

O Princípio do Espelho

Encontrando o pai de Jesus na Torá



ADRIAN EBENS

Direitos autorais © 2023, Adrian Ebens
Os direitos autorais do autor foram reivindicados.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser usada para fins comerciais.

A publicação não pode ser usada para fins comerciais sem a permissão por escrito do editor e dos detentores dos direitos autorais ou reproduzida de qualquer forma, seja eletronicamente, mecanicamente, por fotocópia, gravação ou por qualquer outro meio. O autor destacou seções dos versículos em negrito para enfatizar um ponto específico desses textos para enfatizar.

Todos os sites vinculados e o conteúdo citado estão atualizados em agosto de 2023.

Tradução para o português: Marcelo Mendes Reis

Revisão: Carlos Pereira

Layout:

Este livro e todas as outras publicações portuguesas do Pai do Amor estão disponíveis no nosso site paidoamor.com

Em seu novo livro “Mirror Principles” (O Princípio do Espelho), o autor Adrian Ebens O autor Adrian Ebens usou principalmente a tradução da Bíblia em inglês: “New Living Translation (NLT)”. Para corresponder a isso em nossa tradução para o português, utilizamos principalmente a traduções da Bíblia em português “Nova Versão Internacional” e da “João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada”, e também usamos algumas outras traduções da Bíblia.

A versão usada é sempre indicada após o versículo da Bíblia.

Abreviações:

NVI- Nova Versão Internacional

ARA- João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada

ACF- João Ferreira de Almeida Corrigida e Revisada, Fiel

AA-João Ferreira de Almeida Atualizada

NTLH- Nova Tradução na Linguagem de Hoje

(ou conforme indicado)

Foto da capa por Shutterstock

Composição 10.5/14 Palatino Linotype

PREFÁCIO

“Quem pensa conhecer alguma coisa, ainda não conhece como deveria.” (1 Coríntios 8:2 NVI)

Neste novo livro, o pastor Adrian Ebens mais uma vez alcançou outro incrível nível de revelação do caráter de Deus. No verdadeiro estilo bereano, Adrian mergulha fundo na Bíblia, buscando respostas para as perguntas sérias e sinceras que muitos nem ousam fazer.

Foi um desafio, porque toda revelação da glória de Deus também nos ilumina e nos mostra ainda mais claramente a pecaminosidade da humanidade. Este novo livro não é diferente. Ele desafiará o leitor a se perguntar quem é o Deus que ele ama e serve. Como Ele fala conosco pessoalmente? Como sabemos que é a voz de Deus e não a de outra pessoa?

Ao longo dos anos, percorremos o caminho juntos no trabalho de Adrian e participamos de muitas reuniões de grupo nas quais tentamos entender como Deus conduz e ensina Seus filhos. Cada descoberta era uma luz que iluminava o caminho ainda mais claramente e esclarecia a direção que deveríamos seguir. Com o apoio das inúmeras publicações, obtivemos um crescimento e mudanças incríveis em nosso caráter.

O Pastor Adrian abordou cuidadosamente os obstáculos que enfrentamos ao escalar a montanha da salvação, fazendo uma escalada após a outra com princípios seguros e testados que ele desenvolveu ao longo dos anos. Depois de estabelecer nossa rota de escalada, ele nos dá a oportunidade de testá-la por nós mesmos e investigar se essas incríveis revelações podem ser realmente verdadeiras - e, no nosso caso, gritamos de todo o coração „Amém!“.

Para todas as almas que têm fome e sede da justiça de Deus, que lutam para obter a vitória sobre qualquer pecado prejudicial e que anseiam por um conhecimento que mude o caráter, este livro tocará o coração.

Ao analisar os eventos da Torá por meio da vida e dos ensinamentos de Jesus na Terra, a luz libertadora da verdade rompe a escuridão que envolve

nosso pensamento e exclui Deus de nosso coração. Não se trata apenas de conhecimento teórico, pois à medida que você aprende a entender como Deus se comunicou com as pessoas no passado, você também experimentará a aplicação prática de como Deus está tentando falar com você pessoalmente hoje.

A luz de Deus é maior do que a escuridão em que o homem se encontra. Mas como os caminhos de Deus são mais elevados do que os nossos, não entendemos intuitivamente como Sua luz penetra em nossa escuridão. Devemos buscar, em espírito de oração e com sinceridade, entender e estudar fora de nossa área de conforto. A liberdade e a paz são o verdadeiro prêmio, um prêmio que Jesus quer que entendamos e escolhamos antes que Ele volte.

Será que devemos nos contentar em tropeçar em direção a Deus como se fosse em uma noite escura? Pastor Adrian ancorou as alças, então vamos seguir seu exemplo e nos levantar como o amanhecer e ver que as páginas seguintes são de fato puras, maravilhosas e verdadeiras.

Tony and Anna Pace

Ilha Vancouver, Canadá.

Conteúdo

1. EM BUSCA DO PAI	1
2. TER E MANTER	6
3. O FRUTO DO AMOR	10
4. O CORAÇÃO É ENGANOSO.....	15
5. O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA	24
6. POR QUE ME ABANDONASTES?	31
7. COM O ROSTO DESCOBERTO.....	40
8. OBSERVANDO SUA FACE REAL.....	48
9. O DILÚVIO	57
10. ASSUMINDO A RESPONSABILIDADE	74
11. O HOMEM SE TORNOU COMO NÓS	80
12. O MINISTÉRIO DA MORTE	85
13. O CLAMOR DE SODOMA	89
14. A DESTRUIÇÃO DE SODOMA.....	96
15. VOCÊ ME ÁGAPE?.....	111
16. A CAIXA DE FERRAMENTAS PARA REMOVER O VÉU	124
17. ABRAÃO E ISAQUE.....	137
18. O MARIDO DE SANGUE	146
19. GÓLGOTA E O CAJADO DA SERPENTE	154
20. NÃO QUERER OUVIR	166
21. MECANISMOS DE PROTEÇÃO	172
22. AS PRAGAS DO EGITO.....	183
23. PÁSCOA DESTRUIDOR OU PROTETOR?.....	198
24. MATAR O DRAGÃO NO MAR	212
25. O EVANGELHO NO MAR VERMELHO	221

26. A VITÓRIA SOBRE OS AMALEQUITAS, DERROTA ISRAEL	236
27. TROVÕES E RELÂMPAGOS NO MONTE SINAI	251
28. LUZ EM MEIO ÀS TREVAS	266
29. A PENA DE MORTE.....	275
30. O SISTEMA DE SACRIFÍCIO E O SANTUÁRIO	281
31. O BEZERRO DE OURO.....	289
32. NADABE E ABIÚ	301
33. APEDREJADO POR BLASFÊMIA	307
34. FOGO NO ACAMPAMENTO!.....	312
35. VIVENDO DE ACORDO COM CADA PALAVRA DE DEUS	318
36. A LEPROSA DE MIRIÃ	322
37. MOTIM AO REDOR	327
38. A REBELIÃO DE CORÁ.....	336
39. A TERRA OS ENGOLIU	343
40. A CANÇÃO DE MOISÉS E O CORDEIRO	352
41. UM VOTO DE DESTRUIÇÃO.....	359
42. HONRANDO A SERPENTE	368
43. GENOCÍDIO DOS AMORREUS	376
44. BALÃO NO ESPELHO	382
45. APOSTASIA NO JORDÃO	387
46. O MASSACRE DOS MIDIANITAS	395
47. CONTEMPLANDO SEM O VÉU	402

CAPÍTULO 1

EM BUSCA DO PAI

Nossa família sentou-se fascinada em frente à televisão e acompanhou o enredo de *The Sound of Music*. Era um filme famoso baseado na história real da família von Trapp na Áustria. O Capitão von Trapp tinha uma família grande, mas sua esposa havia falecido, deixando-o sozinho para cuidar deles. Ele não conseguiu encontrar ninguém para criar os filhos rebeldes e famintos pelo pai. Quando Maria entrou na casa como governanta, ela conquistou o coração das crianças, transformou o lar e trouxe a doce música para a vida delas.

Na época, eu tinha cerca de 5 anos de idade. Ficamos observando enquanto Maria incentivava o relutante capitão a cantar para as crianças, quando ele finalmente começou a cantar a música “Edelweiss”.

Durante essa música, notei algo que nunca tinha visto antes. Meu pai estava cantando junto com a melodia... e então ouvi sua voz falhar. Eu me virei, olhei para ele e vi lágrimas em seus olhos.

Isso era um mistério para mim e eu me perguntava qual poderia ser a razão disso. Em frases cheias de lágrimas, meu amado pai nos disse que o homem que fazia o papel de capitão o lembrava de seu pai e de sua infância na Holanda.

Suas lágrimas inundaram minha alma e abriram uma janela para o amor que um filho sente por seu pai. Por meio das lágrimas de meu pai, meu Pai

Celestial me chamou e me falou sobre o amor terno que deve existir entre pai e filho. Meu Pai Celestial me revelou um de Sua ternura, pois toda boa dádiva vem do Pai da Luz.

Embora eu não entendesse o que estava acontecendo, o Espírito de Deus despertou uma fome em minha alma que me levou ao meu Pai celestial. É por meio dos relacionamentos mais profundos e amorosos que nosso Pai celestial tenta se revelar a nós.

Assim como o Capitão Von Trapp, meu pai às vezes parecia severo por fora e eu tinha medo de desrespeitá-lo. Ao mesmo tempo, porém, ele era um homem de confiança, gentil, carinhoso e muitas vezes bem-humorado, especialmente nas celebrações.

Sou muito grato ao meu pai por essa expressão de afeto para com seu pai. Isso não apenas plantou uma semente de afeto por meu pai em meu coração, mas também fortaleceu meu desejo por meu Pai celestial.

Como todos os que trilham este caminho da vida, fui confrontado com a raiva, a discórdia, o ódio e a morte. Também tive de reconhecer, contra a minha vontade, que há elementos negativos, egoístas e destrutivos em minha própria natureza.

Ao mesmo tempo, deslumbrantes céus estrelados e gloriosos pores-do-sol são inseridos nesse pano de fundo da vida, com sua luz dançando em mares cristalinos. Andei por florestas majestosas e me emocionei com os cantos alegres dos pássaros; fiquei comovido com o carinho das mães animais por seus filhotes e enquanto contemplava a criação, vi através de um espelho obscurecido pelo pecado a mão estendida de meu Pai bondoso no céu e ouvi Sua voz amorosa me chamando, atraindo-me para Seu abraço paternal.

Minha busca por meu Pai foi complicada e difícil, uma mistura de luz misericordiosa combinada com longas noites de reconhecimento de que minhas crenças anteriores estavam erradas.

Quando entreguei meu coração a Jesus no final da adolescência, busquei ansiosamente as Escrituras. Ao fazer isso, fui confrontado com imagens violentas do Antigo Testamento que transmitiam uma soberania divina intocável. Por muitos anos, não questionei essas imagens. Simplesmente aceitei que as pessoas más tinham de morrer e ser destruídas. Afinal de contas,

o pecado é uma coisa terrível e coisas terríveis devem ser punidas. Mas eu tinha uma inquietação escondida para investigar mais. Minha compreensão da violência de Deus fez com que eu rejeitasse qualquer dúvida que pudesse ter. Eu amava meu Pai e não questionava a história do Dilúvio ou a destruição de Sodoma e Gomorra. Questionar essas coisas era duvidar, e duvidar de Deus poderia levar à apostasia e à ruína. Portanto, era melhor não duvidar.

Essas não eram conversas que eu tinha comigo mesmo, mas sim os pensamentos que estavam ocorrendo em meu subconsciente. Minha compreensão da justiça foi fortalecida por meus mentores e professores de gerações anteriores. Eles confirmaram minha crença de que, para administrar um universo, às vezes é necessário tomar decisões difíceis para eliminar o ruim e garantir o bom.

Vivendo à sombra de duas guerras mundiais, cresci com uma percepção em preto e branco do bem e do mal. Hitler e Mussolini eram maus, enquanto os americanos, britânicos e australianos eram bons. Hitler e Mussolini eram maus, enquanto os americanos, britânicos e australianos eram bons. Hitler trouxe um mal indescritível para o mundo, especialmente para as pessoas que ele considerava inferiores. Por isso, ele merecia morrer. Foi assim que me ensinaram, e foi assim que fez todo o sentido para mim ... especialmente porque Hitler bombardeou a casa de meu pai na Holanda, fazendo com que dezenas de milhares de pessoas morressem de fome no inverno de 1944.

Nesse contexto, o pensamento preto e branco em minha mente juvenil se solidificou quando eu assistia filmes americanos de Hollywood sobre a Segunda Guerra Mundial. A mensagem era simples: o exército alemão era o maligno e os exércitos americanos e aliados eram os heróis. Muitas histórias do Antigo Testamento pareciam confirmar que o mundo era assim. O exército alemão escravizou o povo do meu pai, e o exército canadense veio para libertar o povo holandês da tirania. A minha mente tentou aplicar esse fato à história dos filhos de Israel no Egito, embora não se encaixasse perfeitamente.

Por outro lado, o jornalismo transmitia histórias horríveis de ladrões que invadiam as casas das pessoas, prontos para matar para se apoderar de bens ou - o que é inimaginável - estuprar mulheres envolvidas no drama.

Essas histórias levaram a discussões intermináveis com meu pai e amigos

sobre o que faríamos se um ladrão tentasse entrar em nossa casa ou prejudicar nossas famílias.

Um dilema começou a se desenvolver em minha mente. Jesus amou Seus inimigos e deu a outra face do rosto pra bater, mas Josué, o líder do antigo Israel, protegeu e defendeu o povo israelita com suas famílias e eliminou tudo o que representava uma ameaça para eles.

Alguns de meus amigos insistiam que deveríamos ter armas em casa, pelo menos tacos de baseball ou barras de ferro, para que pudéssemos atacar os ladrões. Outros de meus amigos praticavam artes marciais ou boxe para se defender deles.

Mas a história de Jesus me inquietava. Ele foi para a cruz sem buscar vingança contra aqueles que O haviam ferido. Ele era um homem de paz e amor. Como é possível viver uma vida assim em um mundo tão cheio de maldade?

A série de televisão “Kung Fu”, que foi produzida entre 1972 e 1975, aliviou minha consciência. Caine, o personagem principal, se apresentava como um homem pacífico, calmo em seus modos e tratava todas as pessoas com respeito. Ao mesmo tempo, ele derrotava os vilões com suas habilidades de kung fu e restaurava a paz, ensinando até mesmo as pessoas a viver melhor. Cada golpe de Caine contra um vilão era música para meus ouvidos. Meu senso de justiça foi despertado e, quando pessoas más eram violentamente subjugadas por um homem pacífico, eu ficava tentado a confundir Jesus com Caine.

Como eu poderia reconhecer a diferença? Jesus não desceria do céu em um grande cavalo branco para se vingar dos ímpios e destruí-los?

Esse princípio foi desenvolvido na série Guerra nas Estrelas, na qual os Cavaleiros Jedi mantêm uma disciplina moral rigorosa enquanto protegem os outros do lado negro da Força por meio de sua experiência em combate.

A influência da televisão e dos filmes moldou a maneira como eu lia a Bíblia. A Bíblia e os filmes das décadas de 1960 e 1970 muitas vezes pareciam falar com uma só voz: um forte senso de moralidade que exigia justiça para os malfeitores. Não que a televisão e o cinema fossem os únicos responsáveis por isso. Meu conhecimento básico de história também sustentava essa visão do mal.

O PRINCIPIO DO ESPELHO

Depois de minha conversão a Cristo aos 17 anos, o conflito entre o Jesus pacífico e um Deus que se vinga violentamente dos malfeitores cresceu silenciosamente dentro de mim... mas outros fatores foram necessários antes que esse conflito se tornasse evidente.

CAPÍTULO 2

TER E MANTER

Juntamente com a masculinidade e o desejo de ser um herói por meio de habilidades marciais, outro tema que surgiu entre eu e meus amigos foi a alegria e o sentimento estimulante do amor romântico. Por termos crescido como cristãos e em uma época bastante conservadora, muitas vezes não falávamos diretamente sobre a motivação do prazer sexual, mas ela estava presente. O namoro com a intenção de se casar era a maneira honrosa de se envolver em libertinagem e prazer sexual naquela época, mesmo que você não admitisse isso, porque poderia ser considerado como imaturo e primitivo.

Mas, nos dias de hoje, há uma tendência crescente de dispensar essas coisas e simplesmente “fazer o que quiser” para seu próprio prazer. O sexo é proclamado com orgulho e sem reservas como o caminho para a felicidade. Como na famosa canção de Bruno Mars, *„Locked Out of Heaven* (*„Trancado fora do céu”*).

“Eu renasço toda vez que você passa a noite comigo, porque seu sexo me leva ao paraíso”

Entretanto, com o foco cada vez maior no prazer sexual ao invés dos compromissos conjugais, o número de divórcios e famílias desfeitas aumentou. O casamento é visto por muitos como antiquado e impraticável. Mas, ao contrário dessa opinião secular, o cristianismo ensina que o

casamento é uma das instituições mais nobres que Deus nos deu para nossa satisfação e realização.

A alegria que encontrei em meu relacionamento de salvação com Jesus Cristo me levou a estudar os princípios de um casamento abençoado. Eu queria encarar a intimidade e o casamento da maneira que Jesus gostaria que eu fizesse. Um dos princípios que me foram transmitidos com muita clareza foi o meu dever de buscar a aprovação do pai da noiva antes de entrar em um processo de casamento.

Com o coração aos pulos, procurei o pai de Lorelle para pedir permissão para me casar com sua filha. A conversa pareceu estranha no início, mas meu amor por Lorelle, auxiliado pelo Espírito de Deus, encorajou-me a fazer o pedido. Eu disse ao Sr. Masters que gostava da filha dele e que, se tivesse sua permissão para casar-se com ela, eu cuidaria dela para ele.

Depois do que me pareceu uma eternidade, mais uma vez vi um homem adulto chorar, e mais uma vez minha alma foi lavada naquele momento. Testemunhei o amor de um pai por sua filha, e a maneira como o pedi uniu meu coração ao dele em um vínculo. Eu iniciei um relacionamento com Lorelle por meio de um acordo com o pai dela. Ele estava confiando seu tesouro mais precioso a mim, acreditando em minha capacidade, por meio de Deus, de cuidar dela. Ela não era simplesmente *minha* para ter e manter em minhas mãos, mas para ter e manter dentro do contexto de *valor e amor de um pai por sua filha*. A diferença é enorme.

Naquela época, eu ainda não conseguia entender o significado de minha aliança com o pai de Lorelle. Daquele dia em diante, meu comportamento em relação a ela estava sempre ligado à minha promessa ao pai dela. Essa aliança foi uma luz brilhante que nos orientou a basear nosso relacionamento na bênção de nossos pais e a fortalecer o vínculo entre nossas duas grandes famílias.

Que palavras podem ser usadas para descrever o privilégio da unidade que deve existir entre um homem e sua esposa?

18 Há quatro coisas misteriosas que eu não consigo entender: 19 a águia voando no céu; a cobra se arrastando nas pedras; o navio que encontra o seu caminho no mar; e o amor entre um homem e uma

mulher. (Provérbios 30:18-19 NTLH)

Em meu coração, Lorelle é um presente de meu Pai celestial para mim. Ele a trouxe para mim para que possamos caminhar juntos pela vida, de mãos dadas, abraçar-nos com gratidão e compartilhar nossas alegrias, provações e tristezas.

No início de nosso casamento, às vezes eu chorava por meu Pai Celestial ter me confiado uma amiga e companheira assim. A ternura crescente entre nós falava com clareza cada dia maior do amor que foi criado para existir entre Deus e Seu povo.

»14 “Portanto, agora vou atraí-la; vou levá-la para o deserto e falar-lhe com carinho. 15 Ali devolverei a ela as suas vinhas e farei do vale de Acor uma porta de esperança. Ali ela me responderá como nos dias de sua infância, como no dia em que saiu do Egito. 16 “Naquele dia”, declara o SENHOR, “você me chamará ‘meu marido’; não me chamará mais ‘meu Baal’ (ou „meu Senhor”) (Oséias 2:14-16 NVI).

24 Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estejam em tudo sujeitas a seus maridos. 25 Maridos, ame cada um a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se por ela. (Efésios 5:24-25 NVI)

A intimidade, o carinho, a consideração, a bondade e o amor que devem surgir no relacionamento conjugal sob a orientação do Espírito de Deus nos convidam a considerar a face de Deus e a pensar em como Ele nos ama. Devemos reconhecer quão gentil, atencioso e amoroso é Seu caráter, que Ele pode transferir essas características para os relacionamentos humanos. No início, Deus declarou que o homem e a mulher foram feitos à imagem de Deus. A intimidade revelada no relacionamento conjugal tinha a intenção de transmitir uma imagem do amor e do caráter de Deus.

No entanto, o relacionamento conjugal é cheio de riscos, pois se for iniciado sem o verdadeiro amor, o relacionamento pode esfriar e até mesmo cair no abismo escuro do abuso, do sofrimento e da autoproteção, tornando a situação muito pior do que se a pessoa tivesse permanecido solteira. Aquele que odeia sua esposa odeia a si mesmo, pois a Bíblia diz:

28 Da mesma forma, os maridos devem amar cada um a sua mulher

O PRINCIPIO DO ESPELHO

como a seu próprio corpo. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo.
29 Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes
o alimenta e dele cuida, como também Cristo faz com a igreja,..
(Efésios 5:28-29 NVI)

Sou profundamente grato a nosso Pai, Seu Filho e a Lorelle por me ensinarem
como é belo viver para os outros e por alargarem minha visão do que é o
Reino de Deus.

O casamento se tornou a segunda e mais bela oportunidade de conhecer o
coração de Deus, depois da primeira oportunidade por meio de meus pais.
O fato de Deus ter providenciado esse sistema de relacionamento em Seu
divino plano desde a criação original, deveria simplesmente despertar em
nós o louvor ao nosso Deus Pai. Bendito sejas, Pai, agora e para sempre, que
todos os anjos cantem o teu louvor com trombetas e harpas e com todos os
tipos de instrumentos de corda. Que as vozes dos anjos se unam à voz dos
redimidos e louvem o nome do Senhor!

CAPÍTULO 3

O FRUTO DO AMOR

Somente o amor divino poderia imaginar a criação de uma criança a partir da união íntima de um homem e sua esposa. É impossível descrever a sensação de olhar com amor nos olhos de uma criança criada à sua imagem e à de seu cônjuge.

Ao admirar meu filho primogênito e olhar em seus olhos, fiquei paralisado em um momento eterno. Sentimentos profundos de gratidão e admiração por minha esposa combinados com a alegria de meu filho ter vindo ao mundo. A sensação de conexão criada naquele momento permitiu que meu Pai celestial falasse profundamente em minha alma sobre Seu reino e Seu caráter. Outro relacionamento projetado pelo céu passou a existir e, com ele, outra camada essencial para entender o Pai.

Agora que eu era pai, podia me identificar mais com nosso Pai celestial e com o significado da paternidade. Sentimos o que Deus sente quando ansiamos por nossos filhos, por sua proteção, sua realização e sua alegria.

Quando o casamento e os filhos forem recebidos como o céu deseja, nasce o desejo no céu de que os relacionamentos nunca deveriam terminar, e isso receberá seu ponto de exclamação.

Abraçar meu filho em meus braços e sentir todos os sentimentos paternos de afeto e alegria significa abrir as janelas do céu e sentir a paternidade de Deus.

Olhando para trás, parece quase natural que meu coração tenha sido atraído para a seguinte escritura quando meus dois filhos nasceram:

17 E do céu veio uma voz, que disse: »Este é o meu Filho amado, de quem me agrado!« (Mateus 3:17 NVI)

O nascimento de meus filhos aprofundou meu relacionamento com Deus. A alegria celestial que o Pai expressou por Seu Filho me deu a confiança de que meu Pai celestial sente o mesmo por mim. Essa certeza de ser “muito amado” e de dar a Deus “grande alegria” cresceu à medida que eu lia:

... 6 para o louvor da sua gloriosa graça, a qual nos deu gratuitamente no Amado. (Efésios 1:6 NVI)

Quatro anos após o nascimento do meu primeiro filho, cristalizou-se em minha cabeça um pensamento que mudaria toda a minha realidade e existência. O amor que eu sentia por minha esposa e meus filhos os tornava muito valiosos para mim. Se eu posso, como marido e pai, considerá-los tão importantes, então não seriam eles de fato - quer eles sintam isso ou não, valiosos? *Será que eu, como pai, determino o valor de meus filhos, ao invés de meus filhos terem que provar seu valor para mim por meio de suas realizações?*

Esse foi o nascimento do que mais tarde chamei de “Guerras de Identidade”; uma guerra entre me definir pelo meu desempenho e realização versus permitir que meu Pai Celestial defina meu valor pelo amor que Ele colocou sobre mim. Era um pensamento tão simples, mas tão profundo. Com ele, as Escrituras se abriram para mim de uma maneira nova e viva, levando-me a um entendimento em que o importante eram as palavras/promessas paternas de Deus para mim, e não as minhas palavras/promessas para um Deus que estava distante.

23 Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio em sua sabedoria nem o forte em sua força nem o rico em sua riqueza, 24 mas quem se gloriar, glorie-se nisto: em compreender-me e conhecer-me, pois eu sou o Senhor e ajo com lealdade, com justiça e com retidão sobre a terra, pois é dessas coisas que me agrado, declara o Senhor... (Jeremias 9:23-24 NVI)

A advertência de não se gloriar em sua própria sabedoria, poder ou riquezas, mas sim na bondade de nosso Pai celestial, confirmou completamente esse

processo de pensamento de um relacionamento real. Para enfrentar Satanás no deserto, o Pai simplesmente afirmou o prazer que tinha por Seu Filho. Ele não exaltou o poder ou o intelecto de Seu Filho, mas simplesmente disse a Cristo que O amava.

Quando Satanás exigiu que Cristo provasse Sua filiação por meio da realização de milagres, Cristo o lembrou de que descansar na palavra de Deus era tudo o que Ele precisava fazer. O Pai já havia declarado a filiação de Jesus ao universo. Cristo descansou em Seu Pai em vez de tentar se defender por meio de uma demonstração de poder.

Em algum momento durante esse processo, fui confrontado com a realidade do amor de meu Pai celestial por mim. Meu relacionamento com meus filhos havia aberto minha mente para compreender um pouco da paternidade de Deus e, um dia, a porta se abriu quando meu Pai apresentou minha filiação a Ele sem dinheiro e sem preço - uma filiação nascida puramente da vontade do Pai por meio do canal de meus pais humanos. A princípio, hesitei ao pensar nisso. Foi majestoso, sublime e não tenho palavras para descrevê-lo, mas, no amor de Cristo, entrei em minha filiação a Deus simplesmente acreditando que a Filiação de Cristo era a pedra angular da minha própria filiação e que ninguém poderia roubar meu valor novamente.

Levou vários anos até que essa semente que havia sido plantada em minha alma também se manifestasse em outras áreas da minha vida. Um dia, em 2015, percebi de repente que, se sou tão infinitamente valioso para meu Pai, deveria ser impossível que Ele de repente se voltasse contra mim e me destruísse por causa de minha pecaminosidade ter atingido um certo limite. O simples pensamento de que isso seria possível, é suficiente para neutralizar todo o valor que resulta da convicção de que sou um filho de Deus e que Ele determinou meu valor e, portanto, também o predefiniu.

Comecei a perceber a realidade do versículo que diz:

18 No amor não há medo; ao contrário o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor. (1 João 4:18 NVI)

Não pode haver amor perfeito se ainda houver medo de punição. A ideia de que um filho ou filha pode ser destruído pela mão de seu pai, nosso Criador,

cria uma tensão no relacionamento que o torna instável, inseguro e frio. Viver debaixo de uma espada causa medo e fecha a possibilidade de experimentar Seu amor perfeito.

Quando um cristão bem-intencionado grita: “Aceite Jesus ou queime no inferno!”, ele não está apresentando o amor perfeito porque está ligado ao medo da punição. Qualquer apelo a uma pessoa que inclua uma ameaça de morte apenas reforça a ideia de que as pessoas não têm valor para Deus ao menos que façam exatamente o que Ele ordena que façam. Essa ideia rouba de Deus as qualidades ternas de um Pai e O entroniza como um juiz implacável e condenador daqueles que não O agradam mais.

A perfeição da bondade amorosa e da infinita misericórdia do Pai é consumida nas chamas do inferno cristão. Não apenas o destino do pecador é extinto nas chamas ardentes, mas também a paternidade amorosa de Deus.

Minha dúvida dos anos anteriores voltou. O dilema entre o querido Jesus que dá a outra face e a necessidade de proteger minha família dos malfeitores se desenvolveu dentro de mim em uma guerra entre um Pai terno que valoriza infinitamente Seus filhos e a necessidade de justiça para eliminar o mal.

Várias passagens bíblicas e minhas experiências familiares me indicavam uma direção, enquanto várias outras passagens bíblicas e quase todo o cristianismo apontavam para outra direção. Como esse conflito deveria ser resolvido? Será que meu Pai Celestial era maravilhosamente misericordioso em um dia e terrivelmente violento no dia seguinte, enviando bilhões de pessoas para a morte da forma mais agonizante possível?

Isso tem alguma importância? Por que não ver tudo como um mistério além da minha compreensão? Afinal de contas, Deus é tão infinito e eu sou tão pequeno e meu cérebro é uma ervilha minúscula comparado ao Dele!

Se eu ousasse perguntar ao meu pai sobre isso, ele me explicaria? Será que eu realmente fui feito à Sua imagem e todos os meus sentimentos conjugais e, portanto, paternos, não vinham Dele? Será que eu estava tentando moldar Deus à minha própria imagem? Ou estava tentando conciliar a Bíblia com o que eu estava começando a ver agora? Será que minha profunda intimidade com minha esposa e meu desejo fervoroso pelo bem-estar de meus filhos me revelam algo sobre meu Criador?

No entanto, uma coisa era certa: a Bíblia deve conter as respostas. Como filho do Deus vivo, eu confiava que, se me faltasse sabedoria, eu poderia ir até Ele e pedir-Lhe, com fé simples, que me explicasse essas coisas.

Antes de continuarmos a falar sobre minha busca pelo meu querido Pai celestial, precisamos dar um passo atrás e dar a essa busca um contexto mais amplo. Quando as pessoas abrem a Bíblia, elas não o fazem com a mente aberta. A Bíblia nos revela que o coração humano é totalmente hostil a Deus e não tem o menor interesse na verdade sobre Ele. Se não descobirmos essa tendência, fracassaremos em nossa busca pelo Pai.

CAPÍTULO 4

O CORAÇÃO É ENGANOSO

Há um ditado que diz que duas coisas são certas na vida: a morte e os impostos. Mas há algo que é muito mais certo do que isso: que cada pessoa neste mundo faça um julgamento sobre o caráter de Deus.

O ateu condena Deus à morte. Sua leitura da Bíblia o leva à conclusão de que Deus não é apenas um personagem de ficção, mas que o conceito de “Deus” tem uma influência negativa sobre a humanidade e, portanto, deve ser filosoficamente desmantelado.

O agnóstico tende a se abster de assumir uma posição tão ousada, preferindo rebaixar Deus à uma insignificância e deixar em aberto a questão da existência de Deus. Mas, assim como o ateu, ele chega à conclusão de que não há nada atraente na pessoa de Deus que faça valer a pena lidar com essa questão.

Os adeptos de todas as religiões negam que Jesus seja o verdadeiro Filho de Deus. A fé cristã o rotula novamente como “Deus, o Filho”. Devido à obsessão do cristianismo com o poder, refletida na história por sua adaptação à estrutura política romana, os teólogos têm escrito repetidamente que Cristo é igual ao Pai, com ênfase no poder. Mas essa igualdade de poder que os humanos carnais concedem a Deus e a Seu Filho obscureceu o que é mais valioso para Eles que a base real de Sua igualdade é: *Seu relacionamento*. A

frase “iguais em posição” e “iguais eternamente” destrói tanto a verdadeira filiação de Jesus quanto a verdadeira paternidade de Deus.

O muçulmano e o judeu veem em Cristo apenas um homem e, assim, destroem o verdadeiro caráter paternal de Deus a partir da perspectiva oposta à do cristão ortodoxo. Deus não tem um Filho especial aos olhos deles e, portanto, não obtemos nenhuma percepção especial de Deus como um ser de relacionamento.

Aqueles que são influenciados pela filosofia oriental se olham no espelho e se veem como parte da unidade divina; como uma gota de água que abre mão de sua individualidade no grande oceano da divindade para se tornar um com Deus. Eles se identificam como o próprio Deus e, portanto, dispensam a ideia de um pai de coração terno.

No centro de todos esses veredictos sobre Deus está a triste realidade da natureza humana. Ela é tão tendenciosa em relação a Deus quanto o júri do sul dos EUA no filme *“To Kill a Mockingbird”*. Apesar das tentativas corajosas de Atticus Finch de absolver o negro Tom Robinson da acusação de estupro contra uma mulher branca, o júri o considerou culpado de estupro. A cor de sua pele e o ódio em seus corações exigiam isso. Para eles, não era possível ver as coisas de outra forma.

A Bíblia revela a cor de nossa pele espiritual e o ódio em nosso coração da seguinte forma:

10 Como está escrito: “Não há nenhum justo, nem um sequer; 11 não há ninguém que entenda, ninguém que busque a Deus. 12 Todos se desviaram, tornaram-se juntamente inúteis; não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer”. 13 “Sua garganta é um túmulo aberto; com a língua enganam”. “Veneno de víbora está em seus lábios”. 14 “Sua boca está cheia de maldição e amargura”. 15 “Seus pés são ágeis para derramar sangue; 16 ruína e desgraça marcam os seus caminhos, 17 e não conhecem o caminho da paz”. 18 “Aos seus olhos é inútil temer a Deus”. (Romanos 3:10-18 NVI)

A Bíblia desmancha as alegações ilusórias de milhares de pessoas que afirmam estar buscando a Deus. Como isso é possível?

9 O coração é mais enganoso que qualquer outra coisa e sua doença

é incurável. Quem é capaz de compreendê-lo? (Jeremias 17:9 NVI)

Nada é mais enganoso do que o coração humano. Qualquer pessoa que acredite ser melhor do que os outros revela que é vítima de seu próprio engano.

Os livros de história do mundo estão repletos de tristes relatos de orgulho, egoísmo, mentiras, depravação e morte. Caminhe pelos corredores do antigo Senado de Roma e testemunhe as intrigas de homens como Júlio César antes de ele ser vergonhosamente assassinado. Ele veio, viu, conquistou ... e morreu em seus pecados.

Visite a estátua Imperia, de 18 toneladas, em Constança, Alemanha, e pense nas prostitutas que serviram tanto aos religiosos quanto aos governantes no Concílio de Constança, entre 1414 e 1418. Esse conselho queimou Jan Huss e seus ensinamentos bíblicos na fogueira e não conseguiu decidir se a conversão forçada por meio da guerra era aceitável ou não. Que símbolo mais apropriado poderia ser escolhido para esse conselho do que homens no poder, reivindicando a santidade, nos braços de uma mulher lasciva que marchava com eles em uma corrida para os portões do inferno?

Nosso Pai Celestial nos explica a extensão do problema da seguinte forma:

8 “Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os meus caminhos”, declara o SENHOR.

9 “Assim como os céus são mais altos do que a terra, também os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos; e os meus pensamentos, mais altos do que os seus pensamentos. (Isaías 55:8-9 NVI)

Se os pensamentos de Deus estão, de fato, muito além de qualquer coisa que possamos imaginar e nossos caminhos não são comparáveis aos Dele, como podemos encontrá-Lo? O apóstolo Paulo também nos lembra que, por nossa própria natureza, não estamos interessados em encontrá-Lo, mas nos contentamos em criar Deus à nossa própria imagem e depois adorá-Lo.

23 Por acaso, um homem preto pode mudar a cor da sua pele ou um leopardo tirar as suas manchas? Se isso fosse possível, vocês, que só sabem fazer o mal, também poderiam aprender a fazer o bem. (Jeremias 13:23 NTLH)

O CORAÇÃO É ENGANOSO

E quanto à nação que Deus mais tentou ensinar Sua vontade? Israel, embora tenha sido abençoado com o conhecimento de Deus acima de todas as outras nações, rejeitou-O constantemente e caiu na iniquidade. Vemos aqui um Pai de coração partido derramar Sua dor pela forma como eles O trataram:

15 “Mas você (Israel) confiou em sua beleza e usou sua fama para se tornar uma prostituta. Você concedeu os seus favores a todos os que passaram por perto, e a sua beleza se tornou deles. 16 Você usou algumas de suas roupas para adornar altares idólatras, onde levou adiante a sua prostituição. Coisas assim jamais deveriam acontecer!

17 “Você apanhou as joias finas que eu tinha dado a você, joias feitas com meu ouro e minha prata, e fez para você mesma ídolos em forma de homem e se prostituiu com eles. 18 Você também os vestiu com suas roupas bordadas e lhes ofereceu o meu óleo e o meu incenso. 19 E até a minha comida: a melhor farinha, o azeite de oliva e o mel; você lhes ofereceu tudo como incenso aromático. Foi isso que aconteceu, diz o Soberano, o SENHOR.

20 “E você ainda pegou seus filhos e filhas, que havia gerado para mim, e os sacrificou como comida para os ídolos. A sua prostituição não foi suficiente? 21 Você abateu os meus filhos e os sacrificou para os ídolos! 22 Em todas as suas práticas detestáveis, como em sua prostituição, você não se lembrou dos dias de sua infância, quando estava totalmente nua, esperneando em seu sangue.

23 “Ai! Ai de você! Palavra do Soberano, o SENHOR. Somando-se a todas as suas outras maldades, 24 em cada praça pública, você construiu para você mesma altares e santuários elevados. 25 No começo de cada rua você construiu seus santuários elevados e deturpou sua beleza, oferecendo seu corpo com promiscuidade cada vez maior a qualquer um que passasse. (Ezequiel 16:15-25 NTLH)

A igreja de Deus do fim dos tempos é melhor? Tendo recebido o exemplo da vida de Cristo, podemos ver algum nível de melhoria?

37 Como foi nos dias de Noé, assim também será na vinda do Filho do homem. 38 Pois nos dias anteriores ao Dilúvio, o povo vivia

comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca; 39 e eles nada perceberam, até que veio o Dilúvio e os levou a todos. Assim acontecerá na vinda do Filho do homem. (Mateus 24:37-39 NVI)

Muitos cristãos afirmam que aceitam a Bíblia como ela está escrita. Mas como isso é possível se nenhum de nós pensa como Deus ou entende algo sobre Ele? **Qualquer alegação de falar em nome de Deus sem reconhecer nossa total depravação só pode nos levar a criar Deus à nossa própria imagem e a adorar o ídolo de nossa imaginação.** Sempre seremos prejudicados em nossos pontos de vista porque odiamos Deus no fundo de nosso coração; estamos aliados a Satanás em nosso ódio a Ele. Enquanto não reconhecermos esse julgamento, não teremos chance de reconhecê-Lo. A verdadeira cura só vem por meio do verdadeiro diagnóstico.

Esse julgamento da natureza humana parece extremamente drástico. Uma das muitas defesas contra isso é a ideia de que, quando aceitarmos Cristo, toda a nossa hostilidade desaparecerá de alguma forma. É fácil esquecer Suas palavras:

5 “Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; **pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma.** (João 15:5 NVI)

Entregar nosso ego é uma luta diária, não é um evento único. Todos os dias precisamos enfrentar nossa natureza má e nos entregar a Cristo, buscando ajuda. Não estaremos seguros nem por uma hora se não estivermos constantemente convencidos de que dependemos do poder de Cristo.

“**Estou crucificado com Cristo;** 20 logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé do Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim. (Gálatas 2:20 ARA)

31 **Todos os dias enfrento a morte,** irmãos; isso digo pelo orgulho que tenho de vocês em Cristo Jesus, nosso Senhor. (1 Coríntios 15:31 NVI)

Não há um único pensamento bom em nossa mente a menos que ele nos seja dado por Deus por meio de Cristo.

O CORAÇÃO É ENGANOSO

9 Estava chegando ao mundo a verdadeira luz, que ilumina todos os homens. (João 1:9 NVI)

Toda vez que pensamos ou fazemos algo bom, é apenas porque permitimos que o Espírito de Deus entre em nosso coração. Não há nenhum momento nesta vida em que possamos ou queiramos fazer o bem, a menos que isso nos seja concedido do Senhor.

17 Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, que não muda como sombras inconstantes. (Tiago 1:17 NVI)

Onde quer que você veja algo bom no mundo, é porque Deus está lá. Você se sente distante de Deus; você anseia por Sua presença, Seu amor? Então é só porque Ele deseja abençoá-lo e atraí-lo para Si. Nem você nem eu temos qualquer desejo próprio em relação ao nosso Pai que está nos céus. Todo desejo por Ele vem de Deus por meio de Cristo. Cristo é a fonte de todo impulso sincero, de todo desejo genuíno.

Mas como esse desejo surge silenciosamente dentro de nós por meio do trabalho do espírito de Deus, somos tentados a acreditar que podemos ser bons. Embora essa seja uma ilusão total, ela vem naturalmente para nós porque queremos nos orgulhar de nós mesmos. Lembra-se de nosso problema com a falta de estima? Achamos que somos bons o suficiente para sermos nós mesmos uma fonte de autoridade ou, pelo menos, bons o suficiente para escolher outra pessoa como fonte de autoridade... e, assim, nasce uma nova religião todos os dias.

Essa é a razão pela qual há tantos ensinamentos contraditórios e todos afirmam que vêm da Bíblia. Quando as pessoas fazem algo bom, correm o risco de imaginar que podem ler e entender a Bíblia por conta própria. Mas só podemos entender as Escrituras Sagradas com a ajuda do Espírito Santo.

9 Todavia, como está escrito: “Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam”; 10 **mas Deus o revelou a nós por meio do Espírito. O Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as coisas mais profundas de Deus.** 11 Pois quem conhece os pensamentos do homem, a não ser o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, ninguém

conhece os pensamentos de Deus, a não ser o Espírito de Deus. 12 Nós, porém, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito procedente de Deus, para que entendamos as coisas que Deus nos tem dado gratuitamente.

13 Delas também falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito, interpretando verdades espirituais para os que são espirituais. 14 **Quem não tem o Espírito não aceita as coisas que vêm do Espírito de Deus, pois lhe são loucura; e não é capaz de entendê-las, porque elas são discernidas espiritualmente.** (1 Coríntios 2:9-14 NVI)

Quando abrimos a Bíblia, devemos admitir para nós mesmos que não a entendemos porque não conhecemos os pensamentos e os caminhos de Deus. Devemos pedir ajuda; devemos pedir que o Espírito de Deus nos guie e nos ajude. Devemos nos submeter às Sagradas Escrituras como uma criança pequena; e não submeter as Sagradas Escrituras a nós, dividindo-as de acordo com nossa própria vontade e interpretando suas palavras como acharmos melhor.

Devemos reconhecer isso não apenas no início de nossa jornada de fé, mas durante todo o processo. Nenhuma universidade ou faculdade deve ter a presunção de declarar que um estudante da Bíblia é digno de um diploma teológico. Como eles saberiam? Eles podem examinar o coração de um homem? Podem eles avaliar se uma pessoa que quer entrar nesse campo de trabalho faz para sua própria glória ou para a glória de Deus? Isso é impossível. Quanto mais autoconfiante um homem estiver em seu conhecimento, maior será a prova de que ele não sabe absolutamente nada.

2 Quem pensa conhecer alguma coisa, ainda não conhece como deveria. (1 Coríntios 8:2 NVI)

2 Ainda que eu tenha o dom de profecia, saiba todos os mistérios e todo o conhecimento e tenha uma fé capaz de mover montanhas, se não tiver amor, nada serei. 3 Ainda que eu dê aos pobres tudo o que possuo e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me valerá. (1 Coríntios 13:2-3 NVI)

As repetidas agressões sexuais de mulheres e crianças pelo clero católico e

protestante deveriam ser prova suficiente de que um diploma acadêmico ou o uso de uma roupa sacerdotal não tem nada a ver com a verdade.

Não deveríamos encarar como uma verdade evidente que qualquer homem que tenha entorpecido sua consciência a ponto de estuprar uma mulher ou uma criança perdeu grande parte de sua sensibilidade ao verdadeiro amor e à afeição de nosso Pai celestial?

À luz de nossos capítulos anteriores sobre casamento e família, levantamos este ponto essencial: como o homem ou a mulher que não se arrepende de seus atos e substitui o voto matrimonial por um motivo mais favorável a si mesmo, pode realmente compreender a santidade que Deus atribui aos relacionamentos ou entender verdadeiramente Seu caráter? Será que esse é um dos muitos motivos pelos quais Deus odeia o divórcio?

Mas voltando ao problema central da humanidade. Como ninguém é bom, só podemos receber a verdade na atitude do cobrador de impostos:

10 “Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro, publicano.

11 O fariseu, em pé, orava no íntimo: ‘Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens: ladrões, corruptos, adúlteros; nem mesmo como este publicano. 12 Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho’.

13 “Mas o publicano ficou a distância. Ele nem ousava olhar para o céu, mas batendo no peito, dizia: ‘Deus, tem misericórdia de mim, que sou pecador’. (Lucas 18:10-13 NVI).

E podemos aprender do querido filho de Deus:

9 Quando ouviram isto foram saindo um a um, a começar pelos mais velhos, até os últimos; ficou só Jesus, e a mulher ali em pé. 10 Erguendo-se Jesus e não vendo a ninguém mais além da mulher, perguntou-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?

11 »Respondeu ela: Ninguém, Senhor!

Então, lhe disse Jesus: »Nem eu tampouco te condeno«; »vai e não

peques mais«. (João 8:10-11 ARA)

O pecador perdoado e agradecido é o único que pode alcançar o conhecimento de Deus. À medida que sua percepção cresce, seu arrependimento se aprofunda e seu senso de total dependência de Deus se torna cada vez mais forte. A autoconfiança desaparece, a alma se esvazia de seu ego e abre espaço para o Espírito de Deus, que a ensina e instrui.

Com essa perspectiva, podemos humildemente fazer a seguinte pergunta:

3 E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.

4 E para onde eu vou vós conheceis o caminho.

5 Disse-lhe Tomé: **Senhor, não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho?** (João 14:3-5 ARA)

É impressionante o fato de que Tomé tinha a resposta bem diante de si e, mesmo assim, não conseguia enxergá-la. Será que ousamos afirmar que somos melhores do que Tomé?

CAPÍTULO 5

O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA

Minha adolescência teve como pano de fundo a revolução digital dos anos 80, época em que “o videoclipe matou a estrela do rádio” (*„Video killed the radio star ...“*). Eu cresci jogando *Space Invaders*, *Pacman* e *Asteroids*, sem saber que estava sendo sugado pelo sistema da cultura popular. Uma música que ficou em minha mente na época fez uma pergunta vital: “O que é o amor, afinal, alguém ama alguém?” (*„What is love anyway, does anybody love anybody anyway?“*) A música começa com um retrato de um estilo de amor, que não é prejudicado pela dúvida.

Eu te amo, quer você me ame ou não
Eu te amo mesmo que você pense que eu não te amo
Às vezes, acho que você duvida do meu amor por você, mas não me
importo
Por que eu deveria me importar, por que eu deveria me importar

Mas o refrão faz uma pergunta:

O que é o Amor, afinal, alguém ama alguém?
O que é o Amor, afinal, alguém ama alguém?

Em sua busca pelo amor perfeito, o compositor chega à conclusão de que não pode haver amor perfeito sem medo e que, portanto, devemos simplesmente

aceitar que sempre duvidaremos e desconfiaremos uns dos outros.

Será que alguém pode amar tanto alguém a ponto de nunca ter medo?

Nunca se preocupe, nunca fique triste

A resposta é que eles não podem amar tanto assim, ninguém pode

É por isso que não me importo que você duvide

Em resumo, o ouvinte é informado de que deve estar preparado para o fato de as pessoas que o amam acabarão por deixá-lo.

E talvez o amor consista em deixar as pessoas serem quem elas querem ser

A porta deve permanecer sempre aberta

Amar quando as circunstâncias podem levar alguém para longe de você

E não passar o tempo apenas duvidando

Afinal, o que é o amor? Essa pergunta permaneceu no fundo do meu coração, mesmo que eu não tenha percebido. Em menos de 12 meses após o lançamento dessa música, eu me apaixonei pela primeira vez. Em apenas oito meses, o namoro acabou, e eu caí do alto astral romântico do amor adolescente no abismo da tristeza e do vazio, sentindo-me muito sozinho e me perguntando novamente o que é o amor. Durante esse período, surgiu outra música que eu ouvia com frequência.

Preciso de um pouco de tempo,

um pouco de tempo para pensar sobre as coisas

É melhor ler as entrelinhas,

caso eu precise quando for mais velho

Essa montanha que tenho que escalar parece

como se o mundo estivesse em meus ombros

Através das nuvens, vejo o amor brilhando,

ele me mantém aquecido enquanto a vida fica mais fria

Houve mágoa e dor em minha vida

Não sei se posso suportar isso novamente

Não posso parar agora, já viajei tanto,

Para mudar essa vida solitária

Quero saber o que é o amor, quero que você me mostre
Quero saber o que é o amor, quero que você me mostre ...

Embora o compositor tenha falado sobre o amor deste mundo, suas palavras continham um profundo clamor do coração que minha alma acolheu. Era um grito ao meu Criador: “Quero saber o que é o amor, quero que você o mostre a mim”.

Alguns meses depois, quando as consequências de minhas escolhas na vida começaram a surgir, clamei a Deus em desespero. O sentimento de culpa causado pelo meu egoísmo, cercado por um mundo escuro, sofrimento e dor, fez com que eu buscasse sinceramente um caminho melhor.

Ajoelhei-me em meu quarto com o coração pesado. Orei a Jesus e implorei que me livrasse de minha arrogância, meu mau humor e minhas atitudes que prejudicavam as amizades e a família.

Ao me ajoelhar ao lado da cama, a cena da cruz apareceu diante de mim. Eu podia ver Jesus sofrendo em grande agonia na cruz e meu coração se voltou para Ele. Sentia-me envergonhado pelo fato de meus pecados serem parte da razão pela qual Ele estava pendurado ali. Ao olhar para Jesus, senti que Ele não me condenava por meus pecados; eu estava convencido de que meu desejo de perdão havia sido atendido.

A alegria se espalhou pelo meu coração e explodiu em uma enxurrada de lágrimas. Eu estava perdoado! Eu estava livre! Jesus se tornou meu Salvador e meu coração se tornou Seu trono a partir daquele dia. Eu queria saber o que era o amor, e Ele me mostrou. Fui perdoado gratuitamente, apesar da dor que causei ao meu Salvador. Isso era amor - amor verdadeiro. Embora eu tivesse duvidado de Seu amor por mim, o que O magoou terrivelmente, Ele ainda me perdoou.

Agora, uma nova música encheu meu coração:

There is a redeemer
Jesus, God's own Son
Precious Lamb of God, Messiah
Holy One

Existe um redentor
Jesus, o próprio Filho de Deus
Precioso Cordeiro de Deus, Messias
O Santo

Thank you oh my Father
For giving us your Son
And leaving your Spirit
'Til the work on earth is done.¹

Obrigado, meu Pai
Por nós dar seu Filho
E deixar seu Espírito
Até que o trabalho na Terra esteja
concluído.

1 Cantado por Keith Green, There is a Redeemer. (1982)

Jesus iluminou toda a minha vida. Meus gostos e desejos mudaram completamente. A certeza absoluta do perdão me motivou a abrir mão de tudo por Ele. Abri mão de certas coisas, não para agradar a Deus, mas porque não queria magoar meu Salvador. A ideia de magoá-Lo me deixava triste. Achei cada vez mais difícil fazer as coisas que eu costumava fazer.

Em uma atitude de “Oh, tenha misericórdia de mim, que sou pecador”, a Bíblia se tornou tudo para mim. O Espírito na música que eu tinha ouvido antes colidia com o Espírito de Jesus que vinha a mim por meio das Escrituras. Eu podia sentir a tensão dentro de mim - a guerra entre minha carne e o Espírito de Deus. Muitas vezes caí de joelhos diante de Jesus e pedi a Ele que me livrasse dos desejos carnis e do egoísmo, e Ele respondeu às minhas orações e me livrou repetidas vezes.

Em um determinado momento, eu estava lutando contra o desejo de ouvir as 40 melhores músicas de rock ou ler minha Bíblia. Eu não conseguia desligar a melodia em minha cabeça, seguida pelo desejo de ligar a música. Ajoelhei-me e orei fervorosamente para ser libertado desse desejo. Isso continuou por mais de uma hora. A pergunta passou pela minha cabeça: *Por que você está dando tanta importância a algo tão trivial como uma música?*

Mas isso não era trivial, porque a música é uma porta aberta para que a inspiração por trás da música assuma o controle de seus pensamentos e o leve ao pecado. Finalmente, em desespero, clamei a Jesus para que me libertasse. Imediatamente senti minha força de vontade se fortalecer e me levantei, peguei o disco e o destruí.

Por meio dessas provações e vitórias, meu amor por Jesus e minha confiança Nele cresceram. Oh, como as palavras dessa música se tornaram verdadeiras e preciosas para mim:

I would love to tell you what I think of
Jesus,
Since I found in Him a friend so strong
and true;
I would tell you how He changed my
life completely,
He did something that no other friend
could do.

Gostaria muito de dizer a vocês
o que penso de Jesus,
Já que encontrei Nele um amigo
tão forte e verdadeiro;
Eu contaria como Ele mudou
minha vida completamente,
Ele fez algo que nenhum outro
amigo poderia fazer.

No one ever cared for me like Jesus,

Ninguém jamais se importou
comigo como Jesus,

There's no other friend so kind as He;	Não há outro amigo tão gentil como Ele;
No one else could take the sin and darkness from me, O how much He cared for me.	Ninguém mais poderia tirar o pecado e a escuridão de mim, Oh, o quanto Ele se importou comigo.

Por meio das provações e tribulações da vida, o laço de amor entre Jesus e eu ficou cada vez mais forte. Em minhas derrotas mais humilhantes, meu Salvador nunca me abandonou; em minhas maiores vitórias, Ele foi e é a inspiração.

Por que estou dedicando tempo para compartilhar com vocês meu amor por Jesus e as letras de músicas que me tocaram? Que importância isso tem para minha busca pelo Pai? Foi somente Cristo que me encontrou em meus pecados; somente Cristo que aliviou meu fardo; somente Cristo que clareou meu caminho e iluminou meu mundo. Ele me provou a verdade, não apenas na teoria, mas na prática, de que Ele é a luz do mundo. Ele é a luz que me iluminou quando vim ao mundo. Foi Ele quem me deu uma medida de fé para que eu pudesse aceitar o perdão oferecido a mim e segui-Lo.

Frequentei a igreja durante toda a minha vida. Já frequentava a igreja antes de poder andar. Cresci em um lar cristão e estudei em uma escola cristã, mas nada disso acendeu uma luz em minha alma até que Jesus veio a mim. Essas coisas forneceram a lenha para a chama que surgiu dentro de mim, mas nada disso conseguiu acender o fogo.

Durante dezesseis anos, meu amor por Cristo se desenvolveu e minha esperança se fortaleceu. Ele conquistou minha confiança; manteve-se mais próximo de mim do que meu irmão e amigo mais querido. E por que Ele fez isso? Para que Ele pudesse me levar ao Seu Pai, meu amado Pai, para que eu pudesse encontrar meu descanso Nele e descansar em Seus braços junto com Seu Filho, sem nem mesmo uma mínima ponta de medo ou ansiedade.

Mas para poder iniciar essa jornada, tive que seguir esse conselho:

13 Vocês me procurarão e me acharão quando me procurarem de todo o coração. (Jeremias 29:13 NVI)

Por que a busca ocupou *todo* o meu coração? Simplesmente porque nenhum de meus pensamentos coincidia com os Dele; porque, sem que eu soubesse,

meu coração estava inerentemente em guerra com Ele; porque eu não tinha o desejo de buscá-Lo. Tudo isso teve de ser dado a mim, um transplante de coração que criou inimizade entre mim e a velha serpente chamada diabo e Satanás. Cristo é o caminho, a verdade e a vida *do Pai*.

É absolutamente impossível reconhecer Deus fora da revelação de Jesus Cristo. O próprio Cristo deixa isso mais do que claro:

18 Deus nunca foi visto por alguém. **O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou.** (João 1:18 ACF)

6 Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra. (João 17:6 ACF)

17 Todas as coisas me foram entregues por meu Pai, e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e **ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.** (Mateus 11:27 ACF)

Aqui descobrimos o mais fundamental de todos os princípios em nossa busca pelo Pai. Jesus, e somente Jesus, nos revela plenamente o Pai. Não há nenhum outro nome debaixo do céu no qual possamos ver o esplendor da glória ou o caráter do Pai. Sem aplicar esse princípio de forma consistente, não há esperança de reconhecer o Pai.

Foram necessários dezesseis anos para que eu realmente começasse a ouvir a voz do meu Pai de uma forma que eu não poderia ter imaginado antes. Não foi como eu esperava, o que é bastante compreensível, pois meus caminhos não são os caminhos Dele.

De um adolescente com o coração partido que encontrou uma nova vida, à alegria e intimidade do casamento, até o nascimento de meus filhos, Jesus foi capaz de me aproximar cada vez mais de Seu Pai. À medida que cresci em meus relacionamentos com outras pessoas com a ajuda de Deus, reconheci e apreciei cada vez mais Seu amor paternal. Mais facetas do caráter de Sua paternidade brilharam em minha experiência e percepção do mundo.

Jesus sempre foi meu guia e filtro, meu consolador e companheiro. Ao refletir sobre as palavras do Pai no batismo de Seu Filho, vi em Jesus minha própria filiação como uma extensão da Dele. Meu Salvador me convidou para esse lugar. Ele compartilhou comigo a alegria, a bênção e a paz de ser um filho

de Deus.

A partir desse lugar de paz, retornamos o meu dilema entre minhas ideias de justiça e a infinita misericórdia de nosso Pai. Como nosso Pai lida com o mal e, ao mesmo tempo, demonstra misericórdia e graça para com o pecador rebelde?

CAPÍTULO 6

POR QUE ME ABANDONASTES?

O modo como o Pai aplica a justiça e a misericórdia é basicamente uma questão que se baseia no caráter do Pai. Não há pergunta maior do que essa, porque a salvação das almas está diretamente relacionada a essa questão. Como Jesus disse:

3 Esta é a vida eterna: **que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.** (João 17:3 NVI)

A vitória final do povo de Deus sobre Satanás e seus poderes (líderes) na história humana está diretamente ligada a essa pergunta:

1 Então olhei, e diante de mim estava o Cordeiro, em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil **que traziam escritos na testa o nome dele e o nome de seu Pai.** (Apocalipse 14:1 NVI)

Então, o que a Bíblia define como o nome do Pai? Ele é quem Ele é. Ele é como Ele é. E para nos mostrar exatamente isso, o Filho de Deus desceu do céu.

6 **Eu mostrei quem tu és** para aqueles que tiraste do mundo e me deste. Eles eram teus, e tu os deste para mim. Eles têm obedecido à tua mensagem (João 17:6 NTLH)

Jesus nos diz que mostrou Seu Pai aos discípulos. Observe outra tradução que faz uma conexão direta com Apocalipse 14:1.

6 **Eu revelei teu nome** àqueles que do mundo me deste. Eles eram teus; tu os deste a mim, e eles têm obedecido à tua palavra. (João 17:6 NVI)

Não devemos ignorar a importância desse ponto. O nome do Pai foi revelado por Jesus durante Sua missão na Terra há 2000 anos. Alguns versículos antes, Jesus nos diz que esse era o verdadeiro propósito de Sua obra na Terra.

4 Eu te glorifiquei na terra, completando (consumando) a obra que me deste para fazer. (João 17:4 NVI)

O que Jesus quer dizer com glorificar Seu Pai na Terra? Jesus expande esse pensamento no versículo 6 do mesmo capítulo. Ele explicou que havia revelado todo o caráter do Pai aos discípulos. É por isso que Ele também podia dizer a Filipe:

8 Disse Filipe: “Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta”.

9 Jesus respondeu: Você não me conhece, Filipe, mesmo depois de eu ter estado com vocês durante tanto tempo? **Quem me vê, vê o Pai.** Como você pode dizer: “Mostra-nos o Pai”? (João 14:8-9 NVI)

Que alegria saber que podemos saber exatamente como o Pai é! Jesus O revelou quando veio a esta Terra. Essa é a grande luz que veio ao mundo e iluminou as trevas.

4 Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens. 5 A luz brilha nas trevas, e as trevas não a derrotaram.

9 Estava chegando ao mundo a verdadeira luz, que ilumina todos os homens.10 Aquele que é a Palavra estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o reconheceu.11 Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. (João 1:4-5/9-11 NVI)

O caráter que Jesus revelou foi ofensivo para a raça humana. O amor, a misericórdia e a bondade que Ele demonstrou expuseram a natureza limitada e condenadora dos homens. Foi-nos dito que o mundo não (re)conheceu

Jesus. Isso se deve ao fato de não quererem conhecê-Lo. E o fato de não (re) conhecer Jesus significa que o mundo não conhecia o Pai. Essa é a grande escuridão que envolveu o mundo inteiro.

43 Eu vim em nome de meu Pai, e vocês não me aceitaram; mas, se outro vier em seu próprio nome, vocês o aceitarão. (João 5:43 NVI)

23 Todo o que nega o Filho também não tem o Pai; quem confessa publicamente o Filho tem também o Pai. (1 João 2:23 NVI)

Rejeitando Jesus, a nação mais privilegiada da Terra, que teve a maior oportunidade de conhecer a Deus, também rejeitou o Pai.

32 mas Jesus lhes disse: “Eu lhes mostrei muitas boas obras da parte do Pai. Por qual delas vocês querem me apedrejar?” 33 Responderam os judeus: “Não vamos apedrejá-lo por nenhuma boa obra, mas pela blasfêmia, porque você é um simples homem e se apresenta como Deus”. (João 10:32-33 NVI)

Os líderes judeus tinham uma ideia de Deus diferente daquela que Jesus lhes apresentou. Ao invés de confessar humildemente sua pecaminosidade e que sua ideia de Deus estava errada, eles rejeitaram Jesus como um falso mestre que merecia morrer.

6 Quando os chefes dos sacerdotes e os guardas do Templo viram Jesus, começaram a gritar: - Crucifica! Crucifica! - Vocês que o levem e o crucifiquem! Eu não encontro nenhum motivo para condenar este homem! - repetiu Pilatos. 7 A multidão respondeu: - Nós temos uma Lei, e ela diz que este homem deve morrer porque afirma que é o Filho de Deus. (João 19:6 -7 NTLH)

O povo judeu queria Jesus morto. Embora Pilatos tenha testemunhado a inocência de Jesus, ele ainda estava preparado para deixá-lo morrer a fim de salvar sua própria posição. Ele não permitiu que a vida de Jesus penetrasse em sua mente obscurecida. A comunidade judaica e o mundo romano se uniram para rejeitar Jesus - e, conseqüentemente, para rejeitar o caráter do Pai na pessoa de Seu Filho.

Na morte de Cristo na cruz, tanto a face do homem quanto a face de Deus são reveladas. A pura luz do caráter de Deus manifestada em Cristo foi

POR QUE ME ABANDONASTES?

silenciada pela natureza humana não convertida. Em vez de se render em humilde arrependimento, a humanidade preferiu matar a luz que veio ao mundo. A declaração de Jesus na cruz revela a tristeza do coração de um pai.

46 Por volta das três horas da tarde, Jesus bradou em alta voz: “Eloí, Eloí, lamá sabactâni?”, que significa “Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?” (Mateus 27:46 NVI)

A maioria das pessoas leem essas palavras como se Jesus estivesse simplesmente expressando que se sente abandonado por Deus. Mas Jesus nos disse que nunca fala Suas próprias palavras, mas apenas as palavras que Seu Pai Lhe dá.

10 Você não crê que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu digo não são apenas minhas. Ao contrário, o Pai, que vive em mim, está realizando a sua obra. (João 14:10 NVI)

De qualquer forma, aqueles que ouviram Jesus não entenderam, por Suas palavras, que Ele estava clamando a Deus:

47 Quando alguns dos que estavam ali ouviram isso, disseram: “Ele está chamando Elias”. (Mateus 27:47 NVI)

Adicionalmente, há a ideia de que a palavra “Deus” pode ter outro significado:

28 Não blasfeme contra Deus (Juizes), nem amaldiçoe uma autoridade do seu povo. (Êxodo 22:28 ARA)

O nome “Deus” ou “deuses” (El ou Eli) pode se referir aos líderes do povo. E Jesus disse ao povo:

34 Jesus lhes respondeu: “Não está escrito na Lei de vocês: ‘Eu disse: Vocês são deuses’? 35 Se ele chamou ‘deuses’ àqueles a quem veio a palavra de Deus (e a Escritura não pode ser anulada) (João 10: 34-35 NVI)

Será que Jesus clamou ao Pai em terrível desespero e se sentiu abandonado por Ele? Ou será que Jesus estava falando em nome de Seu Pai, chamando os governantes do povo e perguntando-lhes por que eles O haviam abandonado e a Seu Pai?

Se sabemos que os caminhos de Deus não são os nossos caminhos e que

a humanidade é inerentemente hostil a Deus, nossa forma de entender as palavras de Cristo revela o caráter do Pai ou o nosso próprio caráter? Bem-vindo ao Princípio do Espelho. Esse evento revela o problema central que todos nós temos ao ler a Bíblia. Vamos dar uma olhada mais de perto.

Referindo-se ao tempo em que os líderes judeus pendurariam Jesus na cruz, Jesus disse:

28 Então Jesus disse: Quando vocês levantarem o Filho do homem, saberão que Eu Sou, **e que nada faço de mim mesmo, mas falo exatamente o que o Pai me ensinou.** (João 8:28 NVI)

Ensinou o Pai Seu Filho para dizer que Ele O abandonaria na cruz? Acaso disse o Pai a Seu Filho para clamar a Ele na agonia da morte e dizer que se sentia abandonado por Ele? Jesus então diz no versículo seguinte:

» 29 Aquele que me enviou está comigo; ele não me deixou sozinho, pois sempre faço o que lhe agrada. « (João 8:29 NVI)

Jesus só fazia o que agradava a Seu Pai, e é por isso que o Pai estava sempre com Ele. O Pai nunca O abandonou. Se Jesus tivesse cedido à ideia de que Deus o havia abandonado, como poderia ter se entregado nas mãos do Pai se acreditava que o Pai não estava presente?

46 Jesus bradou em alta voz: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”. Tendo dito isso, expirou. (Lucas 23:46 NVI)

Sem dúvida, Satanás estava perturbando Jesus com o pensamento de que Seu Pai O havia deixado para morrer. Além disso, surge a pergunta sobre o significado da escuridão que O envolveu do meio-dia até as três horas da tarde.

45 E houve trevas sobre toda a terra, do meio-dia às três horas da tarde. (Mateus 27:45 NVI)

A Bíblia nos diz que Deus é luz e que nEle não há escuridão alguma (1 João 1:5). O que Jesus disse àqueles que queriam prendê-lo no jardim?

53 Eu estava com vocês todos os dias no pátio do Templo, e vocês não tentaram me prender. Mas esta é a hora de vocês **e também a hora do poder da escuridão.** (Lucas 22:53 NTLH)

Jesus associa as trevas com os líderes de Israel e o desejo deles de destruir Jesus. A escuridão ao redor de Jesus no Gólgota era, portanto, uma manifestação visível do ódio e da rejeição de Jesus pelo povo escolhido. O profeta Isaías já havia previsto isso 700 anos antes:

3 Ele foi rejeitado e desprezado por todos; ele suportou dores e sofrimentos sem fim. **Era como alguém que não queremos ver; nós nem mesmo olhávamos para ele** e o desprezávamos. (Isaías 53:3 NTLH)

Sendo confirmado por Caifás, o sumo sacerdote:

49 Então um deles, chamado Caifás, que naquele ano era o sumo sacerdote, tomou a palavra e disse: Nada sabeis! 50 Não percebeis que vos é melhor que morra um homem pelo povo, e que não pereça toda a nação. (João 11:49-50 NVI)

Jesus se sentiu rejeitado pelos líderes de Israel; Seus irmãos não entenderam Sua missão; um de Seus discípulos chegou a trai-Lo; e na noite anterior à Sua morte, Seus discípulos ainda estavam discutindo sobre quem seria o maior entre eles, o que mostra que ainda não haviam entendido o ponto central de Sua mensagem.

24 Surgiu também uma discussão entre eles, acerca de qual deles era considerado o maior. (Lucas 22:24 NVI)

Enquanto Jesus estava pendurado na cruz e olhava para os rostos daqueles que O seguiam, Ele podia ver as dúvidas surgindo em seus corações. Como Ele poderia ser o Messias se morresse? perguntavam-se a si mesmos. (Lucas 24:19-21).

Será que a escuridão ao redor de Jesus era a fúria de um Deus irado que se vingava em Seu representante? Ou era a manifestação da ira das pessoas que abandonaram aquele que Deus lhes havia enviado?

A resposta a essa pergunta é a chave para encontrar o Pai. Quando lemos histórias sobre as relações de Deus com as pessoas, devemos fazer a seguinte pergunta: Quem deixa quem?

10 Então os israelitas pediram socorro a Deus, o Senhor, orando assim:

Nosso Deus, nós pecamos contra ti porque te deixamos e adoramos os deuses dos cananeus.....

13 Mas assim mesmo vocês me abandonaram e adoraram outros deuses. Por isso eu não vou mais ajudá-los. (Juízes 10:10-13 NTLH)

8 Assim como fizeram comigo desde o dia em que os tirei do Egito até hoje, **abandonando-me e prestando culto a outros deuses**, também estão fazendo com você (Samuel). (1 Samuel 8;8 NVI)

17 **Porque me abandonaram** e queimaram incenso a outros deuses,... (2 Reis 22:17 NVI)

4 Ah, nação pecadora, povo carregado de iniquidade! Raça de malfeitores, filhos dados à corrupção! **Abandonaram o SENHOR, desprezaram o Santo de Israel e o rejeitaram.** ((Isaías 1:4 NVI)

Durante toda a trajetória de Deus com o seu povo escolhido, eles O rejeitaram repetidamente. Mas quando as consequências de suas ações se materializaram, eles culpavam a Deus por tê-los abandonado. Isso é típico da humanidade: culpar Deus pelos problemas que eles mesmos criaram. E é exatamente isso que fazemos quando lemos “Por que me abandonaste”? Interpretamos isso como se Deus tivesse abandonado Jesus porque é isso que pensamos de Seu caráter. Encaramos isso como se Deus estivesse fazendo com Jesus o que *acreditamos que Ele deveria fazer* com os pecadores. Não conseguimos reconhecer em nossa própria natureza que Deus está gritando Sua dor para os líderes de Israel e perguntando-lhes por que O abandonaram. Por que não conseguimos reconhecer isso? Porque nossos pensamentos não são os pensamentos Dele e não sabemos como Ele é de fato.

Mas o que dizer da profecia do Salmo 22? Ele não prediz que Deus abandonaria Jesus na cruz, não é esse o salmo que Jesus citou?

Salmo davídico 1 Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste? Por que estás tão longe de salvar-me, tão longe dos meus gritos de angústia? 2 Meu Deus! Eu clamo de dia, mas não respondes; de noite, e não recebo alívio! 3 Tu, porém, és o Santo, és rei, és o louvor de Israel. (Salmos 22:1-3 NVI)

Esse salmo narra a experiência de Davi ao superar seus temores de que Deus

POR QUE ME ABANDONASTES?

o havia abandonado. Ao ler o capítulo, você verá que ele supera suas dúvidas e escolhe acreditar que Deus está com ele.

23 Louvem-no, vocês que temem o SENHOR! Glorifiquem-no, todos vocês, descendentes de Jacó! Tremam diante dele, todos vocês, descendentes de Israel! 24 Pois não menosprezou nem repudiou o sofrimento do aflito; não escondeu dele o rosto, mas ouviu o seu grito de socorro. (Salmos 22:23-24 NVI)

Jesus usa as palavras do salmista para expressar tanto Sua luta contra o medo quanto o clamor de Seu Pai ao povo de Israel. É uma inspiração pura de Cristo, pois é claro que Ele fala as palavras de Seu Pai. Essas palavras expressam tanto a luta do Salvador quanto a dor do Pai. Como o único mediador entre Deus e o homem, Ele reflete tanto Deus quanto o homem nesse momento decisivo.

Essas palavras de Cristo são uma expressão significativa do princípio do espelho. Nossa interpretação dessas palavras depende tanto de nossa compreensão de Deus bem como de nós mesmos.

Se acreditarmos nas palavras de Jesus de que Ele revelou totalmente o caráter do Pai enquanto esteve na Terra, seremos forçados a examinar novamente as Escrituras para ver se realmente as entendemos corretamente em relação a Jesus. Se reconhecermos que Jesus é realmente a luz do mundo e que nós, em nossa natureza carnal, vivemos em total escuridão, então só poderemos descobrir o verdadeiro Deus observando a vida de Jesus enquanto Ele esteve na Terra. Precisamos reconhecer que o que Jesus disse aos líderes judeus também se aplica aos líderes cristãos:

43 Por que a minha linguagem não é clara para vocês? Porque são incapazes de ouvir o que eu digo. 44 “Vocês pertencem ao pai de vocês, o Diabo, e querem realizar o desejo dele. Ele foi homicida desde o princípio e não se apegou à verdade, pois não há verdade nele. Quando mente, fala a sua própria língua, pois é mentiroso e pai da mentira. (João 8:43-44 NVI)

Temos certeza de que entendemos as palavras de Jesus? É possível que interpretemos mal muitas das coisas que Jesus disse por meio do filtro errado

de nossa natureza má? Será que estamos inconscientemente distorcendo as palavras de Jesus em relação a Seu Pai e tornando-O um punidor implacável daqueles que Lhe desagradam?

Temos certeza de que entendemos o verdadeiro significado de Jesus como a luz do mundo que revela o caráter de Seu Pai ao mundo? Será que também perguntamos como Filipe: Mostra-nos o Pai? E será que realmente entendemos a resposta de Jesus e suas implicações na forma como lemos a Bíblia?

9 Quem me vê, vê o Pai. Como você pode dizer: 'Mostra-nos o Pai'? (João 14:9 NVI)

CAPÍTULO 7

COM O ROSTO DESCOBERTO

Quando olhamos para o rosto de Jesus, vemos uma imagem perfeita ou um reflexo do Pai. Paulo descreve isso como olhar em um espelho:

18 Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor. (2 Coríntios 3:18 ARA)

A glória que vemos no rosto do Senhor Jesus é a glória do Pai.

3 O Filho é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser, (caráter)... (Hebreus 1:3 NVI)

A extensão desse espelho é definida pela missão de Cristo na Terra.

4 **Eu revelei no mundo a tua natureza gloriosa**, terminando assim o trabalho que me deste para fazer. (João 17:4 NTLH)

Nada pode ser acrescentado a essa perfeita revelação de Deus. Os livros de Mateus e João no Novo Testamento são o início e o fim desse espelho, enquanto Marcos e Lucas completam essa revelação divina do caráter do Pai. Essa é a luz que ilumina o restante da Bíblia e, portanto, o mundo inteiro. Mas essa luz é frequentemente rejeitada pelas pessoas. Por quê? Uma história do

Antigo Testamento nos ajuda a entender isso.

Depois que Moisés esteve no monte por 40 dias, ele ficou tão cheio do Espírito de Deus que seu rosto brilhava. Essa glória era muito intensa para o povo de Israel, simbolizando a falta de vontade do povo em aceitar uma revelação mais profunda do caráter de Deus. Ao invés de mudar suas percepções, eles pediram a Moisés que cobrisse seu rosto. Ao invés de abrir suas mentes para a verdadeira gentileza e misericórdia de Deus, eles trancaram suas mentes para evitar expor o contraste para si mesmos.

17 Aos olhos dos israelitas a glória do Senhor parecia um fogo consumidor no topo do monte.(Êxodo 24:17 NVI)

Com esse véu sobre seus rostos, a glória de Deus apareceu aos israelitas como um fogo consumidor. Na imaginação deles, Deus era um destruidor. Essa era uma projeção ilusória de si mesmos na divindade, pois eles mesmos eram os destruidores que constantemente desconfiavam de Deus e acabaram morrendo no deserto.

Paulo fala de Cristo ter removido esse véu dele, em contraste com aqueles que continuam a ler o Antigo Testamento com o véu posto - ou seja, não o leem por meio da revelação da vida de Cristo.

14 Na verdade a mente deles se fechou, pois até hoje o mesmo véu permanece quando é lida a antiga aliança. Não foi retirado, porque é somente em Cristo que ele é removido. (2 Coríntios 3:14 NVI)

Deus havia revelado uma imagem melhor de Si mesmo a Moisés, mas olhar para o rosto de Moisés não era o mesmo que olhar para o rosto de Cristo.

13 Não somos como Moisés, que colocava um véu sobre a face para que os israelitas não contemplessem o resplendor que se desvanecia. (2 Coríntios 3:13 NVI)

O resplendor de Deus no rosto de Moisés se desvanecia. Isso simbolizava a rejeição de Israel em permitir que a luz penetrasse em suas mentes obscurecidas. Mas também era um símbolo da imagem imperfeita que Moisés transmitia do caráter de Deus. Não se trata de condenar Moisés, pois ele foi o homem mais humilde que viveu na Terra até a época de Cristo

(Números 12:3). Mas como nenhum homem viu Deus em nenhum momento, nem conheceu Deus como Ele realmente é, nenhum homem poderia revelar plenamente o caráter de Deus. Somente o Filho de Deus conhecia o Pai como Ele realmente é. Nem mesmo os anjos conheciam todo o caráter de Deus. Nem mesmo os anjos conheciam toda a verdade sobre o caráter de Deus até que Jesus O revelou nesta Terra.

20 e por meio dele reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra quanto as que estão nos céus, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz. (Colossenses 1:20 NVI)

Uma grande parte dos anjos seguiram Satanás em sua rebelião contra Deus porque estavam convencidos de que Deus era egoísta e um ditador e que Seu sistema de governo era insensato e injusto. Seria essa a verdade sobre o caráter de Deus e Suas ações? Havia muitas perguntas sem resposta que não puderam ser esclarecidas para os anjos que permaneceram no céu até que Cristo veio a esta Terra, e revelou o caráter do Pai (que era muito diferente do caráter do homem) e, morrendo na cruz, perdoou aqueles que O mataram.

Moisés trouxe os mandamentos de Deus do Monte Sinai. Esses mandamentos eram uma descrição escrita do caráter de Deus. A glória no rosto de Moisés mostrava que ele compreendia parcialmente o que estava escrito. Mas no rosto de Jesus, a lei de Seu Pai era totalmente reconhecível, escrita não com caneta ou tinta, mas em Seu coração.

O salmista profetizou a respeito de Cristo:

8 Tenho grande alegria em fazer a tua vontade, ó meu Deus; a tua lei está no fundo do meu coração. (Salmos 40:8 NVI)

Moisés nos deu a descrição escrita do caráter de Deus na lei, e Jesus revelou essa lei escrita em Seu coração. Cristo viveu o espírito da lei, manifestando a plena vontade e o caráter de Seu Pai.

17 Pois a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por intermédio de Jesus Cristo. (João 1:17 NVI)

17 A lei foi dada por meio de Moisés, *mas* o amor e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. 18 Ninguém nunca viu Deus. Somente o Filho único, que está ao lado do Pai, foi quem *nos mostrou quem é*

Deus. (João 1:17-18 NTLH)

É muito importante entender que a obra de Jesus não foi em oposição ao que Moisés fez por meio da lei, mas sim um cumprimento da lei em carne viva.

17 Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir. (Mateus 5:17 NVI)

Obviamente, há uma diferença entre simplesmente escrever sobre o caráter de Deus ou refleti-lo em sua própria vida. Paulo se baseia nesse princípio quando fala que os coríntios são uma carta viva que revela a obra de Paulo neles.

1 Será que com isso estamos começando a nos recomendar a nós mesmos novamente? Será que precisamos, como alguns, de cartas de recomendação para vocês ou da parte de vocês? 2 **Vocês mesmos são a nossa carta, escrita em nosso coração**, conhecida e lida por todos. 3 Vocês demonstram **que são uma carta de Cristo**, resultado do nosso ministério, escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, **não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações humanos**. (2 Coríntios 3:1-3 NVI)

A lei que Moisés recebeu de Deus no Monte Sinai não era o problema, mas sim a maneira como a lei era praticada e compreendida. Embora a lei que Moisés recebeu de Deus fosse uma lei de vida, sem um conhecimento perfeito dessa lei no coração de Moisés ou dos outros líderes, ela era frequentemente interpretada como uma lei de morte e sempre foi entendida como tal pelo povo.

7 O ministério que trouxe a morte foi gravado com letras em pedras; mas esse ministério veio com tal glória que os israelitas não podiam fixar os olhos na face de Moisés, por causa do resplendor do seu rosto, ainda que desvanecente. 8 Não será o ministério do Espírito ainda muito mais glorioso? (2 Coríntios 3:7-8 NVI)

Não havia nada de errado com o que estava escrito nas tábuas de pedra. Era um testemunho perfeito do caráter de Deus. A falha estava nas promessas do povo de obedecer ao que estava escrito em sua própria sabedoria imperfeita (Hebreus 8:6), e isso afetava a forma como a lei era tratada e respondida. Mas Deus não ficou surpreso. Ele usou a lei para revelar o estado de ruptura do

homem. Paulo diz que essa obra (ministério) era, no entanto, gloriosa.

9 Porque, se o ministério da condenação *tinha* glória, muito mais excede em glória o ministério da justiça. (2 Coríntios 3:9 ARA)

A lei veio para deixar ainda mais evidente o pecado do povo. Assim, Deus poderia lhes oferecer uma graça ainda mais abundante. Isso era tão verdadeiro na época de Moisés quanto é hoje.

O que importa para nós é que o contexto que Paulo faz entre as leis gravadas na pedra e a pessoa de Cristo não quer dizer que a lei é ruim e Cristo é bom, mas que Cristo completou o trabalho que Moisés começou com a lei. O apóstolo João explicou isso da seguinte forma:

7 Amados, não escrevo a vocês um mandamento novo, mas um mandamento antigo, que vocês têm desde o princípio: a mensagem que ouviram.⁸ No entanto, o que escrevo é um mandamento novo, o qual é verdadeiro nele e em vocês, pois as trevas estão se dissipando e já brilha a verdadeira luz. (1 João 2:7-8 NVI)

A glória no rosto de Moisés era uma compreensão parcial do testemunho dado a ele. A glória no rosto de Jesus é o quadro completo de quando a glória de Deus é escrita no coração do homem.

O resumo de nossos pensamentos aqui é que o véu que cobria não apenas o coração de Israel, mas o do mundo inteiro, foi removido pelo caráter (do pai) que Jesus revelou na Terra. Por meio Dele, “o véu foi tirado”

Quando lemos as histórias do Antigo Testamento, o véu só é retirado quando as lemos através das lentes da vida de Cristo. A glória de Deus não é mais considerada como um fogo consumidor, mas como um Pai misericordioso. Observamos no sofrimento de Jesus a dor que Deus sente por causa da constante rejeição da humanidade a Ele quando tenta alcançar e romper este véu, especialmente por Seu amado Israel - a igreja antiga e a igreja cristã de hoje

É essa simples verdade que muda a forma como você entende a declaração de Cristo “Eli Eli lama sabachthani?” (Mt 27:46). Se rejeitarmos a revelação de Jesus na Terra como a revelação completa do caráter de Deus, veremos apenas que Jesus teme que Seu Pai O esteja abandonando por causa do

pecado. Não podemos ver o grito angustiado do coração de um Pai para os líderes de Israel.

Com base na verdade de que “se vocês Me viram [Jesus], viram o Pai”, a tarefa que temos diante de nós é ver a verdade do caráter de Deus manifestada no Antigo Testamento somente quando ela estiver em harmonia com o caráter de Cristo manifestado no Novo Testamento. Essa é a única maneira pela qual o véu pode ser retirado em nossa leitura do Antigo Testamento.

Quando pensei pela primeira vez sobre esse princípio, fiquei imediatamente preocupado com as muitas declarações óbvias sobre as ações de Deus no Antigo Testamento, nas quais as pessoas são mortas violentamente. Como nenhuma dessas coisas é revelada na vida de Jesus, como eu poderia ler o Antigo Testamento de forma consistente sem rejeitar nada do que ele dizia ou distorcer seu significado para se adequar a uma ideia fantasiosa?

Por outro lado, havia um pensamento igualmente perturbador em relação à obra de Jesus como mensageiro de Deus. Se eu não pudesse mostrar que Deus é exatamente como Jesus no Novo Testamento, então teríamos que concluir que Jesus não estava dizendo a verdade quando falou com Filipe. Como Ele poderia afirmar a Filipe: “Se você me viu, você viu o Pai”, se Filipe nunca viu Cristo matar um homem? Entretanto, se Deus de fato matou pessoas, então a afirmação de Cristo é claramente falsa.

Outro problema a ser considerado foram as implicações das palavras de Paulo em (2 Coríntios 3:18). Tudo o que contemplarmos no espelho da face de Jesus será aquilo em que o Espírito de Deus nos transformará.

18 Mas todos nós, com cara descoberta, **refletindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem**, como pelo Espírito do Senhor. (2 Coríntios 3:18 ACF)

Quando eu vejo Deus como alguém que mata violentamente aqueles que transgridem Suas leis, é possível que eu seja transformado na mesma imagem? Como seria possível, então, que eu guardasse os mandamentos? Se os mandamentos ensinam que não devo matar, mas em minha mente estou olhando para um Deus que mata, como posso evitar me tornar o que estou vendo? Seria como tentar perder peso comendo apenas bolo de chocolate três

vezes ao dia!

De repente, o caminho à minha frente parecia extremamente estreito. Será que isso seria possível? Imediatamente me dirigi ao meu Pai em oração e pedi a Ele que me ajudasse. Eu sabia que, com meu entendimento atual, a tarefa parecia impossível. Senti-me semelhante aos filhos de Israel no Mar Vermelho. Atrás e ao lado de mim estava o pensamento da justiça destrutiva de Deus, que afoga, queima vivo, apedreja ou mata com a espada. E à minha frente parecia haver um oceano insuperável, cheio de conexões complicadas, se eu quisesse provar que Jesus quis dizer exatamente o que disse a Filipe.

Senhor Jesus, quando olho para o seu precioso rosto, posso ter certeza de que estou olhando para o rosto do Pai? Há um véu sobre minha mente, assim como os israelitas de antigamente? Quando me aventuro no Antigo Testamento, Seu Pai parece varrer milhões de pessoas em um momento no dilúvio. Tremo ao pensar em muitos milhares de pessoas queimadas até a morte em uma tempestade de fogo em Sodoma e Gomorra. Será que seus gritos de agonia foram o resultado de uma explosão de chamas de Seu próprio ser? É remotamente possível que Você possa exibir os mesmos traços de caráter de um dragão que cospe fogo? Certamente o Senhor não é assim. Mas a Bíblia diz que o fogo desceu do céu “da parte do Senhor”! Mas Jesus nunca fez isso na Terra! Senhor, salve-me ou então eu perecerei!

Lembrei-me dos dois textos que já mencionamos:

2 Quem pensa conhecer alguma coisa, ainda não conhece como deveria. (1 Coríntios 8:2 NVI)

8 “Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os meus caminhos”, declara o SENHOR.

9 “Assim como os céus são mais altos do que a terra, também os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos; e os meus pensamentos, mais altos do que os seus pensamentos. (Isaías 55:8-9 NVI)

Senhor Jesus, por favor, pegue minha mão e me guie. Sou como uma criança pequena tentando entender a verdade sobre Seu Pai. Nos muitos anos em que andei com o Senhor, aprendi a confiar no Senhor - sei que o Senhor responderá à minha oração. Por favor, diga-me como Seu Pai é realmente.

O PRINCIPIO DO ESPELHO

Ele deve ser como você, porque você é Seu filho! Escolho acreditar que o Senhor é a revelação completa de Deus e que o que o Senhor revelou na Terra é exatamente como o Seu Pai é. Qualquer pessoa que acredite no contrário rejeita Suas palavras, e a Bíblia diz que só podemos ter o Pai se tivermos o Filho de Deus.

A partir desse ponto, assumimos a posição de que o espelho divino que nos mostra o caráter de Deus é a pessoa de Jesus Cristo conforme revelada no mundo. Usaremos essa luz de Cristo para voltar ao Antigo Testamento e procurar a face revelada do caráter do Pai. Mas primeiro precisamos examinar um outro espelho que a Bíblia menciona.

CAPÍTULO 8

OBSERVANDO SUA FACE REAL

No início da década de 1990, dois cientistas na Itália realizaram alguns experimentos com macacos, concentrando-se em como eles aprendem por meio da observação. Isso levou a todo um campo de pesquisa chamado neurônio-espelho. Até 20% dos neurônios do cérebro funcionam copiando ou espelhando o comportamento das pessoas ao seu redor.

Neurônio espelho também conhecido como célula-espelho, é um neurônio que dispara tanto quando um animal realiza um determinado ato, como quando observa outro animal (normalmente da mesma espécie) a fazer o mesmo ato. Desta forma, o neurônio imita o comportamento de outro animal como se estivesse ele próprio a realizar essa ação. Estes neurônios já foram observados de forma direta em primatas, também existe em humanos e alguns passaros.¹

Os neurônios-espelho são um componente central da civilização humana porque permitem que as pessoas sintam empatia pelas outras e se integrem rapidamente à sociedade. Quando observamos alguém passando por um trauma, muitas vezes podemos sentir empatia pelo que essa pessoa está sentindo porque nossos neurônios-espelho nos dão a sensação de que

1 https://pt.wikipedia.org/wiki/Neur%C3%B3nio_espelho

estamos passando pela mesma situação.

Isso levanta muitas questões sobre o impacto dos filmes ou dos jogos interativos de computador. Por meio dos neurônios-espelho, podemos sentir que passamos pela mesma experiência que os atores pelos quais nos sentimos mais inspirados.

Quando uma pessoa começa a espelhar inconscientemente as ações de outra pessoa, isso pode ser um sinal de que ela está interessada ou confia nessa pessoa. Os neurônios-espelho também nos ajudam a desenvolver uma percepção do comportamento de outras pessoas e como devemos interpretá-lo.²

É possível que as palavras de Paulo a respeito do espelho em 2 Coríntios 3:18 tenham um significado muito maior do que pensávamos anteriormente? O fato de sermos transformados à imagem de Cristo quando olhamos para Ele com a ajuda do Espírito sugere que os neurônios-espelho são ativados. Somente por meio do Espírito é possível olharmos para Cristo, mas quando fazemos isso continuamente, somos transformados para sermos como Ele.

Antes da queda no pecado, a natureza humana refletia as ações e o comportamento de Deus, Seu Filho (2 Coríntios 3:18), e também dos anjos celestiais fiéis. Quando Adão e Eva pecaram, eles transferiram sua fidelidade para Satanás e seus anjos. Seus neurônios-espelho começaram a refletir as características de Satanás, e eles começaram a interpretar as ações dos seres celestiais da mesma forma que Satanás e seus anjos (João 8:44).

Nós conhecemos esse processo quando pessoas se juntam a uma seita. A pessoa muda sua personalidade e começa a se vestir, comer e viver como a comunidade isolada ao seu redor e não mais como a sociedade em geral.

Outra área em que os neurônios-espelho estão em ação é sob pressão dos outros. Para serem aceitos, os novos alunos precisam adotar comportamentos da “tribo” para serem aceitos.

Com esses pensamentos em mente, podemos voltar às palavras de nosso Pai Celestial e entender seu significado em um nível mais profundo.

8 “Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês,

2 <https://www.sciencedirect.com/topics/neuroscience/mirror-neuron>

nem os seus caminhos são os meus caminhos”, declara o SENHOR.
9 “Assim como os céus são mais altos do que a terra, também os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos; e os meus pensamentos, mais altos do que os seus pensamentos. (Isaías 55:8-9 NVI)

Depois de várias gerações da história humana, os princípios espelhados pelos quais agíamos se afastaram cada vez mais dos princípios do céu. Cada geração se baseou na corrupção da geração anterior e levou a raça humana cada vez mais fundo na degradação. Uma vez que a humanidade foi colocada nesse novo curso corrompido, tornou-se extremamente difícil trazê-la de volta aos princípios celestiais - embora Deus tenha tentado repetidas vezes ao longo da história: por meio da linhagem de Sem, de Enoque, dos profetas e de Sua igreja. Mas, devido à constante rejeição em seguir os caminhos de Deus ao invés dos nossos próprios, o coração das pessoas se endureceu ao longo dos séculos e nos tornamos prisioneiros de nossa própria maneira de pensar.

É por isso que a vida e os ensinamentos de Jesus foram tão mal compreendidos e mal interpretados por aqueles que o cercavam. Deixe-me ilustrar isso com uma história da Bíblia:

22 Uma mulher cananéia, natural dali, veio a ele, gritando: “Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim! Minha filha está endemoninhada e está sofrendo muito”. 23 Mas Jesus não lhe respondeu palavra. **Então seus discípulos se aproximaram dele e pediram: “Manda-a embora, pois vem gritando atrás de nós”.** (Mateus 15:22-23 NVI)

Os discípulos interpretaram o comportamento de Jesus em relação a essa mulher como eles normalmente tratavam uma pessoa assim. O silêncio de Jesus ativou os neurônios-espelho dos discípulos e fez com que eles interpretassem Suas ações como se Ele estivesse rejeitando a mulher da mesma forma que eles. Eles esperavam que Seu comportamento fosse igual ao deles.

Seu silêncio criou a atmosfera perfeita para que a intolerância racial dos discípulos se revelasse. Ele agiu como um espelho no qual eles puderam começar a se ver à sua própria luz.

Se Jesus tivesse confrontado os discípulos nesse momento, o contraste entre Seu comportamento e o deles não teria sido tão fácil de ver. O comportamento pecaminoso deles precisava ser ressaltado com mais força; é por isso que Jesus escolheu uma maneira que daria aos discípulos a oportunidade de mostrar seus preconceitos ainda mais abertamente.

24 Ele respondeu: “Eu fui enviado apenas às ovelhas perdidas de Israel”.(Mateus 15:24 NVI)

Jesus sabia o que os discípulos pensavam e como eles interpretariam Suas palavras, mas Ele não faz nada nesse momento para restringir o desenvolvimento de seus traços naturais de caráter. Quando Jesus disse “Israel”, os discípulos entenderam que Ele se referia aos judeus circuncidados. A mulher que pedia ajuda não era judia e, portanto, eles interpretaram Suas palavras como se Ele estivesse confirmando a opinião deles de que ela deveria ser mandada embora porque não era digna da atenção deles como uma “gentia inútil”..

No entanto, os discípulos já haviam testemunhado como Jesus lidou com os samaritanos quando encontrou a mulher no poço e ela trouxe outros para ouvi-Lo. Depois de ouvi-lo, os samaritanos disseram:

42“Agora cremos não somente por causa do que você disse, **pois nós mesmos o ouvimos e sabemos que este é realmente o Salvador do mundo**”. (João 4:42 NVI)

Depois de ouvir Jesus, os samaritanos chegaram à conclusão de que Ele era o Salvador do mundo, não apenas dos judeus. Jesus disse a Nicodemos:

17 Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, **mas para que este fosse salvo por meio dele**. (João 3:17 NVI)

Os discípulos poderiam ter reconhecido, a partir das relações de Jesus com os estrangeiros, o amplo campo que Ele queria alcançar. Mas quando viram essa mulher gentia implorando por sua filha, as atitudes que haviam aprendido na infância assumiram o controle. Seus neurônios-espelho ainda estavam em sintonia com a atitude de Satanás em relação aos outros. Satanás gosta de se considerar melhor e mais privilegiado do que os outros; ele despreza aqueles que considera inferiores a ele.

Mas essa mulher pertencia a Israel - ao Israel espiritual. Paulo diz em Romanos 2:29 que quem é judeu não o é na carne, mas no espírito, e essa mulher estava respondendo ao Espírito de Deus. No reino dos céus, as palavras de Jesus significavam algo diferente do que significavam para os discípulos.

Para ajudá-los, Jesus teve de permitir que eles reconhecessem o grande contraste entre Ele e eles mesmos, sem confrontá-los de forma agressiva.

25 A mulher veio, adorou-o de joelhos e disse: “Senhor, ajuda-me!”

26 Ele respondeu: “Não é certo tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos”.

27 Disse ela, porém: “Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos”.(Mateus 15:25-27 NVI)

Jesus sabia que os discípulos consideravam essa mulher como um cachorro. De acordo com sua própria confissão, essa mulher até se considerava um cão. Talvez ela estivesse acostumada a ser tratada assim pelos judeus e, possivelmente, também por seu próprio povo. Mas será que há alguém na Terra que Deus considera como um animal ao invés de um ser humano?

Jesus mostra a eles todos os seus próprios pensamentos; Ele mostra um espelho no qual eles podem se ver. Seus pensamentos secretos são revelados em Suas palavras. Mas observe cuidadosamente que Ele não a chamou de cachorro. Ele apenas disse que não é certo pegar o pão dos filhos e dar aos cachorros. A mulher poderia ter respondido: “Sou sua filha e peço pão de sua mão”, e Jesus a teria ajudado.

Embora a mulher acreditasse que Jesus a havia chamado de cachorra, sua fé Nele permaneceu inabalável. Os discípulos agora estavam certos de que Jesus a mandaria embora imediatamente e, assim, se realizaria a interpretação que eles fizeram de Suas palavras, ou seja, que ela não era digna de ser ajudada. Mas eles ficaram chocados quando Ele fez exatamente o oposto:

28 Jesus respondeu: “Mulher, grande é a sua fé! Seja conforme você deseja”. E naquele mesmo instante a sua filha foi curada. (Mateus 15:28 NVI)

Essa ação confronta gentilmente, a narrativa que os discípulos imaginavam.

A cura da filha dessa mulher quebrou a visão que eles tinham de Jesus. Esse é o processo de como Cristo ensina as pessoas por meio do Princípio do Espelho.

1. Ele reflete seus próprios pensamentos de volta para eles.
2. Ao mesmo tempo, Ele tenta ensiná-los algo por meio de suas opiniões errôneas e preconcebidas.
3. Se eles não entenderem Sua verdadeira mensagem, então uma manifestação maior do caráter maligno deles será revelada por meio de seu mal-entendido.
4. Cristo fala ou realiza algo que contradiz sua visão de mundo.
5. Eles precisam tomar uma decisão: Aceitar um novo entendimento ou permanecer em seu pecado.
6. Para aqueles que aceitam a verdade, Ele dá Seu Espírito, que os ajuda a mudar sua maneira de pensar.

Agora os discípulos tinham que tomar uma decisão. Ou eles reconhecem sua intolerância racista ou começam a duvidar que Jesus seja o tão esperado Messias. Essa história ilustra o processo de como o evangelho funciona.

20 A Lei foi introduzida para que a transgressão fosse ressaltada. Mas onde aumentou o pecado, transbordou a graça, (Romanos 5:20 NVI)

As palavras de Jesus eram uma demonstração viva da lei de Deus. Mas os neurônios-espelho dos discípulos interpretaram Suas palavras de acordo com o entendimento errado deles. Quando Jesus curou a filha da mulher, isso fez com que o pecado deles abundasse ou fosse revelado. Eles foram condenados em seus corações e o Espírito de Deus lhes ofereceu graça para mudar. No entanto, a Bíblia não registra que isso os transformou naquele momento. Tornou-se uma semente que cresceria neles e se manifestaria mais tarde. Como o livro de Tiago expressa, eles se viram nesse espelho, mas imediatamente se esqueceram do tipo de pessoa que eram para se esconderem das implicações do que Jesus lhes revelou.

Ao lermos essa história na Bíblia, entramos na mesma experiência por meio de

nossos neurônios-espelho. Nós nos imaginamos na história e passamos pelo mesmo processo. Se tivermos intolerância racial, entenderemos as palavras de Jesus como os discípulos. Quando chegamos à parte em que Jesus cura a filha da mulher, somos levados a um ponto de decisão. Estamos diante das mesmas opções que os discípulos. Ou sentimos a convicção de começar a implorar a Deus que nos mude, ou esquecemos a história e reprimimos nossa falha de caráter como um mecanismo de defesa.

23 Aquele que ouve a palavra, mas não a põe em prática, é **semelhante a um homem que olha a sua face num espelho. 24 e, depois de olhar para si mesmo, sai e logo esquece a sua aparência.**

²⁵ Mas o homem que observa atentamente a lei perfeita, que traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu mas praticando-o, será feliz naquilo que fizer. (Tiago 1:23-25 NVI)

Quando lemos as histórias do Antigo Testamento, nossos neurônios-espelho interpretam as histórias de acordo com a cultura em que crescemos. Quando lemos sobre a ira de Deus, geralmente interpretamos essas palavras de acordo com nossa própria ira. Quando lemos sobre pessoas más sendo destruídas, interpretamos essa destruição como o julgamento de Deus, exatamente como faríamos na mesma situação, de acordo com a cultura e a história em que vivemos.

25 Tu, ó SENHOR Deus, és fiel com os que são fiéis a ti e correto com aqueles que são corretos. 26 Tu és puro para os que são puros, mas és inimigo dos que são maus. (Salmos 18:25-26 NTLH)

A maneira como vemos Deus depende muito de nós mesmos. Um crente vê a fidelidade de Deus, uma pessoa pura vê a pureza de Deus, mas uma pessoa má vê Deus como severo, violento e destrutivo.

Outra razão pela qual vemos Deus dessa forma é que não queremos reconhecer o quanto somos maus em contraste com Sua santidade. Se entendermos que a descrição de Deus na Bíblia é como se fosse como nós, então não precisaremos mudar tanto e poderemos nos sentir razoavelmente satisfeitos em nossa caminhada.

Mas, assim como os discípulos que viram Jesus atender ao pedido da

mulher estrangeira, quando lemos a Bíblia, vemos momentos em que nosso Pai gentilmente nos pede para seguir um caminho diferente daquele que conhecemos. Porém, quando você começa a ler a Bíblia dessa forma, precisa abrir mão de muitas coisas em que acreditava. A maioria dos cristãos não faz isso porque é muito humilhante ter de reaprender tudo o que lhes foi ensinado

É por isso que muitas pessoas leem as histórias do Antigo Testamento com o desejo de provar que Deus condena e mata os pecadores. Isso permite que elas continuem condenando os outros e desejando sua destruição. Se elas começassem a considerar a ideia de que Deus não é assim, seria um choque tão grande que causaria uma mudança radical na forma como elas entendem Deus, que seria como um terremoto.

Então, em qual espelho você vai se espelhar para entender o caráter de Deus? Você vai ler o Antigo Testamento diretamente, sem a vida terrena de Jesus como mediador, e verá o reflexo de seu próprio rosto quando ler sobre Deus? Continuará imaginando que Ele é exatamente como você?

20 Deliberadamente você fala contra o seu irmão e calunia o filho de sua própria mãe.²¹ Ficaria eu calado diante de tudo o que você tem feito? **Você pensa que eu sou como você?** Mas agora eu o acusarei diretamente, sem omitir coisa alguma. (Salmos 50:20-21 NVI)

Mesmo que tenhamos entendido Deus de forma completamente equivocada, Ele provavelmente nos repreenderá, como Jesus fez com os discípulos. Ele não gritou com eles do jeito que nós faríamos. Não os expôs da mesma forma que nós faríamos. Ele simplesmente os mostrou com calma, dizendo à mulher que havia curado a filha dela. Isso refutou completamente os pensamentos deles. Ele fez isso com muita bondade. É assim que o nosso Salvador age:

20 A Lei **foi introduzida** para que a transgressão fosse ressaltada. Mas onde aumentou o pecado, transbordou a graça, (Romanos 5:20 NVI)

A palavra grega para “introduzir” nesse versículo tem o sentido de “em particular” ou “secretamente”. Nosso Salvador não está tentando nos humilhar ou envergonhar, mas Ele nos dá Seu Espírito para convencer nossa consciência. Cada história violenta da Bíblia nos dá a oportunidade de

sermos convencidos de nossa própria natureza violenta e má e de olharmos para Jesus como o único caminho para o Pai.

Agora começaremos a examinar algumas histórias do Antigo Testamento à luz do espelho do evangelho. Reconhecemos como somos tentados a vê-las por meio de nossa compreensão natural do neurônio espelho, mas espero que você descubra uma maneira nova e vibrante de ver a face de nosso Pai.

Se você não quiser ser gentilmente humilhado ou repreendido nesse processo, talvez queira parar a leitura por aqui. Oro para que isso não aconteça. Oro para que tenha chegado a um ponto em sua vida em que esteja cansado de cair nos mesmos pecados secretos, na mesma frustração e raiva do passado, e que finalmente deseje uma maneira melhor de viver. Quer se juntar a nós?

CAPÍTULO 9

O DILÚVIO

O Senhor viu que o povo estava cheio de perversidade. A cada hora, a cada dia de suas vidas, eles tinham apenas uma coisa em mente: planejar e fazer o mal. O Senhor ficou profundamente triste com isso e desejou nunca ter criado a humanidade.

»5 O Senhor viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal. 6 Então o Senhor arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra, e isso cortou-lhe o coração.

7 Disse o Senhor: “Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, os homens e também os grandes animais e os pequenos e as aves do céu. Arrependo-me de havê-los feito”. (Gênesis 6:5-7 NVI)

A história de Noé e do Dilúvio é uma das histórias mais conhecidas da Bíblia. Ela descreve com muita clareza como as pessoas veem e entendem como Deus é. O comediante, escritor, produtor, comentarista político, ator e apresentador de televisão americano Bill Maher, por exemplo, comenta essa história da seguinte forma

“ O que realmente assusta na história de Noé ... é que ela é imoral. Trata-se de um assassino em massa psicótico que se safava e Seu nome é Deus. Em Gênesis, está escrito que Deus ficou tão indignado com Ele mesmo por ter errado ao criar a humanidade de forma tão ruim

que enviou o dilúvio para matar todos: homens, mulheres, crianças e bebês. Que tipo de tirano pune o mundo todo só para se vingar dos poucos com quem está irado? ... Ei, Deus, você é um... (palavrão). Você atuando em um filme ao lado do ator Russell Crowe, sendo voce que tem problema com a ira.

Como vocês sabem, os conservadores estão constantemente falando que os americanos estão perdendo seus valores e sua moral... Bem, talvez seja porque vocês adoram um cara que afoga bebês! Depois que Deus mata todos eles, o plano sensacional de Deus é povoar o mundo com uma nova cultura do mesmo [tipo de pessoas] que [O irritou] da primeira vez, com resultados previsíveis. Por isso Ele matará outros milhões.

Se fôssemos um cachorro e Deus fosse nosso dono, a polícia viria e nos levaria embora. Por que estamos tirando nossa moral desse livro? Por que as pessoas seguem alguma coisa dele?¹

Obviamente, o repúdio de Bill Maher à moralidade da história de Noé é um dos principais motivos pelos quais ele rejeita a Deus e ao cristianismo. O filme Noé, de 2014, mencionado por Maher, é um espelho para uma ampla faixa do pensamento humano. Noé é retratado como um personagem sombrio e distante, obcecado em cumprir a vontade de Deus e exterminar a raça humana. Noé está tão convencido de que Deus quer acabar com a humanidade que quase mata suas netas para impedir a sobrevivência da raça humana. Ele se recusa a deixar qualquer pessoa, exceto sua própria família, entrar na arca. Sua esposa e filhos sentem-se rejeitados por sua obsessão rígida e sombria com a punição e o julgamento. Os dois personagens principais, Noé e Tubal-Caim, ambos relatam, em momentos diferentes, sobre o silêncio de Deus e a aparente renúncia de falar com eles.

A série de TV “Noah’s Ark” (A Arca de Noé), de 1999, zomba de Noé e o retrata como um tolo. Noé está obcecado em evitar que seus filhos e as esposas deles tenham relações sexuais. Deus diz a Noé que não tem certeza se eliminará completamente a raça humana e depois permanece em silêncio por um longo tempo. Quando Deus finalmente retorna a Noé, Ele o informa que decidiu matar todos, afinal, Noé executa uma dança cômica que diverte

1 YouTube video – Bill Mahr Trashes the Bible Noah Story.

Deus e faz com que Ele mude de ideia e poupe as pessoas.

Ambos os filmes se desviam bastante da história bíblica e acrescentam muitos elementos que apenas enfatizam a tendência humana de distorcer o que Deus diz, para condená-lo. Isso revela a realidade de que não há ninguém que busque a Deus ou O desejo de coração.

Embora Bill Maher também distorça a história, mesmo assim ele levanta algumas questões muito importantes. Como é possível adorar alguém que afoga bebês? Por que tantos cristãos não ouvem o clamor compreensível das pessoas sobre essa questão em favor dos bebês? A maioria das pessoas acreditam que a punição deve se aplicar ao crime. Não é esse o nosso entendimento de justiça? Que crime todos esses bebês cometeram para serem levados à morte através de afogamento? Essa não é uma pergunta legítima?

De que forma o cristianismo explica essa história para o mundo? Que sementes o cristianismo semeou apresentando Deus ao mundo? Ouça o que um dos principais pregadores protestantes, Spurgeon, falou sobre essa história:

Costumamos dizer que “não há regra sem exceção”, e com certeza a regra de que não existe regra sem exceção tem uma exceção em si própria, pois as regras de Deus não têm exceção. A regra de que Deus castigará os ímpios não tem exceção; a regra de que todos os que estão fora de Cristo perecerão é uma regra sem exceção; e a regra de que todos os que estão em Cristo serão salvos também não tem exceção...

“Ele é tão tolo quanto o velho Noé!” Noé só ouvia piadas grosseiras; eles o desprezavam, zombavam e ridicularizavam ao máximo, mas o dilúvio veio e levou todos eles embora, então suas piadas, seu sarcasmo e sua zombaria chegaram ao fim. O dilúvio os silenciou de forma muito eficaz. O mesmo acontecerá com qualquer um de vocês que tenha zombado do evangelho de Cristo. Vocês perceberão, no grande e terrível dia do Senhor, que sua risada não terá poder sobre a morte e não lhes dará descanso dos tormentos do inferno. **Não haverá espaço para a infidelidade naquele dia terrível. Deus será muito real para você quando Ele o despedaçar e não houver ninguém para livrá-lo; e o julgamento será muito real quando**

os trovões acordarem os mortos e os livros forem abertos e lidos em um relâmpago e a sentença for pronunciada: “Retirai-vos, malditos!”– (O Dilúvio de Noé, Charles Spurgeon)

Para muitos cristãos, a história de Noé oferece um sentimento de consolo do tipo “eu te avisei” e “você vai ver um dia” para todas as zombarias ou ridicularizações sofridas por acreditar em Deus. É possível achar mais fácil lembrar “os ímpios” de seu futuro e de como Deus os “despedaçará” em vez de realmente perdoar seus inimigos?

Se há uma história na Bíblia que precisa de um mediador, é essa. Se nossos pensamentos não são os pensamentos de Deus e se alimentamos uma inimizade natural contra Ele, será que estamos seguros ao ler essa história sem o caráter de Jesus para mediar por nós? A maneira como interpretamos essa história influenciará a maneira como interpretamos os desastres naturais que vemos ao nosso redor hoje, portanto, devemos ser extremamente cuidadosos.

17 Eis que vou trazer águas sobre a terra, o Dilúvio, para destruir debaixo do céu toda criatura que tem fôlego de vida. Tudo o que há na terra perecerá. (Gênesis 6:17 NVI)

A leitura desse versículo da Bíblia sem a proteção da pessoa de Cristo produz apenas os resultados previsíveis lidos no livro de Tiago.

23 Aquele que ouve a palavra, mas não a põe em prática, é semelhante a um homem **que olha a sua face num espelho** 24 e, depois de olhar para si mesmo, sai e logo esquece a sua aparência. (Tiago 1: 23-24 NVI)

Quando você ouve esse versículo bíblico fora do caráter de Cristo, ele lhe revela o que você pensa sobre Deus - você está se olhando em um espelho. Se você acha que os ímpios merecem isso, ou que Deus é mau ao fazer tal coisa, ou que a história toda é ridícula.... todas essas são variações de como pensamos.

O livro de Gênesis faz parte da Torá que foi escrita por Moisés. Portanto, a história do Dilúvio faz parte da Lei. Ler a lei fora do caráter de Cristo só pode revelar nosso próprio pensamento. Como descobrimos no capítulo anterior, esse é exatamente o trabalho que a lei pretende fazer conosco.

O PRINCIPIO DO ESPELHO

20 A Lei foi introduzida para que a transgressão fosse ressaltada. Mas onde aumentou o pecado, transbordou a graça, (Romanos 5:20 NVI)

Ler a história do Dilúvio é, de fato, um processo de entrada da lei em nossa mente. Ela permite que nossas transgressões se tornem completas ou mais óbvias. Ela expõe nossos neurônios-espelho que foram guiados e treinados por muitas gerações sob a direção de Satanás. Ela nos mostra nossa pecaminosidade, pois consideramos o caráter de Deus como um assassino em massa.

Na carne, em nosso pensamento pecaminoso, Deus só pode ser como nós, porque não conhecemos os pensamentos de Deus. Não podemos nem imaginar que Ele seja diferente de nós, apenas que tem mais poder.

Jesus Cristo é a luz do mundo. Ele é a luz de Deus. Somente Nele podemos começar a entender a mentalidade de Deus e, portanto, Sua natureza. Somente por meio de Cristo podemos nos aproximar da lei e permitir que ela faça o trabalho para o qual foi planejada.

Vamos dar uma olhada nos dois espelhos lado a lado. Primeiro, olharemos diretamente para a lei sem Cristo e, depois, para Cristo e Sua representação do Pai.

Nossa face natural	A glória do Senhor
<p>Disse o Senhor: “Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, os homens e também os grandes animais e os pequenos e as aves do céu. Arrependo-me de havê-los feito”. (Gênesis 6: 7 NVI)</p> <p>17 Eis que vou trazer águas sobre a terra, o Dilúvio, para destruir debaixo do céu toda criatura que tem fôlego de vida. Tudo o que há na terra perecerá. (Gênesis 6:17 NVI)</p>	<p>44 Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem,⁴⁵ para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos. (Mateus 5:44-45 NVI)</p>

Se você observar a expressão da lei diretamente, Deus destrói Seus inimigos. Em Cristo, Ele os abençoa. Na lei, que não é mediada por Cristo, Deus protege os bons e destrói os maus pela força. Em Cristo, Deus concede Suas dádivas aos bons e aos maus.

Como podemos resolver essa aparente contradição? Deus ama Seus inimigos ou os mata? Ele é inconstante e arbitrário? Às vezes escolhe amar e perdoar e outras vezes escolhe matar e destruir? Será que Deus é bonzinho por um tempo e depois decide que já está farto e acaba com todo mundo? Ou Deus é como Jesus - sempre?

Se apenas ouvirmos a Palavra de Deus e não obedecermos a ela, provavelmente pararemos nos dois versículos da coluna da esquerda e chegaremos à conclusão de que Deus destruirá violentamente as pessoas quando Sua paciência chegar ao fim. Não há necessidade de investigar mais, porque a luz do caráter de Cristo não serve como mediador para entender essa história. Mas aqueles que acreditam que Jesus é a revelação completa do Pai buscarão mais para reconciliar a diferença entre as duas imagens. Essa é a diferença entre simplesmente ouvir a palavra de Deus e obedecê-la.

É preciso esforço, é preciso tempo. Somente quando você buscar o Pai de todo o coração é que O encontrará. Se você chegar à conclusão, ao ler alguns textos em Gênesis, de que nosso Criador, que se chama de Pai e criou a família humana de acordo com Seu próprio relacionamento de amor com a criação, destruiu milhões de pessoas, inclusive bebês, então quero me dirigir a você porque você não está buscando de todo o coração. Ouvindo- Sim. Obedecendo- Não.

Quando reconheci Jesus como a revelação completa do caráter de Deus, tive que humildemente me ajoelhar e perguntar a Deus como eu poderia reconciliar essas duas imagens que via diante de mim. Eu não conseguia ver como isso seria possível. Essa é uma parte importante do processo. Se você estiver confiante demais em seu estudo da Bíblia, então o Espírito de Deus não está no controle. Quando você chega a um ponto em que está preso e não consegue avançar mais, você cai de joelhos e suplica: "Pai, por favor, mostre-me a verdade", então você se entrega nas mãos de Deus e deixa que Ele te ensine. Já fiz isso muitas vezes. Eu me dirijo a Ele e peço com fé que meu Pai me revele que Ele realmente é como Jesus em todos os aspectos.

Me veio à mente a ideia de como a Terra foi amaldiçoada quando Adão pecou (Gênesis 3:17-19). Eu me perguntei: Por que a terra produziu espinhos e ervas daninhas? *Foi Deus quem criou os espinhos ou foi o pecado de Adão que os fez crescer?* Essa se tornou uma questão central em minha busca por como conciliar a história do Dilúvio com a revelação de Jesus sobre o Pai. Vamos dar uma olhada na versão literal em hebraico do que Deus disse a Adão.

17 E ao homem declarou: Visto que você deu ouvidos à sua mulher e comeu do fruto da árvore da qual eu lhe ordenara que não comesse, **maldita é a terra por sua causa**; com sofrimento você se alimentará dela todos os dias da sua vida. (Gênesis 3:17 NVI)

Deus disse a Adão que a terra estava amaldiçoada por causa de seu pecado. Foi o pecado que produziu os espinhos e ervas daninhas, não Deus. Essa maldição foi agravada pelo assassinato de Abel por Caim.

11 Agora amaldiçoado é você pela terra, que abriu a boca para receber da sua mão o sangue do seu irmão.¹² Quando você cultivar a terra, esta não lhe dará mais da sua força. Você será um fugitivo errante pelo mundo. (Gênesis 4:11-12 NVI)

Observe de maneira exata como Caim entende as palavras de Deus.

13 Disse Caim ao Senhor: Meu castigo é maior do que posso suportar.¹⁴ Hoje me expulsas desta terra, e terei que me esconder da tua face; serei um fugitivo errante pelo mundo, e qualquer que me encontrar me matará. (Gênesis 4:13-14 NVI)

Caim acha que Deus o puniu arbitrariamente, expulsando-o da face da Terra. Foi isso que Deus disse? Quando lemos Gênesis 4:11, podemos ver que Deus está dizendo a Caim que suas ações prejudicaram o solo? O sangue de Abel que escorreu para a terra de fato prejudicou a fertilidade do solo. Quando a terra abriu a boca e foi encharcada com o sangue de Abel, o assassinato foi transferido para a própria terra.

Devemos interpretar as palavras de Deus pelas lentes de Caim ou pelas lentes de Cristo? Deus disse a Caim o que faria com ele arbitrariamente ou simplesmente lhe explicou as consequências naturais de suas ações?

A Bíblia nos fornece mais evidências de que a pecaminosidade do homem

desequilibra a natureza e causa desastres? Se seguirmos essa linha de pensamento, perceberemos como os diversos tradutores da Bíblia entenderam os textos das Escrituras Sagradas de forma diferente. Você consegue reconhecer a diferença entre essas duas traduções?

24 Não se contaminem com nenhuma dessas coisas, porque assim se contaminaram as nações que vou expulsar da presença de vocês.
25 Até a terra ficou contaminada; e eu castiguei a sua iniquidade, e a terra vomitou os seus habitantes. (Levítico 18:24-25 NVI)

24 Com nenhuma destas coisas vos contamineis; porque com todas estas coisas se contaminaram as nações que eu expulso de diante de vós. 25 **Por isso a terra está contaminada; e eu visito a sua iniquidade, e a terra vomita os seus moradores.** (Levítico 18:24-25 ACF)

Deus está *punindo* as pessoas ao fazer com que a terra vomite pessoas? Ou será que Deus está *permitindo* que os efeitos de seus danos contínuos à terra se manifestem e que a terra reaja com desastres naturais? Eu diria que o primeiro entendimento é consistente com a leitura do texto fora do caráter de Cristo. Ele reflete o que naturalmente pensamos de Deus, mas a tradução de João Ferreira de Almeida oferece uma visão diferente que nos permite ver que Deus simplesmente *permite* que os pecados das pessoas que danificam a terra retornem a elas em seu trabalho de destruição. Ele não mais retém as consequências de suas ações.

Vamos dar uma olhada em outra passagem bíblica que aborda a relação entre os pecados das pessoas e seus efeitos na Terra. Novamente, vamos comparar duas traduções e ver como elas são redigidas de forma diferente.

5A terra está contaminada pelos seus habitantes, porque desobedeceram às leis, violaram os decretos e quebraram a aliança eterna. **6 Por isso a maldição consome a terra, e seu povo é culpado. Por isso os habitantes da terra são consumidos pelo fogo, ao ponto de sobraem pouquíssimos.**(Isaías 24:5-6 NVI)

5A terra está impura por causa dos seus moradores, pois eles desobedeceram às leis e aos mandamentos de Deus e quebraram a aliança que devia durar para sempre. **6 Por isso, Deus está**

amaldiçoando e destruindo a terra, e os seus moradores estão pagando pelos seus pecados; um fogo devorador os está queimando, e poucos escapam com vida. (Isaías 24:5-6 NTLH)

Deus faz com que as pessoas paguem o preço de seus pecados destruindo-as com fogo? Ou a Terra, amaldiçoada pelo pecado do homem, acaba entrando em colapso e desmoronando diante da humanidade? As pessoas são amaldiçoadas pela terra ou são amaldiçoadas por Deus por meio da terra? Quando olhamos para o rosto de Jesus, a resposta é simples: como Deus disse a Caim, a maldição vem da terra - por causa de suas ações. Suas próprias ações o amaldiçoaram.

Observe os textos a seguir para dar mais peso à ideia de que há consequências naturais que acontecem ao homem como resultado de sua pecaminosidade.

16 O Senhor é conhecido pela justiça que executa; os ímpios caem em suas próprias armadilhas. Interlúdio-Pausa (Salmos 9:16 NVI)

7 Não vos enganeis: de Deus não se zomba; (Inglês: *da justiça de Deus não se zomba*) pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. (Gálatas 6:7 ARA)

O que é a justiça de Deus? É permitir que colhamos os frutos do que semeamos. Se permitirmos que a verdade desse pensamento entre em nosso coração, muitas histórias da Bíblia mudarão para nós. Um novo quadro surgirá.

Voltemos agora à história do Dilúvio. Vamos dar uma olhada novamente em duas traduções que pintam dois quadros diferentes.

11 Ora, a terra estava corrompida aos olhos de Deus e cheia de violência. 12 Ao ver como a terra se corrompera, pois toda a humanidade havia corrompido a sua conduta, 13 Deus disse a Noé: **Darei fim a todos os seres humanos**, porque a terra encheu-se de violência por causa deles. **Eu os destruirei com a terra.** (Gênesis 6:11-13 NVI)

11 A terra, porém, estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência. 12 E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra.¹³ Então disse Deus a Noé: **O fim de toda a carne é**

O DILÚVIO

vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que **os desfarei* com a terra.**(Gênesis 6:11-13 ACF)

** 13 Então, disse Deus a Noé: Resolvi dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os farei perecer juntamente com a terra. (Gênesis 6:13 ARA)*

A primeira versão dá a impressão de que Deus decidiu *exterminar tanto* pessoas como a Terra porque eles estavam corrompidos.

A segunda versão explica que a própria Terra estava repleta de violência porque os seres humanos haviam praticado violência contra a Terra. A Terra é como uma bateria que absorve a energia das ações humanas. Quando os seres humanos enchem a Terra com energia negativa, a bateria acaba explodindo porque sua capacidade é excedida. Deus diz que destruirá as pessoas com a Terra ou, em outras palavras, permitirá que a Terra as destrua. Ele não as destrói junto com a Terra, mas permite que os frutos de suas ações na Terra as destruam.

A segunda versão corresponde ao caráter de Jesus. Nesse contexto, os versículos a seguir acrescentam outros detalhes importantes à história.

15 Você vai continuar no velho caminho que os perversos palmilharam?16 Estes foram levados antes da hora; seus alicerces foram arrastados por uma enchente. 17 **Eles disseram a Deus: “Deixa-nos! O que o Todo-poderoso poderá fazer conosco?”**18 Contudo, foi Ele que encheu de bens as casas deles; por isso fico longe do conselho dos ímpios. (Jó 22:15-18 NVI)

Aqui vemos que as pessoas do mundo antes do dilúvio disseram a Deus para se afastar delas. Eles não O queriam, embora Ele tivesse enchido suas casas de bens.

Quando juntamos o quebra-cabeça, fica claro que o infanticídio no dilúvio foi causado pelos pecados das pessoas que danificaram a Terra, as mesmas pessoas que expulsaram Deus de suas vidas e, portanto, deixaram seus filhos indefesos. A única pessoa que deu ouvidos a Deus foi Noé. Noé “achou graça aos olhos do Senhor”, ou seja, ele acreditou em Deus e que Ele queria salvar a humanidade.

Por meio de Noé, Deus tentou alertar as pessoas de que a catástrofe seria iminente. Deus não foi o autor dessa catástrofe, mas Ele sabia quanto mal Seu sistema poderia suportar antes de se render: 120 anos. Deus não destruiu essas crianças inocentes, mas a semente rebelde que o homem havia plantado na terra trouxe a previsível colheita amarga.

Esse relato do Dilúvio exime Deus da acusação de ter matado bebês inocentes. Também O absolve da acusação de ter matado todos os animais que foram arrastados pelo Dilúvio. Mas aí vem a retrucada: “Você só quer que Deus pareça tolerante com o pecado, então inventa coisas como essa para evitar que Deus o condene”. Minha resposta seria: “Na realidade, estou tentando harmonizar as palavras e a vida de Jesus, porque se O vimos, vimos o Pai”. Se Deus afogou crianças, então Jesus é um mentiroso e claramente não é a revelação do caráter de Deus. No entanto, se levarmos a sério as palavras de Jesus, devemos lutar com essas histórias do Antigo Testamento para que possamos reconciliar todas as Escrituras sobre a questão do caráter de Deus.

Além disso, sabemos que Deus não é tolerante quando se trata de pecado; em vez disso, vemos o poder devastador do pecado e os efeitos de expulsar Deus e Seus caminhos de nossas vidas. As consequências disso são alarmantes. Será que os pecados do homem podem ter um efeito tão dramático sobre a Terra a ponto de causar um dilúvio mundial? Será que Deus deu ao homem um domínio tão grande sobre a Terra? A Terra pode manifestar sementes espirituais, tanto quanto sementes reais plantadas pelo homem?

Um ponto que eu ainda precisava responder para mim mesmo era: Por que um dilúvio? Por que não vários desastres, como terremotos, furacões, incêndios e uma inundação? Para responder a isso, fui levado a este versículo:

1 Não julguem, para que vocês não sejam julgados. 2 Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados; e a medida que usarem, também será usada para medir vocês. (Mateus 7:1-2 NVI)

O padrão com o qual nós julgamos é o padrão do Deus a quem servimos. Julgamos os outros como achamos que Deus os julgaria ou, pelo menos, tentamos imitar o que achamos que Deus está fazendo. Nossos neurônios-espelho cuidam para que imitemos o Deus em que acreditamos. Mesmo não acreditando na existência de Deus, julgamos de acordo com o que acreditamos que um poder superior julgaria, independentemente de ele

existir ou não (Deus representa nosso ideal mais elevado de como o poder deve ser exercido). Então, como as pessoas da época de Noé viam seus deuses?

Os sumérios acreditavam que o universo foi criado por meio de uma série de nascimentos cósmicos. Primeiro, Namu, a água primordial, deu à luz Qui (a terra) e Anu (o céu), que se acasalaram e geraram um filho chamado Enlil. Enlil separou o céu da terra e reivindicou a terra como seu domínio. Acreditava-se que o homem havia sido criado por Enqui, filho de Qui e Anu.²

A crença do povo antes do dilúvio era de que a primeira deusa era Namu, a água primordial. Acreditava-se que os humanos descendiam dela e de Anu (o céu). Se a deusa da água foi o primeiro deus, então a água representava a forma mais elevada de calamidade, desagrado e julgamento para os humanos. As pessoas sabiam que seus atos eram maus. Como escreveu o apóstolo Paulo:

28 Além do mais, visto que desprezaram o conhecimento de Deus, ele os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem o que não deviam.

29 Tornaram-se cheios de toda sorte de injustiça, maldade, ganância e depravação. Estão cheios de inveja, homicídio, rivalidades, engano e malícia. São bisbilhoteiros,

30 caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, arrogantes e presunçosos; inventam maneiras de praticar o mal; desobedecem a seus pais;

31 são insensatos, desleais, sem amor pela família, implacáveis.

32 Embora conheçam o justo decreto de Deus, de que as pessoas que praticam tais coisas merecem a morte, não somente continuam a praticá-las, mas também aprovam aqueles que as praticam. (Romanos 1:28-32 NVI)

A razão pela qual a Terra foi destruída pela água é que a maioria dessas pessoas adorava uma deusa da água. É possível que os pensamentos

2 https://en.wikipedia.org/wiki/Sumerian_religion

coletivos das pessoas tenham influenciado tanto o mundo ao redor delas que a destruição parecia vir da deusa que elas adoravam?

Em resumo, apresentei uma visão alternativa de como o Dilúvio pode ser entendido. A justificativa disso vem da visão desta história por meio do caráter de Jesus, que amou Seus inimigos e fez o bem a eles - sempre.

Sem o caráter de Jesus, só entendemos as palavras de Deus nesta história como nossos próprios pensamentos e não como os de Deus; só podemos revelar o que pensamos de Deus e, portanto, o que somos. Mas quando olhamos para o rosto de Jesus, a Palavra de Deus começa a nos mudar, a gerar vida e a cumprir o que foi enviada para fazer.

8 “Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os meus caminhos”, declara o SENHOR.

9 “Assim como os céus são mais altos do que a terra, também os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos; e os meus pensamentos, mais altos do que os seus pensamentos.

10 Assim como a chuva e a neve descem dos céus e não voltam para eles sem regarem a terra e fazerem-na brotar e florescer, para ela produzir semente para o semeador e pão para o que come,

11 assim também ocorre com a palavra que sai da minha boca: ela não voltará para mim vazia, mas fará o que desejo e atingirá o propósito para o qual a enviei. (Isaías 55:8-11 NVI)

Quando reconhecemos a vida de Jesus como o caráter de Deus, começamos não apenas a ouvir a Palavra, mas a obedecê-la. A Bíblia se torna um novo livro. Começamos a buscar a Deus de todo o coração, e a semente da Palavra surge em nós e realiza o que Deus pretendia.

Mas a pergunta permanece: Por que a Bíblia diz em Gênesis 6 que Deus destruirá e aniquilará o mundo? Por que ela não diz que o mundo se destruirá a si mesmo?

Se nos aprofundarmos um pouco mais no hebraico, descobriremos algo fascinante no uso da forma verbal hebraica hipil em Gênesis 6:13 e 6:17.

Então disse Deus a Noé: O fim de toda carne é chegado perante

mim; porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os **destruirei** [Hiphil] juntamente com a terra. (Genesis 6:13 AA)

Porque eis que **eu trago** [Hiphil] o dilúvio sobre a terra, para destruir, de debaixo do céu, toda a carne em que há espírito de vida; tudo o que há na terra expirará. (Genesis 6:17 AA)

A forma *Hiphil* permite usos ativos e permissivos.

A nuance causativa do hiph'il e de suas contrapartes aramaica e acadiana, o haph'el / 'aph'el e šuprus, respectivamente, inclui não apenas ações em que o sujeito faz com que o objeto (outra pessoa ou coisa) faça algo, mas uma série de outras maneiras em que o sujeito é responsável pela ação do objeto, como permitir, possibilitar, tolerar ou conceder permissão para fazê-lo⁶

Quando se trata de Deus, a frase "Eu destruirei" é usada como uma expressão idiomática hebraica. Há duas classes de expressões idiomáticas que podem ser usadas. 1. Causativa. 2. Permissiva. O uso da frase pelo escritor (não pelo tradutor) é mais frequentemente na forma permissiva quando se trata de citar Deus - especialmente quando o verbo é negativo, como destruição e doença. Essa forma permissiva do verbo em hebraico é chamada Hiph'il, que William Lowth explica:

"... a forma, que é chamada de Hiphil em hebraico, muitas vezes denota frequentemente apenas a permissão e é traduzida por nossos tradutores em outros lugares nesse sentido". (A Commentary Upon the Prophet Isaiah, p. 501⁷)

Mas parece que somente o contexto determinará se ele é ativo ou permissivo.

O único guia para distinguir entre eles é o contexto, mas determinar o que o contexto exige - ou pelo menos o que é consistente com o contexto - pode ser uma tarefa muito subjetiva.⁸

Isso significa que é possível traduzir Gênesis 6:13 e 6:17 dessa forma:

Então disse Deus a Noé: O fim de toda carne é chegado perante mim; porque a terra está cheia da violência dos homens; **permitirei que eles sejam destruídos** [Hiphil] juntamente com a terra. (Genesis

6:13)

Porque eis que **eu mesmo estou permitindo a vinda do** [Hiphil] dilúvio sobre a terra, para destruir, de debaixo do céu, toda a carne em que há espírito de vida; tudo o que há na terra expirará. (Genesis 6:17)

Ler o texto dessa maneira traz harmonia a um texto em Isaías que também fala sobre o dilúvio.

O SENHOR Deus diz: “No tempo do dilúvio, eu jurei a Noé que **nunca mais as águas cobririam a terra**; assim eu juro agora que nunca mais ficarei irado com você, que jamais a castigarei de novo. (Isaías 54:9 NTLH)

A forma do verbo hebraico nesse versículo é *niph'al*, que é sempre passiva ou permissiva. Se Gênesis 6:13 e 6:17 estivessem na forma ativa, isso contradiria a formulação permissiva em Isaías 54:9. Se permitirmos que a forma *hiphil* assumo o caráter permissivo, o texto estará esclarecido

Já que é o contexto que determina como lemos a forma hebraica Hiphil, como devemos determinar o contexto? Jesus Cristo, como Ele se revelou a nós na Terra, deve sempre determinar o contexto. Mas por que os tradutores não usaram primeiro o contexto permissivo ao falar de destruição em vez do contexto ativo, como fizeram nesse caso? Em primeiro lugar, parece que os gramáticos da Idade Média não conheciam essa variante permissiva da forma Hiphil.

A nuance tolerante do *hiph'il* é reconhecida de forma desigual nas gramáticas do hebraico bíblico. Não a encontrei mencionada pelos gramáticos hebraicos medievais...

A outra razão, e mais importante, é que o caráter de Deus não foi discernido por meio da vida de Cristo na Terra.

A gramática permissiva do *Hiphil* não só nos ajuda a explicar a história do dilúvio, mas também terá impacto em outras histórias, como veremos. No entanto, isso não explica todas as situações do Antigo Testamento. Quando lemos Gênesis 6:7, ele fala com uma voz ativa.

E disse o SENHOR: **Destruirei o homem** [Qal Imperfect] que criei

O DILÚVIO

de sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito. (Genesis 6:7 ACF)

A forma hebraica aqui é *imperfeita*, o que significa que poderia ser traduzida como “começarei o processo para destruir o homem”. Se alinharmos isso com os textos de Gênesis 6:13;17 e Isaías 54:9, veremos que o processo que Deus iniciou foi permitir que o dilúvio inundasse a Terra.

Mas mesmo que entendamos que Gênesis 6:7 significa simplesmente que Deus diz que destruirá a humanidade, o princípio do espelho ainda trata disso. A lei expressa nossos próprios pensamentos quando a lemos diretamente, sem a mediação da vida de Jesus. Como Caim esquecemos que Deus nos disse que a maldição virá da terra.

A verdadeira revelação do caráter de Deus nessa história requer um estudo mais profundo e obediente para colocar as peças e, ao fazer isso, nos mostra a realidade mais profunda da maldade humana em nossa percepção de Deus.

Isso revela que O vemos como alguém disposto a destruir todos os seres vivos, inclusive crianças inocentes. Ao declarar que acredita nisso, a pessoa esconde involuntariamente a realidade de sua própria depravação, projetando-a em Deus. Rebaixar Deus ao nosso nível nos faz sentir melhor sobre nós mesmos.

Outros querem ler isso na Bíblia para condenar e culpá-lo como um assassino em massa. É conveniente que eles vejam Deus dessa forma para que possam bani-lo do trono de seus corações. Deus não força ninguém a ver as coisas à Sua maneira, mas Ele nos revelou Seu Filho para que possamos discernir o significado de Suas palavras.

Uma outra razão pela qual a Bíblia parece descrever Deus como destruidor é que a natureza humana automaticamente culpa Deus por todo o sofrimento que acontece em nossas vidas. Quando algo dá errado, é mais fácil perguntar por que Deus está me punindo do que perguntar o que eu fiz para trazer essas consequências sobre mim mesmo. Foi exatamente isso que Caim fez quando Deus lhe revelou as consequências naturais de suas ações. Ele reinterpretou a palavra de Deus como uma punição arbitrária de Deus.

O principal motivo pelo qual acredito que a Bíblia apresenta Deus como “assumindo a responsabilidade” pela destruição da humanidade

O PRINCIPIO DO ESPELHO

é o mecanismo natural de autodefesa humana que transfere a culpa para qualquer pessoa, menos para si mesmo. O mundo da psicologia chama isso de Projeção. Esse é um princípio humano fundamental que a Bíblia, se tiver a verdadeira capacidade de diagnóstico da condição humana, deve ser capaz de discernir.

12 Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, **e julga os pensamentos e as intenções do coração.** (Hebreus 4,12 NVI)

CAPÍTULO 10

ASSUMINDO A RESPONSABILIDADE

Se você pesquisar na Internet por “assumir a responsabilidade por suas ações”, obterá uma grande quantidade de links para palestras e materiais sobre como fazer isso. O fato de ter sido escrito tanto sobre isso mostra que as pessoas acham extremamente difícil assumir a responsabilidade. Por que isso acontece?

Isso nos remete à época do jardim do Éden, quando perguntaram a Adão por que ele havia pegado o fruto da árvore que lhe havia sido ordenado que não pegasse.

11 E Deus perguntou: “Quem disse que você estava nu? Você comeu do fruto da árvore da qual o proibi de comer?” 12 Disse o homem: **“Foi a mulher que (tu) me deste por companheira** que me deu do fruto da árvore, e eu comi”. (Gênesis 3:11-12 NVI)

Em vez de admitir seu erro e pedir perdão, Adão culpa a esposa e também Deus por suas ações. Isso me faz lembrar a história de um jovem que acertou alguém com uma bola de neve durante um jogo esportivo. Quando foi confrontado, ele disse: “Se a neve não estivesse lá, isso nunca teria acontecido!”

A solução padrão da humanidade é projetar seu problema nos outros e culpá-los, especialmente quando o medo está envolvido. A projeção foi definida da

seguinte forma:

“Em psicologia, projecção é um mecanismo de defesa no qual os atributos pessoais de determinado indivíduo, sejam pensamentos inaceitáveis ou indesejados, sejam emoções de qualquer espécie, são atribuídos a outra(s) pessoa(s). De acordo com Tavris Wade, a projecção psicológica ocorre quando os sentimentos ameaçados ou inaceitáveis de determinada pessoa são reprimidos e, então, projetados em alguém ou algo.

A projecção psicológica reduz a ansiedade por permitir a expressão de impulsos inconscientes, indesejados ou não, fazendo com que a mente consciente não os reconheça. **Um exemplo de tal comportamento pode ser o de culpar determinado indivíduo por um fracasso próprio. Em tal caso, a mente evita o desconforto da admissão consciente da falta cometida, mantém os sentimentos no inconsciente e projecta, assim, as falhas em outra(s) pessoa(s) ou algo”.**¹

Observamos como esse princípio passa de Adão para Caim, pois quando se pede a Caim que explique a morte de seu irmão, ele inicialmente finge não saber nada a respeito. Ele simplesmente tenta suprimir a questão.

No capítulo anterior, vimos como Caim distorceu as palavras de Deus e fez parecer que Deus era o agressor e punidor. Deus disse a Caim que suas ações trariam suas próprias consequências e causariam danos à Terra. Caim projetou essas consequências em Deus e O culpou pelo sofrimento que agora tinha de suportar. Mas seu comportamento de culpa não terminou aí.

14 Hoje me expulsas desta terra, e terei que me esconder da tua face; serei um fugitivo errante pelo mundo, e **qualquer que me encontrar me matará**”. (Gênesis 4:14 NVI)

Por que ele faz a suposição absurda de que todos que ele encontrar, querem matá-lo? Caim transfere o assassinato de seu irmão para todos os outros e se torna vítima do mesmo ato que ele próprio cometeu. Caim é o assassino e, agora que matou, considera todos os outros como assassinos em potencial, como ele. Ele não percebe que, por causa de sua própria mentalidade, que usa

1 https://en.wikipedia.org/wiki/Psychological_projection

ASSUMINDO A RESPONSABILIDADE

o assassinato como solução para os problemas, ele acredita que as pessoas o matarão; em vez disso, ele culpa Deus por criar uma situação que causará sua morte.

Como ajudar alguém que projeta todas as coisas erradas que está fazendo em outra pessoa e se faz de vítima? A Bíblia revela essa característica do homem ao tentar apresentar Deus fazendo exatamente o que o homem está fazendo.

Observamos cuidadosamente que o padrão para a história de Caim é a semente para os eventos que se desenrolam na história do dilúvio.

Caim	O Dilúvio
Cain mata Abel	A humanidade se torna violenta e perversa diante de Deus.
A terra é prejudicada pelas ações de Caim.	A Terra é corrompida pelas ações das pessoas que vivem nela.
Caim acusa Deus de tê-lo expulsado da terra.	A humanidade acusa Deus de ter exterminado o mundo inteiro.
Caim se recusa a assumir a responsabilidade pela morte de Abel e pela perda da fertilidade do solo e projeta o desastre em Deus.	A humanidade se recusa a assumir a responsabilidade pela destruição causada pelo dilúvio e, em vez disso, culpa Deus e projeta o desastre sobre Ele.

Uma vez que a Bíblia revela os desejos e pensamentos secretos das pessoas (Hebreus 4:12), esse processo maligno de projeção é abordado nas Escrituras Sagradas.

7 Disse o Senhor: **“Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, os homens e também os grandes animais e os pequenos e as aves do céu.** Arrependo-me de havê-los feito”. (Gênesis 6: 7 NVI)

A linguagem que Deus usa mostra como as pessoas pensam sobre a história do dilúvio. Optamos por acreditar que Deus destruiu a Terra com um dilúvio para evitar a responsabilidade de que Deus nos deu o poder de destruir a Terra por nós mesmos.

18 As nações se iraram; e chegou a tua ira. Chegou o tempo de julgares os mortos e de recompensares os teus servos, os profetas, os teus santos e os que temem o teu nome, tanto pequenos como grandes, **e de destruir os que destroem a terra**". (Apocalipse 11:18 NVI)

Como Deus destrói aqueles que corrompem a Terra? Não impedindo que eles mesmos o façam por meio de sua rebelião contra Ele.

Não é necessário contar a história da humanidade e como as pessoas eliminaram completamente outras civilizações da face da Terra. Isso é o que habita no coração do homem e se revelará a qualquer momento em que lhe for dada a oportunidade. Essa tendência humana é descrita em Gênesis 6:7. A linguagem leva em conta os princípios de projeção da humanidade. Quando você entender isso, todo o seu mundo mudará quando você ler a Bíblia e muitas contradições aparentes serão resolvidas.

Vamos dar uma olhada em um exemplo muito óbvio do livro de Ezequiel:

1 Ainda veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: 2 Filho do homem, dirige o teu rosto para Jerusalém, e derrama as tuas palavras contra os santuários, e profetiza contra a terra de Israel. 3 E dize à terra de Israel: Assim diz o Senhor: **Eis que estou contra ti, e tirarei a minha espada da bainha, e exterminarei do meio de ti o justo e o ímpio.** (Ezequiel 21:1-3 ARA)

Deus destrói os justos e os ímpios da mesma forma? Esse é realmente o Seu caráter?

Quando Deus fala com Israel, Ele lhes diz o que eles mesmos estão pensando. Ele expõe seus pensamentos e os confronta com o que eles temem. Deus também nos revela como o homem é de fato. Nesse versículo, encontramos a manifestação externa do desejo do coração humano. Já houve eventos na história da humanidade em que as pessoas estavam prontas para destruir os justos junto com os ímpios?

Aqui está um exemplo: Em 1209, o advogado papal e líder da Cruzada Albigense, o abade Arnaud Amalric, disse estas palavras no sul da França quando seu exército cercou uma cidade onde albigenses e católicos viviam juntos: "Caedite eos. Novit enim Dominus qui sunt eius" - "Matem-nos. O

Senhor sabe quais são os seus". Naquele ano, Arnaud escreveu em uma carta ao Papa: "Nossos homens não pouparam ninguém, independentemente de sua posição, sexo ou idade, e mataram quase 20.000 pessoas com a espada. Depois desse grande massacre, a cidade inteira foi saqueada e queimada até o chão..."

As palavras de Ezequiel 21:6-8 identificam, portanto, a maldade do homem que se manifestou em pessoas como Arnaud Amalric. Mas enfatizamos mais uma vez que essa característica humana é expressada pelo homem e projetada em Deus a fim de salvar a humanidade da vergonha de assumir a responsabilidade por tal natureza que comete atrocidades indescritíveis. Lembramos como os discípulos pegaram as palavras de Jesus e as retrataram como se Ele fosse racista e intolerante com a mulher cananea que pediu a Jesus que curasse sua filha.

Vários estudiosos bíblicos reconheceram que algumas afirmações da Bíblia não podem corresponder ao Seu verdadeiro caráter. Aqui está um exemplo:

Quando se diz que Deus endurece o coração dos homens (Êxodo 7-8), que os entrega a paixões vergonhosas (Romanos 1:26-29), que lhes envia fortes ilusões, para que acreditem em uma mentira, que Deus age injustamente (2 Tessalonicenses 2:11) - o que significa que Ele age de forma contrária ao Seu caráter - isso está infinitamente longe de significar um impulso efetivo no Deus Todo-Poderoso. É indiscutível que todos esses verbos - endurecer, cegar, entregar, enviar erro, enganar e outros semelhantes - têm, por um significado hebraico comum, **apenas um significado permissivo, embora pareçam ativos**. (Thomas Pierce, I, pp.23-24, edição de 1658, citado em Jackson, *The Providence of God*, p.401)

O que ele está dizendo é que é um fato linguístico que Deus pode ser descrito no hebraico antigo como agindo ativamente, enquanto Ele apenas permite. Quando a Bíblia diz que Deus enganou alguém, significa que Ele permitiu que o homem fosse enganado por suas próprias ações.

Parte da razão para isso está relacionada ao que descobrimos anteriormente com relação à forma do *Hiphil*. O contexto determina se ela é ativa ou passiva. Portanto, em alguns casos, o problema não é o hebraico, mas sim a falta de compreensão dos tradutores em relação ao hebraico.

Isso nos leva de volta ao que Deus disse a Caim.

11 Agora amaldiçoado *é você* pela terra, que abriu a boca para receber da sua mão o sangue do seu irmão. 12 Quando você cultivar a terra, esta não lhe dará mais da sua força. Você será um fugitivo errante pelo mundo. (Gênesis 4:11-12 NVI)

Deus não fez com que o solo recusasse ativamente sua produção (perdesse a fertilidade), mas permitiu que as consequências das ações de Caim afetassem a terra de modo que a fertilidade fosse perdida. Ele poderia ter evitado essas consequências, mas permitiu que isso acontecesse de acordo com as leis da natureza que Ele havia estabelecido.

As duas maiores pedras de tropeço que as pessoas têm ao ler o Antigo Testamento são:

1. A relutância ou a falta de compreensão de ler o texto por meio do caráter de Cristo,
2. Um processo de defesa que projeta nossa natureza má em Deus.

Agora, nosso Pai nos chama a assumir a responsabilidade por nossa natureza. Ele não nos condena por ela; portanto, podemos parar de projetar nossa iniquidade em Deus e nos outros.

CAPÍTULO 11

O HOMEM SE TORNOU COMO NÓS

A história de Caim nos deu um padrão importante de como Deus lida com pessoas pecadoras e revela como o homem projeta suas próprias falhas Nele. Vamos voltar alguns passos em Gênesis e examinar como Deus lidou com Adão quando o expulsou do jardim. Essa história contém informações importantes sobre como o espelho funciona.

Adão comeu do fruto proibido e Deus então decide o que fazer com ele:

22 Então disse o Senhor Deus: **“Agora o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal.** Não se deve, pois, permitir que ele tome também do fruto da árvore da vida e o coma, e viva para sempre”.²³ Por isso o Senhor Deus o mandou embora do jardim do Éden para cultivar o solo do qual fora tirado. ²⁴ Depois de expulsar o homem, colocou a leste do jardim do Éden querubins e uma espada flamejante que se movia, guardando o caminho para a árvore da vida. (Gênesis 3:22-24 NVI)

Como foi possível que Adão se tornasse semelhante a Deus ao comer o fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal? Como Adão pôde se

tornar semelhante a Deus por meio de um processo de desobediência a Ele? O conhecimento que Adão tinha do mal era resultante de sua experiência, como isso o tornou semelhante a Deus? A pior parte disso tudo é que as ações de Deus parecem confirmar exatamente o que Satanás disse a Eva:

4 Disse a serpente à mulher: Certamente não morrerão! 5 Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, **e vocês, como Deus, serão conhecedores do bem e do mal.** (Gênesis 3:4-5 NVI)

Satanás disse a Eva que Deus queria impedi-la de obter algo que a tornaria como Ele. Mais tarde, Deus disse que o homem havia se tornado como “nós”, ou seja, como Deus, e disse a eles que deixassem o jardim. Isso pode ser visto como uma confirmação da sugestão de Satanás de que eles se tornariam como Deus e que Deus não poderia lidar com isso.

Então, o que realmente está acontecendo aqui?

Em Gênesis 3, não há indicação de que Adão tenha se arrependido de seu pecado. Lemos que Adão culpou Deus e sua esposa por suas ações. Nesse momento, Adão está fora de Cristo - ou seja, ele não tem o Espírito de Cristo nele. O princípio do espelho nos ensina que, quando estamos fora de Cristo, as palavras de Deus só podem refletir o que nós mesmos pensamos. Isso ocorre porque nossos pensamentos não são os pensamentos de Deus e, como já observamos, “o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura” (1 Coríntios 2:14).

Jesus explicitou:

2 Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados; e a medida que usarem, também será usada para medir vocês. (Mateus 7:2 NVI)

Quando Adão comeu do fruto, ele permitiu que Satanás tivesse uma influência muito maior sobre ele. As palavras de Satanás faziam todo o sentido para ele. E tinham de fazer, porque ou Adão se arrependia ou sua única saída seria acreditar nas palavras que Satanás proferiu por meio da serpente.

Adão acreditou nas palavras da serpente de que ele havia se tornado como Deus, e também acreditou que Deus queria esconder isso dele. Isso o levou

à conclusão de que Deus o impediria de permanecer no jardim, matando-o ou expulsando-o.

As palavras de Deus para Adão são, na verdade, os pensamentos revelados de Adão, pois descobrimos no capítulo 8 que, quando a lei de Deus chega a um homem, ela primeiro amplia os pecados do homem (para que o homem possa reconhecer seu pecado) e, assim, a graça pode ser aplicada (Romanos 5:20).

Com as palavras “*o homem se tornou como nós*”, Deus expressa os pensamentos de Adão, que foi ensinado por Satanás. Quando Deus disse a Adão que ele deveria ser expulso do jardim, Ele apenas pronunciou o julgamento que Adão acreditava que Ele pronunciaria. Deus julgou Adão como Adão julgou que Deus agiria.

Esse princípio também é visto na história dos talentos:

21 Tive medo, porque és um homem severo. Tiras o que não puseste e colhes o que não semeaste’. 22 “O seu senhor respondeu: **‘Eu o julgarei pelas suas próprias palavras**, servo mau! Você sabia que sou homem severo, que tiro o que não pus e colho o que não semeiei. (Lucas 19:21-22 NVI)

O homem com um talento escolheu acreditar que seu mestre é rigoroso e injusto. O Senhor julga o homem de acordo com seus próprios pensamentos e palavras. Exatamente o que aconteceu com esse homem também aconteceu com Adão no jardim. Quando Adão caiu, ele foi influenciado a acreditar que Deus era severo e lhe negou a árvore do conhecimento. Portanto, ele foi julgado de acordo com seus próprios pensamentos, expulso do jardim e impedido à força de alcançar a árvore da vida.

Isso significa que Adão poderia ter permanecido no jardim se tivesse se arrependido? Sim, mas Deus sabia que, uma vez que Adão tivesse comido do fruto, Satanás influenciaria seus pensamentos de tal forma que Adão não seria mais capaz de se arrepender. Adão não conhecia a verdadeira depravação de seu coração. Levaria algum tempo até que ele pudesse perceber, com a ajuda de Deus, o quanto havia caído.

9 Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o poderá conhecer? (Jeremias 17:9 ARA)

Deus nos ajuda a enxergar através de nós mesmos, permitindo que o que pensamos se manifeste e, em seguida, fazendo com que o comparemos com o caráter de Cristo. Então, começamos a reconhecer nosso verdadeiro problema. Deus teve de pronunciar o julgamento sobre Adão que Adão pensou que Deus pronunciaria.

O leitor pode pensar que Deus certamente teria outra maneira de lidar com essa situação. Mas essa suposição subestima a hostilidade que Adão nutria em relação a Deus naquele momento; o quanto ele deve ter se sentido como um animal encurralado e ameaçado. Não havia nada que Deus pudesse ter dado a ele além do que Adão esperava, pois o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus (1 Coríntios 2:14). Tentar oferecer mais explicações nesse momento só teria endurecido o coração de Adão.

25 Entre em acordo depressa com seu adversário que pretende levá-lo ao tribunal. Faça isso enquanto ainda estiver com ele a caminho, pois, caso contrário, ele poderá entregá-lo ao juiz, e o juiz ao guarda, e você poderá ser jogado na prisão. (Mateus 5:25 NVI)

Naquele momento, Deus só poderia concordar rapidamente com Seu adversário enquanto estava a caminho com Adão. Adão havia feito seu julgamento sobre o caráter de Deus e, portanto, Deus não podia fazer nada além de entregá-lo ao juiz para expulsá-lo do jardim (Mateus 5:25).

Embora Deus tenha abordado os pensamentos de Adão com as palavras: “O homem se tornou como nós, ele sabe o que é bom e o que é mau”, Deus tinha uma mensagem para Adão nessas palavras que se revelaria bem diferente do que Adão entendia. Deus já havia lidado com Satanás antes da criação do homem e respondeu com verdade e paciência às falsas representações de Deus feitas por Satanás aos anjos. Depois que Adão pecou, ele agora tinha que lutar contra Satanás, com a ajuda de Cristo, de uma forma muito mais profunda e complicada, que era muito mais semelhante à experiência de Deus com Satanás do que o teste original de obediência. Adão teria que pregar o evangelho por quase mil anos e ser constantemente rejeitado, zombado e atacado. Somente dessa forma ele se tornou como “nós” - Deus e Seu Filho - que fomos constantemente rejeitados, zombados e atacados por seis mil anos. Mas quando Adão ouviu essas palavras e deixou o jardim, ele não sabia que esse seria seu destino.

Usar o princípio do espelho para explicar esse texto parece muito desestabilizador no início, pois expõe nossa tendência humana natural de projetar em Deus a responsabilidade por nossos próprios pensamentos e ações. Também é difícil aceitar que nossos corações estejam tão endurecidos pelo pecado que Deus tenha que usar esse método. Isso nos força a repensar as nossas ideias sobre Deus e, ao mesmo tempo, a nos envolvermos em um doloroso autoexame e exame de consciência.

Parece mais reconfortante para nossa natureza quando Deus expulsa Adão do jardim e coloca guardas para bloquear seu acesso à árvore da vida. Isso se deve à nossa maneira de pensar. Mas os pensamentos de Deus não são os nossos pensamentos. Depois de reconhecer que era impossível Adão se tornar como Deus por meio de um ato de desobediência, você estará pronto para considerar uma estrutura diferente.

Se Deus puniu Adão expulsando-o do jardim, então está claro que foi o próprio Deus que lhe aplicou a punição. Mas a Bíblia diz isso:

18 No amor não há medo; ao contrário o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor.(1 João 4:18 NVI)

Punir Adão dessa forma só causa medo de mais punições no futuro, o que extingue o amor na alma. A punição leva ao medo, não ao amor. O amor nos concede a punição que acreditamos merecer, na esperança de que possamos então olhar para Cristo a fim de viver. O amor nos permite reconhecer a verdade sobre nós mesmos, sobre nossas ações e suas consequências.

É de se esperar que muitos leitores simplesmente não aceitem esse fato e se apeguem à mentira de que Deus expulsou Adão do jardim como punição e agiu como homem ao colocar guardas para manter Adão do lado de fora. Não chegou a hora de reconhecer que Deus simplesmente deu a Adão o julgamento que ele achava que Deus daria? Somente isso satisfaria o senso de justiça de Adão e, portanto, criaria uma base para seu arrependimento posterior.

CAPÍTULO 12

O MINISTÉRIO DA MORTE

Você consegue imaginar o rosto triste de Adão, e consegue vê-lo abraçando sua amada esposa buscando consolo ao deixar seu amado jardim? Como aconteceu mais tarde com seu filho Caim, Adão foi tentado, em partes, a acreditar que a punição era maior do que ele poderia suportar e, em partes, tentado a acreditar que sua culpa era maior do que ele poderia ser perdoado. Essas duas percepções estão refletidas nos dois possíveis significados de Gênesis 4:13.

13 Disse Caim ao Senhor: Meu castigo é maior do que posso suportar. (Gênesis 4:13 NVI)

13 Então disse Caim ao SENHOR: É maior a minha maldade (*pecado*) que a que possa ser perdoada. (Gênesis 4:13 ACF)

Os sentimentos de Caim são uma manifestação da semente que estava em seu pai ainda não convertido, antes de ele se arrepender completamente.

Quando não temos Cristo, como os filhos de Israel, não podemos olhar para a face de Moisés porque a glória é muito grande. Não podemos reconhecer o caráter de Deus. Com esse véu diante de nossos olhos, precisamos passar pelo ministério da morte.

7 **O ministério que trouxe a morte** foi gravado com letras em pedras; mas esse ministério veio com tal glória **que os israelitas não podiam fixar os olhos na face de Moisés, por causa do resplendor do seu rosto**, ainda que desvanecente. 8 Não será o ministério do Espírito ainda muito mais glorioso? (2 Coríntios 3:7-8 ACF)

O ministério da morte expõe a mente carnal do homem. Nesse estado, o verdadeiro caráter de Deus está oculto pelo véu de nossa natureza pecaminosa. Em 2 Coríntios 3:7, vemos que o ministério da morte se torna ativo quando não podemos olhar consistentemente para a glória do caráter de Deus. A glória no rosto de Moisés era um reflexo do caráter de Deus. O ministério do Espírito se torna ativo quando o véu que esconde a verdadeira glória de Deus é removido.

14 Na verdade a mente deles se fechou, pois até hoje o mesmo véu permanece quando é lida a antiga aliança. Não foi retirado, **porque é somente em Cristo que ele é removido**. (2 Coríntios 3:14 NVI)

O ministério da morte ocorre quando as pessoas olham para a face de Deus sem Cristo e, portanto, só veem a si mesmas em Sua face, porque achamos que Deus é como nós. Quando acreditamos no nome ou no caráter de Jesus e constantemente contemplamos Sua face, então o ministério do Espírito pode começar a nos transformar.

6 ...Ele nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; pois a letra mata, mas o Espírito vivifica. (2 Coríntios 3:6 NVI)

O ministério do espírito é a nova aliança. O ministério da morte é, portanto, a antiga aliança. A nova aliança é a revelação do verdadeiro caráter de Deus e é muito mais gloriosa do que a antiga aliança, que revela o caráter do homem. É uma obra gloriosa quando nossa natureza má é revelada para nós, de modo que nos arrependemos, mas é ainda mais gloriosa quando reconhecemos o contraste no caráter de Deus.

Nessa linha, lemos a Bíblia de forma completamente diferente quando estamos no ministério da morte e quando estamos no ministério do Espírito.

23 Aquele que ouve a palavra, mas não a põe em prática, é **semelhante a um homem que olha a sua face num espelho** 24 e,

depois de olhar para si mesmo, sai e logo esquece a sua aparência.
25 Mas o homem que observa atentamente a lei perfeita, que traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu mas praticando-o, será feliz naquilo que fizer. (Tiago 1: 23-24 NVI)

Ler a Bíblia debaixo do ministério da morte é simplesmente ouvir a Bíblia, mas não obedecê-la. Tudo o que a Bíblia pode fazer sob o ministério da morte é apresentar Deus como um tirão assassino que tem alguma capacidade de misericórdia quando Lhe convém. Isso ocorre porque todos nós somos assim por natureza.

11 não há ninguém que entenda, ninguém que busque a Deus. 12 Todos se desviaram, tornaram-se juntamente inúteis; não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer. 13 “Suas gargantas são um túmulo aberto; com suas línguas enganam”. “Veneno de serpentes está em seus lábios” 14 “Suas bocas estão cheias de maldição e amargura” 15 **Seus pés são ágeis para derramar sangue;** 16 **ruína e desgraça marcam os seus caminhos,** (Romanos 3: 11-16 NVI)

Como já discutimos, nossa natureza humana natural projeta em Deus características indesejáveis que existem em nós. Ao lermos o Antigo Testamento sem a mediação do caráter de Deus, a Bíblia só nos apresentará Deus como nós mesmos somos na realidade. É por isso que homens como Richard Dawkins e Bill Maher acham que Deus é um maníaco implacável e genocida. Essa é uma evidência clara de que o coração carnal projeta sua própria natureza em Deus.

A Bíblia foi admiravelmente escrita para nos mostrar como realmente somos diante do ministério da morte. Se acreditarmos que Deus julga, condena e destrói as pessoas, então nossa própria natureza será revelada mais rapidamente ao vermos essa imagem e, então, quando estivermos no ponto em que nosso pecado transborde, nosso Pai no céu tentará nos apresentar o manso e humilde Jesus como um exemplo e nos convidará a examinar Seu Filho e Seu caráter, incentivando-nos a aprender com Ele para que, por Seu Espírito, possamos mudar e nos tornar como Ele.

A melhor maneira de aprender o princípio do espelho é aplicá-lo em várias

O MINISTÉRIO DA MORTE

histórias bíblicas. Precisamos olhar para elas por meio do ministério da morte e reconhecer nossa natureza, e depois precisamos olhar para as histórias por meio do ministério do Espírito, o que não significa outra coisa senão olhar para elas através do caráter de Cristo e ver que essas histórias eliminam as dúvidas em que Deus parece ser duro e impiedoso.

CAPÍTULO 13

O CLAMOR DE SODOMA

A história do Dilúvio é relativamente fácil de ser montada quando removemos o véu da incompreensão do homem sobre o caráter de Deus. O impacto do assassinato de Abel por Caim na Terra oferece a possibilidade de reconhecer como a contínua maldade do homem poderia causar um dilúvio mundial.

A história de Sodoma e Gomorra é mais complexa de ser desvendada. A nossa confiança em busca de ver Deus como não violento, assim como Seu Filho, pode ser facilmente abalada ao assumirmos a história do fogo do céu que transformou em cinzas as cinco cidades da planície.

20 Disse-lhe, pois, o SENHOR: “As acusações contra Sodoma e Gomorra são tantas e o seu pecado é tão grave 21 que descerei para ver se o que eles têm feito corresponde ao que tenho ouvido. Se não, eu saberei”. 22 Os homens partiram dali e foram para Sodoma, mas Abraão permaneceu diante do SENHOR.

23 Abraão aproximou-se dele e disse: “Exterminarás o justo com o ímpio? 24 E se houver cinquenta justos na cidade? Ainda a destruirás e não pouparás o lugar por amor aos cinquenta justos que nele estão? 25 Longe de ti fazer tal coisa: matar o justo com o ímpio, tratando o justo e o ímpio da mesma maneira. Longe de ti!

Não agirá com justiça o Juiz de toda a terra?” (Gênesis 18:20-25 NVI)

Deus responde que não destruirá a cidade se houver cinquenta pessoas justas nela. Abraão, que não quer que a cidade seja destruída, tenta reduzir esse número. Abraão está travando uma batalha interna entre sua ideia de justiça e a vida dos inocentes na cidade. O que é estranho nessa história, no entanto, é que Abraão deixa de defender os inocentes quando há dez pessoas.

32 Então Abraão disse ainda: “Não te ires, Senhor, mas permite-me falar só mais uma vez. **E se apenas dez forem encontrados?” Ele respondeu: “Por amor aos dez não a destruirei”.** 33 Tendo acabado de falar com Abraão, o Senhor partiu, e Abraão voltou para casa. (Gênesis 18:32-33 NVI)

Se Abraão acreditava que não era justo matar o inocente junto com o culpado, por que ele não foi direto ao ponto e pediu por uma pessoa? Será que Abraão acreditava que havia mais de dez pessoas justas em Sodoma porque Ló morava lá com sua família? Talvez ele tenha pensado que certamente haveria dez pessoas da família de Ló que poderiam evitar a catástrofe.

Mas o fato de Abraão ter parado em dez pessoas mostra que ele estava preparado para sacrificar nove pessoas inocentes a fim de cumprir a justiça divina. É como se ele pensasse: *Se houver menos de dez pessoas justas no local, então esse número é realmente tão pequeno que seria aceitável destruir a cidade.*

No entanto, quando olhamos através de Jesus, vemos outra coisa.

4“Qual de vocês que, possuindo cem ovelhas, e perdendo uma, não deixa as noventa e nove no campo e vai atrás da ovelha perdida, até encontrá-la? 5E quando a encontra, coloca-a alegremente nos ombros 6 e vai para casa. Ao chegar, reúne seus amigos e vizinhos e diz: ‘Alegrem-se comigo, pois encontrei minha ovelha perdida’.

(Lucas 18:4-6 NVI)

E Pedro disse:

9 O Senhor não demora em cumprir a sua promessa, como julgam alguns. Ao contrário, **ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça**, mas que todos cheguem ao arrependimento. (2 Pedro 3:9 NVI)

Estaria Abraão transferindo para Deus a característica humana de estar disposto a matar os inocentes junto com os culpados ao limitar a misericórdia de Deus a dez pessoas?

Isso nos leva à questão do que aconteceu em Sodoma e nas outras cidades daquela planície. Deus falou a Abraão sobre um “clamor” em Sodoma. Mais uma vez, existem duas traduções diferentes.

20 Disse mais o Senhor: Porquanto o clamor **DE** Sodoma e Gomorra se tem multiplicado, e porquanto o seu pecado se tem agravado muito, (Gênesis 18:20 ARA)

20 Disse-lhe, pois, o SENHOR: “As acusações **CONTRA** Sodoma e Gomorra são tantas e o seu pecado é tão grave (Gênesis 18:20 NVI)

De onde vinha esse clamor? O clamor vinha *de* Sodoma ou era dirigido *contra* Sodoma? Se o clamor for *contra* Sodoma, então os que estão do lado de fora estão clamando e exigindo justiça contra as cidades da planície. Se o clamor vem *de* Sodoma, então são os *de* dentro que lamentam as consequências naturais dos pecados cometidos na cidade.

Uma versão analisa o texto usando a visão da justiça imposta pelo pecado, enquanto a outra versão analisa o texto usando a visão dos efeitos naturais do pecado. Como você lê? Faria alguma diferença se lêssemos o texto por meio da pessoa de Jesus na Terra? Isso não apontaria para as consequências naturais em vez da destruição imposta?

É interessante notar que a palavra para “clamor” em hebraico tem o significado de “grito”. Embora seja possível que as pessoas gritem pela punição de outras, é mais provável que seja o grito daqueles que sofrem com os crimes cometidos em Sodoma. Também é interessante observar que, embora a Bíblia use uma palavra hebraica diferente para o clamor do sangue de Abel, ela também tem o significado de “grito”.

Que pecados foram cometidos em Sodoma que levaram à sua destruição? Os profetas nos dão as seguintes pistas:

12 Abrão ficou na terra de Canaã, mas Ló mudou seu acampamento para um lugar próximo a Sodoma, entre as cidades do vale. 13 Ora, os homens de Sodoma **eram extremamente perversos e pecadores**

contra o Senhor.(Gênesis 13:12-13 NVI)

49 Ora, este foi o pecado de sua irmã Sodoma: ela e suas filhas eram arrogantes, tinham fartura de comida e viviam despreocupadas; não ajudavam os pobres e os necessitados. (Ezequiel 16:49 NVI)

14 E entre os profetas de Jerusalém vi algo horrível: **eles cometem adultério e vivem uma mentira. Encorajam os que praticam o mal**, para que nenhum deles se converta de sua impiedade. **Para mim são todos como Sodoma**; o povo de Jerusalém é como Gomorra. (Jeremias 23:14 NVI)

O orgulho, a gula e a preguiça são um caminho seguro para o adultério e a desonestidade. Esses pecados egoístas endurecem o coração e fazem com que os pobres sejam esquecidos. O excesso de comida obscurece a mente e abre o coração para a devassidão sexual. A devassidão sexual na forma de adultério quase sempre traz sua irmã, a mentira, para esconder seus atos malignos.

Jesus segue esse caminho, desde comer e beber até a devassidão sexual nas histórias do Dilúvio e de Sodoma, dessa forma:

27 O povo vivia comendo, bebendo, casando-se e sendo dado em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca. Então veio o Dilúvio e os destruiu a todos. 28 “Aconteceu a mesma coisa nos dias de Ló. O povo estava comendo e bebendo, comprando e vendendo, plantando e construindo. 29 Mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu e os destruiu a todos. (Lucas 17:27-29 NVI)

Jesus diz que eles se casaram. O que há de errado em se casar com uma só mulher? Nada, a não ser que o homem se case com várias esposas, que ele pode ter todas juntas ou abandonar as anteriores ao longo do tempo.

É interessante o fato de que o primeiro homem que se diz ter tido duas esposas ao mesmo tempo é o segundo assassino da Bíblia.

23 Disse Lameque às suas mulheres: “Ada e Zilá, ouçam-me; mulheres de Lameque, escutem minhas palavras: Eu matei um homem porque me feriu, e um menino, porque me machucou. 24 Se

Caim é vingado sete vezes, Lameque o será setenta e sete". (Gênesis 4:23-24 NVI)

No capítulo dois, mencionei que a intimidade que sentia em meu casamento com minha esposa foi um aspecto fundamental que me levou a buscar a verdade sobre o caráter de meu pai. Deveria ser óbvio que nunca se pode experimentar uma intimidade tranquila quando duas mulheres têm de competir pelo afeto do marido. Vemos os ciúmes que se desenvolveram entre as esposas de Jacó e o sofrimento que isso trouxe à sua família. Nosso Pai celestial tem apenas um Filho gerado, e somente Ele habita no seio do Pai (João 1:18). Essa intimidade se reflete no relacionamento entre marido e mulher, não em termos sexuais, mas na forma de proximidade e intimidade. Quando uma terceira pessoa entra no casamento, a fidelidade é dividida e a tranquilidade é substituída por uma disputa para ver quem é o mais favorecida. Isso endurece os corações, como no caso de Lameque, e torna mais fácil para que ele mate outra pessoa.

A fertilidade da planície de Sodoma atraiu Ló e foi a razão pela qual ele se estabeleceu lá. Essa fertilidade facilitou o cultivo de alimentos, permitindo mais tempo para o prazer. A abundância de alimentos, combinada com mais tempo para a inatividade, tentou o coração para a devassidão sexual. O pacto matrimonial foi degradado, e o desejo de êxtase mundano tornou-se um deus para muitos sodomitas. Quando o verdadeiro amor pelo cônjuge é substituído pelo desejo do próprio prazer, o desejo de novidades na atividade sexual se impõe àqueles que abandonam a esposa de sua juventude.

Durante a atividade sexual normal, o hormônio da felicidade, a dopamina, é liberado. Durante a atividade sexual fora dos mandamentos de Deus, a adrenalina é adicionada à dopamina porque a consciência do mal está no coração. O coração bate mais rápido diante do chamado de Deus ao coração daqueles que fogem de Seus mandamentos. Curiosamente, o resultado é uma experiência sexual breve, mas intensificada, até que o coração se endurece à voz de Deus, atraindo o pecador ainda mais para o pecado para produzir mais adrenalina com dopamina e ter a mesma experiência de antes. Isso também explica o crescente mercado de adrenocromo entre os ímpios nestes últimos dias. Nesse contexto, faz todo o sentido o fato de os homens de Sodoma quererem dormir com os dois visitantes de Sodoma naquela noite trágica.

1 Os dois anjos chegaram a Sodoma ao anoitecer, e Ló estava sentado à porta da cidade. Quando os avistou, levantou-se e foi recebê-los. Prostrou-se com o rosto em terra 2 e disse: “Meus senhores, por favor, acompanhem-me à casa do seu servo. Lá poderão lavar os pés, passar a noite e, pela manhã, seguir caminho”. “Não, passaremos a noite na praça”, responderam. 3 Mas ele insistiu tanto com eles que, finalmente, o acompanharam e entraram em sua casa. Ló mandou preparar-lhes uma refeição e assar pão sem fermento, e eles comeram. 4 Ainda não tinham ido deitar-se, quando todos os homens de toda parte da cidade de Sodoma, dos mais jovens aos mais velhos, cercaram a casa. 5 Chamaram Ló e lhe disseram: “Onde estão os homens que vieram à sua casa esta noite? Traga-os para nós aqui fora para que tenhamos relações com eles”. (Gênesis 19:1-5 NVI)

Que cena incrível! Não alguns, nem vários, mas todos os homens de Sodoma vieram para estuprar os dois visitantes de sua cidade. A necessidade urgente de uma nova dose de dopamina/adrenalina levou todos os homens da cidade a esses dois visitantes muito incomuns. Eles estavam procurando algum tipo de efeito que substituísse o que haviam perdido: um relacionamento com Deus e a intimidade feliz que advém de permanecer casado com uma pessoa em amor sincero.

O apóstolo Paulo associa todas as outras formas de maldade com o pecado da depravação sexual:

27 Da mesma forma, **os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros**. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversão. 28 Além do mais, visto que desprezaram o conhecimento de Deus, **ele os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem o que não deviam**. 29 **Tornaram-se cheios de toda sorte de injustiça, maldade, ganância e depravação**. Estão cheios de inveja, homicídio, rivalidades, engano e malícia. São bisbilhoteiros, 30 caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, arrogantes e presunçosos; inventam maneiras de praticar o mal; desobedecem a seus pais; 31 são insensatos, desleais, sem amor pela família,

implacáveis. (Romanos 1:27-31 NVI)

Quando os homens ardem de desejos uns pelos outros, isso é um sinal claro de seu desejo de obter coisas novas e a adrenalina que vem ao violar os mandamentos de Deus. Um sofrimento incrível ocorre quando os homens tentam aliviar suas inquietações desejando ter relações sexuais com crianças pequenas. Eles incutem nas crianças a ideia de que esse é um comportamento sexual normal, confundindo os sentidos delas e roubando-lhes a doçura e a inocência do amor virgem entre um homem e uma mulher que dura a vida inteira. É ainda pior quando os pais fazem isso com seus próprios filhos; essa depravação do puro amor familiar assombrará essas famílias para sempre.

Os homens de Sodoma eram tão perversos, tão endurecidos em sua busca pelo prazer, que perderam todo o respeito pelos mandamentos de Deus, bem como pela santidade do casamento e da própria vida. Como aconteceu com as pessoas antes do Dilúvio, *“todo desejo dos pensamentos de seus corações era sempre mau”*.

Está claro o que Deus quis dizer quando ouviu um grito em Sodoma. As vidas destruídas de crianças cuja inocência havia sido roubada por homens vis que buscavam adrenalina em sua excitação de medo, transgredindo os mandamentos de Deus, subiram aos céus como um grito de desespero, tanto dos criminosos quanto das vítimas. Eles tentaram preencher suas vidas com prazeres proibidos e, ainda assim, sentiram-se miseráveis e vazios.

Essa triste realidade prova a verdade de que a paz só pode ser encontrada em Deus. Ele é o Deus de todo o conforto (2 Coríntios 1:3) e Seus mandamentos são o único lugar onde a paz duradoura pode ser encontrada (Salmo 119:165). Todos os que odeiam a Deus amam a morte (Provérbios 8:36).

CAPÍTULO 14

A DESTRUIÇÃO DE SODOMA

Agora que reunimos algumas informações básicas sobre essa história, vamos olhar diretamente para a face de Deus, lendo os textos que descrevem como Ele age em relação à corrupção de Sodoma. Pode acontecer facilmente que todos os princípios que consideramos até agora sejam absorvidos em um instante pelo que lemos no Antigo Testamento. Precisamos mergulhar de cabeça e comparar o ministério da morte com o ministério do Espírito. Dedique um tempo para observar sua primeira reação ao que leu aqui no Antigo Testamento:

24 Então o Senhor, o próprio Senhor, fez chover do céu fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorra. 25 Assim ele destruiu aquelas cidades e toda a planície, com todos os habitantes das cidades e a vegetação.(Gênesis 19:24-25 NVI)

Parece quase inútil dizer mais alguma coisa sobre isso. Parece tão claro. Deus fez chover fogo sobre essas cidades e as queimou junto com seus habitantes. Ele não deixou uma única folha verde para trás, tudo foi destruído.

Esses dois versículos são suficientes para esclarecer toda a história? Agora que estamos imersos nas nuvens que envolvem essa história, devemos continuar a voar confiando em nossos sentimentos ou confiando nos instrumentos que

nos foram dados na pessoa de Cristo para nos guiar?

Existe um tipo de resistência que instiga nossa alma a encerrar a busca pelo caráter do Pai nessa história. Será que agora vou abandonar as coisas maravilhosas que descobri sobre Ele até agora nos penhascos dessa rocha? Será que toda a mansidão que vi no rosto de Jesus foi queimada nesses dois versículos? Será que não sobrou nada que me encoraje a continuar olhando para ver se eu realmente entendi isso direito? É possível que eu esteja inconscientemente projetando meus próprios pensamentos em Deus? Estou assumindo responsabilidade suficiente pela parte da humanidade nesse evento? Será que perdi minha inocência sobre o caráter de Deus ao ler essa história? Será que me tornei como Deus, que conhece o bem e o mal, e devo agora ser expulso de Seu jardim pacífico e excluído de qualquer serenidade por causa do medo e da ansiedade da morte?

Certamente vale a pena investigar se toda a Escritura confirma o que acreditamos que esses dois versículos dizem. Se você estiver pronto para continuar essa jornada comigo, gostaria de parar neste versículo primeiro - apenas para refrescar sua mente e considerar a possibilidade de que há mais nessa história do que o que lemos em Gênesis 19:24 e 25.

8 Os seus cadáveres ficarão expostos na rua principal da grande cidade, que figuradamente é chamada Sodoma e Egito, onde também foi crucificado o seu Senhor. (Apocalipse 11:8 NVI)

Esse capítulo do Apocalipse trata das duas testemunhas e de seu poder contra o mal. Por fim, essas duas testemunhas são dominadas e mortas, e é dito que elas se encontram nas ruas de Sodoma e do Egito. O apóstolo João ressalta que esse é um significado espiritual, ou seja, que essas cidades simbolizam um significado mais profundo. Em seguida, diz que Jesus foi crucificado em Sodoma (e podemos acrescentar que esse significado é espiritual, porque Jesus foi literalmente crucificado em Jerusalém, não em Sodoma ou no Egito). Como Deus pode fazer chover fogo do céu e queimar Sodoma enquanto Jesus Cristo foi crucificado no mesmo lugar? É realmente possível que João esteja se referindo ao mesmo evento quando o fogo desceu sobre Sodoma?

Vamos abordar o tema da crucificação e examinar a passagem sobre ela em Isaías:

A DESTRUIÇÃO DE SODOMA

3 Foi desprezado e rejeitado pelos homens, um homem de dores e experimentado no sofrimento. Como alguém de quem os homens escondem o rosto, foi desprezado, e nós não o tínhamos em estima.
4 Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças; contudo nós o consideramos castigado por Deus, por Deus atingido e afligido. (Isaías 53:3-4 NVI)

O conceito da cruz implica que a humanidade presume que Deus é aquele que aflige e se curva. Todo o mundo cristão acredita que Deus golpeou Sodoma, portanto o evento do fogo descendo do céu preenche o critério de uma crucificação.

Já tratamos das palavras de Jesus na cruz: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste”. Descobrimos que essa frase pode ser entendida de duas maneiras. Podemos lê-la como Deus visitando Seu Filho com ira contra o pecado e permitindo que Ele morra, ou podemos lê-la como Jesus chamando os líderes de Israel em nome de Seu Pai e perguntando por que eles O abandonaram.

Apocalipse 11:8 fala de uma crucificação espiritual, o que indica que a morte está envolvida. Então, como Cristo foi crucificado em Sodoma?

9 Em toda a aflição do seu povo ele também se afligiu, e o anjo da sua presença os salvou. Em seu amor e em sua misericórdia ele os resgatou; **foi ele que sempre os levantou e os conduziu nos dias passados**. (Isaías 63:9 NVI)

2 ...A vida se manifestou; nós a vimos e dela testemunhamos, e proclamamos a vocês **a vida eterna**, que estava com o Pai e nos foi manifestada. (1 João 1:2 NVI)

3 O Filho é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser, **sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa**. Depois de ter realizado a purificação dos pecados, ele se assentou à direita da Majestade nas alturas, (Hebreus 1:3 NVI)

Todo homem, mulher e criança que vive nesta Terra é sustentado e mantido pela vida em Cristo. Toda respiração nos é dada por meio de Cristo. Isso significa que o Filho de Deus está infinitamente mais próximo de nós do que um irmão (Provérbios 18:24). Como todos nós existimos por meio de Sua

vida, Ele sofre conosco em todas as nossas aflições. Isso significa que Ele nos carrega em Seus braços em todos os desafios da vida. A vida de Deus enviada a nós por meio de Cristo é expressa por Paulo desta forma:

28 “Pois nele vivemos, nos movemos e existimos”, como disseram alguns dos poetas de vocês: “Também somos descendência dele”.
(Atos 17:28 NVI)

Todos os homens, mulheres e crianças de Sodoma viviam de acordo com a vida que existe em Cristo Jesus. Cristo foi tocado pelos sentimentos de fraqueza deles; Ele sentiu suas tristezas, seus sofrimentos e suas dores. Ele sentiu a angústia das crianças que estavam sendo estupradas por homens mais velhos nos mínimos detalhes; a crueldade deles uns com os outros O perfurou. Durante todo o tempo, Sua voz tranquila implorava para que abandonassem seus maus caminhos e encontrassem paz nas boas obras, no autocontrole e na retidão. Mas Suas súplicas à consciência dela foram desprezadas.

Cristo carregou sua cruz pelas ruas de Sodoma. Ele foi desprezado e rejeitado. Os fracos, os pobres e os maltratados não clamam por justiça? O grito desesperado das vítimas de Sodoma é ouvido no apelo bíblico para que se ponha um fim a esses acontecimentos. Não é comum ouvirmos hoje que Deus deve intervir e fazer algo a respeito da injustiça? Aqui precisamos entender a ira de Deus.

23 O país ficará um deserto, todo coberto de enxofre e de sal. Não haverá plantações nem colheitas, e nenhuma erva crescerá ali. O país vai ficar **como as cidades de Sodoma e Gomorra, de Admá e Zeboim, que o SENHOR Deus destruiu** quando ficou irado e furioso com elas. (Deuteronômio 29:23 NTLH)

Podemos entender facilmente a raiva humana porque todos nós já a experimentamos. Somos levados a um ponto em que, devido ao comportamento errado de outra pessoa em relação a nós, ficamos com raiva e dizemos que ela está errada e, se necessário, vamos atrás dela e a punimos por seu comportamento. Mas como os pensamentos de Deus não são os nossos pensamentos, devemos examinar o que a Bíblia diz sobre a ira de Deus.

17 **Naquele dia se acenderá a minha ira contra eles e eu me**

esquecerei deles; esconderei deles o meu rosto, e eles serão destruídos. **Muitas desgraças e sofrimentos os atingirão**, e naquele dia perguntarão: “Será que essas desgraças não estão acontecendo conosco porque o nosso Deus não está mais conosco?18 **E com certeza esconderei deles o meu rosto naquele dia, por causa de todo o mal que praticaram**, voltando-se para outros deuses. (Deuteronômio 31:18 NVI)

19 O Senhor viu isso e os rejeitou, porque foi provocado pelos seus filhos e suas filhas. 20 **“Esconderei o meu rosto deles”, disse, “e verei qual o fim que terão;** pois são geração perversa, filhos infiéis.21 **Provocaram-me os ciúmes** com aquilo que nem deus é e irritaram-me com seus ídolos inúteis. Farei que tenham ciúmes de quem não é meu povo; eu os provocarei à ira por meio de uma nação insensata. 22 **Pois um fogo foi aceso pela minha ira**, fogo que queimará até as profundezas do Sheol. Ele devorará a terra e as suas colheitas e consumirá os alicerces dos montes. (Deuteronômio 32:19-22 NVI)

5 ...na luta contra os babilônios: Elas ficarão cheias de cadáveres dos homens que matarei no meu furor. Ocultarei desta cidade o meu rosto por causa de toda a sua maldade. (Jeremias 33:5 NVI)

A ira de Deus é expressa ao esconder Seu rosto e deixar de proteger as pessoas dos efeitos de suas más ações. Jesus demonstrou perfeitamente a ira de Seu Pai quando falou aos líderes de Israel:

27 **Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas!** Vocês são como sepulcros caiados: bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundície. 28 Assim são vocês: por fora parecem justos ao povo, mas por dentro estão cheios de hipocrisia e maldade. 29 **Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas!** Vocês edificam os túmulos dos profetas e adornam os monumentos dos justos.... 37 Jerusalém, Jerusalém, você, que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram. ³⁸ **Eis que a casa de vocês ficará deserta.** (Mateus 23:27-29/ 37-38 NVI)

Jesus estava irado com os líderes de Israel porque eles levavam uma vida

hipócrita e impediam que a verdade chegasse ao povo. Sua ira O levou a dizer que os deixaria entregues a si mesmos. Ele não tentaria mais influenciá-los a fazer a coisa certa porque eles O haviam rejeitado completamente. Jesus não matou nenhum dos líderes judeus que queriam matá-Lo e que estavam causando mais problemas; em vez disso, Ele se afastou e os deixou. Ele escondeu o rosto deles; deixou-os entregues a seus próprios caminhos.

Foi assim que Deus destruiu Sodoma. Quando todos os homens da cidade quiseram estuprar os dois visitantes, Ló tentou desencorajá-los a fazer tal maldade, levando-os a querer matá-lo. Essa maldade foi a ação final que fez com que o Espírito de Deus fosse retirado.

Isso é paralelo ao episódio de Jesus pendurado na cruz, pois ambos foram as ações finais que significaram a rejeição total de Deus. As trevas cobriram toda a terra, mostrando que o Espírito de Deus havia sido retirado devido ao fato de os líderes da nação quererem matar Jesus. Durante esse momento terrível, Cristo permanece com os que rejeitaram o amor e a misericórdia de Deus e sente as agonias de seus momentos finais. É assim que Cristo é espiritualmente crucificado na vida daqueles que se afastam de Deus.

A cegueira física com a qual os anjos atingiram os homens de Sodoma era apenas uma indicação de sua condição espiritual.

25 E **subverteu** (H2015) aquelas cidades e toda a planície (do Jordão), e todos os moradores das cidades, e o que nascia da terra. (Gênesis 19:25 ARA)

A palavra “*subverter*” nesse texto tem uma raiz que significa “*dar a volta/reverso*”. Também pode significar “*afastar-se*”, “*dar um passo atrás*” ou “*mudar de direção*”. A mesma palavra é usada em diferentes lugares, como segue:

24 E o Senhor multiplicou sobremodo o seu povo, e o fez mais poderoso do que os seus inimigos. 25 **Mudou** (H2015) o coração destes para que odiassem o seu povo, e tratassem astutamente aos seus servos.(Salmos 105:24-25 ARA)

2 porquanto não tinham saído ao encontro dos filhos de Israel com pão e água, mas contra eles assalariaram Balaão para os amaldiçoar; contudo o nosso Deus **converteu** (H2015) a maldição em benção. (Neemias 13:2 ARA)

A DESTRUIÇÃO DE SODOMA

Como Deus destruiu as cidades de Sodoma e Gomorra? Ele virou o rosto para longe delas, escondeu-o e não as protegeu mais com Sua mão.

6 Pois maior é a iniquidade da filha do meu povo do que o **pecado de Sodoma, a qual foi subvertida como num momento, sem que mão alguma lhe tocasse.** (Lamentações 4:6 ARA)

Se Deus tivesse reduzido Sodoma a cinzas, poderíamos facilmente dizer que Ele impôs as mãos da justiça sobre ela e a queimou até a morte. Mas a Bíblia diz que “sem mãos” ou “nenhuma mão veio em seu auxílio” (dependendo da tradução). Deus havia se afastado, e as consequências de suas ações agora recaíam sobre a cidade.

A Bíblia nos diz o que acontece com as pessoas que se entregam à libertinagem sexual:

22 Não se deite com um homem como quem se deita com uma mulher; é repugnante. 23 Não tenha relações sexuais com um animal, contaminando-se com ele. Mulher nenhuma se porá diante de um animal para ajuntar-se com ele; é depravação. 24 Não se contaminem com nenhuma dessas coisas, porque assim se contaminaram as nações *que vou* [hiph'il imperfeito] expulsar da presença de vocês. 25 Até a terra ficou contaminada; e eu castiguei a sua iniquidade, e a **terra vomitou os seus habitantes.** (Levítico 18:22-25 NVI)

Vamos dar uma olhada em outra tradução em relação ao fato de Deus fazer com que a terra expulse seus habitantes:

25 e, porquanto a terra está contaminada, eu visito sobre ela a sua iniquidade, e a terra **vomita** os seus habitantes. (Levítico 18:25 ARA)

A própria terra vomitou ou cuspiu as pessoas porque não havia mão sobre Sodoma, nem para proteger nem para prejudicar. Deus havia escondido Seu rosto em Sua ira, e Sodoma foi deixada às leis da natureza que haviam sido transgredidas, e assim a terra os vomitou.

5 A terra está contaminada pelos seus habitantes, porque desobedeceram às leis, violaram os decretos e quebraram a aliança eterna. ⁶ **Por isso a maldição consome a terra,** e seu povo é culpado.

Por isso os habitantes da terra são consumidos pelo fogo, ao ponto de sobraem pouquíssimos. (Isaiás 24:5-6 NVI)

Isso é semelhante à história de Caim. Deus lhe disse que a maldição viria da terra para ele. Na época do dilúvio, as pessoas haviam corrompido a Terra, e Deus as destruiu escondendo Seu rosto e permitindo que a Terra as vomitasse. O mesmo aconteceu na história de Sodoma e Gomorra. A área onde Sodoma estava localizada era cercada por poços de piche ou asfalto:

10 Ora, o vale de Sidim era cheio de poços de betume e, quando os reis de Sodoma e de Gomorra fugiram, alguns dos seus homens caíram nos poços e o restante escapou para os montes. (Gênesis 14:10 NVI)

O historiador Flávio Josefo nos conta exatamente o que aconteceu com Sodoma e Gomorra. As informações arqueológicas a seguir nos dão uma visão ainda maior de como essas cidades foram destruídas por seus próprios pecados e não diretamente pelo Senhor.

4. Também vale a pena descrever a natureza do lago Asphaltitis. Ele é, como já disse, amargo e infrutífero. É tão leve [ou espesso] que suporta as coisas mais pesadas que são lançadas nele; tampouco é fácil para alguém fazer com que as coisas afundem nele, se tiver a intenção de fazê-lo. Assim, quando Vespasiano foi vê-la, ordenou que alguns que não sabiam nadar tivessem as mãos amarradas para trás e fossem jogados no fundo, e aconteceu que todos nadaram como se um vento os tivesse forçado a subir.

Além disso, a mudança de cor desse lago é maravilhosa, pois ele muda de aparência três vezes por dia; como os raios do sol incidem sobre ele de forma diferente, a luz é refletida de maneiras diferentes. **Mas em muitos lugares flutuam pedaços negros de piche**, que flutuam na água e se assemelham a touros sem cabeça em forma e tamanho; e quando os trabalhadores que pertencem ao lago se aproximam deles e os agarram enquanto estão pendurados, eles os puxam para seus barcos. Mas quando o barco está cheio, é muito difícil cortar o resto, pois é tão duro que o barco gruda em seus caroços até que eles o soltem com o sangue menstrual e a urina das mulheres, aos quais ele cede. Esse alcatrão não é útil

A DESTRUIÇÃO DE SODOMA

apenas para vedar navios, mas também para curar o corpo humano; por isso, é misturado a muitos medicamentos.

O comprimento desse lago é de 116,5 km (quinhentos e oitenta estádios), estendendo-se até Zoar, na Arábia; e sua largura é de 30 km (cento e cinquenta). A terra de Sodoma faz fronteira com ele. Ela costumava ser uma terra muito fértil, tanto por causa dos frutos que produzia quanto pela riqueza de suas cidades, embora agora esteja completamente queimada. **Diz-se que foi queimada por um raio por causa da maldade de seus habitantes; como resultado, os restos desse fogo divino ainda estão lá**, e os vestígios das cinco cidades ainda podem ser vistos, bem como as cinzas que crescem em seus frutos; esses frutos têm uma cor como se fossem comestíveis, mas quando você os pega com as mãos, eles se dissolvem em fumaça e cinzas. E assim, o que é dito sobre essa terra de Sodoma tem essas marcas de credibilidade que a mera visão dela nos proporciona. (Josefo, Guerra dos Judeus, livro 4, capítulo 8, parágrafo 4)

Quando as pessoas violam os mandamentos de Deus, a Terra é carregada com frequências que precisam ser descarregadas. Deus conteve a terrível tempestade que atingiu Sodoma por um longo tempo, mas no final Ele escondeu Seu rosto e a terra cuspiu seus habitantes. Um raio atingiu os poços de piche e asfalto e todo o vale foi catastróficamente queimado.

Isso explicaria por que os anjos estavam com tanta pressa para tirar Ló da cidade.

15 Ao raiar do dia, os anjos insistiam com Ló, dizendo: **“Depressa! Leve daqui sua mulher e suas duas filhas, ou vocês também serão mortos quando a cidade for castigada”**. (Gênesis 19:15 NVI)

Se Deus tivesse sido o único a destruir a cidade com suas próprias mãos, os anjos poderiam ter levado o tempo que quisessem. Não haveria necessidade de pressa, pois Deus teria esperado até que eles saíssem da cidade antes de destruí-la. Mas como foi a maldade do povo de Sodoma que corrompeu a Terra, tudo estava prestes a se agravar e os anjos precisavam tirar Ló da cidade o mais rápido possível.

Mas como os anjos deveriam destruir esse lugar? A maioria acredita que

Deus enviou fogo diretamente do céu para destruir Sodoma, como se lê em Gênesis 19:24. No entanto, observe o que os anjos disseram a Ló. Mais uma vez, quero citar duas traduções para mostrar como os diferentes tradutores traduzem essa frase:

13 porque estamos para destruir este lugar. As acusações feitas *ao* Senhor *contra* este povo são tantas que ele nos enviou para destruir a cidade. (Gênesis 19:13 NVI)

13 porque nós vamos destruir este lugar, porquanto o seu clamor se tem avolumado *diant*e do Senhor, e o Senhor nos enviou a destruí-lo. (Gênesis 19:13 ARA)

Percebeu como a primeira versão fala do clamor *contra* a cidade, enquanto a tradução de JFAA fala do clamor *diant*e do Senhor? A diferença é importante, como veremos.

Os anjos afirmam que estão prestes a destruir a cidade. A pergunta é: como eles farão isso? Vamos nos aprofundar no que eles disseram que o Senhor lhes havia dito. Eles afirmaram que Deus os havia enviado para destruí-la. Isso não está em conflito com a afirmação de que o próprio Deus enviou fogo do céu em Gênesis 19:24? Qual é o papel dos anjos nesse caso? Vamos considerar a palavra *enviado* na frase “O Senhor nos enviou para destruí-la”. Essa palavra hebraica específica está em uma forma hebraica específica chamada (*Piel*). Consultando o dicionário hebraico Brown, Driver e Briggs, vemos o que isso significa:

1. mandar embora, enviar para fora, dispensar, entregar, jogar fora
2. deixar ir, libertar
3. brotar (referindo se a ramos)
4. abandonar (divorciar)
5. atirar

Essa palavra *enviar* pode ser traduzida como *mandar embora, dispensar, deixar ir ou liberar*.

Portanto, também poderíamos traduzir o versículo da seguinte forma:

A DESTRUIÇÃO DE SODOMA

13 porque nós vamos destruir este lugar, porquanto o seu clamor se tem avolumado *diante* do Senhor, e o Senhor nos *enviou* (nos retirou, nos removeu) para liberta-la. (Gênesis 19:13 ARA)

Discutiremos o trabalho dos anjos em mais detalhes posteriormente. Mas notemos brevemente que a principal tarefa dos anjos é guardar e proteger a família humana.

7 O anjo do Senhor é sentinela ao redor daqueles que o temem, e os livra. (Salmos 34:7 NVI)

14 Os anjos não são, todos eles, espíritos ministradores enviados para servir aqueles que hão de herdar a salvação? (Hebreus 1:14 NVI)

Deus envia Seus anjos para proteger todos aqueles que não se renderam completamente a Satanás. Quando um grupo de pessoas decide se opor completamente a Deus, Ele permite que Seus anjos parem de protegê-las porque elas não querem mais Sua presença. Na noite em que todos os homens da cidade vieram ver os dois anjos – que tinham aparência de homens - para estuprá-los, eles mesmos encerraram o período de graça da cidade. A perversidade do homem havia corrompido a Terra a tal ponto que a carga elétrica na atmosfera ameaçava explodir. Até esse momento, os anjos impediam o impacto total da pecaminosidade humana sobre a Terra. Esse esforço é descrito no versículo:

1 Depois disso vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos, para impedir que qualquer vento soprasse na terra, no mar ou em qualquer árvore. (Apocalipse 7:1 NVI)

Os anjos que apareceram a Ló estavam ajudando a proteger a cidade dos ventos de calamidade causados pela maldade dos homens. A presença dos anjos trazia uma atmosfera de paz para acalmar os efeitos do pecado na Terra ou para “segurar” os ventos da desgraça. Depois que os anjos foram mandados embora, não havia nada que impedisse a destruição do lugar provocada pela corrupção do povo de Sodoma. Isso significa que os anjos estavam prestes a destruir a cidade. Eles estavam prestes a partir e, assim que fossem embora, tudo se agravaria.

Se houvesse um clamor do céu sobre Sodoma, então poderia ser entendido

que os anjos vieram a Sodoma para destruí-la arbitrariamente. Mas se o clamor vier da própria Sodoma como uma expressão do sofrimento, do trauma e da perversão que estão ocorrendo na cidade, então, quando os anjos se afastam, não resta nada para deter os efeitos desse clamor na Terra.

Para os habitantes daquela planície, que só viam grandes relâmpagos caindo do céu, era óbvio que o próprio Deus estava enviando fogo do céu. O servo de Jó pensou a mesma coisa quando Satanás enviou fogo para queimar os rebanhos de Jó.

16 Enquanto ele ainda estava falando, chegou outro mensageiro e disse: “**Fogo de Deus caiu do céu** e queimou totalmente as ovelhas e os empregados, e eu fui o único que escapou para lhe contar!” (Jó 1:16 NVI)

Na história do dilúvio, mencionamos o uso da forma hebraica *hiphil*, que pode fornecer um significado ativo ou permissivo, dependendo do contexto. A linguagem de Gênesis 19:24-25 é a mesma de Gênesis 6:13. Ambos usam a forma *hiphil*:

Então disse Deus a Noé: O fim de toda carne é chegado perante mim; porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os destruirei [*hiphil*] juntamente com a terra. (Gênesis 6:13 AA)

Então, **fez o SENHOR chover** [*hiphil*] enxofre e fogo, da parte do SENHOR, sobre Sodoma e Gomorra. (Gênesis 19:24 ARA)

Isso significa que, dependendo do contexto, Gênesis 19:24 pode ser lido da seguinte forma:

Então, **o SENHOR permitiu chover** [*hiphil*] enxofre e fogo, da parte do SENHOR, sobre Sodoma e Gomorra. (Gênesis 19:24 - Minha versão)

A leitura permissiva do texto alinha a história com a história de Josefo, bem como com o testemunho visível da vida de Jesus.

A leitura desses textos na forma ativa, que a gramática nos permite fazer, revela a característica humana da projeção, que evita a responsabilidade pessoal por nossas ações. Ver um raio tão grande atingir a terra, causando explosões tremendas que destruíram todo o vale, matando dezenas de

A DESTRUIÇÃO DE SODOMA

milhares de pessoas, pode ser facilmente atribuído a Deus como aquele que matou todos em Sua ira. Mas essa é apenas uma suposição baseada em como *nós* agiríamos se fôssemos Deus. É uma inferência que fazemos com *base em como achamos* que Deus se relaciona com Sua criação.

As ações dos anjos que entraram na cidade fizeram com que a medida do pecado dos homens de Sodoma transbordasse a tal modo que desencadeou a tempestade que surgiu na manhã seguinte. A raiva deles por não terem seus desejos satisfeitos fez cair do céu o “relâmpago de Zeus”. Dessa forma, os anjos corromperam a cidade. Eles agiram de tal forma que a natureza maligna dos homens de Sodoma foi revelada. Ao mesmo tempo, eles não mais impediram os ventos do desastre que varreriam a Terra. Mas eles não queriam que isso acontecesse. Esperavam que eles se arrependessem; esperavam que uma percepção de última hora os despertasse para que eles (e seus filhos) pudessem ser salvos - mas não foi o que aconteceu. Em vez disso, essa última tentativa de misericórdia endureceu completamente o coração do povo de Sodoma.

Há outra evidência importante que precisamos considerar aqui. As pessoas que Deus salvou de Sodoma eram de fato justas? Em sua exuberante hospitalidade para com seus convidados, Ló estava preparado para sacrificar a virgindade de suas filhas aos homens de Sodoma. Isso é uma violação dos Dez Mandamentos. A mente de Ló estava obscurecida por sua permanência em Sodoma. Depois de fugir da cidade, as filhas de Ló pensaram que eram as únicas sobreviventes na Terra e elaboraram um plano para embebedar o pai para que pudessem dormir com ele e ter filhos. A Bíblia proíbe que os filhos tenham relações sexuais com seus pais.

6 Ninguém poderá se aproximar de uma parenta próxima para se envolver sexualmente com ela. Eu sou o Senhor. 7 Não desonre o seu pai, envolvendo-se sexualmente com a sua mãe. Ela é sua mãe; não se envolva sexualmente com ela. (Levítico 18:6-7 NVI)

Nem Ló nem suas filhas eram mais dignos do que os habitantes de Sodoma quando se tratava de guardar os mandamentos de Deus. Foram as orações de Abraão e a hospitalidade de Ló que salvaram a ele e a suas filhas.

Observe que se o próprio Deus destruiu o povo de Sodoma porque eles eram iníquos, então Ele também deveria ter destruído Ló e toda a sua família.

Mas Deus pôde salvá-los por causa da oração e porque Ló manteve alguns dos princípios do reino de Deus. Embora a Bíblia descreva Ló como justo (2 Pedro 2:7), Ló não era justo por causa de suas ações, mas pela fé. Suas ações mereciam um destino semelhante ao de Sodoma. Que pai entregaria suas filhas virgens a uma multidão violenta para serem estupradas várias vezes? Isso não é justo de forma alguma. O comportamento da esposa de Ló revela sua rebelião contra Deus. Ela claramente desafiou a ordem dos anjos. Como resultado, ela ficou indefesa contra a devastação causada pela enorme explosão atrás deles. A esposa de Ló não era mais perversa do que os outros, mas recusou-se a obedecer em uma crise séria e pagou por isso com a própria vida.

Há muito mais evidências para essa história, mas já foram apresentadas o suficiente para mostrar que Deus não queimou sozinho milhares de bebês e crianças pequenas em Sodoma e Gomorra. O povo de Sodoma, assim como Caim e os habitantes antes do dilúvio, haviam danificado e corrompido a Terra. No final, Deus teve de esconder Seu rosto em tristeza e permitir que os ímpios colhessem as consequências de suas próprias ações.

Enquanto o povo de Sodoma estava sendo queimado vivo em grande horror, Cristo foi “afligido em toda a sua aflição” (Is 63:9); portanto, Cristo foi espiritualmente crucificado em Sodoma, como nos diz o livro de Apocalipse.

Continuaremos desprezando o caráter de Deus, afirmando que Sodoma foi “castigada e humilhada por Deus”, ou olharemos para o rosto de Jesus e perceberemos que a história de Sodoma e Gomorra revela o verdadeiro horror de nossa própria natureza no espelho; uma maldade que projetamos em Deus a fim de suprimir a triste verdade de nossa verdadeira depravação.

Por que nos referimos ao princípio do espelho nessa história? Porque a vida de Cristo na Terra é totalmente contrária ao fato de que os pecadores são queimados vivos. A vida de Cristo na Terra é incompatível com a ideia em que Deus queima criancinhas até a morte. Cristo nos diz que Ele e Seus servos vieram para salvar as pessoas do pecado, não para salvar as pessoas de serem mortas por Ele mesmo.

É assim que o espelho funciona. Qualquer visão de Deus que sugira algo diferente do que Cristo revelou na Terra só pode ser um reflexo de nossa própria natureza má que projetamos Nele. Ela surge de nosso pensamento

pecaminoso e de nossa interpretação errônea da lei, e não do pensamento de Cristo e de Seu perfeito cumprimento da lei. Quando reconhecemos essa contradição, somos desafiados a nos aprofundar nas Escrituras para encontrar as partes que permitem que todos os versículos sejam reconciliados.

A história da cruz é a chave que abre muitas histórias do Antigo Testamento. A próxima história que está claramente ligada ao tema da crucificação é a ordem de Deus a Abraão para sacrificar seu filho.

Mas antes de examinarmos essa história, precisamos explorar com mais detalhes por que Deus reflete ou espelha nossos pensamentos para nós e por que Ele permite que entendamos mal Seu caráter nesse processo.

CAPÍTULO 15

VOCÊ ME ÁGAPE?

Uma das maiores dificuldades que as pessoas têm com o princípio do espelho é o fato de não conseguirem entender por que Deus revela a elas seus próprios pensamentos. Por que Ele simplesmente não diz o que pensa?

Essa importante pergunta surge especialmente em situações em que as pessoas planejam matar outras. Como Deus lida com elas, especialmente quando são pessoas que conhecem Deus? Um exemplo que é tratado em detalhes na Bíblia é a história de Saul, o primeiro rei de Israel. Ele se envergonhou ao fazer um voto imprudente e perdeu a confiança de seus próprios soldados. Ele acreditava que poderia recuperar seu prestígio destruindo algumas das nações vizinhas e, assim, restaurar sua glória. Vejamos como Deus respondeu quando foi chamado.

O voto precipitado de Saul foi que nenhum de seus soldados deveria comer até que ele, Saul, tivesse se vingado de seus inimigos - em outras palavras, ninguém deveria comer até que Saul estivesse satisfeito com a vitória que havia conquistado. Seu filho Jônatas não sabia dessa ordem e comeu um pouco de mel para se fortalecer para a batalha. Após a vitória de Israel, os homens estavam tão famintos que se empanturraram com os despojos de guerra e até comeram carne sangrenta, o que era contra os mandamentos de Deus. Saul queria continuar a guerra imediatamente e destruir completamente seus inimigos, mas o sacerdote sugeriu que Saul perguntasse a Deus o que deveria fazer.

36 Então ele disse aos homens: “Venham, vamos atrás dos filisteus esta noite e os saquearemos! Nenhum deles será deixado vivo até o amanhecer”.«

Os soldados responderam: “Faça o que você acha que é certo!”

Mas o sacerdote contestou: “Consultemos aqui a Deus”.

37 Então Saul fez a seguinte pergunta: “Devo perseguir os filisteus? Tu os entregarás nas mãos de Israel?” Mas, dessa vez, Deus não lhe deu resposta.

38 Então Saul chamou todos os líderes da tropa e disse: “Alguém deve ter trazido culpa sobre si mesmo hoje. Tentem descobrir quem foi. (1 Samuel 14:36-38 NTLH)

Como na história da mulher cananeia que foi até Jesus e pediu ajuda para sua filha doente, a resposta de Deus foi o silêncio. Esse silêncio traz à tona os pensamentos de Saul de forma ainda mais clara. O rei agora busca expiação pelo que parece desagradar a Deus.

Saul estava com raiva porque seu filho havia assumido o papel principal na guerra contra os inimigos de Israel. Saul temia por sua coroa depois de ter, insensatamente, assumido o cargo dos sacerdotes e oferecido um sacrifício ao Senhor enquanto pedia conselhos a Deus. Samuel ficou muito angustiado quando viu o que Saul fez e disse a ele que o reino lhe seria tirado. Daquele dia em diante, Saul ficou inquieto, mal-humorado e desconfiado de qualquer pessoa que parecesse ser uma ameaça ao seu trono. As ações de seu filho poderiam desencadear um movimento entre o povo para destronar Saul e colocar seu filho em seu lugar. A verdadeira maldade de Saul é revelada em suas palavras quando ele procura o motivo pelo qual Deus não está falando com ele.

39 Juro pelo nome do SENHOR, o libertador de Israel; mesmo que seja meu filho Jônatas, ele morrerá. Mas ninguém disse uma só palavra. (1 Samuel 14:39 NVI)

Essas palavras refletem como se fosse a cruz. Jônatas era completamente inocente de qualquer culpa. Porém, para que o rei pudesse resolver seus problemas, ele estava disposto a entregar seu próprio filho como sacrifício

expiatório.

Da mesma forma, o mundo cristão acredita que Deus resolve Seus problemas da seguinte maneira: Ele sacrifica Seu Filho primogênito como expiação pelos pecados cometidos em Seu reino. As implicações disso são inúmeras, mas não trataremos disso agora.

O Senhor permite que os pensamentos de Saul sejam totalmente revelados, permitindo que a sorte decida quem é o culpado por Deus não ter falado com ele.

40 A seguir disse Saul a todos os israelitas: “Fiquem vocês de um lado; eu e meu filho Jônatas ficaremos do outro”.

E eles responderam: “Faze o que achares melhor”

41 Então Saul disse ao SENHOR, o Deus de Israel: - Ó Deus, por que não me respondeste hoje? Ó SENHOR, Deus de Israel, responde por meio do sorteio. Se a culpa for minha ou de Jônatas, responde pela pedra marcada Urim; mas, se a culpa for de Israel, o teu povo, responde pela pedra marcada Tumim. E a resposta indicou Jônatas e Saul e não os soldados.

42 Então Saul disse: - Façam o sorteio para saber se a culpa é minha ou do meu filho Jônatas. E Jônatas foi indicado.

43 Então Saul perguntou: - O que foi que você fez?

Eu comi um pouco de mel que tirei com a ponta do bastão que eu tinha na mão! - respondeu Jônatas. - E estou aqui, pronto para morrer.

44 Que Deus me mate se você não for morto! - disse Saul (1.Samuel 14,40-44 NTLH)

O amor de Israel por Jônatas faz com que eles se unam para impedir a loucura do rei.

45 Os soldados, porém, disseram a Saul: “Será que Jônatas, que trouxe esta grande libertação para Israel, deve morrer? Nunca! Juramos pelo nome do Senhor: Nem um só cabelo de sua cabeça cairá ao chão, pois o que ele fez hoje foi com o auxílio de Deus”.

VOCE ME ÁGAPE?

Então os homens resgataram Jônatas, e ele não foi morto.(1 Samuel 14:45 NVI)

Mas em vez de garantir seu trono assassinando seu próprio filho, Saul agora tinha virado toda a nação contra ele com seu comportamento insensato e arrogante. Por meio de Jônatas, Saul havia recuperado o domínio sobre os filisteus, mas agora corria o risco de perder o coração dos homens de Israel. Ele precisava reconquistar a lealdade deles.

47 Quando Saul assumiu o reinado sobre Israel, lutou contra os seus inimigos em redor: moabitas, amonitas, edomitas, os reis de Zobá e os filisteus. Para qualquer lado que fosse, infligia-lhes castigo.48 Lutou corajosamente e derrotou os amalequitas, libertando Israel das mãos daqueles que os saqueavam. (1 Samuel 14:47 -48 NVI)

Saul tinha um motivo claro para destruir as nações vizinhas: ele queria reconquistar o respeito de seu povo e garantir seu trono entre eles. Se esse homem estava disposto a matar o próprio filho para proteger seu trono, quão difícil seria para ele massacrar os filhos e as filhas de uma nação inimiga?

Diante desse contexto, Deus agora faz uma declaração extremamente confrontadora:

2 Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Castigarei os amalequitas pelo que fizeram a Israel, atacando-o quando saía do Egito. 3 Agora vão, ataquem os amalequitas e consagrem ao Senhor para destruição tudo o que lhes pertence. Não os poupem; matem homens, mulheres, crianças, recém-nascidos, bois, ovelhas, camelos e jumentos”. (1 Samuel 15:2-3 NVI)

A leitura desse texto fora do caráter de Jesus dá a ideia horrível de que Deus ordena a matança de crianças pequenas caso seja necessário.

Já que isso é totalmente contrário ao caráter de Jesus, é óbvio que o espelho está agindo aqui. Isso conduz o fiel aprendiz da Bíblia a procurar outras pistas sobre o motivo pelo qual Deus ordenou isso. Na Bíblia Nova Versão Internacional, encontramos algo interessante:

2 Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Castigarei os amalequitas pelo que fizeram a Israel, atacando-o quando saía do Egito. 3 **Agora vão,**

ataquem os amalequitas e consagrem ao Senhor para destruição tudo o que lhes pertence. Não os poupem; matem homens, mulheres, crianças, recém-nascidos, bois, ovelhas, camelos e jumentos". (1 Samuel 15:2-3 NVI)

Deus conhecia os pensamentos de Saul e os apresenta a ele, revelando-lhe o que está em seu coração. Nessas palavras, Saul encontra a certeza que buscava para seguir seus planos originais. Deus adverte Saul sobre seus próprios planos, e Saul distorce as palavras de Deus para que se encaixem em suas próprias ideias. Saul interpreta as palavras de Deus para adequar à sua própria vontade. Saul ouviu a palavra de Deus da maneira que ele queria ouvir. Ele era um ouvinte da palavra, mas não um praticante. (Tiago 1:23)

Será que realmente acreditamos que um homem que está disposto a matar seu próprio filho inocente para proteger seu trono estaria qualificado para ser o instrumento de Deus na batalha contra Seus inimigos? Como isso pode fazer sentido?

O desafio com as palavras dirigidas a Saul é que em hebraico o texto é tão ambíguo que as palavras podem ser entendidas de diferentes maneiras. A pergunta é: Por que Deus permitiu que Ele fosse mal interpretado? Ele não poderia ter explicado a questão com mais clareza a Saul quando a vida de tantas crianças estava em jogo?

O salmista explica parte do problema quando descreve o que Israel fez a Deus repetidas vezes:

41 Repetidas vezes o puseram à prova e entristeceram o Santo Deus de Israel. (Salmos 78,41 NTLH)

As pessoas mantêm Deus à distância, o que faz com que entendam mal Suas palavras e atribuam a Ele seus próprios pensamentos. Como resultado, Deus é limitado no que pode dizer e fazer.

Um bom exemplo disso é quando Jesus, que havia acabado de ressuscitar dos mortos, perguntou a Pedro se ele O amava. Essa foi uma pergunta difícil para Pedro depois de sua terrível negação durante o julgamento de Cristo.

15 Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: "Simão, filho de João, você me ama mais do que estes?"

Disse ele: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Disse Jesus: “Cuide dos meus cordeiros”.

16 Novamente Jesus disse: “Simão, filho de João, você me ama?” Ele respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Disse Jesus: “Pastoreie as minhas ovelhas”.

17 Pela terceira vez, ele lhe disse: “Simão, filho de João, você me ama?” Pedro ficou magoado por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez “Você me ama?” e lhe disse: “Senhor, tu sabes todas as coisas e sabes que te amo”.

Disse-lhe Jesus: “Cuide das minhas ovelhas. (João 21:15-17 NVI)

Considerando o entendimento da Antiga Aliança, parece que Jesus está confrontando Pedro por causa de seu terrível fracasso. A justiça exige que Pedro seja confrontado até doer; ele precisa passar por um pouco de humilhação em resposta ao seu fracasso. Considerando o quanto Pedro falhou terrivelmente com seu mestre, as ações de Jesus são percebidas como muito misericordiosas e Cristo está ferindo fielmente seu amigo a fim de restaurar seu relacionamento com ele.

No entanto, se examinarmos mais de perto, devemos nos dar conta de que nenhum ser humano é capaz de amar Jesus. Como descobrimos no capítulo quatro, o coração humano está em guerra com Deus e Seu Filho. Não somos nós que O buscamos, muito menos O amamos. João também nos lembra disso:

19 Nós amamos porque ele nos amou primeiro. (1 João 4:19 NVI)

Somente quando acreditamos que Deus e Seu Filho nos amam é que podemos começar a responder a Eles com amor. Na nova aliança, a pergunta de Jesus “Você me ama?” é, portanto, impossível porque não podemos fazer nada de bom. Então, por que Jesus fez essa pergunta?

Depois que Pedro negou seu Senhor, ele ficou profundamente angustiado com seu fracasso. Ele achava que amava Jesus, mas seu comportamento provou o contrário. O próprio Pedro agora questionava se realmente amava Jesus como dizia. A pergunta de Jesus a Pedro é, portanto, um reflexo do que Pedro já estava pensando. Jesus encontrou Pedro onde ele estava e Pedro foi

julgado por seu próprio julgamento.

A dúvida de Pedro, na verdade, o tornou incapaz de dar a resposta que Jesus estava procurando. A tradução em português oculta a questão mais profunda que está ocorrendo entre Pedro e Jesus. Vamos incluir a palavra grega nos textos que citamos anteriormente e descobriremos algo muito interessante.

15 Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, você me ama (*agape*) mais do que estes?”

Disse ele: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo (*fileo*)”. Disse Jesus: “Cuide dos meus cordeiros”.

16 Novamente Jesus disse: “Simão, filho de João, você me ama? (*agape*)” Ele respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo (*fileo*)”. Disse Jesus: “Pastoreie as minhas ovelhas”.

17 Pela terceira vez, ele lhe disse: “Simão, filho de João, você me ama? (*fileo*)” Pedro ficou magoado por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez “Você me ama?” e lhe disse: “Senhor, tu sabes todas as coisas e sabes que te amo (*fileo*)”.

Disse-lhe Jesus: “Cuide das minhas ovelhas. (João 21:15-17 NVI)

Qual é a principal diferença entre *agape* e *filéo*? A palavra amor fraternal vem de *fileo*. *Ágape* significa amar, enquanto *filéo* significa ser amigo. Um amigo pode sentir afeição e também ter um senso de conexão por causa de uma causa comum ou de um passado compartilhado, mas *ágape* ama em todas as circunstâncias. A Concordância de Strong distingue as duas palavras da seguinte forma:

Fileo

Com base em G5384; ser amigo (gostar de [uma pessoa ou objeto]), ou seja, ter afeição (**indicando apego pessoal, como uma questão de sentimento ou apreciação**; enquanto G25 [*ágape*] é mais amplo, abrangendo especialmente o julgamento e o **consentimento deliberado da vontade como uma questão de princípio, dever e conduta**: Os dois estão, portanto, muito relacionados, como G2309 e G1014, ou como G2372 e G3563, **o primeiro pertencendo principalmente ao coração e o último à razão**); especialmente beijar

VOCÊ ME ÁGAPE?

(como um sinal de ternura): - Beijo, amor.

O filéo surge dos sentimentos, enquanto o ágape está alicerçado na vontade. Pode-se até dizer que o ágape é a fonte a partir da qual o filéo pode ser mantido continuamente. Nossos sentimentos são mutáveis e, às vezes, instáveis. O ágape garante que nosso amor pelos outros não mude, mesmo quando eles nos magoam ou se voltam contra nós.

Por que Pedro respondeu à pergunta de Jesus com uma palavra diferente? Se Pedro não tivesse a firme certeza de que Jesus tinha um amor ágape inabalável por ele, então ele não poderia retribuir a Jesus. A constante do nosso amor por Cristo está ancorada na certeza do amor inabalável de Cristo por nós.

As negações de Pedro o fizeram duvidar que Jesus ainda pudesse amá-lo; ele não conseguia responder a Jesus com o tipo de amor que Jesus estava lhe pedindo. É claro que Jesus sabia disso, pois conhecia muito bem o coração de Pedro, assim como conhece o coração de todos nós.

Pedro tinha um senso de condenação pelo que havia feito. Essa condenação que ele impôs a si mesmo impediu que Pedro recebesse todo o ágape de Cristo, de modo que ele não foi capaz de devolver a Cristo o ágape que Ele lhe deu.

Quando Jesus perguntou a Pedro pela terceira vez “Você me filéo?”, Ele não estava simplesmente perguntando a Pedro pela terceira vez “Você me ama?”, Ele estava perguntando a Pedro: “Você está limitando meu amor por você a filéo?” “Você simplesmente me ama como irmão? Não vê em mim alguém que está dando tudo por você? Não vê que eu não o condeno pelo erro que cometeu? Se você pudesse ver isso, Pedro, então você saberia que eu o amo (ágape) e isso permitiria que você me amasse.(ágape)”

Essa história é de enorme importância. A autocondenação de Pedro limitou o amor de Deus ao amor fraternal, um amor que pode ser alterado pelas circunstâncias. Quando limitamos o amor de Deus dessa forma, perdemos de vista o Seu ágape. Observe o que acontece quando perdemos o ágape.

1 Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. (1 Coríntios 13:1 ARA)

Vamos deixar isso bem claro: Quando julgamos a nós mesmos ou aos outros, o *ágape* de Deus fica oculto para nós. Portanto, se não pudermos compreender o de Deus em relação a nós, não poderemos ter *ágape* em relação a Deus ou aos outros. Nosso pensamento então se torna como ferro ou bronze.

O que é fascinante sobre o bronze é que esse é o metal que era usado no pátio do santuário no altar de sacrifício e na bacia com água. A bacia era feita com os espelhos de bronze das mulheres de Israel.

8 Fez a bacia de **bronze** e a sua base com os **espelhos** das mulheres que serviam à entrada da Tenda do Encontro. (Êxodo 38:8 NVI)

O bronze era usado pelos israelitas para fazer espelhos nos quais eles podiam se ver. O interessante da palavra espelho no versículo acima é que a mesma palavra também pode significar visão..

H4759 mar'âw

versão feminina de H4758; uma visão; também (causalmente) um espelho: - visor, visão

Observe a palavra usada para visão no livro de Daniel, capítulo 8:

16 E ouvi uma voz de homem entre as margens do Ulai, a qual gritou, e disse: Gabriel, faze que este homem entenda a visão. « [H4758] (Daniel 8,16 ARA)

Há alguma mensagem nessa palavra *visão*? As visões dos profetas poderiam ser influenciadas pelo alto teor de bronze (falta de *ágape*) em seus pensamentos? Quando os profetas Daniel e João viram Cristo, Daniel viu Suas mãos e pés de bronze, mas ao redor de Sua cintura ele viu ouro. João viu apenas os pés de Cristo como sendo de bronze

5 Olhei para cima, e diante de mim estava um homem vestido de linho, **com um cinto de ouro puríssimo na cintura**. 6 Seu corpo era como berilo, o rosto como relâmpago, os olhos como tochas acesas, **os braços e pernas como o reflexo do bronze polido**, e a sua voz era como o som de uma multidão. (Daniel 10:5-6 NVI)

13 e entre os candelabros alguém “semelhante a um filho de homem”, com uma veste que chegava aos seus pés e **um cinturão de ouro ao**

redor do peito. ¹⁴ Sua cabeça e seus cabelos eram brancos como a lã, tão brancos quanto a neve, e seus olhos eram como chama de fogo.

15 Seus pés eram como o bronze numa fornalha ardente e sua voz como o som de muitas águas. (Apocalipse 1:13-15 NVI)

No santuário, vemos um pátio com um altar e uma pia de bronze, mas os objetos no Lugar Santo e no Santo dos Santos são feitos inteiramente de ouro ou de madeira de acácia revestida de ouro. As fundações do templo eram feitas de prata.

A transição do pátio para o Lugar Santo é uma trajetória do bronze para o ouro e a prata. Nesse processo, somos convidados a purificar nosso pensamento de bronze.

18 Filho do homem, a nação de Israel tornou-se escória para mim; cobre, estanho, ferro e chumbo deixados na fornalha. Não passa de escória de prata. (Ezequiel 22:18 NVI)

Os profetas também estavam sujeitos a esse pensamento de bronze, mas Deus falou por meio do entendimento de bronze (falta de ágape) deles para nos dar a verdade. As palavras que os profetas falaram por meio do bronze diagnosticam nossa condição pecaminosa, enquanto as palavras que eles falaram por meio do ouro nos dão o remédio. A capacidade de discernir a diferença entre o bronze e o ouro em seus escritos é revelada no caráter de Jesus.

Portanto, o princípio do espelho está até mesmo contido diretamente na palavra visão! A integridade dos profetas não é nem um pouco diminuída por isso, pois a Palavra de Deus está lá para revelar tanto a nossa pecaminosidade quanto a glória de Deus.

Observe a reação de Isaías quando viu a glória de Deus:

1 No ano em que o rei Uzias morreu, **eu vi o Senhor assentado num trono alto e exaltado, e a aba de sua veste enchia o templo.**

2 Acima dele estavam serafins; cada um deles tinha seis asas: com duas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés e com duas voavam.

3 E proclamavam uns aos outros: “Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos, a terra inteira está cheia da sua glória”. 4 Ao som das suas vozes os batentes das portas tremeram, e o templo ficou cheio

de fumaça. 5 Então gritei: **Ai de mim! Estou perdido! Pois sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros; os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!** (Isaías 6:1-5 NVI)

Isaías condenou a si mesmo à luz da glória de Deus. Mas quando vemos a glória de Deus e sentimos nossa total depravação, devemos confiar que a graça de Deus transcende nossa pecaminosidade; podemos confiar nas palavras de Jesus: “Nem eu te condeno; vai e não peques mais”.

O simbolismo aqui é surpreendente. Quando condenamos a nós mesmos ou aos outros e colocamos esse julgamento no lugar do *ágape* de Deus por nós, inconscientemente fazemos Deus à nossa imagem e começamos a imaginar que Ele é como nós. Um ato de condenação contra nós mesmos ou contra os outros anula o *ágape* e então imaginamos que Deus possui um caráter que condena e destrói como nós.

8 Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns pelos outros, pois aquele que ama seu próximo tem cumprido a Lei. (Romanos 13:8 NVI)

Se tivermos a certeza do *ágape* de Deus, isso se manifestará no cumprimento da lei de Deus. Se transgredirmos a lei de Deus, isso mostra que ainda não acreditamos que Deus tem *ágape* por nós, mas que merecemos punição e possivelmente a morte.

15 Entretanto, se vocês não obedecerem ao Senhor, o seu Deus, e não seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos e decretos que hoje lhes dou, todas estas maldições cairão sobre vocês e os atingirão: 16 Vocês serão amaldiçoados na cidadee serão amaldiçoados no campo. 17 A sua cesta e a sua amassadeira serão amaldiçoadas. 18 Os filhos do seu ventre serão amaldiçoados, como também as colheitas da sua terra, e os bezerros e os cordeiros dos seus rebanhos. 19 Vocês serão amaldiçoados em tudo o que fizerem. 20 O Senhor enviará sobre vocês maldições, confusão e repreensão em tudo o que fizerem, até que vocês sejam destruídos e sofram repentina ruína pelo mal que praticaram ao se esquecerem dele. 21 O Senhor os encherá de doenças até banilos da terra em que vocês estão entrando para dela tomar posse. 22 O Senhor os ferirá com

VOCÊ ME ÁGAPE?

doenças devastadoras, febre e inflamação, com calor abrasador e seca, com ferrugem e mofo, que os infestarão até que morram. **23 O céu sobre a sua cabeça será como bronze; o chão debaixo de vocês, como ferro.** (Deuteronômio 28:15-23 NVI)

Deus nos diz em Deuteronômio que, quando violamos Seus mandamentos, os céus se tornam bronze sobre nossas cabeças. Isso significa que nossa percepção de Deus é que Ele é um reflexo de nós mesmos. Somos nós, em nossa natureza carnal, que não perdoamos a nós mesmos ou aos outros, e achamos que Deus é igual a nós.

21 Ficaria eu calado diante de tudo o que você tem feito? **Você pensa que eu sou como você?** Mas agora eu o acusarei diretamente, sem omitir coisa alguma. (Salmos 50:21 NVI)

Deus nos diz que achamos que Ele é como nós. O que causa isso é que não acreditamos que Deus possa nos amar (ágape) porque nos julgamos merecedores de punição.

No mesmo capítulo em que Jesus pergunta a Pedro se ele tem ágape por ele, João, o autor do livro de João, se revela como o discípulo que Jesus amava.

20 Pedro voltou-se e viu que o discípulo a quem Jesus amava os seguia. (Este era o que estivera ao lado de Jesus durante a ceia e perguntara: “Senhor, quem te irá trair?”) (João 21:20 NVI)

João revela a resposta para o dilema de Pedro. João acreditava que Jesus o amava. João também havia abandonado Jesus (Mateus 26:56), mas ele aceitou o amor perdoador de Jesus e não acreditou que Jesus o condenou por isso. É por isso que João foi capaz de responder a Jesus com amor ágape. Como João diz em sua carta: “... nós o amamos porque ele nos amou primeiro” (1 João 4:19).

Aqui encontramos a principal razão pela qual homens e mulheres não conseguem reconhecer a verdade sobre o caráter de Deus. A condenação com que julgam a si mesmos ou aos outros os impede de aceitar o ágape de Deus, assim como Pedro. Seu próprio julgamento de sua situação limitou o amor de Jesus por ele e escondeu de Pedro o verdadeiro amor que Jesus tinha por ele.

Essa história nos ajuda a entender por que homens como Saul não entenderam

as palavras de Deus. A condenação de Saul a seu filho como resultado de sua autocondenação por seus fracassos passados fez com que ele não ouvisse a palavra de Deus corretamente. Assim como Jesus falou os próprios pensamentos de Pedro para trazer à tona esse problema, Deus fez o mesmo com Saul, trazendo à tona seus pensamentos assassinos. Como Saul os ouviu sem conhecer o ágape de Deus, ele só pôde reconhecer nessas palavras uma confirmação de seus próprios traços de caráter. Como Tiago explica, aqueles que ouvem a palavra de Deus, mas não a obedecem, leem nela um espelho de si mesmos.

Embora Saul nunca tenha chegado a conhecer o verdadeiro caráter de Deus, Pedro felizmente passou do simples *fileo* para o *agape* antes de morrer. Como ele escreve em sua carta:

5 Por isso mesmo, empenhem-se para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude o conhecimento; 6 ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a piedade; 7 à piedade a fraternidade (*fileo*); e à fraternidade o amor (*ágape*). (2 Pedro 1:5-7 NVI)

Pedro superou sua autocondenação ao aceitar o pleno ágape de Deus por meio de Cristo. Isso permitiu que ele acrescentasse ágape à sua *fileo*.

Será que faremos o mesmo? Se não o fizermos, seremos apenas como o bronze que soa; Deus parecerá ser como nós, e nós leremos a Bíblia e pensaremos que Deus é como nós. A chave para acreditar na verdade sobre o caráter de Deus é aceitar que todos os seus pecados são livremente perdoados e que Deus não o condena, mas tem absoluto ágape por você. Você é o discípulo que Jesus ama ou duvida que Deus possa amá-lo porque você se condena por seus pecados? Sua decisão muda radicalmente a forma como você lê a Bíblia e como você vê Deus.

CAPÍTULO 16

A CAIXA DE FERRAMENTAS PARA REMOVER O VÉU

No primeiro capítulo deste livro, escrevi sobre a faísca que acendeu minha busca por nosso Pai Celestial. As lágrimas de meu pai ao falar com tanto amor de seu pai despertaram em mim o princípio da afeição que deve existir entre um pai e seu filho. Por meio do relacionamento paternal, Deus me falou de Seu amor por mim como Seu filho.

Nos capítulos dois e três, esse princípio de afeto e ternura foi estendido à intimidade do casamento e às alegrias da paternidade. A bondade e o alegre anseio que preferencialmente existam entre marido e mulher inspiram a alma a refletir sobre quem criou a base para que esse fato exista. Como observamos no capítulo dois, Deus nos chama por meio da instituição do casamento, dizendo:

16 “Naquele dia”, declara o Senhor, “você me chamará “meu marido”; não me chamará mais “meu senhor”. (Oséias 2:16 NVI)

Quando o casamento é estabelecido no amor de Cristo, o coração se abre

para reconhecer o Pai como um marido terno, atencioso e dedicado que está sempre pensando, planejando e cuidando de sua noiva. No amor conjugal, nunca há o pensamento de que o marido poderia matar sua esposa. Onde a morte é ameaçada, o amor não pode existir. Quando um casal faz o voto de amar um ao outro para sempre, esse voto não contém nenhum pensamento de destruição. A promessa “até que a morte nos separe” de forma alguma sugere que a morte ocorrerá se o marido matar a esposa. Tais pensamentos são absurdos.

É claro que, neste mundo, os maridos matam suas esposas e as esposas matam seus maridos, mas isso acontece fora do domínio do amor, do apego e da intimidade e certamente fora do domínio do amor ágape de Deus e de Seus mandamentos.

O capítulo três apresenta a contrapartida do amor que eu via que meu pai tinha pelo pai dele. Agora, como pai, posso começar a compreender a verdade dessas palavras:

17 E do céu veio uma voz, que disse: - Este é o meu Filho querido, que me dá muita alegria! (Mateus 3:17 NTLH)

17 Então uma voz dos céus disse: “Este é o meu Filho amado, de quem me agrado”. (Mateus 3:17 NVI)

A alegria de ter meus filhos em meus braços torna impossível pensar que um dia eu os mataria por causa do mau comportamento deles. Esse pensamento é completamente absurdo.

Pouco antes de Jesus deixar esta Terra, Ele disse estas belas palavras:

17 Jesus disse: “Não me segure, pois ainda não voltei para o Pai. Vá, porém, a meus irmãos e diga-lhes: Estou voltando para meu Pai e Pai de vocês, para meu Deus e Deus de vocês (João 20:17 NVI)

Jesus nos diz que Seu Pai é nosso Pai e que Seu Deus é nosso Deus. Isso significa que cada pessoa é um filho de Deus e é profundamente amada por Ele. O fato de Jesus nos ensinar a nos dirigirmos a Ele pelo nome “Pai” mostra como devemos vê-Lo. Nenhuma criança pode se desenvolver e prosperar com a ideia de que seu pai pode matá-la a qualquer momento por causa de seus erros. Novamente, essa visão é completamente absurda.

O objetivo dos três primeiros capítulos **é fornecer a primeira ferramenta para nossa caixa de ferramentas**; o primeiro princípio para encontrar a verdade de nosso Pai. O amor, a intimidade, a ternura, a alegria e a tranquilidade que todos nós desejamos e que deveriam existir em uma família são uma janela para o caráter de Deus. É o princípio fundamental para encontrá-Lo. É a faísca que acende a chama do amor na alma e a atrai para o peito do Pai das luzes.

Para muitas crianças, a ternura, o amor e a bondade não foram demonstrados. Sua experiência foi apenas de condenação, violência, autopreservação e ódio. Como pode uma criança que passou por essa experiência compreender o amor que deve existir entre os membros da família?

Mesmo que não tenha passado por essa experiência, toda criança anseia por ser amada, abraçada e apertada no peito de seus pais. Por acaso não existe uma faísca divina na alma que ilumina cada pessoa que vem ao mundo? Embora Satanás procure esmagar as esperanças das crianças por meio de pais iníquos, o Espírito de Cristo ainda alcança todas as crianças, chamando-as a buscar um amor que nunca as abandonará. Referindo-se a Cristo, o apóstolo João declarou:

9 Estava chegando ao mundo a verdadeira luz, que ilumina todos os homens. (João 1:9 NVI)

Em todos os dias de nossa vida, o Espírito de Deus está nos chamando, convidando-nos para o Seu reino familiar de amor e ternura. Se não resistirmos ao Espírito de Deus, seremos levados a considerar a vida terrena de Jesus como a manifestação suprema de como Deus é.

44 Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, não o atrair; e eu o ressuscitarei no último dia. (João 6:44 NVI)

Nosso Pai celestial nos leva a contemplar Seu Filho, que nos fornece a única ponte para o Pai.

6 Respondeu Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim. (João 14:6 NVI)

Jesus Cristo, conforme revelado nos Evangelhos, **é o segundo e mais importante elemento em nossa caixa de ferramentas** para remover o véu

que esconde o rosto do Pai de nós. Tratamos desse assunto no capítulo cinco.

4 Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer. 5 E agora, Pai, glorifica-me junto a ti, com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse. 6 Eu revelei teu nome (teu caráter) àqueles que do mundo me deste. Eles eram teus; tu os deste a mim, e eles têm obedecido à tua palavra. (João 17:4-6 NVI)

Para qualquer criança que tenha sido rejeitada, machucada ou magoada por seus pais ou responsáveis, essas palavras oferecem uma preciosa esperança:

17 Então uma voz dos céus disse: “Este é o meu Filho amado, de quem me agrado”. (Mateus 3:17 NVI)

6 Portanto, louvemos a Deus pela sua gloriosa graça, **que ele nos deu gratuitamente por meio do seu querido Filho.** (Efésios 1:6 NTLH)

Os raios de luz que caíram sobre Jesus na forma de uma pomba e testemunham a bênção e a alegria do Pai por Seu Filho amado. Essa é a manifestação mais elevada do derramamento do Espírito Santo. As palavras do Pai se aplicam a nós com a mesma certeza que se aplicam a Ele, pois Jesus disse que Seu Pai também é nosso Pai e, portanto, nós também recebemos o derramamento do Espírito do Pai quando cremos nessas palavras. Reconhecemos nessas palavras o cumprimento do Salmo, que afirma:

10 Ainda que me abandonem pai e mãe, o SENHOR me acolherá. (Salmos 27:10 NVI)

Na pessoa de Jesus, olhamos diretamente para a face do Pai. Quando Cristo cura os doentes, cuida dos pobres e proclama esperança e amor a todas as pessoas, vemos o Pai. Jesus confrontou com amor a injustiça e aceitou com mansidão a condenação, a perseguição e a morte nas mãos de Seus inimigos. Em tudo isso, Ele revelou o caráter de Seu Pai.

43 Vocês ouviram o que foi dito: “Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo”. 44 Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, 45 **para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus.** Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos. (Mateus 5:43-

45 NVI)

Jesus nunca matou ninguém, revelando assim a verdade sobre o caráter de Seu Pai, conforme descrito nos Dez Mandamentos: “Não matarás”.

À luz do caráter de Cristo, temos a **melhor ferramenta** para entender as declarações obscuras do Antigo Testamento e reconhecer a face de nosso Pai (2 Coríntios 3:14).

14 Na verdade a mente deles se fechou, pois até hoje o mesmo véu permanece quando é lida a antiga aliança. Não foi retirado, **porque é somente em Cristo que ele é removido.** (2 Coríntios 3:14 NVI)

No capítulo quatro, descobrimos a **terceira ferramenta** em nossa caixa de ferramentas, que se relaciona ao assunto óbvio *de por que* esse véu existe, a princípio. A escuridão que envolve o caráter de nosso Pai celestial decorre diretamente das mentiras que a raça humana recebeu de Satanás. Quando Adão pegou o fruto da árvore, ele involuntariamente abraçou a escuridão que fluía do coração de Satanás, e essa escuridão se tornou a prisão de Adão, impedindo-o de encontrar o caminho para o Pai.

11 não há **ninguém** que entenda, ninguém **que busque a Deus.**
12 Todos se desviaram, tornaram-se juntamente inúteis; **não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer.** (Romanos 3:11-12 NVI)

7 a mentalidade da carne é **inimiga** de Deus porque não se submete à Lei de Deus, nem pode fazê-lo. (Romanos 8:7 NVI)

Essa inimizade contra Deus estava oculta no coração de Adão. O medo da morte que dominou Adão após a Queda foi uma projeção de seu desejo inconsciente de matar o Filho de Deus.¹

7 Mas eles transgrediram a aliança, **como Adão;** eles se portaram aleivosamente contra mim. (Oséias 6:7 ARA)

Nosso Pai tenta nos mostrar de diferentes maneiras o quanto essa inimizade é profunda em nós, como descobriremos em capítulos posteriores.

1 Consulte o capítulo 4 do livro "Espiação". Disponível em <https://paidoamor.com> para obter mais detalhes sobre esse tópico.

Como nosso pensamento é inerentemente hostil a Deus, nosso método padrão de lidar com Ele é distorcer tudo o que Ele diz e colocar contra Ele. É por isso que não podemos ler o Antigo Testamento com sinceridade; sempre o distorceremos para nossa destruição, a menos que tenhamos o Espírito de Cristo em nós para iluminar o Antigo Testamento e possamos lê-lo sem a barreira da escuridão. O apóstolo Pedro aborda essa questão aqui:

16 Ele escreve da mesma forma em todas as suas cartas, falando nelas destes assuntos. Suas cartas contêm algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes e instáveis torcem, como também o fazem com as demais Escrituras, para a própria destruição deles. (2 Pedro 3:16 NVI)

É fundamental que entendamos que é impossível ler as Escrituras sem a ajuda de Cristo. Toda vez que as lermos, chegaremos a um entendimento errado porque nossos caminhos não são os caminhos de Deus. Quando reconhecermos esse princípio, pediremos humildemente a Deus que nos ensine a verdade.

No capítulo seis, testamos esse princípio - a facilidade com que as pessoas interpretam mal a Bíblia - examinando as palavras de Jesus: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste”. Depois de reconhecermos as palavras de Jesus de que Ele nunca disse nada sobre Si mesmo, mas apenas o que Seu Pai Lhe deu para dizer (João 12:49), descobrimos que Jesus estava, na verdade, dirigindo-se aos líderes judeus e perguntando-lhes por que haviam abandonado Seu Pai. Essas palavras de Cristo são o melhor exemplo da facilidade com que as pessoas distorcem as Escrituras para adequá-las ao seu entendimento.

É natural pensarmos que Deus entregará o pecador à morte. O cristianismo ensina que Cristo tomou o nosso lugar e sofreu a punição que merecíamos. Portanto, Cristo representa nosso entendimento do que Deus faz com os pecadores que Ele abandona.

A capacidade de ler as palavras de Cristo de duas maneiras completamente diferentes nos apresentou o assunto encontrado nos capítulos sete e oito. Na face de Cristo, olhamos para o espelho que reflete perfeitamente a face de Deus. Se não olharmos para a face de Cristo, nossa leitura da Bíblia refletirá apenas nossa face natural. Os dois espelhos são descritos nessas duas

passagens:

7 E todos nós, **com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho**, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito. (2 Coríntios 3:18 ARA)

23 Aquele que ouve a palavra, mas não a põe em prática, é **semelhante a um homem que olha a sua face num espelho** (Tiago 1:23 NVI)

Esses dois espelhos nos fornecem a **quarta ferramenta** para remover o manto de escuridão. Em seguida, testamos esse princípio no capítulo nove usando a história do Dilúvio. Aplicamos o princípio olhando diretamente para textos como Gênesis 6:7, em que Deus disse que destruiria toda a Terra. A ideia de que Deus destruiria toda a Terra com todas as criaturas vivas contradiz o que Jesus revelou aqui na Terra. Olhar no espelho do rosto de Jesus nos leva a questionar nossa interpretação original de Gênesis 6:7. Sempre que Deus não age da maneira como Jesus é revelado nos Evangelhos, podemos ter certeza de que estamos olhando para nós mesmos no espelho.

Ao estudarmos mais a fundo, descobrimos a verdade que Deus disse a Caim: que o pecado amaldiçoa a Terra e que essa maldição recairia sobre o pecador. O fato de que os pensamentos dos homens eram continuamente maus corrompeu a Terra de tal forma que ela acabou desmoronando sob o peso da pecaminosidade humana. Portanto, reconhecemos que a pecaminosidade humana danifica a Terra, resultando em enchentes, incêndios, terremotos e tempestades. Aqui encontramos **nossa quinta ferramenta**. É por isso que Deus disse: “Eu os destruirei com a terra”, o que, se bem entendido, significa que Deus não impediria que a terra destruísse toda a humanidade, exceto aqueles que entraram na arca.

O fato de quase todas as pessoas acreditarem que Deus destruiu pessoalmente o mundo inteiro, exceto Noé e sua família, com um dilúvio, mostra que quase ninguém olha para o rosto de Jesus para remover o véu que envolve essa história. Inconscientemente, as pessoas se esquecem das palavras de Jesus de que ninguém pode chegar ao Pai a não ser por meio da revelação dada na vida terrena de Jesus. Elas não permitem que essa revelação lhes transmita as histórias que parecem apontar para um Deus violento que inflige punição

pessoalmente.

Ligada a essa quinta ferramenta está uma **sexta ferramenta**, que discutimos em relação à destruição de Sodoma. Os anjos, enviados para deter os ventos do desastre causado pela pecaminosidade humana, acabam sendo instruídos a deixar o lugar que antes protegiam porque as pessoas persistem em resistir a Deus. A presença dos anjos detém os efeitos malignos da humanidade na Terra, mas quando os anjos finalmente se afastam, os efeitos do pecado farão com que a Terra expulse seus habitantes.

Isso nos leva à **sétima ferramenta** de nossa caixa de ferramentas, que é uma extensão da terceira ferramenta que nos mostra a depravação e a escuridão do homem. A sétima ferramenta expõe a incapacidade do homem de assumir a responsabilidade por suas ações. No capítulo dez, examinamos a característica humana da projeção, que, em sua forma negativa, é um meio pelo qual o homem projeta seus próprios elementos negativos em Deus.

A Palavra de Deus tem a capacidade de reconhecer os pensamentos e as intenções do coração (Hebreus 4:12) e, portanto, pode diagnosticar a característica humana da projeção. Ela faz isso expondo a projeção por meio da maneira como os dois espelhos trabalham para salvar a alma. Para ilustrar como Deus usa o espelho para ampliar a pecaminosidade do homem a ponto de torná-la claramente visível, vimos a história de Adão e examinamos como Deus lidou com ele após sua queda no pecado quando disse: “Agora o homem se tornou como nós, conhecendo o bem e o mal”. Quando as pessoas olham para o espelho da vida de Cristo, o contraste se torna imediatamente visível e o momento do ajuste de contas chega. O Espírito de Deus convence a alma da justiça na pessoa de Cristo, e a alma se rende à graça de Deus, sem obras, e é, portanto, justificada pela fé.

Ainda precisamos esclarecer como esse processo ocorreu no Antigo Testamento, pois as pessoas naquela época ainda não tinham a revelação da vida terrena de Jesus. Elas dependiam do Espírito de Cristo que estava nelas (1 Pedro 1:11), (também simbolizado pelo princípio da semente da mulher, Gênesis 3:15), para conduzi-las à graça. Mas voltaremos a esse assunto mais tarde.

O princípio da projeção também pode ser entendido como um princípio de adaptação. É assim que muitos estudiosos bíblicos o entendem. Esse

princípio afirma que Deus assume a responsabilidade pelo que Ele permite. Em outras palavras: Quando se diz que Deus age, o que realmente significa é que Deus concede ao homem as consequências de suas próprias decisões. Um estudioso bíblico colocou isso da seguinte forma:

“Na linguagem das Escrituras, às vezes se fala de consequências naturais como se fossem decretos predeterminados e irrevogáveis. O que o Todo-Poderoso simplesmente permite no curso normal de Sua providência é descrito como se tivesse ocorrido por uma intervenção especial e inevitável de Sua própria mão. Essa é uma maneira de escrever peculiar ao idioma hebraico, que é usado em toda parte, tanto no Novo quanto no Antigo Testamento. Quando os escritores sagrados representam Deus como “cegando os olhos dos homens, para que não vejam, e endurecendo-lhes o coração, para que não entendam”, isso geralmente significa que Ele não intervém com poder para evitar os males que são frutos naturais de nossa própria insensatez, depravação e impenitência”. (John Goodge Foyster, Sermons, 1826)

A limitação de expressar as coisas dessa forma é que a realidade subjacente (que as pessoas projetam essas coisas em Deus e O culpam por suas ações) não é abordada. Ao dizer que Ele “cega os olhos” e “endurece os corações”, Deus está destacando a característica humana de projetar a culpa de seu próprio autoengano em Deus.

A **oitava ferramenta** é como os dois espelhos são expressos nos conceitos da Antiga e da Nova Aliança, que representam dois tipos diferentes de relacionamento entre o homem e Deus. A Antiga Aliança é o ministério da morte para nos revelar, em nosso espelho natural, a verdadeira extensão de nossa depravação. Paulo descreve essa obra como gloriosa (2 Coríntios 3:9), mas quão mais gloriosa é a obra do Espírito que nos transborda quando olhamos para o espelho de Cristo, que é a imagem do Deus invisível.

Isso nos leva ao auge deste livro, que é o que chamei de princípio do espelho. É o uso desses dois espelhos descritos na Bíblia para trazer uma pessoa de volta ao colo do Pai e tirar a escuridão humana e a incompreensão do precioso caráter de Deus. Esses dois espelhos, conforme revelados nos dois convênios, têm sido os abre-portas para que eu tire o véu do meu entendimento quando

leio o Antigo Testamento.

Quando lemos as histórias do Antigo Testamento, o ministério da morte revela nossos pensamentos internos sobre tudo o que atribuímos a Deus. Todos nós somos predispostos por nossa natureza distorcida a acreditar que Deus destruiu o mundo e exterminou milhões de almas no Dilúvio. Mas Deus sabe como somos e como pensamos, e Ele pode nos mostrar gentilmente nossa iniquidade até que nos desesperemos, ao mesmo tempo em que nos incentiva a nos achegarmos ao Seu Filho, que é a preciosa resposta para o nosso problema. Por meio Dele, podemos ver a face de Deus.

É um processo delicado porque a maioria das pessoas não está disposta a aceitar o diagnóstico, mas continua a projetar sua depravação nos outros e em Deus - esse é o terrível endurecimento do coração humano. Aqui fazemos uma pausa e nos maravilhamos com a realidade das palavras de Cristo de que o caminho que leva à vida eterna é estreito e poucos são os que o encontrarão. A distância entre os dois espelhos é um pequeno passo para o indivíduo, mas prova ser um passo longe demais para a maioria da humanidade.

Portanto, deixe-me apresentá-lo às oito coisas de nossa caixa de ferramentas antes de chegar à nona ferramenta, o princípio mais sublime e arrebatador de todos, e ao qual devemos tudo.

Ferramentas	Referência da Bíblia
1. O afeto e a compaixão de Deus que são revelados nos relacionamentos familiares.	Provérbios 17:6; 30:19; Mateus 3:17; Efésios 5:22-24; Jeremias 9:23, 24; Efésios 1:6
2. A revelação completa do caráter do Pai na vida de Jesus Cristo, conforme foi revelado na Terra e escrito nos quatro Evangelhos do Novo Testamento.	João 5:19, 30, 43; 14:6, 9; 17:4, 6; Hebreus 1:3, 4; Colossenses 1:15; 2 Coríntios 3:14
3. A inimizade do coração humano para com Deus, que leva a uma distorção deliberada de Seu caráter.	Romanos 3:10-18; Romanos 8:7; Isaías 55:8, 9

A CAIXA DE FERRAMENTAS PARA REMOVER O VÉU

4 Os dois espelhos. Cristo como o espelho do caráter do Pai versus o espelho de nós mesmos quando tentamos olhar diretamente para Deus sem Cristo.	2 Coríntios 3:18, Tiago 1:23
5 A pecaminosidade humana amaldiçoa a Terra, fazendo com que ela vomite seus habitantes.	1. Gênesis 4:13; 3. Deuteronômio 18:25; Isaías 24:4-6
6. Proteção dos anjos.	Salmo 34:7; Hebreus 1:14; Jó 1:10
7. A característica humana de projetar o mal em si mesmo nos outros e especialmente em Deus.	Salmo 50:21
8. O uso dos dois espelhos no contexto dos dois convênios chamados de ministério da morte e ministério da justiça.	2 Coríntios 3:7-18

Explicamos a nona ferramenta no capítulo 14 usando a história de Sodoma. Em Apocalipse, Cristo foi crucificado espiritualmente em Sodoma. Descobrimos que Cristo, que dá vida a cada pessoa neste mundo, sente pessoalmente todo o sofrimento e a dor que o homem sente. Em Isaías 63:9, aprendemos que Cristo sofre em todas as nossas aflições e que Ele suportou as nossas dores (Isaías 53:4). A tradução literal em hebraico torna essa conexão ainda mais concreta para nós: “Certamente Ele suportou nossas doenças e carregou nossas dores, Ele as tomou sobre Si”.

Para que cada um de nós tenha a oportunidade de reconhecer o quanto somos pecadores, Cristo é forçado a carregar Sua cruz e suportar cada pecado que cometemos contra Deus e contra os outros. Cristo precisa testemunhar cada ato depravado, e isso Lhe causa um sofrimento imensurável, pois Ele é manso e compassivo.

Se pararmos por um momento e pensarmos nos bilhões de almas deste mundo e em quanto sofrimento existe, então poderemos imaginar o quanto Cristo sofre. Cristo é crucificado novamente todos os dias (Hebreus 6:6) por meio dos pecados que as pessoas cometem. Quando pensamos em quanta abnegação Jesus tem de suportar por nós, devemos chorar de admiração por

esse amor altruísta por nós.

Mas não importa o que aconteça, Jesus nunca nos rejeitará. Ele nunca nos deixará nem nos abandonará; Ele estará sempre conosco até o fim do mundo. Mas, para fazer isso, Ele precisa sofrer a pecaminosidade de toda a humanidade todos os dias.

Para escapar da realidade dessa cruz, uma cruz que revela que Cristo foi morto desde a fundação do mundo, a raça humana projeta em Deus os desastres que afligem a humanidade. Como vimos na história de Sodoma, pensamos automaticamente que Deus destruiu os habitantes daquela cidade com suas próprias mãos. Fazemos isso para não termos de ver o quanto Deus e Seu Filho sofrem com a perda de uma única alma humana.

É vital para o homem pecador acreditar que Deus reduziu o povo de Sodoma a cinzas a fim de ocultar o brilho do sofrimento de Cristo, que foi espiritualmente crucificado em Sodoma. É por isso que as pessoas exigem uma proteção quando leem as histórias violentas do Antigo Testamento, porque se essa história fosse contada em seu cenário real, veríamos apenas Cristo crucificado (1 Coríntios 2:2).

Caro leitor, peço-lhe que permita que o Espírito de Jesus traga essa luz à sua mente. Deixe que a verdadeira cruz de Cristo chegue até você e reconheça a beleza indescritível do caráter de Deus conforme revelado em Cristo. Quando reconhecermos essa verdade, seremos transformados na mesma imagem, ou seja, pelo Espírito do Senhor (2 Coríntios 3:18).

Portanto, vamos resumir as nove ferramentas que examinamos em poucas palavras.

1. A família
2. O caráter do evangelho
3. Inimizade
4. Dois espelhos
5. Maldição da Terra
6. Proteção dos anjos

7. Projeção
8. Duas alianças como estrutura
9. A cruz verdadeira

Essas são ferramentas ou princípios que usamos quando analisamos as histórias do Antigo Testamento em que Deus é retratado como violento e destrutivo.

Leva tempo para aprender a usar essas ferramentas e reconhecer quais delas se aplicam a quais histórias. Cada uma dessas ferramentas é um princípio que é consistentemente retratado nas Escrituras. Para usar outra analogia, essas ferramentas são como instrumentos em um avião. Quando Deus parece ser diferente de Jesus, é como voar para as nuvens e sentir desorientação espacial: Automaticamente, queremos confiar em nossos sentimentos para superar a situação, mas o piloto experiente sabe que é muito mais perigoso confiar em sua própria percepção do que confiar em seus instrumentos para atravessar as nuvens.

Vamos examinar várias histórias usando essas ferramentas/princípios até que fique mais fácil reconhecer como elas funcionam.

Vamos nos voltar para a história em que Deus ordenou a Abraão que sacrificasse seu filho.

CAPÍTULO 17

ABRAÃO E ISAQUE

O monte Moriá é o segundo pico mais alto em busca do cume do Gólgota. Subir a essa altura sem a ajuda das ferramentas de nossa caixa de ferramentas nos levará à asfixia. É difícil escapar da verdade de que nós, como leitores da história, estamos tendo nossa fé testada, assim como contemplamos a fé de Abraão testada por Deus no livro de Gênesis.

Nesse contexto, então, podemos ouvir a respiração ofegante de Abraão no silêncio do início da manhã, subindo o monte com seu filho desavisado que está obedientemente carregando a lenha para seu próprio sacrifício. Ficamos maravilhados com o rosto de Abraão e percebemos o conflito em sua mente. Ele passou por tantas coisas para ter Isaque, o herdeiro da promessa, mas agora havia chegado a esse teste terrível. O Princípio Familiar de terna afeição por Isaque está protestando contra a ordem de Deus de sacrificar seu amado filho.

O conflito entre dever e graça surgiu 3500 anos depois, quando o grande reformador Martinho Lutero discutiu a história com sua esposa. Era a vez deles de escalar esse pico com Abraão e seu filho. Ouvindo seu intrépido marido contar a história, Katie Luther, com toda a compaixão de uma mãe, deixou escapar: “Eu não acredito nisso! Deus não teria tratado Seu Filho dessa maneira!” Abalado, mas sem se deixar abater pelo grito de sua esposa, Lutero respondeu: “Mas Katie, *Ele o fez*”.

1 Passado algum tempo, Deus pôs Abraão à prova, dizendo-lhe: “Abraão!”

Ele respondeu: “Eis-me aqui”.

2 Então disse Deus: “Tome seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a região de Moriá. Sacrifique-o ali como holocausto num dos montes que lhe indicarei”.
(Gênesis 22:1-2 NVI)

O fato de Abraão não ter contado à sua esposa sobre o plano sugere que Sara teria reagido da mesma forma que Katie Lutero. Katie Lutero parece estar mais em sintonia com o princípio do afeto e da compaixão familiar, mas não devemos tentar contornar a Palavra de Deus.

Quando usamos a ferramenta do evangelho e olhamos para o rosto de Jesus, não vemos nenhuma evidência de que Jesus tenha sacrificado alguém. A partir dessa pista, vasculhamos as Escrituras em busca de declarações que revelem mais sobre o que Deus pensa a respeito do sacrifício.

6 Tu não queres animais oferecidos em sacrifício, nem ofertas de cereais. Não pediste que animais fossem queimados inteiros no altar, nem exigiste sacrifícios oferecidos para tirar pecados. Pelo contrário, tu me deste ouvidos para ouvir, (Salmos 40:6 NTLH)

Se nosso Pai celestial não exige sacrifícios, por que Ele aparentemente exigiu que Abraão sacrificasse seu filho? E o que isso significa à luz de todas as instruções de sacrifício que Moisés deu a Israel? Deus não exigiu que Israel fizesse todas essas coisas?

22 Quando tirei do Egito os seus antepassados, nada lhes falei nem lhes ordenei quanto a holocaustos e sacrifícios. 23 Dei-lhes, entretanto, esta ordem: Obedeçam-me, e eu serei o seu Deus e vocês serão o meu povo. Vocês andarão em todo o caminho que eu lhes ordenar, para que tudo lhes vá bem. (Jeremias 7:22-23 NVI)

Como podemos conciliar esse aparente conflito entre o fato de Deus dizer a Moisés quais sacrifícios e ofertas eram necessários e Ele dizer que não pediu tudo isso? Temos que dar sentido a tudo isso. Deus também disse isso na Torá:

22 Não entregue os seus filhos para serem sacrificados a Moloque. Não profanem o nome do seu Deus. Eu sou o Senhor. (Levítico 18:22 NVI)

Deus diz explicitamente a Israel que eles não deveriam sacrificar seus filhos a Moloque porque isso profanaria ou degradaria Seu nome. A palavra hebraica para “nome” contém o significado de “caráter”. Como é possível que o caráter de Deus seja degradado quando crianças são sacrificadas a Moloque, mas Ele não é degradado quando Deus pede a Abraão que ofereça seu filho como sacrifício para Ele?

A proibição de Deus contra o sacrifício de crianças a Moloque indica que o sacrifício de crianças fazia parte das práticas religiosas das religiões pagãs vizinhas que tinham influência sobre os israelitas. Essas religiões refletem a necessidade carnal de apaziguar a divindade por meio de uma oferta preciosa - e nada é mais precioso do que um filho, portanto, nada poderia ter mais poder para apaziguar.

Depois que Adão pecou, ele estava pronto para culpar a esposa por suas ações e considerá-la responsável. O sacrifício de crianças é uma extensão desse princípio de transferir a responsabilidade para outra pessoa a fim de expiar o pecado. Isso nos leva à ferramenta da inimizade. O coração humano natural, em seu ódio a Deus, está disposto a se rebaixar a ponto de sacrificar seus próprios filhos e alegar que Deus assim o desejou. Isso desonra o nome / o caráter de Deus.

7 Ficaria o Senhor satisfeito com milhares de carneiros, com dez mil ribeiros de azeite? **Devo oferecer o meu filho mais velho por causa da minha transgressão, o fruto do meu corpo por causa do pecado que eu cometi?** 8 Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o Senhor exige: pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus. (Miquéias 6:7-8 NVI)

Deus diz claramente que o sacrifício de crianças nunca poderá pagar pelos pecados de uma pessoa. Nosso amado Pai até nos diz que essa ideia nunca passou por Sua mente:

5 Construíram nos montes os altares dedicados a Baal, para queimarem os seus filhos como holocaustos oferecidos a Baal,

coisa que não ordenei, da qual nunca falei nem jamais me veio à mente. (Jeremias 19:5 NVI)

Se Deus nunca ordenou o sacrifício de crianças, podemos dizer que a ordem de Deus a Abraão é um espelho? É possível que Abraão ouça o que ele acredita - de acordo com seu próprio entendimento e educação - *ser a vontade de Deus*? Uma vez que Jesus nunca ofereceu sacrifício de crianças, como é possível que Deus o faça? Como Ele mesmo disse, tal pensamento nunca passou por Sua mente. Será que nossa quinta ferramenta de projeção entra em ação quando lemos a ordem de Deus a Abraão?

Abraão veio de Ur da Caldeia. Essa era a terra da Babilônia, e o sacrifício de crianças era parte integrante dessa religião. Para remover esse princípio profundamente arraigado em Abraão, nosso Pai celestial teve de trazê-lo à tona por meio de nossa oitava ferramenta, usando o ministério da morte.

À luz das ferramentas que usamos até agora, fica claro que o princípio do sacrifício de crianças tem origem no coração depravado do homem - e nosso maravilhoso Pai deseja libertar Abraão disso.

A linguagem que Deus fala é exatamente a mesma que ocorreu quando Cristo falou da cruz: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"

Então, nesse caso, Deus disse a Abraão para pegar seu único filho e fazer o que exatamente?

Considere a frase "*oferecê-lo em holocausto*", em Gênesis 22:2. A palavra "*oferecer*" contém os seguintes significados no Dicionário *Brown, Driver e Briggs*:

Elevar, fazer subir ou escalar, deixar escalar, subir, trazer à tona, trazer em direção a, levar, levar para cima, atrair, treinar, fazer ascender, despertar, agitar (espiritualmente), oferecer, trazer à frente (de dons), fazer ascender, oferecer - Forma hiphil de H5927

Nesse contexto, vemos como a Almeida Revista e Atualizada traduz essa palavra:

5 Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; **oferece-o** ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei. (Gênesis 22:5 ARA)

Como eles queriam escalar o Monte Moriá, “subir” é uma escolha natural de palavra para esse caminho. A palavra para holocausto, H5930, tem dois significados. O primeiro é *holocausto*, e o segundo significa *subida, escada* ou *ascensão*. A Concordância de Strong traduz a palavra da seguinte forma.

H5930: participio ativo feminino de H5927; um degrau ou (total de degraus, como na subida); geralmente um holocausto (como na fumaça que sobe): - Ascender, oferta queimada (sacrifício), subir. Ver também H5766.

Veja como a palavra “oferta queimada” é traduzida nesse versículo:

26 Sete degraus **subiam** (H5930) até ela, e o seu pórtico ficava no lado oposto a eles; havia uma decoração de tamareiras nas faces das paredes salientes em cada lado. (Ezequiel 40:26 NVI)

A possibilidade de traduzir essa palavra de diferentes maneiras levou os tradutores a diferentes entendimentos do que a rainha de Sabá viu na casa de Salomão.

5 e a comida da sua mesa, e o lugar dos seus oficiais, e o serviço dos seus criados, e os trajes deles, e seus copeiros, e o **holocausto** que oferecia na Casa do SENHOR, ficou como fora de si (1 Reis 10:5 ARA)

5 Ela viu a comida que era servida na mesa dele, viu os apartamentos dos seus altos funcionários, a organização do pessoal que trabalhava no palácio e os uniformes que eles usavam. Viu os empregados que o serviam nas festas e os **sacrifícios** que ele oferecia no Templo. Isso tudo a deixou de boca aberta e muito admirada. (1 Reis 10:5 NTLH)

5 e o alimento da sua mesa, e o assentar dos seus servos, e o atendimento dos seus ministros, e as suas vestes, e os seus copeiros, e a sua **subida**, pela qual ele **subia** até a casa do SENHOR; não houve nela mais espírito. . (1 Reis 10:5 (KJV)

Portanto, o que Deus disse a Abraão poderia ser traduzido da seguinte forma:

Então Ele disse: “Tome agora seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a terra de Moriá, *ascenda/ ofereça* lá e *escale/ suba* em uma das montanhas que eu lhe direi”. Gênesis 22:2 (NKJV)

Deus sabia que a linguagem poderia ser entendida de duas maneiras. Ele sabia que Abraão entenderia o texto de acordo com sua própria compreensão do caráter de Deus. Por causa do que Abraão fez em resposta, os tradutores naturalmente entendem o texto como Abraão o entendeu: como uma *oferta queimada / holocausto*.

Abraão há muito tempo nutria o desejo de que Ismael fosse o filho que herdaria as promessas que Deus havia feito a Abraão. Deus amava Ismael, mas Abraão demonstrou falta de fé quando se envolveu com Hagar para gerar um filho fora do relacionamento conjugal com Sara.

Quando Abraão teve de mandar Agar e seu amado filho Ismael embora, isso o magoou profundamente. Ele percebeu que suas próprias ações haviam causado toda essa dor e que, como resultado, seu precioso filho Ismael teve de ser separado dele.

A profundidade de sua dor testou sua fé de que Deus o abençoaria com um grande povo por meio de Isaque. Isso e os vários erros que cometeu ao longo dos anos, como mentir que Sara não era sua esposa, fizeram com que ele não tivesse cem por cento de certeza de que estava em paz com Deus - e, por isso, em seu íntimo, havia o pensamento de que talvez Deus exigisse algum tipo de propiciação. Nesse contexto, as palavras de Deus trouxeram à tona a semente remanescente do paganismo em Abraão, que ainda estava enterrada no fundo de sua alma sem que ele percebesse.

Abraão conhecia o mandamento de Deus de não matar. Isso poderia ter desencadeado um conflito entre o que ele entendia da lei e as tradições herdadas do povo, que diziam que Deus tinha de ser apaziguado com sacrifícios.

Surpreendentemente, embora Abraão estivesse operando sob um falso entendimento, ele acreditou que Deus poderia ressuscitar seu filho dentre os mortos (Hebreus 11:19). Essa vitória da fé ajudou Abraão a confiar incondicionalmente em Deus, mesmo até a morte.

10 Então estendeu a mão e pegou a faca para sacrificar seu filho. 11 Mas o Anjo do Senhor o chamou do céu: “Abraão! Abraão!”

“Eis-me aqui”, respondeu ele.

12 “Não toque no rapaz”, disse o Anjo. “Não lhe faça nada. Agora sei que você teme a Deus, porque não me negou seu filho, o seu único filho.” (Gênesis 22:10-12NVI)

A prova de que Deus não queria que Abraão matasse seu filho é claramente demonstrada em Sua ordem de não sacrificá-lo. Se Deus quisesse que Abraão matasse seu filho, Ele poderia facilmente ter ressuscitado Isaque dos mortos. Seria um engano cruel se Deus testasse Abraão fazendo-o acreditar que queria que Isaque fosse sacrificado, quando, na verdade, esse não é o caso. Deus não é homem que mente. Deus não testa Seus filhos fazendo-os acreditar em algo falso e depois diz: “Você passou no teste. Muito bem!”

Usando a ferramenta do afeto familiar, percebemos que Deus realmente queria que Abraão subisse a montanha com seu precioso filho para que eles pudessem simplesmente adorá-Lo e ter comunhão com Ele. Isso é consistente com o caráter de Deus conforme revelado em Cristo.

Essa compreensão da história de Abraão e Isaque é crucial para entender o significado da cruz. Abraão sacrificou seu filho com a falsa compreensão da inimizade que estava escondida em seu íntimo. O sacrifício do Filho de Deus na cruz ocorreu somente por causa do falso entendimento da inimizade que habitava na alma de homens e mulheres. A cruz é o principal ministério da morte quando olhamos para o espelho do homem natural. Quando olhamos para o espelho da Nova Aliança, vemos o amor inexplicável do Pai, que estava disposto a dar Seu Filho por nossa ideia de sacrifício e reconciliação.

Abraão achava que Deus queria que Isaque fosse sacrificado. Aqueles que acreditam na Bíblia também acham que a cruz na qual Jesus morreu era o que Deus queria. Ambas são falsas suposições que surgem do pensamento humano.

Abraão foi fortalecido em sua fé pela disposição de sacrificar seu filho e pôde se aproximar mais de Deus. Da mesma forma, a disposição de aceitar a morte de Jesus, acreditando que Deus exigiu isso para cumprir a justiça, fortalecerá a fé de Seus seguidores e os levará a um relacionamento mais próximo com Deus. Mas nenhuma dessas coisas corresponde ao que Deus pensa e deseja. Isso ocorre simplesmente porque os pensamentos de Deus não são os nossos pensamentos.

Quando aplicamos as ferramentas de nossa caixa de ferramentas, a explicação dessa história é revelada e vemos uma bela manifestação do caráter de nosso Pai. Além disso, vemos ainda mais claramente a profundidade da depravação humana porque pensamos que nosso querido Pai exige sangue e morte pelo pecado. Essa é uma acusação cruel contra Ele e faz com que a escuridão que envolve o coração humano persista obstinadamente.

Ao descermos agora do Monte Moriá, oro para que seja com profunda gratidão e alegria em nosso coração. Nosso Pai não queria que Abraão matasse seu filho, mas queria libertar Abraão da crença em tais coisas a fim de aproximá-lo de Seu peito.

Acho muito notável o fato de que, depois dessa história, não há mais nenhuma menção de Abraão oferecendo sacrifícios. Isso não significa que ele parou de fazê-lo, mas as Escrituras foram escritas sob inspiração para nos dar a mensagem de que, por meio da oferta de Seu Filho, Deus pôde fazer com que os sacrifícios e as ofertas cessassem (Daniel 9:27).

Se entendermos como Deus traz à luz as coisas ocultas em nosso coração por meio do ministério da morte para que possamos chegar a um conhecimento mais profundo de nosso Pai, então poderemos facilmente aplicar isso ao princípio da circuncisão, que será o assunto do próximo capítulo.

Para concluir este capítulo, vamos resumir as ferramentas que usamos e como elas podem ser aplicadas a essa história.

Ferramentas	Aplicação
1. Família	Abraão não contou à sua esposa o que achava que tinha de fazer. Matar um membro da família viola os princípios de afeto, bondade e cuidado. Acima de tudo, porém, isso questiona o conceito de "pai" em relação ao próprio Deus.
2. Caráter do evangelho	Jesus nunca ofereceu ninguém como sacrifício durante Sua vida na Terra.

O PRINCIPIO DO ESPELHO

3. Inimizade	A interpretação que Abraão fez da ordem de Deus revelou a inimizade oculta em Abraão, que acredita que Deus exige um sacrifício pelo pecado.
4. Dois espelhos	A lei de Deus pode ser entendida de duas maneiras. Quando vemos que Deus ordena que Abraão faça um sacrifício, olhamos para o espelho que nos mostra o que pensamos sobre Deus, mas que, na verdade, é um reflexo de como somos. Quando sabemos que Deus é como Jesus, podemos reconhecer que Deus disse a Abraão para levar seu precioso filho e adorar a Deus com ele nas montanhas. Esse é o espelho da nova aliança e revela o caráter de Deus.
5. Maldição da Terra	Não se aplica a esta história
6. Proteção dos anjos	Não se aplica a esta história
7. Projeção	A interpretação que Abraão fez do mandamento de Deus revelou a inimizade oculta em Abraão, que ele projetou em Deus por meio de sua interpretação errônea das palavras de Deus.
8. Duas alianças	Deus trabalhou por meio do mal-entendido de Abraão e trouxe à tona a inimizade de Abraão, mas por meio desse processo a fé de Abraão foi fortalecida. Quando Deus impediu Abraão de sacrificar seu filho, Abraão teve tempo para refletir sobre o fato de que Deus não exige sacrifícios e ofertas.
9. A verdadeira cruz	A história de Abraão e Isaque é um modelo de como entendemos a cruz. Independentemente do fato de Abraão não saber nada sobre sua inimizade interior que exigia o sacrifício, Cristo suportou Abraão e suas falsas ideias durante toda a sua vida e as suportou, mesmo quando elas contradiziam completamente os princípios do céu.

CAPÍTULO 18

O MARIDO DE SANGUE

Os primeiros capítulos de Êxodo falam da terrível opressão do povo de Deus na terra do Egito sob a mão pesada do Faraó. Somos tomados pela emocionante história de Moisés, que escapou do decreto de morte do Faraó em uma cesta flutuante, apenas para se tornar membro da extensa família do Faraó como príncipe do Egito.

Que destino aguardava Moisés depois que ele escapou da morte certa e obteve acesso aos centros de controle do poder? Durante quarenta anos, ele é preparado para se tornar o próximo faraó, e os egípcios o consideram um líder capaz e competente de seu povo. Mas Moisés nunca se esquece de suas origens e, embora esteja ciente da perseguição ao seu povo e de seu chamado especial, ele mesmo toma medidas para salvar o povo de Deus, matando um capataz de escravos egípcio.

Esse avanço violento de Moisés o forçou a fugir para o deserto e, aparentemente, cair no esquecimento. Durante quarenta anos, ele cuidou de ovelhas e aprendeu as habilidades gentis de um pastor. Levou muito tempo para superar os princípios violentos que lhe haviam sido ensinados.

Então, Deus o chama de volta ao Egito para libertar Seu povo. Mas Moisés perdeu toda a confiança em suas próprias habilidades. Deus finalmente o

convence, prometendo-lhe que seu irmão Arão poderia ajudá-lo e, aos oitenta anos de idade, Moisés finalmente está pronto para fazer o que Deus o chamou para fazer.

Enquanto Moisés segue seu caminho para o Egito, lemos sobre um acontecimento muito estranho:

24 Numa hospedaria ao longo do caminho, o Senhor foi ao encontro de Moisés e procurou matá-lo. 25 Mas Zípora pegou uma pedra afiada, cortou o prepúcio de seu filho e tocou os pés de Moisés. E disse: “Você é para mim um marido de sangue!” 26 Ela disse “marido de sangue”, referindo-se à circuncisão. Nessa ocasião o Senhor o deixou. (Êxodo 4:24-26 NVI)

Como assim? No momento em que Moisés está prestes a começar o trabalho que Deus lhe deu para fazer, Deus o confronta e quer matá-lo? Esse fato, por si só, parece contraditório. Alguns versículos antes, Deus fala a Moisés sobre os milagres que ele realizará no Egito e como o Faraó reagirá a eles. Será que Deus mudou de ideia de repente e pulou oitenta anos de preparação para simplesmente matá-lo no deserto?

Isso passa no teste da família? Será que Deus queria matar o marido de Zípora e deixar seus filhos sem pai? A confusão se torna ainda maior à medida que a história avança. De repente, Zípora, a esposa de Moisés, toma a iniciativa, circuncida seu filho, joga o prepúcio aos pés de Moisés e o chama de marido de sangue. Quando a circuncisão é concluída, Deus abandona Sua intenção de matar Moisés. O que isso significa?

Aparentemente, Zípora não queria que seu filho fosse circuncidado de acordo com a lei dos israelitas. Moisés deveria morrer por ter se atrasado na realização desse ritual? Para o leitor sincero, Deus parece ser muito mesquinho com essa questão. Isso certamente não faz com que Ele pareça muito estável. Aparentemente, Deus destruiria uma família, privaria uma esposa de seu marido e os filhos de seu pai, apenas para garantir que Moisés circuncidasse seu filho?

Em outro nível, isso soa como “Faça o que eu digo ou eu o matarei!”. Será que Jesus já disse isso a alguém? Não há registro de que Ele tenha proferido tal coisa. Portanto, essa história claramente não passa no teste de caráter

do evangelho. Quando vemos que ela falha nesse teste, isso significa que o princípio do espelho está em ação: nossa maneira natural de ler essa passagem revela algo no homem que ele projeta em Deus.

Precisamos dar um passo atrás na história e observar o contexto em que a circuncisão começou em Israel.

9 “De sua parte”, disse Deus a Abraão, “guarde a minha aliança, tanto você como os seus futuros descendentes. 10 Esta é a minha aliança com você e com os seus descendentes, aliança que terá que ser guardada: Todos os do sexo masculino entre vocês serão circuncidados na carne. ¹¹Terão que fazer essa marca, **que será o sinal da aliança entre mim e vocês.**

12 Da sua geração em diante, todo menino de oito dias de idade entre vocês terá que ser circuncidado, tanto os nascidos em sua casa quanto os que forem comprados de estrangeiros e que não forem descendentes de vocês. 13 Sejam nascidos em sua casa, sejam comprados, terão que ser circuncidados. Minha aliança, marcada no corpo de vocês, será uma aliança perpétua. 14 Qualquer do sexo masculino que for incircunciso, que não tiver sido circuncidado, será eliminado do meio do seu povo; quebrou a minha aliança. (Gênesis 17:9-14 NVI)

A circuncisão era um sinal da aliança que Deus fez com Abraão. A aliança que Deus fez com Abraão era que Ele faria de Abraão uma grande nação e que seus filhos seriam tão numerosos quanto as estrelas do céu. Quando Deus falou pela primeira vez com Abraão sobre isso, Abraão simplesmente creu no que Deus disse e isso lhe foi imputado como justiça. A circuncisão veio mais tarde como um símbolo visível dessa promessa.

5 Levando-o para fora da tenda, disse-lhe: “Olhe para o céu e conte as estrelas, se é que pode contá-las”. 6 E prosseguiu: “Assim será a sua descendência”. Abraão creu no Senhor, e isso lhe foi creditado como justiça. (Gênesis 15:5-6 NVI)

9 Destina-se esta felicidade apenas aos circuncisos ou também aos incircuncisos? Já dissemos que, no caso de Abraão, a fé lhe foi creditada como justiça. 10 Sob quais circunstâncias? Antes ou depois

de ter sido circuncidado? Não foi depois, mas antes! 11 Assim ele recebeu a circuncisão como sinal, como selo da justiça que ele tinha pela fé, quando ainda não fora circuncidado. Portanto, ele é o pai de todos os que crêem, sem terem sido circuncidados, a fim de que a justiça fosse creditada também a eles; (Romanos 4:9-11 NVI)

Se Abraão foi considerado justo por Deus por causa de sua fé, por que Deus ainda teve que lhe dar um sinal?

8 Perguntou-lhe Abrão: “Ó Soberano Senhor, **como posso saber que tomarei posse dela?**” (Gênesis 15:8 NVI)

Quando Deus prometeu a Abraão que ele se tornaria uma grande nação, ele simplesmente acreditou. Mas quando Deus prometeu lhe dar toda a terra, Abraão pediu um sinal de que isso realmente aconteceria. Por que ele pediu isso? Porque ele não tinha fé para confiar que Deus faria isso sem antes lhe dar um sinal. Observamos o que Jesus diz sobre pedir sinais para algo que Deus já prometeu.

4 Uma geração perversa e adúltera pede um sinal milagroso,....
(Mateus 16:4 NVI)

Precisamos examinar isso cuidadosamente. Ao dar o sinal a Abraão, Deus o ajudou a passar da incredulidade para a fé. Portanto, embora tenha sido um sinal da fé de Abraão, a necessidade de tal sinal revela a incredulidade original de Abraão. A incredulidade é inimizade contra Deus. Ela sugere que Deus não pode ou não cumprirá Sua palavra, o que é um ataque ao Seu caráter. Por essa razão, Paulo faz as seguintes afirmações:

19 A circuncisão não significa nada, e a incircuncisão também nada é; o que importa é obedecer aos mandamentos de Deus. (1 Coríntios 7:19 NVI)

27 E, se aquele que é incircunciso por natureza cumpre a lei, certamente, ele te julgará a ti (o judeu), que, não obstante a letra e a circuncisão, és transgressor da lei.²⁸ Porque não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne.
(Romanos 2:27-28 ARA)

Se aplicarmos a ferramenta das duas alianças nesse contexto, Deus deu a

Abraão a circuncisão como um serviço de morte. Sua incredulidade tornou esse sinal necessário. Mas Deus usaria o sinal para levá-lo à nova aliança e torná-lo um sinal de fé (justiça e aprovação) e não um sinal de incredulidade.

A pergunta que devemos nos fazer é: Por que Deus escolheu a circuncisão em particular como sinal? A incredulidade de Abraão precisava do sinal e, portanto, o que Deus lhe traz é uma revelação mais profunda do que já está no coração de Abraão. Quando examinamos as origens da circuncisão, descobrimos algo muito interessante.

Acredita-se que a arte **tumular** da Sexta Dinastia (2345-2181 a.C.) **no Egito seja a mais antiga evidência documental da circuncisão**, sendo a representação mais antiga um baixo-relevo da necrópole de Saqqara (c. 2400 a.C.). No relato escrito mais antigo, de um egípcio chamado Uha, no século 23 a.C., ele descreve uma circuncisão em massa e se gaba de sua capacidade de suportar estoicamente a dor:

“Quando fui circuncidado, juntamente com cento e vinte homens... não houve quem batesse, não houve quem fosse atingido, e não houve quem arranhasse e não houve quem fosse arranhado.”¹

A circuncisão foi documentada pela primeira vez no Egito, onde era praticada pouco antes da época de Abraão. A circuncisão era realizada no Egito na época da puberdade. É interessante notar que a mãe de Ismael, Hagar, era egípcia e, quando Deus pediu a Abraão que adotasse o sinal da circuncisão em sua família, seu filho Ismael tinha 13 anos de idade, mais ou menos a idade da puberdade. Como egípcia, Hagar certamente estava muito familiarizada com a circuncisão e poderia ter pedido a Abraão que seu filho fosse circuncidado na puberdade, como era costume no Egito.

24 Abraão tinha noventa e nove anos quando foi circuncidado, 25 e seu filho Ismael tinha treze; 26 Abraão e seu filho Ismael foram circuncidados naquele mesmo dia.(Gênesis 17:24-26 NVI)

Imediatamente após Deus ter dado a Abraão o sinal da circuncisão, Ele lhe promete novamente que terá um filho com Sara. Abraão já tem quase 100 anos de idade e Sara já passou da idade normal de ter filhos. Quando Deus faz a promessa, a incredulidade de Abraão é revelada.

1 https://en.wikipedia.org/wiki/History_of_circumcision

Então Deus disse a Abraão: “De agora em diante, você chamará sua esposa Sarai de Sara. Eu a abençoarei e também lhe darei um filho por meio dela. Eu a abençoarei para que ela seja a mãe de nações inteiras, e até mesmo reis descenderão dela.”

15 Disse também Deus a Abraão: De agora em diante sua mulher já não se chamará Sarai; seu nome será Sara. 16 Eu a abençoarei e também por meio dela darei a você um filho. Sim, eu a abençoarei e dela procederão nações e reis de povos. 17 Abraão prostrou-se com o rosto em terra; **riu-se e disse a si mesmo**: “Poderá um homem de cem anos de idade gerar um filho? Poderá Sara dar à luz aos noventa anos?” 18 E Abraão disse a Deus: “Permite que Ismael seja o meu herdeiro! (Gênesis 17:15-18 NVI)

Portanto, vemos que Abraão não acreditou na palavra de Deus. Em vez disso, ele queria que Deus reconhecesse suas próprias obras na geração de Ismael. O mandamento de Deus sobre a circuncisão parece confirmar o desejo de Abraão de que Ismael fosse a semente prometida. Ismael havia atingido a idade da puberdade e, de acordo com o costume egípcio, deveria ser preparado para a masculinidade por meio desse ritual. Deus revela os próprios pensamentos de Abraão, assim como fez com Adão quando disse: “O homem se tornou como um de nós, que sabe o que é bom e o que é mau”. A circuncisão vem de Abraão, possivelmente por meio de Hagar. Deus amplia a incredulidade de Abraão por meio do ministério da morte e transforma o processo em um sinal de fé. O que poderia ser mais apropriadamente descrito como um ministério da morte do que um homem adulto ter que colocar uma faca em seu pênis e cortar parte dele?

Para os egípcios, a circuncisão era um sinal de masculinidade, força e capacidade de suportar grandes dores sem reclamar. Era um sacrifício de sangue que servia para unir os egípcios como irmãos.

Vemos no coração do homem a necessidade de dor, sangue e morte para crer em Deus. Novamente reconhecemos o símbolo da cruz. Novamente vemos a inimizade do homem contra Deus quando ele acredita que Deus precisa fazer o homem sofrer antes de aceitá-lo. Mas Deus trabalha com nossas ideias distorcidas e transforma esse símbolo em um presente que salva vidas para o mundo.

Nesse contexto, percebemos que é tão impossível para as pessoas aceitarem o perdão de Deus sem a morte na cruz quanto era impossível para as pessoas na época de Abraão aceitarem o perdão de Deus sem serem circuncidadas. Portanto, qualquer pessoa que não fosse circuncidada era excluída do povo escolhido. A circuncisão tornou-se o caminho para a vida.

Mais uma vez: nada disso reflete os pensamentos de Deus. São os pensamentos das pessoas, e Deus encontra as pessoas onde elas estão para salvá-las. Essa é a razão pela qual Moisés teve que circuncidar seu filho. Em sua linhagem, seria um infortúnio não fazê-lo, e o desagrado de Deus recairia sobre qualquer israelita que não circuncidasse seus filhos.

Como Zípora implorou a Moisés que não circuncidasse seu filho, Moisés adiou o que seus antepassados vinham fazendo há gerações. A autocondenação cresceu dentro dele e o medo de que poderia ser morto por não fazer o que Deus pediu.

Para ajudar Moisés a superar esse medo, o Senhor o confronta com os próprios pensamentos que Moisés tem e dos quais ele não tem plena consciência. Deus aparece exatamente como Moisés imagina. Deus permite que o pecado de Moisés transborde para que a graça transborde ainda mais.

Depois que Zípora circuncidou seu filho, Moisés foi libertado do medo de que Deus o matasse e, assim, pôde viajar em segurança para o Egito e fazer o trabalho do Senhor.

Quão paciente é nosso Pai Celestial conosco. Ele se inclina para nos encontrar em nossas estranhas ideias pagãs, reconciliando nossos dilemas para que possamos acreditar ainda mais em Seu amor e proteção!

Vamos resumir nossas ferramentas usadas nessa história.

O PRINCÍPIO DO ESPELHO

Ferramentas	Aplicação
1. Família	A família de Moisés deveria ser privada de seu marido e pai a fim de cumprir a exigência da circuncisão. Isso aponta para um problema sério. Se Deus, como Pai, queria que Seus filhos fossem circuncidados, por que Ele não os criou dessa forma? Por que colocar uma faca em uma das partes mais sensíveis do corpo e infligir dor?
2. Caráter do evangelho	Jesus nunca ameaçou matar ninguém por não ser circuncidado. A obra de Jesus fez com que a circuncisão se tornasse supérflua.
3. Inimizade	Moisés tinha medo de que Deus fizesse algo com ele se não fizesse o que sabia ser certo.
4. Dois espelhos	Deus trouxe à luz os pensamentos de Moisés, aparecendo a ele da maneira que ele imaginava. Isso forçou Zípora a realizar a ação necessária. Mas suas palavras indicam que ela não fez isso voluntariamente, mas sob coação.
5. Proteção dos anjos	Não se aplica a esta história
6. Maldição da Terra	Não se aplica a esta história
7. Projeção	Ao pensar que Deus o mataria ou mandaria matá-lo no Egito, Moisés projetou o pensamento humano em Deus e acreditou em uma pena de morte para a desobediência.
8. Duas alianças	Deus, ou melhor, um anjo que apareceu a Moisés, foi um ministério de morte para Moisés. Ele o confrontou com seus próprios pensamentos a fim de dissolver o medo em Moisés.
9. A verdadeira cruz	Cristo é perfurado pelos pensamentos de Moisés de que Deus queria matá-lo por esse motivo.

CAPÍTULO 19

GÓLGOTA E O CAJADO DA SERPENTE

A história das pragas no Egito é a história padrão para dar aos cristãos oprimidos e perseguidos uma sensação de poder sobre seus perseguidores. O fato de um rei mundano ser humilhado pelo Deus da Bíblia dá aos cristãos a esperança de que seu sofrimento será recompensado e que os inimigos de Deus serão humilhados e destruídos se não se submeterem a Ele. Para pregadores como Spurgeon, essa história proporcionou a ocasião para um apelo vigoroso àqueles que ainda estavam indecisos quanto a entregar seu coração a Cristo:

Se eu pudesse falar como Jeová falaria por meio de Seu servo Moisés, acho que seria assim: “Assim diz Jeová, Deus dos hebreus: Até quando você se recusará a se humilhar diante de mim? Deixe o meu povo ir para que me sirva”. Deus falando como Deus, diz a Faraó: “Não adianta você se levantar contra mim. Assim como a traça não pode lutar contra a fomalha. Não adianta você levantar sua mão insignificante contra mim. Você não sabe quão grande é o Meu poder. Eu lhes dei uma amostra dele, mas ainda tenho pragas mais terríveis na retaguarda que trarei à frente - e vocês terão de

se curvar diante de Mim”. E vocês sabem, irmãos e irmãs, como o Faraó finalmente teve que se curvar diante de Jeová! O primogênito de sua força foi exterminado na calada da noite e houve lamentos no palácio e em toda a terra.

E então, quando Faraó disse: “Eu os perseguirei, os dominarei e dividirei os despojos. Meu desejo será satisfeito. Desembainharei a minha espada, a minha mão os destruirá” - ele correu para perseguir os exércitos do Senhor, e vocês sabem o que aconteceu depois. “Pois o cavalo de Faraó caiu no mar com seus carros e cavaleiros, e o Senhor fez com que as águas do mar viessem sobre eles novamente.” Então, a canção de Miriam ressoou: “Cantai a Jeová, porque Ele triunfou gloriosamente; lançou no mar o seu cavalo e o seu cavaleiro.” Enquanto as águas o levavam, o orgulhoso Faraó percebeu tarde demais como havia sido tolo ao enfrentar a infinita majestade do Deus Todo-Poderoso!

E eu digo a vocês, irmãos e irmãs que lutam contra Deus: ou vocês se dobram ou vocês se quebram! Como Deus vive, vocês devem se curvar diante Dele em arrependimento ou serão esmagados por Ele no dia de Sua ira! Não pensem que, quando falamos da misericórdia de Deus, estamos nos dirigindo a vocês como se fôssemos iguais ou falando como se Deus tivesse medo de vocês! Você está falando de SEU grande poder? Ele é todo-poderoso! Quanto a você, seu fôlego está em suas narinas, e o Senhor poderia matá-lo em um momento, em um ataque, como já aconteceu com muitos antes de você! Se você não se render a Ele, Ele é infinitamente glorioso mesmo sem você! E se você se rebelar contra Ele, não poderá afetar a supremacia de Seu reino de forma alguma. Uma gota de água poderia abalar os penhascos de Albion, ou você poderia lutar contra a majestade de Deus! (Charles Spurgeon - The Question Between the Plagues [A questão entre as pragas])

Em geral, entende-se que toda vez que Moisés levantava seu cajado no ar, outra praga caía sobre o Egito, trazendo devastação e destruição. As pragas foram ficando cada vez piores, como se Deus estivesse lentamente apertando Sua mão na garganta do Faraó até que ele cedesse à exigência de Deus de deixar Israel partir.

Depois de ouvir sobre a última praga, você nunca mais se esquecerá dela: a morte dos primogênitos. Você consegue imaginar o lamento das mães egípcias ao se curvarem sobre os corpos sem vida de seus filhos mortos, que por acaso foram amaldiçoados por terem nascido primeiro na família?

Finalmente, o Faraó cede sob a pressão esmagadora das pragas mortais de Deus e deixa Israel partir. Mas ele muda de ideia, persegue os israelitas e se afoga no mar junto com seu exército maligno, assim libertando os israelitas de uma vez por todas. Os filhos de Israel louvam seu Deus como um deus da guerra.

3 O SENHOR é guerreiro, o seu nome é SENHOR. 4 Ele lançou ao mar os carros de guerra e o exército do faraó. Os seus melhores oficiais afogaram-se no mar Vermelho. 5 Águas profundas os encobriram; como pedra desceram ao fundo. 6 “SENHOR, a tua mão direita foi majestosa em poder. SENHOR, **a tua mão direita despedaçou o inimigo.** (Êxodo 15:3-6 NVI)

Paramos por um momento e olhamos para o rosto de Jesus para ver se estamos entendendo as coisas corretamente. Se olharmos diretamente para essa história no Velho Testamento, Deus certamente parece guerreiro, impiedoso e alguém que ensina o medo àqueles que se opõem a Ele.

Israel canta que o Senhor esmaga Seus inimigos, mas Jesus nos diz que Deus ama Seus inimigos e, se quisermos ser filhos de Deus, devemos amá-los também?

43 “Vocês ouviram o que foi dito: ‘Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo’. 44 Mas eu digo: **Amem os seus inimigos** e orem por aqueles que os perseguem, 45 **para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus.** Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos. (Mateus 5:43-45 NVI)

Quando olhamos no rosto de Jesus, sentimos uma desconexão imediata com a história que acabamos de ler em Gênesis. Como você pode despedaçar seus inimigos e amá-los ao mesmo tempo? Você os ama até um certo ponto e depois os esmaga? Como podemos conciliar essa contradição? Novamente perguntamos: Jesus lançou pragas sobre as pessoas? Ele matou os filhos

primogênitos dos romanos que oprimiam Israel? Sabemos a resposta para essas perguntas. Claramente: NÃO!

Como é preciosa a vida de Jesus que nos conduz por esses eventos no Velho Testamento. Nessa história, o contraste com o caráter de Jesus nos leva a investigar mais a fundo para comparar a face de Deus em relação às pragas com a face de Jesus nos Evangelhos.

Embora esse seja um esforço difícil, as coisas que aprendemos com as histórias de Adão, Caim e Abel, o dilúvio Sodoma e Gomorra nos fornecerão muitos princípios úteis para lidar com a catástrofe no Egito. Aqui, no entanto, precisaremos examinar mais de perto a proteção dos anjos para harmonizar esse acontecimento com o caráter amoroso de Jesus. Essa história é mais problemática, mas nos ajudará a remover o véu de nosso rosto.

Já que nove das dez pragas ocorrem como resultado de desastres naturais, pensamos imediatamente na maldição dos espinhos e abrolhos que resultaram do pecado de Adão. Foi dito a Caim que a maldição viria sobre ele por causa da terra, então fazemos uma pergunta simples: os egípcios fizeram algo que pudesse causar desastres naturais?

Algumas centenas de anos antes de Moisés, uma grande fome atingiu o Egito, Canaã e as nações vizinhas daquela região. Isso ocorreu na época em que José se tornou o governante do Egito sob o comando do Faraó. O povo de Canaã e do Egito não adorava o verdadeiro Deus do céu, nem guardava Seus sábados ou mandamentos. O dom da chuva está ligado à observância dos mandamentos de Deus, como vemos aqui:

1 “Não façam ídolos, nem imagens, nem colunas sagradas para vocês, e não coloquem nenhuma pedra esculpida em sua terra para curvar-se diante dela. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês. 2 “Guardem os meus sábados e reverenciem o meu santuário. Eu sou o SENHOR. 3 “Se vocês seguirem os meus decretos, obedecerem aos meus mandamentos e os puserem em prática, 4 eu mandarei a vocês chuva na estação certa, e a terra dará a sua colheita e as árvores do campo darão o seu fruto. (Levítico 26:1-4 NVI)

As nações gentias ainda recebiam chuva, pois o Senhor envia chuva sobre os justos e os injustos, mas para as nações gentias a chuva não vem em sua

estação. Quando o povo de Deus vive em regiões pagãs, ele está exposto às mesmas condições climáticas. Essa é uma das muitas razões pelas quais viver em grandes cidades cheias de pessoas descrentes traz desafios indesejáveis.

A fome de sete anos no Egito e em Canaã foi um aviso de uma calamidade ainda maior que estava por vir, porque essas nações se recusaram a honrar o verdadeiro Deus do céu, receber Sua proteção ou guardar Seus mandamentos e estatutos. A transgressão de Sua lei acabaria por afetar o meio ambiente. Deus ainda estava retendo esses efeitos, mas também não forçaria Sua graça sobre eles diante de sua constante rejeição.

Então, o que os egípcios fizeram que afetou a terra? Eles estavam imitando as coisas que seus deuses estavam fazendo. Os egípcios tinham muitos deuses, mas seu deus principal era Atum.

No início era o nada (Nun). De Nun surgiu um monte de terra e sobre ele Atum se criou. Ele cuspiu Shu (ar) e Tefnut (umidade) de sua boca. Os dois descendentes de Atum se separaram dele e se perderam no vazio escuro, então Atum enviou seu “Olho” para procurá-los (um precursor do “Olho de Rá”, um epíteto dado a muitas divindades em várias épocas). Quando foram encontrados, ele chamou Shu de “vida” e Tefnut de “ordem” e os uniu.

Atum ficou cansado e queria um lugar para descansar, então beijou sua filha Tefnut e criou a primeira colina (Iunu), que surgiu das águas de Nun. Shu e Tefnut deram à luz a terra (Geb) e o céu (Nut), que, por sua vez, deram à luz Osíris, Ísis, Set, Néftis e Hórus, o Velho. Em versões posteriores do mito, Atum gerou Shu e Tefnut por meio da masturbação e separou Geb e Nut porque tinha ciúmes de suas constantes relações sexuais.

Sua natureza criativa tem dois lados. No Livro dos Mortos, Atum diz a Osíris que acabará destruindo o mundo e retornando tudo à água primordial (Nun) da qual tudo era composto no início dos tempos. Nessa inexistência, Atum e Osíris sobreviveriam na forma de serpentes.¹

De acordo com o princípio de que ao contemplar (observar) você se transformará, não é difícil ver as implicações dessa crença de que o deus principal se

1 <https://ancientegyptonline.co.uk/atum/>

masturbava para criar coisas. A ideia de que Ísis e Osíris eram irmãos e se casaram e introduziu um modelo de incesto. Embora a maioria das pessoas comuns não se casassem dentro da família, muitos membros da família real se casavam. Acrescente a isso a ideia de que o deus criador tinha ciúmes de dois de seus filhos que dormiam constantemente juntos e não é difícil imaginar a degeneração sexual no Egito. Embora o adultério fosse fortemente desencorajado na cultura egípcia, o sexo antes do casamento era comum e a virgindade não tinha nenhum significado para eles

Também há evidências de que eles realizavam abortos e que os egípcios tinham uma forma antiga de pornografia, que eles retratavam em suas artes e desenhos.

Não precisamos duvidar das atividades sexuais dos egípcios porque Deus disse aos israelitas, após o êxodo, que não imitassem as práticas sexuais dos egípcios.

2 “Diga o seguinte aos israelitas: Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês. 3 Não procedam como se procede no Egito, onde vocês moraram, nem como se procede na terra de Canaã, para onde os estou levando. Não sigam as suas práticas. (Levítico 18:2-3 NVI)

A lista de práticas apresentada mais adiante no capítulo mostra o que tanto os egípcios quanto os cananeus faziam:

1. Incesto com todos os tipos de parentes. Gênesis 18:6-17
2. Poligamia - Levítico 18:18
3. Sexo durante o período menstrual - Levítico 18:19
4. Adultério - Levítico 18:20
5. Sacrifício de crianças - Levítico 18:21
6. Homossexualidade - Levítico 18:22
7. Relação sexual com animais - Levítico 18:23

Como já mencionamos, essas ações, por si só, fazem com que a Terra produza desastres naturais.

24 “Não se contaminem com nenhuma dessas coisas, porque assim

GÓLGOTA E O CAJADO DA SERPENTE

se contaminaram as nações que vou expulsar da presença de vocês.
25 Até a terra ficou contaminada; e eu castiguei a sua iniquidade, e a **terra vomitou os seus habitantes**. (Levítico 18:24-25 NVI)

De acordo com a versão King James, diz; *e a terra em si vomitará os seus habitantes*.

Além dessas abominações, houve a escravidão do povo israelita, que foi acompanhada de assassinatos, espancamentos e crueldade por um período de mais de duzentos anos. A terra estava pronta para cuspir seus habitantes. Assim como na época do dilúvio, Deus podia ver o destino do Egito se aproximando por meio de todas as suas transgressões.

12 Ao ver como a terra se corrompera, pois toda a humanidade havia corrompido a sua conduta, 13 Deus disse a Noé: “Darei fim a todos os seres humanos, porque a terra encheu-se de violência por causa deles. Eu os destruirei com a terra. (Gênesis 6:12-13 NVI)

Assim como Deus havia destruído a terra durante o dilúvio, permitindo que a terra os vomitasse, mais uma vez Deus faria a mesma coisa no Egito. Dessa vez, a arca de segurança foi encontrada em obediência às instruções dadas a Moisés e Arão. Assim como Noé, Moisés contou ao povo o que estava por vir, mas, dessa vez, parece que foi Moisés quem causou a destruição em nome de Deus.

O Princípio da Família em nossa caixa de ferramentas nos lembra que Deus amava Seus filhos no Egito. Ele não queria que eles morressem; Ele queria salvá-los. Mas como Deus poderia falar com o Faraó se o Faraó não conhecia os caminhos de Deus? Deus só poderia falar com o Faraó de uma forma que ele entendesse. Os egípcios não seguiam os mandamentos de Deus. Eles poderiam ter conhecido o verdadeiro Deus por meio de José, que foi enviado a eles. Mas eles se rebelaram e trouxeram a calamidade sobre si mesmos.

Nosso Pai Celestial pode ter acabado de liberar os ventos de destruição presos na Terra, mas, mesmo nesse processo, Ele queria ajudar pelo menos alguns deles a ver seu erro, arrepender-se e voltar-se para a luz.

O milagre da vara se transformando em serpente enviou uma mensagem diretamente ao Faraó. Ele conhecia a lenda de seu país sobre o deus criador, Atum, que se transformou em uma serpente depois de destruir o mundo e

devolvê-lo apenas à água. Não havia aqui uma mensagem para o Faraó?

Era impossível que Deus dissesse ao Faraó: “Meu querido filho, o estilo de vida de sua nação está prestes a exterminá-lo. Por favor, arrependa-se e volte-se para mim, e eu o perdorei e curarei sua terra”. Deus só podia falar a língua que o Faraó entendia; só podia espelhar os pensamentos do Faraó na esperança de que ele fosse conduzido, como Abraão, por meio de seu mal-entendido, a um relacionamento melhor com Deus, e que a calamidade do Egito fosse reduzida o máximo possível.

O fato da vara ter se transformado em uma serpente tem um significado muito mais profundo. Voltamos mais uma vez ao Apocalipse para examinar o versículo que fala de Cristo sendo espiritualmente crucificado em Sodoma.

8 Os seus cadáveres ficarão expostos na rua principal da grande cidade, que figuradamente é **chamada Sodoma e Egito, onde também foi crucificado o seu Senhor.** (Apocalipse 11:8 NVI)

Cristo foi crucificado no Egito. Cristo foi transpassado em tudo o que Israel sofreu sob a cruel tirania do Egito, bem como na perversão sexual e nos sacrifícios de crianças que ocorreram lá, como aconteceu em Sodoma. Mas a maior dor para Cristo foi quando o Egito foi destruído e muitas pessoas e animais morreram. Isso foi uma agonia para Cristo, que se preocupa tão profundamente com cada um de Seus filhos.

14 Da mesma forma como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do homem seja levantado, (João 3:14 NVI)

O principal significado desse versículo é que Moisés fez uma serpente de bronze e a colocou em um poste. Quando as pessoas olhavam para a serpente, permaneciam vivas. Cristo se comparou a essa serpente que foi colocada em um poste. Mas, em outro nível, Moisés pegou uma serpente pela cauda no deserto, levantou-a e ela se transformou novamente em um pau (Êxodo 4:4). Poderia haver uma conexão aqui?

Todos os milagres e pragas que Moisés realizou aconteceram por meio do cajado que se transformou em uma serpente:

15 Vá ao faraó de manhã, quando ele estiver indo às águas. Espere-o

na margem do rio para encontrá-lo e **leve também a vara que se transformou em serpente** (Êxodo 7:15 NVI)

O Faraó conhecia o simbolismo do cajado nas mãos de Moisés e Arão, pois viu como o cajado se transformou em uma serpente e depois voltou a ser um cajado.

10 Moisés e Arão dirigiram-se ao faraó e fizeram como o SENHOR tinha ordenado. Arão jogou a vara diante do faraó e seus conselheiros, e ela se transformou em serpente (Êxodo 7:10 NVI)

Na primeira praga, reconhecemos que o cajado que foi levantado era o mesmo que havia se transformado em uma serpente.

20 Moisés e Arão fizeram como o SENHOR tinha ordenado. **Arão levantou a vara** e feriu as águas do Nilo na presença do faraó e dos seus conselheiros; e toda a água do rio transformou-se em sangue. (Êxodo 7:20 NVI)

O cajado é usado na Bíblia como um símbolo de Cristo.

1 **Um ramo surgirá** do tronco de Jessé, e das suas raízes brotará um renovo. 2 O Espírito do SENHOR repousará sobre ele, o Espírito que dá sabedoria e entendimento, o Espírito que traz conselho e poder, o Espírito que dá conhecimento e temor do SENHOR. 3 E ele se inspirará no temor do SENHOR. Não julgará pela aparência, nem decidirá com base no que ouviu; 4 mas com retidão julgará os necessitados, com justiça tomará decisões em favor dos pobres. **Com suas palavras, como se fossem um cajado, ferirá a terra; com o sopro de sua boca** matará os ímpios. (Isaías 11:1-4 NVI)

As pragas no Egito nos conectam com as palavras de Jesus de que, assim como Moisés levantou a serpente, Cristo deve ser levantado, o que aponta para a Sua crucificação.

Então, como podemos relacionar esse simbolismo da cruz com Moisés levantando a vara e trazendo pragas devastadoras sobre o Egito? Em primeiro lugar, a morte de Jesus na cruz é entendida pela maioria como significando que Deus exigiu esse sacrifício para que Sua justiça fosse satisfeita. A verdade, porém, é que Jesus não foi sacrificado por homens inspirados por Deus para

fazê-lo, mas que Jesus foi assassinado por homens pecadores simplesmente para se livrarem Dele. Da mesma forma, Deus parece ser aquele que destrói os egípcios, mas na realidade é o trabalho de homens pecadores que corromperam a Terra, auxiliados por anjos caídos.

Em segundo lugar, como já estabelecemos, toda a vida vem do Pai por meio de Cristo.

24...mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, **Cristo é o poder de Deus** e a sabedoria de Deus. (1 Coríntios 1:24 NVI)

11 Uma vez Deus falou, duas vezes eu ouvi, **que o poder pertence a Deus**. (Salmos 62:11 NVI)

Todo o poder de criar e destruir vem de Deus, mas o poder destrutivo só se manifesta quando Deus esconde Sua face e permite que Seu Filho seja crucificado. Quando Deus esconde Seu rosto, Satanás assume o controle do poder em Cristo e o usa para destruir. A vara se torna uma serpente quando Cristo cai da mão de Deus para o chão. Ele é rejeitado e, por isso, cai e “golpeia a terra”.

Foi exatamente isso que aconteceu no Jardim do Getsêmani.

39 Indo um pouco mais adiante, **prostrou-se com o rosto em terra** e orou: “Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres”. (Mateus 26:39 NVI)

Se Cristo cai porque foi feito pecado no lugar de nós (o que significa que Ele perde a conexão e a proteção de Seu Pai), então Ele permite que Satanás faça o que quiser com Ele. O que acontece quando Jesus cai no chão fica claro nas palavras que Ele disse à multidão que veio para matá-Lo:

53 Todos os dias eu estive com vocês no templo e vocês não levantaram a mão contra mim. **Mas esta é a hora de vocês — quando as trevas reinam**”. (Lucas 22:53 NVI)

Os líderes judeus e os soldados romanos que crucificaram Jesus tinham o sopro de vida do próprio Cristo. Foi o poder de Cristo nos soldados romanos que cravou os espinhos em Suas mãos e pés. Aqui vemos claramente a vara

transformada em serpente. O poder de Cristo nos soldados sob o controle de Satanás, a velha serpente, realizando a obra de destruição.

Precisamos trazer todas essas imagens para a história das pragas porque o livro de Apocalipse nos diz que Cristo foi espiritualmente crucificado no Egito. Mas a Bíblia nos oferece mais do que isso:

3 Pois eu sou o SENHOR, o seu Deus, o Santo de Israel, o seu Salvador; **dou o Egito como resgate** para livrá-lo, a Etiópia e Sebá **em troca de você.** (Isaías 43:3 NVI)

45 Pois nem mesmo o **Filho do homem** veio para ser servido, mas para servir e **dar a sua vida em resgate por muitos**". (Marcos 10:45 NVI)

Para libertar Israel da escravidão, Deus teve que permitir que Seus filhos egípcios fossem feridos e, em muitos casos, até mortos. A morte do primogênito dos egípcios é um símbolo do Filho primogênito de Deus, que foi crucificado como resgate para que pudéssemos ser livres. Assim como o cristianismo acredita que Deus precisou da morte de Seu Filho para tornar a liberdade possível para nós, nós acreditamos que Deus matou o primogênito dos egípcios para finalmente conduzir Israel à liberdade.

Assim, vemos que a história das pragas é um protótipo da história da cruz de Cristo. Jesus foi levantado ou exaltado como uma vara, ou seja, Ele foi crucificado quando o poder da serpente foi liberado e causou estragos. Essa perfuração do coração de Cristo, que causa o pecado, deve ser reconhecida; deve ser "levantada" - então todas as pessoas virão a Cristo cheias de arrependimento e corações contritos e pedirão por cura.

Em toda essa devastação, Deus estava encontrando faraó em seu próprio terreno, pois o faraó não podia deixar de se perguntar se Atum, o deus criador dos egípcios, estava desolando o Egito enquanto se transformava em uma serpente. O problema para faraó era que a vara estava nas mãos de Moisés, o que significa que faraó acabaria sendo forçado a reconhecer um Deus mais elevado do que ele estava disposto a aceitar.

Aplicando os princípios do Caráter do Evangelho, da Maldição da Terra, do Princípio do Espelho e da Verdadeira Cruz, esperamos que sua mente esteja se abrindo para ver as pragas sem o véu escuro da compreensão humana.

O PRINCIPIO DO ESPELHO

Outra camada da Cruz que devemos considerar é que a maior parte de Israel não aceitou Jesus como o Messias. Eles manifestaram uma descrença Nele que teria sérias consequências. O mesmo aconteceu no Egito.

CAPÍTULO 20

NÃO QUERER OUVIR

No capítulo 18, vimos a incredulidade de Abraão quando lhe foi prometida a terra para seus descendentes, que deveriam ser tão numerosos quanto as estrelas do céu. Na verdade, o sinal da circuncisão foi dado para compensar a falta de fé de Abraão. Deus encontrou Abraão no ponto em que ele estava meditando e lhe deu a circuncisão como um sinal de fé - um sinal de que Deus faria o que havia prometido. Portanto, para Deus, esse é um sinal de incredulidade, mas para o povo foi um sinal de fé.

A incredulidade machuca o coração de Deus. É uma desconfiança óbvia Nele e em Seu amor. A incredulidade de Abraão é a prova de que a mente carnal está em inimizade com Deus. Podemos não pensar que estamos em inimizade com Ele, mas de fato estamos.

Essa incredulidade também é evidente na época de Moisés:

10 »Vá, pois, agora; eu o envio ao faraó para tirar do Egito o meu povo, os israelitas!« 11 Moisés, porém, respondeu a Deus: “Quem sou eu para apresentar-me ao faraó e tirar os israelitas do Egito? (Êxodo 3:10-11 NVI)

Moisés diz: “Quem sou eu para comparecer diante do Faraó?”, mas nas entrelinhas está escrito: “Você deve estar cometendo um erro, porque escolheu

o homem errado”. Essa não era a intenção de Moisés, mas é o resultado. O Senhor dá a Moisés uma série de garantias que indicam que Deus o ajudaria. Mas Moisés ainda é atormentado por dúvidas.

1 Moisés respondeu: “E se eles não acreditarem em mim nem quiserem me ouvir e disserem: ‘O SENHOR não apareceu a você?’”(Êxodo 4:1 NVI)

Após essa terceira contestação de Moisés, o Senhor lhe dá um sinal. A necessidade de um sinal é uma prova da incredulidade de Moisés. Como já observamos, o Senhor dá a Moisés o sinal de que o cajado se transforma em uma serpente e, em seguida, a mão de Moisés se transforma e fica leprosa. Em seguida, o Senhor diz o seguinte:

8 Proseguiu o SENHOR: “Se eles não acreditarem em você nem derem atenção ao primeiro sinal milagroso, acreditarão no segundo. (Êxodo 4:8 NVI)

Moisés e Arão foram ao Egito e mostraram os sinais aos israelitas, e eles acreditaram, como o Senhor havia dito.

30 e Arão lhes contou tudo o que o SENHOR dissera a Moisés. Em seguida, Moisés também realizou os sinais diante do povo, 31 e eles creram. Quando o povo soube que o SENHOR decidira vir em seu auxílio, tendo visto a sua opressão, curvou-se em adoração.(Êxodo 4:30-31 NVI)

Embora tudo tenha começado bem, não demorou muito para que a incredulidade surgisse entre os israelitas. Depois que o Faraó se recusou a deixar o povo ir embora, ele os puniu por causa das reformas do sábado que Moisés havia tentado trazer para o povo. O Faraó exigiu que o povo fizesse os tijolos sem palha, mas no mesmo ritmo de antes. Quando os capatazes hebreus não conseguiam manter o ritmo, eram espancados. O povo naturalmente se voltou contra Moisés:

19 Os capatazes israelitas se viram em dificuldade quando lhes disseram que não poderiam reduzir a quantidade de tijolos exigida a cada dia. 20 Ao saírem da presença do faraó, encontraram-se com Moisés e Arão, que estavam à espera deles, 21 e lhes disseram: “O SENHOR os examine e os julgue! Vocês atraíram o ódio do faraó

NÃO QUERER OUVIR

e dos seus conselheiros sobre nós, e lhes puseram nas mãos uma espada para que nos matem”.(Êxodo 5:19-21 NVI)

A confiança dos israelitas diminuiu e Moisés ficou desesperado diante dos acontecimentos. Lemos que Moisés humildemente escreve sua conversa particular com Deus e nos revela a luta em seu coração.

22 Moisés voltou-se para o SENHOR e perguntou: “Senhor, por que maltrataste este povo? Afinal, por que me enviaste?23 Desde que me dirigi ao faraó para falar em teu nome, ele tem maltratado este povo, e tu de modo algum libertaste o teu povo!” (Êxodo 5:22-23 NVI)

Não ousamos julgar Moisés porque todos somos tentados a ficar desanimados quando as coisas não saem como pensávamos. Mas notamos a desconfiança em Deus expressa em suas palavras, e essa desconfiança tem consequências.

Nosso Pai celestial tratou Moisés com cautela e o lembrou da aliança com Abraão, Isaque e Jacó. Em seguida, Ele dá a Moisés sete promessas nas quais reafirma a aliança, abençoa-o e declara novamente que libertará o povo do Egito e o levará para a Terra Prometida e será seu Deus.

Quando Moisés transmite fielmente essa mensagem aos israelitas, eles reagem com desprezo:

9 Moisés declarou isso aos israelitas, mas eles não lhe deram ouvidos, por causa da angústia e da cruel escravidão que sofriam. (Êxodo 6:9 NVI)

Se você está para ser libertado de uma tirania, por que a rejeitaria com incredulidade? Um dos motivos poderia ser o fato de culparem Deus por sua escravidão. A verdade é que muitos israelitas haviam adotado os costumes e o estilo de vida dos egípcios. Muitos haviam abandonado o sábado e outros estatutos de Deus.

Ao abandonar esses mandamentos, eles se expuseram às maquinações de Satanás, que alimentou os temores dos egípcios e os forçou à escravidão. A situação difícil em que se encontravam se devia às suas próprias ações. Mas, por mais humanos que fossem, não assumiram a responsabilidade por isso, culpando Deus pelo problema.

Se Moisés tinha dificuldade em confiar em Deus e os israelitas se recusavam a acreditar nas promessas de Deus, que efeito isso poderia ter sobre os egípcios? Se os israelitas endureceram o coração contra a oferta de Deus, isso poderia afetar o endurecimento do coração do Faraó?

6 Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam.
(Hebreus 11:6 NVI)

Não havia quase ninguém em Israel que realmente acreditasse que Deus os livraria. Moisés teve dificuldades para acreditar no início, mas sua fé se fortaleceu com o tempo e, assim, ele era basicamente o único que acreditava que Deus os livraria. Moisés parece fazer uma conexão entre a falta de fé de Israel e as possíveis dúvidas do Faraó:

11 »Vá dizer ao faraó, rei do Egito, que deixe os israelitas saírem do país!« »12 Moisés, porém, disse na presença do SENHOR: “Se os israelitas não me dão ouvidos, como me ouvirá o faraó? Ainda mais que não tenho facilidade para falar!« (Êxodo 6:11-12 NVI)

A ausência total de fé dos israelitas, juntamente com o fato de culparem Moisés por seus problemas, teria afetado o apelo que Moisés fez ao Faraó. Em vez de estar cheio de confiança e coragem, ele teria de lutar contra a dúvida e a decepção em seu apelo.

Deus disse a Moisés desde o início (Êxodo 3:19) que o Faraó não o ouviria, mas até que ponto a resistência do Faraó estava relacionada à resistência de Israel em acreditar?

Como o Espírito de Cristo alcançou todos os israelitas no Egito, Ele teve de enfrentar a oposição e a falta de fé deles. Sua tristeza foi grande pelo fato de praticamente ninguém ter acreditado Nele. O sacrifício do cordeiro da Páscoa foi ordenado para os israelitas. Era um símbolo adequado do que eles estavam fazendo com Ele.

Assim como no caso da circuncisão, Deus tomou aquilo que revelava incredulidade e o transformou em um sinal de fé. Da mesma forma, o sacrifício da Páscoa, que simbolizava a incredulidade dos israelitas crussificando Cristo, tornou-se um símbolo de proteção e libertação para eles. Quão paciente, amável e misericordioso é nosso Pai que está nos céus.

O ponto fundamental aqui é que o sacrifício do cordeiro não foi uma ação por mérito dos israelitas para salvá-los, mesmo que eles pensassem que fosse esse o caso. Feito com fé, o sacrifício do cordeiro era um meio de levar o povo ao canal de obediência que permitia que Deus os protegesse.

As pessoas não perceberam que a morte do cordeiro simbolizava o que sua incredulidade que estava fazendo com Cristo. Mas, apesar de não entenderem, Deus ainda os salvou do destruidor do primogênito. Falaremos mais sobre o destruidor posteriormente. A questão aqui é que os homens se aproximam de Deus em uma condição de incompreensão do que realmente está acontecendo, mas Deus usa o estágio em que eles se encontram para levá-los a um relacionamento mais profundo com Ele.

A falta de fé dos israelitas fez com que todos os que tinham 20 anos ou mais morressem no deserto, exceto Calebe e Josué. Essa é a triste realidade da incredulidade. Nenhum adulto que saiu do Egito chegou à Terra Prometida porque nenhum deles acreditou, exceto Moisés, Arão, Calebe e Josué.

E se os israelitas tivessem acreditado em Deus? Isso teria tido algum efeito sobre o Faraó? Teria feito alguma diferença se todo o Israel tivesse orado com fé pelo Faraó? Será que as pragas teriam cessado mais cedo? Não podemos dizer com certeza. De qualquer forma, a destruição do Egito não se deveu apenas à maldade dos egípcios, enquanto os israelitas eram inocentes. Como na história de Ló e sua família sendo levados para fora de Sodoma, os israelitas não foram salvos porque eram justos - ilustrando o fato de que Deus não amava os israelitas mais do que os egípcios. Mas, assim como Ló, os israelitas acabaram decidindo fazer o que Moisés lhes pediu, e Deus pôde trabalhar com isso. Mas nenhum deles fez nada para merecer essa salvação.

11 Essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos. 12 Assim, aquele que julga estar firme, cuide-se para que não caia! (1 Coríntios 10:11-12 NVI)

Ao nos aproximarmos das cenas finais da história da Terra, nos deparamos com uma situação semelhante. Os reis da Terra desejam governar as populações do mundo e mantê-las subservientes aos seus objetivos. Para que o Senhor resgate Seu povo, o mundo passará por sete últimas pragas para que essa libertação seja realizada.

O PRINCIPIO DO ESPELHO

Como devemos reagir a esses eventos? Ao lermos sobre a incredulidade deles, percebemos nosso próprio potencial para fazer as mesmas coisas? Buscaremos a ajuda de Deus para manter nossa fé nEle, ou esqueceremos que somos como Israel e duvidaremos como eles?

Nossa atitude terá um efeito sobre os líderes do mundo e as pessoas ao nosso redor. Que possamos acreditar que nosso Pai nos livrará. Que uma melhor compreensão de como Deus trabalhou no passado nos dê sabedoria para enfrentar o que está por vir.

Enfrentaremos privações e dificuldades, mas Ele nunca nos deixará nem nos abandonará se depositarmos nossa confiança Nele e andarmos em Seus mandamentos.

CAPÍTULO 21

MECANISMOS DE PROTEÇÃO

Antes de examinarmos os detalhes das várias pragas no Egito, precisamos entender os princípios do muro de proteção de Deus. No capítulo 19, estabelecemos claramente que o estilo de vida egípcio estava claramente fora dos mandamentos de Deus. Somente quando ouvimos a Palavra de Deus é que podemos ser totalmente protegidos por Ele.

11 O SENHOR Deus é sol e escudo; o SENHOR concede favor e honra; não recusa nenhum bem

aos que vivem com integridade. (Salmos 84:11 NVI)

114 Tu és o meu abrigo e o meu escudo; e na tua palavra depusitei a minha esperança. (Salmos 119:114 NVI)

11 Alegrem-se, porém, todos os que se refugiam em ti; cantem sempre de alegria! Estende sobre

eles a tua proteção. Em ti exultem os que amam o teu nome. (Salmos 5:11 NVI)

Jó amava e honrava a Deus. Ele obedecia aos Seus mandamentos, pois a Bíblia diz que ele era íntegro.

1 Na terra de Uz vivia um homem chamado Jó. Era homem íntegro e justo; temia a Deus e

evitava fazer o mal. (Jó 1:1 NVI)

Quando Satanás se vangloriou de governar a Terra, Deus o lembrou de Jó, ao que Satanás reclamou da cerca de proteção que o envolvia.

8 Disse então o SENHOR a Satanás: “Reparou em meu servo Jó? Não há ninguém na terra como ele, irrepreensível, íntegro, homem que teme a Deus e evita o mal”.

9 “Será que Jó não tem razões para temer a Deus?”, respondeu Satanás.

10 **“Acaso não puseste uma cerca em volta dele, da família dele e de tudo o que ele possui?**

Tu mesmo tens abençoado tudo o que ele faz, de modo que os seus rebanhos estão espalhados

por toda a terra. (Jó 1:8-10 NVI)

Toda pessoa que segue os mandamentos de Deus está cercada - tem um muro de proteção ao seu redor. Qualquer pessoa que desobedece aos mandamentos abre brechas no muro de proteção, de modo que os anjos entram nessas brechas. Esses anjos são enviados em resposta às orações dos filhos de Deus que acreditam. Lemos com frequência como Moisés suplicou ao Senhor que salvasse Israel durante suas travessias pelo deserto.

23 Pelo que os teria destruído, como dissera, **se Moisés, seu escolhido, não se tivesse interposto diante dele, para desviar a sua indignação, a fim de que não os destruísse.** [hiph'il] (Salmos 106:23 AA)

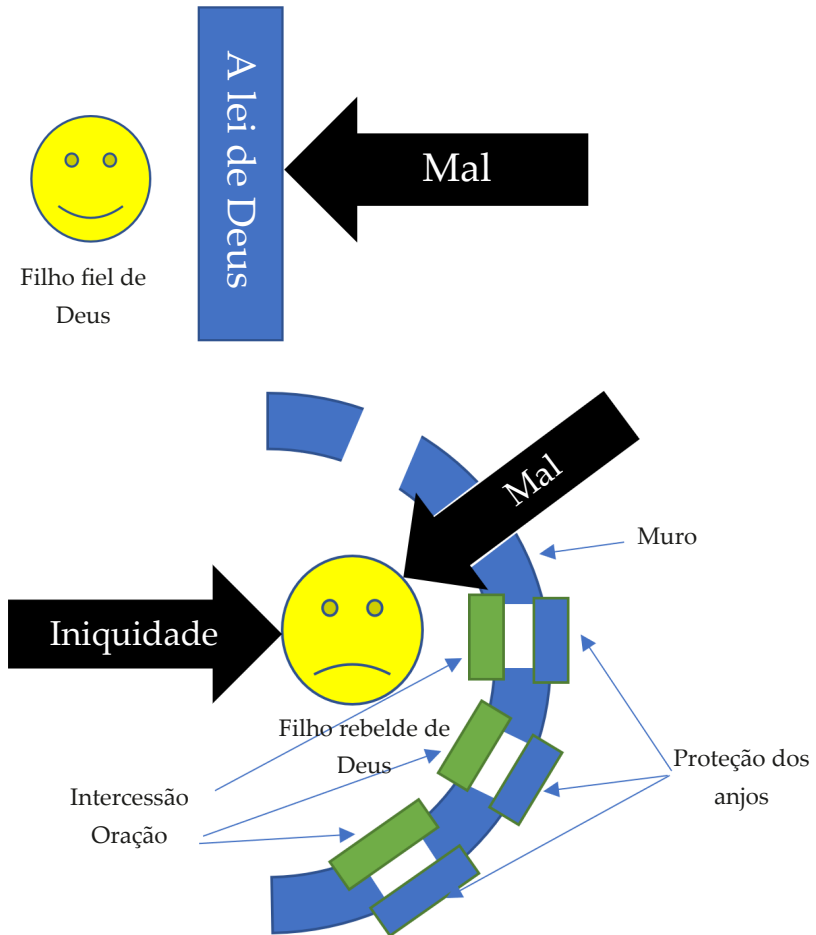
A Bíblia descreve Deus como estando irado e pensando em destruí-los. Essa é uma linguagem projetada para expressar que Deus estava pensando em permitir que as brechas criadas por Israel permanecessem abertas, permitindo que Satanás entrasse e destruísse o povo. Isso é comprovado pelo uso da forma verbal *Hiph'il*, que permite um contexto permissivo. Como vimos, a ira de Deus consiste em esconder Seu rosto e permitir que as coisas

MECANISMOS DE PROTEÇÃO

se desenrolem sem Sua intervenção graciosa. No caso de Israel, Moisés ficou na brecha e orou, trazendo anjos para proteger o povo do poder destrutivo de Satanás.

A Bíblia nos diz claramente o que acontece quando a palavra de Deus é rejeitada.

Pelo que assim diz o Santo de Israel: **Visto que rejeitais esta palavra**, confiais na opressão e na perversidade e sobre isso vos estribais, portanto, esta maldade vos **será como a brecha de um muro alto**, que, formando uma barriga, está prestes a cair, e cuja queda vem de repente, num momento. (Isaías 30:12-13 ARA)



A iniquidade faz com que a parede protetora desmorone e apareçam brechas ou rachaduras, que devem ser fechadas por meio da oração e da proteção dos anjos.

Um dos primeiros exemplos de iniquidade que causa brechas no muro é a história de Er, filho de Judá.

6 Judá escolheu uma mulher chamada Tamar para Er, seu filho mais velho. 7 Mas o SENHOR reprovou a conduta perversa de Er, filho mais velho de Judá, e por isso o matou (Gênesis 38:6 NVI)

A Bíblia diz que Ele era perverso. A maldade é a iniquidade. A Bíblia não nos diz em que tipo de maldade Ele estava envolvido. Ela apenas diz que Deus o matou porque ele era perverso.

Não diz como Ele foi morto, mas quando olhamos para o rosto de Jesus, imediatamente reconhecemos um conflito ao pensar que Deus deveria ter matado literalmente e diretamente esse homem perverso. Se compararmos essa história com a morte de Saul, teremos uma visão mais clara do que “o SENHOR o matou” de fato significa.

13 Assim, morreu Saul por causa da sua transgressão cometida contra o SENHOR, por causa da palavra do SENHOR, que ele não guardara; e também porque interrogara e consultara uma necromante, 14 e não ao SENHOR, que, por isso, **o matou** e transferiu o reino a Davi, filho de Jessé. (1 Crônicas 10:13-14 ARA)

Nessa história, ficamos sabendo como Saul morreu:

3 O combate foi ficando cada vez mais violento em torno de Saul, até que os flecheiros o alcançaram e feriram gravemente. 4 Então Saul ordenou ao seu escudeiro: “Tire sua espada e mate-me, senão sofrerei a vergonha de cair nas mãos desses incircuncisos”. Mas o seu escudeiro estava apavorado e não quis fazê-lo. Saul, então, **apanhou a própria espada e jogou-se sobre ela.**(1 Crônicas 10:3 -4 NVI)

Ao consultar um necromante, Saul causou uma brecha no muro de proteção. Deus não podia mais proteger Saul como havia feito antes. Quando Saul foi ferido e a batalha parecia perdida, Saul pediu ao seu escudeiro que o

matasse, mas ele se recusou. Saul então cometeu suicídio, atirando-se sobre sua espada. Como Deus matou Saul? Permitindo que Saul colhesse as consequências de suas próprias decisões. A afirmação de que Deus matou Saul é uma projeção sobre Deus e O torna responsável pela morte de Saul. Isso só é verdade na medida em que Deus permitiu que Saul se matasse, mas somente porque Deus respeitou as escolhas de Saul, não porque Ele o encurralou para provocar sua morte.

Devemos considerar Deus responsável pelas ações rebeldes de Saul em relação a Deus? A resposta *deveria* ser óbvia, mas é uma resposta que não nos agrada. O coração humano é moldado pela natureza de Adão de culpar Deus por ter comido o fruto proibido, e essa história descreve a mesma característica de culpar Deus.

O mesmo padrão deve se aplicar à história de Er. A Bíblia diz que ele era perverso, e o salmista nos diz o que mata os perversos.

21 A desgraça matará os ímpios; os que odeiam o justo serão condenados. (Salmos 34:21 NVI)

A Bíblia relata as histórias de muitos homens que fizeram o mal aos olhos do Senhor, mas não nos é dito que o Senhor os matou. Suas próprias más ações os destruíram. Deus não faz distinção, mas trata todos os homens da mesma forma. (Tiago 2:9). O mesmo princípio que se aplica a Er também se aplica a seu irmão mais novo, Onã, que violou a lei bíblica (Dt 25:5-6) de que um irmão mais novo deve gerar descendentes em honra do irmão mais velho quando este morrer.

8 Então Judá disse a Onã: “Case-se com a mulher do seu irmão, cumpra as suas obrigações de cunhado para com ela e dê uma descendência a seu irmão”. 9 Mas Onã sabia que a descendência não seria sua; assim, toda vez que possuía a mulher do seu irmão, derramava o sêmen no chão para evitar que seu irmão tivesse descendência. 10 O SENHOR reprovou o que ele fazia, e por isso o matou também. (Gênesis 38:8-10 NVI)

Ao se recusar a honrar seu irmão que morreu, Onã saiu do muro de proteção. Seu egoísmo o levou para a área de poder de Satanás, que foi capaz de destruí-lo. Em um nível mais elevado, considere a decisão de Judá de se casar

com uma mulher cananeia. A história de sua família, os esforços que Abraão fez para encontrar uma esposa para Isaque, os esforços de Jacó para se casar com uma mulher dentro da mesma estrutura familiar - tudo isso parecia sem importância para Judá. Seus filhos foram, portanto, influenciados pelo estilo de vida de sua mãe cananeia, que havia sido idólatra durante toda a vida. Ele e seu irmão Onã não se tornaram maus em um instante; houve influências que os levaram nessa direção. Todas essas coisas favorecem brechas que levam à morte.

Deus é responsabilizado pelas mortes de Er, Onã e Saul, mas como sabemos que Jesus nunca matou pessoas e que os mandamentos de Deus proibem tal coisa, somos levados a perceber que essas mortes se devem a uma brecha, uma fenda na parede de proteção, e aqueles que praticam o mal são mortos pelo mal.

Isso é comprovado mais uma vez pelo fato de que em cada um desses casos a forma verbal hiph'il é usada para descrever as ações do Senhor em relação a cada um desses homens, Er, Onã e Saul. À luz do caráter de Cristo, devemos determinar o contexto dessas histórias, pois Deus permitiu que esses homens morressem como resultado de suas próprias ações.

Agora vamos dar uma olhada no livro de Ezequiel, onde somos informados de uma conspiração na liderança de Israel. Vamos examinar em detalhes o processo que levou à destruição de Israel pela Babilônia.

25 Conspiração dos seus profetas há no meio dela; como um leão que ruge, que arrebatava a presa, **assim eles devoram as almas; tesouros e coisas preciosas tomam, multiplicam as suas viúvas no meio dela.** 26 Os seus sacerdotes **transgridem a minha lei e profanam as minhas coisas santas; entre o santo e o profano, não fazem diferença, nem discernem o imundo do limpo** e dos meus sábados escondem os olhos; e, assim, sou profanado no meio deles.

27 **Os seus príncipes no meio dela são como lobos que arrebatam a presa para derramarem o sangue, para destruírem as almas e ganharem lucro desonesto.** 28 Os seus profetas lhes encobrem isto com cal por visões falsas, **predizendo mentiras** e dizendo: Assim diz o SENHOR Deus, sem que o SENHOR tenha falado. 29 O povo da terra **pratica extorsão e comete roubos; oprime os pobres e os**

necessitados e maltrata os estrangeiros, negando-lhes justiça.

30 “Procurei entre eles um homem que erguesse o muro e se pusesse na brecha diante de mim e em favor desta terra, para que eu não a destruísse, mas não encontrei nenhum. 31 Por isso derramarei a minha ira sobre eles e os consumirei com o meu grande furor; **sofrerão as consequências de tudo o que fizeram.** Palavra do Soberano, o SENHOR”.(Ezequiel 22: 25-31 ARA)

A Bíblia lista sete pontos que levam à catástrofe:

1. Os líderes religiosos se aproveitam das pessoas roubando e assassinando
2. Violar a lei
3. Misturar coisas sagradas e seculares
4. Desrespeitar o sábado
5. Os líderes civis roubam e assassinam, que não estão sendo repreendidos pelos líderes religiosos
6. Contam mentiras
7. Oprimem e maltratam os pobres e os estrangeiros

Foi isso que os líderes egípcios fizeram tanto com Israel quanto com seu próprio povo. Deus estava procurando alguém que entrasse na brecha para o Egito, restaurasse a lei e fortalecesse o vínculo entre Deus e o povo. Se isso tivesse acontecido, o Egito teria tido mais tempo. *Deus mostrou uma maneira de fazer isso:* Ele ordenou que guardassem o sábado e pediu que celebrassem uma festa

Mencionamos no capítulo 19 a corrupção dos egípcios, tanto na adoração de seus deuses quanto em sua depravação sexual. Assim como o povo antes do dilúvio e o povo de Sodoma, os egípcios também corromperam a terra ao seu redor.

Para reconstruir o muro, Deus enviou Moisés ao Faraó com um pedido para celebrar uma festa. Moisés também deveria dizer aos israelitas que eles deveriam começar a guardar o sábado novamente.

5 E acrescentou: “Essa gente já é tão numerosa, e vocês ainda os fazem parar de trabalhar! (guardar o sábado)” (Êxodo 5:5 NVI)

A palavra *descanso* (*para de trabalhar*), na verdade, significa *Shabbat* ou *sábado*. Jesus diz que Ele é o “Senhor do sábado” e, portanto, o descanso que encontramos em Cristo vem a nós de maneira especial no sábado e nos dias de festa. Guardar o sábado proporciona descanso para a alma. Quando homens e mulheres descansam, isso também tem um efeito sobre a Terra, pois assim como os pecados dos homens danificam a Terra, as ações justas do povo de Deus curam a Terra.

Aqui descobrimos um dos motivos da distinção entre os israelitas e os egípcios. Por meio das reformas de Moisés e Arão, os israelitas começaram a guardar o sábado. A paz que receberam como resultado garantiu que a terra ao redor deles não tivesse que sofrer as sete últimas pragas que caíram sobre o Egito. Infelizmente, a incredulidade de Israel fez com que eles tivessem que experimentar as três primeiras pragas.

É interessante notar que parte do decreto divino é que a terra deveria descansar a cada sete anos.

2 “Diga o seguinte aos israelitas: Quando entrarem na terra que dou a vocês, a própria terra guardará um sábado para o SENHOR. 3 Durante seis anos semeiem as suas lavouras, aparem as suas vinhas e façam a colheita de suas plantações. 4 Mas no sétimo ano a terra terá um sábado de descanso, um sábado dedicado ao SENHOR. Não semeiem as suas lavouras nem aparem as suas vinhas. (Levítico 25:2-4 NVI)

Esse mandamento mostra que até a própria Terra está incluída no princípio do sábado e precisa de descanso. Quando as pessoas descansam a cada sétimo dia, isso também tem um efeito sobre a Terra. A paz que é dada às pessoas no Sabbath irradia vibrações para a Terra que são exatamente o oposto do que Caim trouxe para ela ao assassinar Abel.

Os festas do Senhor também fazem parte desse processo, e o Faraó teve a oportunidade de participar do conserto desta brecha contra o desastre - sem participar dele mesmo, simplesmente concedendo liberdade religiosa!

3 Eles insistiram: “O Deus dos hebreus veio ao nosso encontro.

Agora, permite-nos caminhar três dias no deserto, para oferecer sacrifícios ao SENHOR, o nosso Deus; caso contrário, ele nos atingirá com pragas ou com a espada”.(Êxodo 5:3 NVI)

Vemos a relação entre a realização da festa e a proteção contra a peste. Esse é um princípio importante para nós hoje, ao procurarmos corrigir as brechas no muro causadas pela iniquidade. As festas do Senhor nos impedirão de encontrar a peste e a espada se guardarmos esses momentos abençoados.

Infelizmente, o Faraó se recusou a reconhecer Deus e não permitiu que eles celebrassem o sábado ou a festa que Moisés havia pedido. Como resultado, Deus derramou Sua ira e indignação sobre o Egito. O que isso significa? Significa que Ele esconde Seu rosto, como já estabelecemos.

17 Naquele dia, se acenderá a minha ira contra eles, e eu me esquecerei deles; esconderei deles o meu rosto, e eles serão destruídos. Muitas desgraças e sofrimentos os atingirão, e naquele dia perguntarão: ‘Será que essas desgraças não estão acontecendo conosco porque o nosso Deus não está mais conosco?’ (Deuteronômio 31:17 NVI)

Simplesmente não havia como fechar as brechas causadas pelo Egito. Deus poderia ter deixado tudo de uma vez, mas, em Sua sabedoria, Ele fez com que “o caminho deles caísse sobre sua cabeça”, passo a passo, para que algumas pessoas pudessem acordar, arrepender-se e voltar-se para o Senhor.

Ao analisarmos cada uma das pragas, precisamos ter em mente estas ferramentas: os dois espelhos, a maldição da terra, a proteção dos anjos e a verdadeira cruz.

1. Dentro do contexto dos dois espelhos, Deus fala com o Faraó em uma linguagem que ele entende. Em Êxodo 7:1, Deus diz a Moisés que o faria parecer um deus aos olhos do Faraó. Para parecer um deus aos olhos do Faraó, Moisés deve falar na mesma língua que ele, porque o Faraó se considera um deus.
2. Deus pode e deve falar duramente com o Faraó porque os egípcios corromperam a Terra por meio de sua iniquidade e a situação está se tornando insustentável. Deus reteve as consequências naturais por muito tempo, mas agora Ele as liberará de tal forma que o Faraó perderá a confiança em seus próprios deuses e em si

mesmo, de modo que voltará atrás e se arrependerá.

3. Os anjos são os guardiões da destruição que cai sobre a Terra. Assim como as pragas em Apocalipse 16, os anjos liberam as pragas ao deixarem de permanecer nas brechas da parede causadas pelos egípcios. Dessa forma, os anjos têm as pragas em suas mãos: Eles preenchem as lacunas e rachaduras nas paredes que os próprios egípcios causaram.
4. A linguagem das pragas também revela a história da cruz. O sangue na primeira praga, o trovão e o relâmpago na sétima, a escuridão na nona e a morte do primogênito na décima praga nos levam a reconhecer os sofrimentos de Cristo nos sofrimentos dos egípcios.

Todas essas coisas estão acontecendo ao mesmo tempo na história. A princípio, parece desorientador, mas é mais sensato navegar nessa história com nossos instrumentos do que com nossos sentimentos naturais. Devemos deixar que cada palavra de Deus tenha seu lugar na história; devemos provar todas as coisas; devemos ser pacientes e fiéis para juntar todas as peças para que o rosto de Jesus e as pragas entrem em harmonia.

Mais uma coisa antes de falarmos sobre as pragas. Precisamos falar sobre o endurecimento do coração de Faraó. Deus disse que o endureceria.

21 Disse mais o SENHOR a Moisés: “Quando você voltar ao Egito, tenha o cuidado de fazer diante do faraó todas as maravilhas que concedi a você o poder de realizar. **Mas eu vou endurecer o coração dele**, para não deixar o povo ir. (Êxodo 4:21 NVI)

Como isso realmente aconteceu? Será que imaginamos que Deus pede ao Faraó que deixe o povo ir e depois o impede intencionalmente de fazer isso? Essa noção é impossível e não reflete nem um pouco o caráter de Deus.

51 “Povo rebelde, obstinado de coração e de ouvidos! Vocês são iguais aos seus antepassados: sempre resistem ao Espírito Santo! (Atos 7:51 NVI)

O Faraó era pagão e havia fechado os ouvidos à mensagem de Deus. Ele se tornou cada vez mais difícil de resistir ao Espírito Santo, que apelou à sua

consciência para que se submetesse a Deus. Quanto mais o Espírito lhe pedia, mais o Faraó tinha de se endurecer para resistir a Ele. Assim, Deus de fato endureceu o coração de Faraó - tentando amolecê-lo. E, portanto, pode ser igualmente verdadeiro que o próprio Faraó endureceu seu coração.

32 Mas endureceu Faraó ainda esta vez o seu coração, e não deixou ir o povo. (Êxodo 8:32 AA)

CAPÍTULO 22

AS PRAGAS DO EGITO

8 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: 9 “Quando o faraó pedir que façam algum milagre, diga a Arão que tome a sua vara e jogue-a diante do faraó; e ela se transformará numa serpente”. 10 Moisés e Arão dirigiram-se ao faraó e fizeram como o SENHOR tinha ordenado. Arão jogou a vara diante do faraó e seus conselheiros, e ela se transformou em serpente.

11 O faraó, porém, mandou chamar os sábios e feiticeiros; e também os magos do Egito fizeram a mesma coisa por meio das suas ciências ocultas. 12 Cada um deles jogou ao chão uma vara, e estas se transformaram em serpentes. Mas a vara de Arão engoliu as varas deles. 13 Contudo, o coração do faraó se endureceu, e ele não quis dar ouvidos a Moisés e a Arão, como o SENHOR tinha dito. (Êxodo 7:8-13 NVI)

Jesus nos diz que uma geração perversa deseja sinais, mas Deus encontra os perversos onde eles estão. Ele dá ao Faraó o sinal que transforma um cajado em uma serpente. Somente Deus tem o poder de transformar um cajado em uma serpente. Esse milagre foi muito significativo para o Faraó porque reflete a história do pai dos deuses egípcios, Atum, que destruía tudo e se transformava em uma serpente.

Satanás falsificou o milagre para que Faraó tivesse uma desculpa para desconsiderar o sinal dado por Moisés e Arão. Como o Faraó não tinha fé, ele sempre encontrava um motivo para desconsiderar os milagres que haviam ocorrido, assim como os fariseus encontraram um motivo para desconsiderar os milagres de Jesus e matá-Lo.

19 Disse o SENHOR a Moisés: “Diga a Arão que tome a sua vara e estenda a mão sobre as águas do Egito, dos rios, dos canais, dos açudes e de todos os reservatórios, e elas se transformarão em sangue. Haverá sangue por toda a terra do Egito, até nas vasilhas de madeira e nas vasilhas de pedra”. 20 Moisés e Arão fizeram como o SENHOR tinha ordenado. Arão levantou a vara e feriu as águas do Nilo na presença do faraó e dos seus conselheiros; e toda a água do rio transformou-se em sangue. 21 Os peixes morreram, e o rio cheirava tão mal que os egípcios não conseguiam beber das suas águas. Havia sangue por toda a terra do Egito. (Êxodo 7:19-21 NVI)

Nosso Pai Celestial guarda toda a criação. Ele purifica o ar e a água e os preserva para nós. Se Seu espírito for retirado, a morte virá imediatamente.

29 Quando escondes o rosto, entram em pânico; quando lhes retiras o fôlego, morrem e voltam ao pó. 30 Quando sopras o teu fôlego, eles são criados, e renovas a face da terra. (Salmos 104:29-30-NVI)

Para os egípcios, Hapi era o deus andrógino do Nilo. Alguns dos nomes de Hapi eram “Senhor dos peixes e das aves dos pântanos” e “Senhor do rio que produz a vegetação”. Quando Jeová retirou Seu poder renovador, Hapi se tornou o destruidor dos peixes e da vegetação. Ao emergir do cajado de Arão, ele simbolizou o poder do Deus de Israel sobre um dos deuses mais importantes do Egito.

A palavra hebraica para sangue é usada simbolicamente para suco de uva. Jesus transformou água em vinho como um símbolo do evangelho. Assim como os líderes judeus que rejeitaram Cristo foram simbolizados pela figueira amaldiçoada que teve sua vida sugada, o Nilo se tornou o equivalente à figueira: sua vida foi sugada pela retirada do Espírito de Deus. O Nilo ficou desolado. Assim como a luz é produzida e a escuridão é a consequência natural da ausência de luz, o rio que se tornou sangue foi uma consequência natural da ausência da vida sustentadora de Cristo.

Mas por que a água se transformou em sangue? Por que ela não simplesmente secou? Em Apocalipse, descobrimos isso.

3 O segundo anjo derramou a sua taça no mar, e este se transformou em sangue como de um morto, e morreu toda criatura que vivia no mar. 4 O terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes, e eles se transformaram em sangue.

5 Então ouvi o anjo que tem autoridade sobre as águas dizer: “Tu és justo, tu, o Santo, que és e que eras, porque julgaste estas coisas; 6 **pois eles derramaram o sangue dos teus santos e dos teus profetas, e tu lhes deste sangue para beber, como eles merecem**”. (Apocalipse 16:3-6 NVI)

Os egípcios maltrataram os israelitas, mataram seus bebês e os jogaram no rio. Um faraó posterior é descrito como uma serpente/dragão no rio (Ezequiel 29:3), um símbolo adequado para um homem que liderou tal obra. Agora o sangue desses bebês mortos nos rios voltou sobre eles. Deus não precisou transformar arbitrariamente a água em sangue, apenas retirou Seu Espírito da água e os crimes do passado foram expostos.

Deus também permitiu que a água se manifestasse dessa forma porque o sangue simboliza o resgate que Cristo teve de pagar pelos israelitas. Assim como Jesus suou gotas de sangue na noite anterior ao Seu sofrimento na cruz, Cristo derramou gotas de sangue no Nilo como uma referência ao Seu sofrimento iminente por meio da morte dos primogênitos no Egito.

Satanás realizou um milagre para imitar a destruição da natureza no Nilo. Ao fazer isso, Satanás convenceu o Faraó de que o Deus de Moisés havia causado diretamente essa destruição, ao mesmo tempo em que fez o Faraó acreditar que seus próprios deuses ainda poderiam competir com o Deus de Moisés.

5 Depois o SENHOR disse a Moisés: “Diga a Arão que estenda a mão com a vara sobre os rios, sobre os canais e sobre os açudes, e faça subir deles rãs sobre a terra do Egito”. 6 Assim Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e as rãs subiram e cobriram a terra do Egito.

7 Mas os magos fizeram a mesma coisa por meio das suas ciências

ocultas: fizeram subir rãs sobre a terra do Egito. (Êxodo 8:5-7 NVI)

Heket era a deusa da fertilidade associada às enchentes do Nilo. Ela é ilustrada na forma de um sapo. Na linguagem do faraó, Heket foi transformada em uma destruidora pelo cajado da serpente. Sua fertilidade disparou e os sapos se espalharam por toda parte. O equilíbrio da natureza, que era mantido pelo espírito de Deus, estava fora de controle.

45 e enviou enxames de moscas que os devoraram, e rãs que os devastaram; (Salmos 78:45 NVI)

A palavra *enviou* nesse versículo está na forma *Piel*, que significa *deixar ir, liberar, dispensar ou entregar*. Isso é importante em relação à nossa ferramenta-maldição da Terra. Deus não *enviou* as rãs, mas as soltou. Em segundo lugar, a palavra para ruína está na forma *Hiphil*, que sabemos que pode ser traduzida como “permitiu a ruína”. Isso se encaixa perfeitamente com Deus liberando ou liberando essas pragas para permitir que elas arruinassem os egípcios.

Isso também é significativo com relação ao muro de proteção: Deus permitiu que parte do muro de proteção, que Ele havia fechado por meio da proteção dos anjos, se abrisse. Ele só abriu parte do muro para dar um aviso ao Faraó.

Por que a diferença entre mandar e soltar as rãs é tão importante? Porque quando olhamos para o rosto de Jesus, vemos paz, calma e ordem. Vemos as ondas sendo domadas dentro de seus limites. As rãs representam o caos e a desordem que provêm de outro espírito. A própria terra começa a ser vomitada por causa dos pecados do homem.

Também é significativo como as rãs são retratadas nas pragas do Apocalipse:

13 Então vi saírem da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta **três espíritos imundos semelhantes a rãs**. 14 São **espíritos de demônios que realizam sinais milagrosos; eles vão aos reis de todo o mundo, a fim de reuni-los para a batalha** do grande dia do Deus todo-poderoso. (Apocalipse 16,13.14 NVI)

Ao liberar um espírito de desordem na reprodução das rãs, Deus estava enviando um aviso de que espíritos demoníacos que operavam milagres estavam prestes a ser soltos no Egito? Lembramos que toda vez que as pragas vêm, elas vêm da vara que foi transformada em uma serpente.

Satanás, por meio de seus agentes, falsifica as rãs, endurecendo ainda mais o coração do Faraó. Mas Satanás é esperto, pois ao fazer com que seus sacerdotes produzam rãs, o Faraó é levado a acreditar que Deus está ativamente enviando rãs para puni-lo, ao invés de acreditar que Deus retém Seu Espírito e permite que a desordem reine. É fundamental ressaltar que as rãs não teriam sido desordenadas se os egípcios tivessem guardado os mandamentos de Deus.

A terceira e a quarta praga são do mesmo processo que a praga das rãs. O salmista as resumiu como sendo liberadas ou libertadas por Deus. Lembramos que Moisés havia anunciado ao Faraó que Deus permitiria a praga se o culto não fosse realizado, mas essa praga era apenas uma consequência da maldade dos egípcios..

Ao permitir essas pragas em sucessão, Deus estava na verdade restringindo e limitando o que deveria ter acontecido de uma só vez. É assim que Deus trabalha com todos nós, limitando o número de problemas que temos para que possamos aprender; se Ele liberasse todos eles sobre nós, ficaríamos sobrecarregados e, se Ele não liberasse nenhum, nunca entenderíamos a causa e o efeito, nem escolheríamos nos reconciliar com Ele.

O ponto interessante sobre a praga dos piolhos é que parecia que os agentes do Faraó não conseguiam reproduzi-la. Se Satanás podia usar feitiçaria para fazer com que cobras e sapos aparecessem, teria sido fácil para ele fazer com que os piolhos aparecessem, se quisesse. Mas Satanás queria que parecesse que Deus era um destruidor maior do que ele. Foi demonstrado que a obra de Deus era superior à de Satanás. Mas Satanás estava levando as pessoas cada vez mais ao engano.

Ao mesmo tempo, Deus permite que Ele mesmo apareça como um destruidor para que a posteridade finalmente perceba que esses atributos refletem o comportamento humano, não o comportamento divino.

As rãs eram irritantes e seu mau cheiro quando morriam era incômodo. Os piolhos eram ainda mais incômodos, mas as moscas que picavam foram as primeiras a causar dor nos corpos dos egípcios. Mais uma vez, a forma Hiphil é usada, o que proporciona um contexto de permissão.

Os israelitas haviam suportado as três primeiras pragas com os egípcios

devido à sua incredulidade, mas agora que as pragas começaram a afligir os corpos dos homens, os anjos de Deus protegeram os israelitas.

22 “Mas naquele dia tratarei de maneira diferente a terra de Gósen, onde habita o meu povo; nenhum enxame de moscas se achará ali, para que você saiba que eu, o SENHOR, estou nessa terra. 23 Farei distinção entre o meu povo e o seu. Este sinal milagroso acontecerá amanhã”. (Êxodo 8,22-23 NVI)

É interessante notar que as moscas eram associadas ao deus cananeu Belzebu, que aparentemente era outro nome para Baal. Eram moscas grandes e venenosas que causavam uma picada dolorosa, o que é bastante típico do senhor das moscas, Satanás.

É durante essa praga que o Faraó mostra pela primeira vez disposição para ouvir, confirmando que o que Satanás disse a Deus sobre Jó se aplica à maioria das pessoas:

4 “Pele por pele!”, respondeu Satanás. “Um homem dará tudo o que tem por sua vida. (Jó 2:4 NVI)

O faraó impõe restrições a Moisés e ordena que Israel faça sacrifícios no Egito em vez de sair de lá.

25 Então o faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse: “Vão oferecer sacrifícios ao seu Deus, mas não saiam do país”. (Êxodo 8:25 NVI)

Mas assim que Moisés orou para que as moscas desaparecessem, o Faraó endureceu o coração e mudou de ideia.

A praga seguinte atingiu todo o gado. Lembramos que o Egito já havia se colocado em uma situação em que a praga certamente surgiria. Quando Deus explicou a Israel a importância de obedecer a Seus mandamentos, foi isso que Ele disse:

25 E trarei a espada contra vocês para vingar a aliança. Quando se refugiarem em suas cidades, eu lhes mandarei uma praga, **e vocês serão entregues em mãos inimigas.** (Levítico 26:25 NVI)

Portanto, a próxima praga a ser desencadeada no Egito foi que Deus entregou

o Egito “nas mãos do inimigo”:

1 Depois o SENHOR disse a Moisés: “Vá ao faraó e diga-lhe que assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixe o meu povo ir para que me preste culto. 2 Se você ainda não quiser deixá-lo ir e continuar a impedi-lo, 3 saiba que a mão do SENHOR trará uma praga terrível sobre os rebanhos do faraó que estão nos campos: os cavalos, os jumentos, os camelos, os bois e as ovelhas. (Êxodo 9:1-3 NVI)

Basta olharmos para o rosto de Jesus para vermos que Ele não mata cavalos, burros, camelos, ovelhas e cabras com uma praga. É assim que os Salmos descrevem como Deus lida com a praga:

1 Aquele que habita no abrigo do Altíssimo e descansa à sombra do Todo-poderoso 2 pode dizer ao SENHOR: “Tu és o meu refúgio e a minha fortaleza, o meu Deus, em quem confio”. 3 **Ele o livrará do laço do caçador e do veneno mortal.** 4 Ele o cobrirá com as suas penas, e sob as suas asas você encontrará refúgio; a fidelidade dele será o seu escudo protetor. (Salmos 91:1-4 NVI)

Será que Deus protegeu os animais dos israelitas com uma mão e matou os animais dos egípcios com a outra? Essa ideia é absurda. Quando olhamos para Cristo, percebemos que Ele restaurou tudo o que tocou. Cristo é vida; Ele não é o autor da doença e da morte.

Uma vez que Satanás convenceu os egípcios de que Deus estava ativamente causando essas pragas, ele agora pode realizar seu trabalho de destruição com a certeza de que Deus será responsabilizado - tudo o que ele precisa fazer é esperar que o muro caia. Como Deus disse a Israel, a peste é um sinal de abandono (Levítico 26:25), e o inimigo é Satanás. Deus protegeu o gado dos israelitas do trabalho de Satanás, que matou todos os animais. Se o Faraó tivesse dado ouvidos a Moisés, Deus poderia ter fechado a brecha na muralha e protegido os animais dos egípcios. Mas, quando ele se recusou a ouvir, Deus escondeu Seu rosto e quase todos os animais morreram.

A sexta praga causou furúnculos extremamente dolorosos. Os sintomas desses furúnculos podem ser encontrados na história de Jó:

7 Saiu, pois, Satanás da presença do SENHOR e afligiu Jó com feridas

terríveis, da sola dos pés ao alto da cabeça. 8 Então Jó apanhou um caco de louça e com ele se raspava, sentado entre as cinzas. (Jó 2:7-8 NVI)

Esse é o único outro exemplo na Bíblia em que alguém é afligido por furúnculos. A esposa de Jó achava que era Deus quem havia feito isso com ele:

9 Então sua mulher lhe disse: “Você ainda mantém a sua integridade? Amaldiçoe a Deus, e morra!” (Jó 2:9 NVI)

Como dissemos anteriormente, no caso dos egípcios, esses furúnculos surgiram por terem violado os mandamentos de Deus a ponto de Satanás poder atacá-los. Como no caso de Jó, Deus limita o nível de aflição que o inimigo pode causar.

Os furúnculos produziram um ministério da morte, especialmente para os feiticeiros egípcios. Essa praga quebrou a confiança do povo em sua liderança e revelou que eles não podiam proteger o povo porque também estavam cobertos por eles.

Em termos de Cristo sendo crucificado no Egito, em toda a aflição dos egípcios, Cristo foi afligido. Ele sentiu a intensa agonia deles, um tipo da agonia de Cristo na sala de Pilatos e na cruz. E, assim como no evento da cruz, os leitores da Bíblia hoje consideram os egípcios “feridos por Deus e afligidos”, quando, na realidade, Satanás foi liberado para fazer essa obra, assim como foi ele quem esteve por trás dos sofrimentos de Cristo na cruz.

A saraivada de fogo é a próxima praga, e temos evidências claras nessa praga de atividade satânica.

48 ...quando **entregou** [hiph'il] **o gado deles ao granizo**, os seus rebanhos aos raios; 49 quando os atingiu com a sua ira ardente, com furor, indignação e hostilidade, **com muitos anjos destruidores**. 50 Abriu caminho para a sua ira;...(Salmos 78:48-50 NVI)

A NVI traduz corretamente o *Hiphil* como permissivo, “entregou”. A mesma forma verbal ocorre em Êxodo e pode ser traduzida da mesma maneira, provando que o Salmo 78:48 e Êxodo 9:18 se harmonizarão ao usar o contexto permissivo.

Amanhã, a esta hora, **enviarei** a pior tempestade de granizo que já caiu sobre o Egito, desde o dia da sua fundação até hoje. (Êxodo 9:18 NVI)

Salmos 78:49 afirma que são os anjos maus que são liberados sobre o Egito. mas várias traduções obscurecem o fato de que os anjos maus trouxeram o granizo.

48... Também **entregou à saraiva o gado deles**, e aos coriscos os seus rebanhos.; 49 E atirou sobre eles o ardor da sua ira, o furor, a indignação, e a angústia, qual companhia de **anjos destruidores**.50 Deu livre curso à sua ira; ... (Salmos 78;48-50 AA)

48...**Entregou à saraiva o gado deles** e aos raios, os seus rebanhos.49 Lançou contra eles o furor da sua ira: cólera, indignação e calamidade, legião de **anjos portadores de males**. 50 Deu livre curso à sua ira; ... (Salmos 78;48-50 ARA)

Mas a palavra hebraica “*mal*” também é usada na frase “árvore do conhecimento do bem e do mal”. O livro de Salmos nos diz claramente que a ira de Deus foi desencadeada, o que não significa nada mais do que o fato de que Ele se retirou tristemente e permitiu que os anjos maus fizessem seu trabalho.

Também nos é dito que Deus *entregou* o gado ao granizo, e não que Ele mesmo enviou o granizo. Esse detalhe é importante. É por isso que nosso querido Pai celestial estava preocupado com os pastores e o gado.

18 Amanhã, a esta hora, enviarei a pior tempestade de granizo que já caiu sobre o Egito, desde o dia da sua fundação até hoje. 19 Agora, mande recolher os seus rebanhos e tudo o que você tem nos campos. Todos os homens e animais que estiverem nos campos, que não tiverem sido abrigados, serão atingidos pelo granizo e morrerão”.

20 Os conselheiros do faraó que temiam a palavra do SENHOR apressaram-se em recolher aos abrigos os seus rebanhos e os seus escravos. (Êxodo 9:18-20 NVI)

Se Deus queria punir o Egito, por que está tentando salvar os pastores e o gado? Isso só faz sentido se percebermos que os anjos maus se reuniram para

destruí-los. Deus ainda está apenas tentando salvar, enquanto Satanás está fazendo seu trabalho de destruição.

Se lermos a Bíblia cuidadosamente e considerarmos tudo o que ela diz, o quadro começa a mudar e reconhecemos Satanás como o assassino que ele é.

Vamos examinar novamente nossas ferramentas quando lemos sobre o granizo. Quando lemos esse texto fora do caráter de Cristo, vemos apenas um Deus vingativo e irado que destrói aqueles que O desobedecem. Quando olhamos para o rosto de Cristo, descobrimos mais textos que revelam que os anjos maus estão envolvidos nesse evento. A interpretação dos textos bíblicos fica mais clara. Vemos que a face de Deus está oculta e Satanás é exposto como aquele que está destruindo. Percebemos que o motivo da liberação dos anjos maus é que a proteção angelical foi quebrada pela transgressão dos mandamentos de Deus por parte dos egípcios.

Esse processo se torna mais fácil a cada aplicação dos princípios (ferramentas). Sabendo que Cristo foi crucificado no Egito, de acordo com Apocalipse 11:8, procuramos mais referências.

31 O linho e a cevada foram destruídos, pois a cevada já havia amadurecido e o linho estava em flor. (Êxodo 9:31 NVI)

A cevada é o grão que era oferecido como oferta de primícias na Páscoa. O versículo seguinte nos diz quem são as primícias:

23 Mas cada um por sua vez: Cristo, o primeiro; depois, quando ele vier, os que lhe pertencem. (1. Coríntios 15:23 NVI)

O esmagamento da colheita de cevada simboliza o esmagamento de Cristo, que foi oprimido na aflição dos egípcios. A ideia do sofrimento de Cristo toca nosso coração. Começamos a ver a cruz sob uma luz muito mais profunda. Percebemos como Sua dor se estende por todas as eras. Ele quer que saibamos disso, mas não quer forçar esse conhecimento em nós. O Espírito de Deus luta conosco para que abandonemos nosso desejo natural de sacrifícios e ofertas que se adaptam à ideia de justiça do homem. Nosso desejo de retribuição O magoa, mas Jesus não está pedindo que desistamos desse desejo contra a nossa vontade, mas espera nos fazer perceber o valor do amor e do perdão.

Quando procuramos mais referências ao granizo, descobrimos pérolas como

essas nos Salmos. Uma razão pela qual procuramos nos Salmos é o fato de Jesus apontar especificamente que os Salmos falam Dele.

44 E disse-lhes: “Foi isso que eu falei enquanto ainda estava com vocês: **Era necessário que se cumprisse tudo o que a meu respeito está escrito** na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos”. (Lucas 24:44 NVI)

No Salmo 18, encontramos uma referência ao granizo. A primeira parte do salmo fala sobre a luta de Cristo e depois nos conduz à cruz.

3 Clamo ao SENHOR, que é digno de louvor, e estou salvo dos meus inimigos. 4 As cordas da morte me enredaram; as torrentes da destruição me surpreenderam. 5 As cordas do Sheol me envolveram; os laços da morte me alcançaram. 6 Na minha aflição clamei ao SENHOR; gritei por socorro ao meu Deus. Do seu templo ele ouviu a minha voz; meu grito chegou à sua presença, aos seus ouvidos. (Salmos 18:3-6 NVI)

O que se segue é uma descrição da reação de Deus:

7 A terra tremeu e agitou-se, e os fundamentos dos montes se abalaram; estremeceram porque ele se irou. 8 Das suas narinas subiu fumaça; da sua boca saíram brasas vivas e fogo consumidor. **9 Ele abriu os céus e desceu; nuvens escuras estavam sob os seus pés.** 10 **Montou um querubim e voou, deslizando sobre as asas do vento.** 11 **Fez das trevas o seu esconderijo; das escuras nuvens, cheias de água, o abrigo que o envolvia.** 12 **Com o fulgor da sua presença as nuvens se desfizeram em granizo e raios,** 13 quando dos céus trovejou o SENHOR, e ressoou a voz do Altíssimo. 14 Atirou suas flechas e dispersou meus inimigos, com seus raios os derrotou. (Salmos 18:7-14 NVI)

O tremor da terra nos lembra do terremoto durante a crucificação. A escuridão mencionada aponta para a terrível escuridão na cruz que durou do meio-dia às três da tarde (Lucas 23:44), revelando a presença do Pai na cruz em meio à escuridão.

Há muito mais a ser descoberto aqui, mas queremos enfatizar que uma verdadeira compreensão da cruz conecta muitas partes das Escrituras que

antes estavam ocultas. A praga do granizo está ligada ao que aconteceu na cruz, o que nos faz perceber cada vez mais que a cruz de Cristo é a chave para todos os mistérios da Bíblia em que Deus anteriormente parecia ser terrivelmente violento. Ela é a chave para entender Seu relacionamento com o mundo e como tudo acontece por meio de Seu Filho Jesus.

Os gafanhotos devastaram o Egito na oitava praga. Depois que o granizo esmagou tudo, os gafanhotos destruíram tudo o que era verde no Egito. Em Apocalipse, a quinta trombeta inclui uma multidão de gafanhotos. O líder dos gafanhotos é chamado de Apoliom, o destruidor.

7 Os gafanhotos pareciam cavalos preparados para a batalha. Tinham sobre a cabeça algo como coroas de ouro, e o rosto deles parecia rosto humano. **8 Os cabelos deles eram como os de mulher e os dentes como os de leão.** **9 Tinham couraças como couraças de ferro, e o som das suas asas era como o barulho de muitos cavalos e carruagens correndo para a batalha.** **10 Tinham caudas e ferrões como de escorpiões e na cauda tinham poder para causar tormento aos homens durante cinco meses.** **11 Tinham um rei sobre eles, o anjo do Abismo, cujo nome, em hebraico, é Abadom e, em grego, Apoliom (o destruidor) (Apocalipse 9:7-11NVI)**

Um vento oriental trouxe os gafanhotos para o Egito.

13 Moisés estendeu a vara sobre o Egito, e o SENHOR fez soprar sobre a terra um vento oriental durante todo aquele dia e toda aquela noite. Pela manhã, o vento havia trazido os gafanhotos, (Êxodo 10:13 NVI)

A proteção angelical que detinha os ventos da discórdia foi liberada, e Satanás, o destruidor, roubou toda a esperança do Egito..

1 Depois disso vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos, para impedir que qualquer vento soprasse na terra, no mar ou em qualquer árvore. (Apocalipse 7:1 NVI)

Os “ouvintes da palavra que não a praticam” (Tiago 1:23) entenderão que isso significa que Deus enviou pessoalmente os gafanhotos, mas a Bíblia indica que o Egito *foi entregue* aos gafanhotos.

46 quando *entregou* as suas plantações às larvas, a produção da terra aos gafanhotos, (Salmos 78:46 NVI)

Isso é confirmado novamente por um uso permissivo da forma hebraica hiphil.

Porque se ainda recusares deixar ir o meu povo, eis que **trarei** [permissão - Hiphil] amanhã gafanhotos aos teus termos. (Êxodo 10:4 ACF)

Os conselheiros do Faraó imploraram que ele deixasse os israelitas partirem, pois viram que o Egito estava perecendo:

7 Os conselheiros do faraó lhe disseram: “Até quando este homem será uma ameaça para nós? Deixa os homens irem prestar culto ao SENHOR, o Deus deles. Não percebes que o Egito está arruinado?” (Êxodo 10:7 NVI)

O verde é um símbolo de vida e esperança. Os gafanhotos extinguiram toda a esperança do Egito, preparando-o para cair na profunda e escura depressão da nona praga. Satanás tentou extinguir toda a esperança em Cristo enquanto Ele estava pendurado na cruz. Ele lembrou a Cristo que todos os discípulos O haviam abandonado. Toda a nação havia se voltado contra Ele. Na noite anterior à Sua crucificação, Seus discípulos discutiram sobre quem era o maior. Toda a esperança parecia ter desaparecido, exceto por dois brotos verdes encontrados em uma adúltera e um ladrão. Maria havia ungido Seus pés e o ladrão na cruz pediu a Jesus que se lembrasse dele quando Cristo entrasse em Seu reino.

Essa pequena quantidade de luz para Cristo é simbolizada pelo lampejo de luz nas casas dos israelitas durante a praga da escuridão.

22 Moisés estendeu a mão para o céu, e por três dias houve densas trevas em todo o Egito. 23 Ninguém pôde ver ninguém, nem sair do seu lugar durante três dias. **Todavia, todos os israelitas tinham luz nos locais em que habitavam.** (Êxodo 10:22-23 NVI)

As trevas são o poder de Satanás (Atos 26:18). Deus é luz e Nele não há trevas de forma alguma (1 João 1:5). O sofrimento de Cristo com a dizimação do Egito causou-Lhe uma dor terrível. Assim como Cristo foi cercado de trevas

na cruz, o Egito também foi cercado de trevas pouco antes da morte de seu primogênito.

44 Já era quase meio-dia, e trevas cobriram toda a terra até as três horas da tarde (Lucas 23:44 NVI)

Quando olhamos para o espelho do Antigo Testamento, notamos como um dos deuses mais poderosos do Egito se afasta deles e os deixa na escuridão. Nas mãos de Moisés, isso representa a vitória de Jeová sobre o protetor dos egípcios, Amon-Re.

No espelho do Novo Testamento, Cristo está rodeado de trevas enquanto sofre com Seus filhos egípcios. Cristo não quer abandoná-los ou deixá-los; Ele sente a aflição, a tristeza e a dor deles. Satanás envolve o Egito em trevas e se prepara para dar-lhes seu golpe mais mortal com a décima praga.

Será que o mundo não aprendeu nada com a história das trevas no Egito? Aparentemente, não:

10 O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, cujo reino ficou em trevas. De tanta agonia, os homens mordiam a própria língua 11 e blasfemavam contra o Deus dos céus, por causa das suas dores e das suas feridas; contudo, recusaram arrepender-se das obras que haviam praticado. (Apocalipse 16:10-11 NVI)

O Egito também não se arrependeu, e muitos deles tiveram que percorrer a Via Dolorosa egípcia para serem espiritualmente crucificados à esquerda e à direita de Cristo. A maioria dos que sofrerão as últimas pragas do Apocalipse amaldiçoarão Cristo em seus últimos suspiros, mas alguns deles dirão a Jesus: “Por favor, lembre-se de mim quando entrar em Seu reino”.

O mesmo acontecerá nos últimos dias da história mundial. Os reis da Terra escravizarão o mundo e o oprimirão com a tirania. Os santos fracos entre eles clamarão ao Rei dos reis, Senhor dos Senhores.

1 Ouçam agora vocês, ricos! Chorem e lamentem-se, tendo em vista a desgraça que virá sobre vocês. 2 A riqueza de vocês apodreceu, e as traças corroeram as suas roupas. 3 O ouro e a prata de vocês enferrujaram, e a ferrugem deles testemunhará contra vocês e como fogo devorará a sua carne. Vocês acumularam bens nestes últimos

dias. **4 Vejam, o salário dos trabalhadores que ceifaram os seus campos, e que vocês retiveram com fraude, está clamando contra vocês.** O lamento dos ceifeiros chegou aos ouvidos do Senhor dos Exércitos. **5** Vocês viveram luxuosamente na terra, desfrutando prazeres, e fartaram-se de comida em dia de abate. **6** Vocês têm condenado e matado o justo, sem que ele ofereça resistência.

7 Portanto, irmãos, sejam pacientes até a vinda do Senhor. Vejam como o agricultor aguarda que a terra produza a preciosa colheita e como espera com paciência até virem as chuvas do outono e da primavera. **8** Sejam também pacientes e fortaleçam o seu coração, pois a vinda do Senhor está próxima. (Tiago 5:1-7 NVI)

Nenhuma dessas nove pragas conseguiu convencer o Faraó a libertar seus escravos. Isso nos mostra que as catástrofes não são suficientes para libertar o coração humano de sua escravidão em relação ao pecado. Mais tarde, Israel reagiu de forma semelhante aos egípcios, mostrando que possuímos todos da mesma natureza.

4 Ah, nação pecadora, povo carregado de iniquidade! Raça de malfeitores, filhos dados à corrupção! Abandonaram o SENHOR, desprezaram o Santo de Israel e o rejeitaram. **5** Por que haveriam de continuar a ser castigados? Por que insistem na revolta? A cabeça toda está ferida, todo o coração está sofrendo. **6** Da sola do pé ao alto da cabeça não há nada são; somente machucados, vergões e ferimentos abertos, que não foram limpos nem enfaixados nem tratados com azeite. **7** A terra de vocês está devastada, suas cidades foram destruídas a fogo; os seus campos estão sendo tomados por estrangeiros diante de vocês e devastados como a ruína que eles costumam causar. (Isaiás 1:4-7 NVI)

Somente a morte do filho primogênito do rei poderia satisfazer a mente de Faraó, que estava totalmente sob o controle de Satanás. Se os primogênitos das classes mais baixas do Egito tivessem sido mortos, isso não teria sido suficiente para comover o coração do rei. Somente a morte do filho do rei poderia fazer isso.

CAPÍTULO 23

PÁSCOA DESTRUIDOR OU PROTETOR?

A morte do primogênito no Egito é um episódio semelhante ao Monte Moriá, que Abraão escalou para sacrificar seu filho. O horror dos desastres naturais anteriores no Egito é insignificante diante da sombra desse evento.

Quando leio em Gênesis sobre a intenção do pai de matar o filho primogênito de Faraó junto com todos os primogênitos do Egito, sinto um arrepio na espinha. Olho para a galáxia brilhante da Via Láctea à noite e me pergunto: “Você realmente faria isso, meu amado Pai? O senhor mataria todos os primogênitos do Egito que não estivessem sob o sangue do cordeiro para forçar o Faraó a deixar os israelitas saírem livres?”

22 Depois diga ao faraó que assim diz o SENHOR: Israel é o meu primeiro filho, 23 e eu já disse a você que deixe o meu filho ir para prestar-me culto. Mas você não quis deixá-lo ir; por isso matarei o seu primeiro filho!” (Êxodo 4:22-23 NVI)

“Busco sinceramente conhecer o Senhor, meu Pai celestial. O Senhor é realmente assim? A intimidade que o Senhor colocou em meu coração para amá-Lo, a bela expressão de amor que o Senhor deu em Seu Filho, o amor que

sinto por minha esposa e meus filhos, tudo isso me leva a buscar a verdade de todo o meu coração.”

“Às vezes, decisões difíceis precisam ser tomadas em circunstâncias difíceis”, ouço algumas pessoas dizerem. “Temos de levar a Bíblia à risca, Adrian”, diz outro. “Você tem a presunção de questionar a justiça de Deus ao libertar Seu povo escolhido?”

Mas os egípcios também não são filhos de Deus? Deus não os ama também? É o Faraó que se recusa a ouvir a Deus, não seu filho. Seu filho é relativamente inocente... então por que matar o filho?

“O senhor faria isso, pai? O senhor realmente faria isso? Se sim, parece que está forçando o Faraó a se curvar ao tentar matar aquele que é mais precioso para ele... Isso soa mais como algo que Satanás faria, não como o senhor agiria.”

Se quisermos subir até o alto dessa história, onde o ar é tão fino que nos deixa tontos, então precisamos ser disciplinados e usar as ferramentas que recebemos até agora.

Precisamos nos lembrar de que os caminhos de Deus não são os nossos. Ele não pensa como nós. Temos uma forte tendência de pensar que Ele é como nós e projetar nEle os aspectos negativos de nosso ser.

Quando Deus diz a Moisés que matará o filho do Faraó se ele não deixar seu filho ir embora, isso está em contradição direta com a vida que Cristo viveu na Terra. Ele nunca matou o filho de ninguém. Os romanos oprimiram Seu povo. Por que Jesus não foi a Roma e ameaçou matar o filho de César se ele não parasse de oprimir o povo escolhido? Certamente essa seria uma abordagem unificada e consistente, se foi isso que Deus fez no Egito!

Essa ameaça também contradiz o sexto mandamento: “Não matarás”. A resposta imediata dada a isso é que Deus pode condenar qualquer malfeitor. Mas lembre-se de que Deus não ameaçou matar o Faraó, mas seu filho, que não se sabe se cometeu algum crime. Além disso, Jesus Cristo ilustrou os Dez Mandamentos em forma viva. Ele nos mostrou como podemos viver o sexto mandamento. Sua vida é a maior luz que ilumina a interpretação do sexto mandamento, e devemos sempre recorrer a Ele para definir seu significado.

Repetimos: se uma história que se refere ao caráter de Deus no Antigo Testamento contradiz a vida de Jesus na Terra, então sabemos imediatamente que o que Deus está dizendo é, na verdade, um reflexo do que Seus ouvintes estão pensando.

É importante comparar os dois, porque qualquer revelação de Deus que não corresponda à vida de Cristo na Terra exporia imediatamente Cristo como um falso Messias, pois Ele afirmou a Filipe que quem O viu na Terra viu o Pai. Por que os cristãos não reconhecem esse ponto fundamental? Toda a integridade de Cristo está ligada à capacidade de caracterizar Deus no Antigo Testamento de modo exato como Cristo no Novo Testamento, pois Jesus é a imagem exata do Pai (Hebreus 1:3). A incapacidade de reconciliar os dois personagens destrói completamente a Bíblia.

Além disso, a principal razão pela qual este mundo está caminhando para a destruição em uma escala sem precedentes é o fato de nunca ter visto uma harmonização entre o Deus do Antigo Testamento e Jesus no Novo Testamento no cristianismo.

O princípio do espelho nos dá a chave para curar essa terrível tragédia. É meu desejo sincero que você, leitor, perceba o peso e a seriedade desse princípio ao ler a Bíblia.

Lembramos a história de quando Deus falou e Adão ouviu.

22 Então disse o SENHOR Deus: “Agora o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Não se deve, pois, permitir que ele tome também do fruto da árvore da vida e o coma, e viva para sempre”. 23 Por isso o SENHOR Deus o mandou embora do jardim do Éden para cultivar o solo do qual fora tirado. (Gênesis 3:22-23 NVI)

Deus fala o que está na mente de Adão, não na Sua. Ele tem de fazer isso porque o pecado faz com que as pessoas ajam com um tipo de demência. Você já tentou convencer uma pessoa com demência de alguma coisa? O pecado faz com que as pessoas se esqueçam das coisas; faz com que elas vivam em uma realidade diferente. Os conselheiros profissionais dizem que, quando nos comunicamos com uma pessoa com demência, temos de viver em seu mundo e agir de acordo com seu modo de pensar. Tentar convencê-

lo de algo que ele não pode ver ou lembrar só leva a discussões e o deixa irritado. É por isso que Deus fala com Adão em sua própria realidade.

Deus também faz isso de acordo com o princípio de deixar o pecado transbordar. Devido à tendência humana de projetar nossas próprias características negativas nos outros, Deus não tem outra escolha. Deus caminha ao nosso lado em nossa realidade demente para nos ajudar a ampliar nosso problema, na esperança de que possamos eventualmente reconhecê-lo.

O coração humano não quer aceitar essa verdade simples. Ela parece complicada para nós; nosso cérebro simplesmente se desliga; nosso intelecto se rebela porque suas implicações são horríveis demais para serem aceitas. É por isso que o caminho para a vida eterna é tão estreito.

Com a mensagem que Deus transmitiu ao Faraó por meio de Moisés, Ele estava falando à sabedoria corrompida do homem. O Faraó está fora da Nova Aliança. Sua mente só entende a linguagem da morte. Ele não entende os princípios do céu e, portanto, o que Deus diz a Faraó é, na verdade, uma revelação do espírito que o controla: Satanás (Ezequiel 29:3).

Não há nada em Êxodo 4:22 que contradiga o caráter de Cristo. Quando Deus diz que Israel é Seu filho primogênito ou mais importante, Ele está falando a realidade. Mas Êxodo 4:23 contém uma frase que contradiz o caráter de Cristo e, portanto, reconhecemos aqui o caráter de Faraó e de Satanás que o governa, e neles reconhecemos a verdadeira depravação de todo homem natural. O homem é, por natureza, hostil a Deus (Romanos 8:7), mas sua demência espiritual faz com que ele convenientemente se esqueça disso.

A realidade da Nova Aliança nessa história é que Satanás diz a Deus: “Israel é meu primeiro filho, a quem eu quero escravizar (porque ele é um perigo para mim devido ao seu conhecimento), pois ele vive na minha terra do Egito. Se você não permitir que ele me sirva sem impedimentos, eu matarei seu filho. Você continua tentando atrair Israel para longe de mim com o seu espírito, isso precisa acabar! Caso contrário...”

No Antigo Testamento, parece que Deus está dizendo que Ele é o assassino e destruidor, mas no Novo Testamento essa declaração é um espelho do coração do dragão e de seu desejo de matar o Filho de Deus.

Oh, caro leitor, não feche seu coração para essa possibilidade. Podemos nos

sentir confusos quando pensamos nisso. Estamos agora no meio das nuvens do Himalaia espiritual, onde é muito difícil respirar normalmente. Alguns de nós só querem se deitar e dormir aqui porque estão exaustos da escalada, mas vamos pedir a Jesus que sobre Seu Espírito em nós para que possamos ir um pouco mais longe. O cume abençoado está tão próximo e a imagem é incrivelmente gloriosa!

Jesus nos disse que Satanás era um assassino desde o princípio (João 8:44). Ele imaginou um universo sem o Filho de Deus. Ele O queria morto desde o início. O espírito desse anjo caído entra no coração de todo homem natural. A morte de todos os primogênitos no Egito reflete a realidade profunda de que toda a humanidade, em seu estado carnal, odeia o Filho de Deus. Os judeus e os romanos nos mostraram o que todos nós faríamos a Jesus se não fôssemos ajudados pela graça divina. A morte do primogênito está inscrita em cada um de nós - o desejo de que Jesus esteja morto.

Tente entender as implicações. Agora estamos realmente em uma grande altura. Lembramos o seguinte:

8 Os seus cadáveres ficarão expostos na rua principal da grande cidade, que figuradamente é chamada Sodoma e Egito, onde também foi crucificado o seu Senhor. (Apocalipse 11:8 NVI)

11 Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. (João 1:11 NVI)

Os israelitas precisavam de um substituto para satisfazer o anseio que tinham pela morte do Filho primogênito de Deus. Na nova aliança, o derramamento do sangue do cordeiro representava a admissão de tal ato e o perdão que haviam recebido. No Antigo Testamento, o derramamento do sangue do cordeiro é meramente o apaziguamento de uma divindade furiosa que deseja o massacre.

Se Deus simplesmente queria libertar os filhos de Israel da tirania do Egito, por que Ele parece ameaçar matar os primogênitos dos israelitas e também os dos egípcios? Em algum momento, uma luz deve entrar na alma para perceber que essa história do Êxodo trata de algo muito mais profundo do que a maioria dos cristãos tem acreditado até agora.

Mais profunda ainda é a crença humana de que Deus só pode resolver o

problema do pecado por meio da morte de Seu Filho. Acreditamos que a justiça de Deus exige isso. Isso se reflete nesses pensamentos:

7 Ficaria o SENHOR satisfeito com milhares de carneiros, com dez mil ribeiros de azeite? Devo oferecer o meu filho mais velho por causa da minha transgressão, o fruto do meu corpo por causa do pecado que eu cometi? (Miquéias 6:7 NVI)

Abraão nos revelou esse princípio profundamente enraizado que o levou a entender que as palavras de Deus significavam que ele tinha de sacrificar seu filho para resolver seu problema de pecado. Mas esses não são os pensamentos de Deus, pois Ele nunca desejou sacrifícios e ofertas pelo pecado (Salmo 40:7). Uma compreensão adequada da história de Abraão e Isaque nos revela a característica humana de sacrificar o primogênito - o que era mais precioso para ele - para pagar pelo pecado.

Por que o sacrifício do primogênito é um princípio tão profundamente enraizado no coração humano? Porque Adão estava disposto a sacrificar sua esposa Eva, a primogênita de seu próprio ventre, a fim de escapar da punição que ele acreditava que Deus queria lhe infligir.

Se aplicarmos esse princípio à guerra no céu (Apocalipse 12:7), veremos como Satanás culpa Deus por tornar Seu Filho igual a Si mesmo, mas não fez o mesmo com Satanás. Satanás sentiu que Deus deveria agora apaziguar sua ira (de Satanás) oferecendo-se para matar Seu Filho como expiação pelo mal percebido feito a Satanás.

Jesus diz que Satanás era um assassino desde o início. Era ele quem queria a morte de Cristo. No clamor dos líderes de Israel para crucificar Jesus, vemos a desonestidade, os planos e o desejo de Satanás de matar Jesus. Quando o objetivo foi alcançado, Satanás projetou a necessidade da morte de Cristo em Deus e O culpou por isso. Satanás “fez o mal pela lei” (Salmo 94:20) para encobrir seus próprios planos - por trás de uma justiça falsa que parecia razoável para o mundo.

Voltemos agora àquela noite terrível em que todos os primogênitos do Egito morreram.

12 “Naquela mesma noite passarei pelo Egito e matarei todos os primogênitos, tanto dos homens como dos animais, e executarei

PÁSCOA DESTRUIDOR OU PROTETOR?

juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o SENHOR! (Êxodo 12:12 NVI)

Lembramo-nos das palavras de Abraão quando ele defendeu Sodoma.

25 Longe de ti fazer tal coisa: matar o justo com o ímpio, tratando o justo e o ímpio da mesma maneira. Longe de ti! **Não agirá com justiça o Juiz de toda a terra?**"(Gênesis 18:25 NVI)

E quanto a todos os primogênitos dos egípcios que eram bebês? E as crianças de dois anos de idade? E os de cinco anos de idade? Que maldade eles cometeram para que Deus os matasse? Não podemos dizer que essas crianças são justas, mas podemos dizer que esses bebês cometeram crimes dignos de morte? Essas perguntas são importantes?

E quanto a todas as pessoas que não tiveram voz na recusa do Faraó em ouvir? E quanto a todos os animais? Que crime eles cometeram para serem mortos? E quanto às pessoas que podem ter se esquecido de colocar sangue nas ombreiras das portas ou que não ouviram falar sobre isso, isso é suficiente para morrer? Isso importa?

No centro dessa história está a palavra *Páscoa*. Em geral, entende-se que, no trabalho de Deus de abater o primogênito, Ele *passaria adiante* e não mataria o primogênito daqueles que colocassem o sangue de um cordeiro na porta de suas casas.

Curiosamente, mais adiante no capítulo de Êxodo 12, lemos:

23 Quando o SENHOR passar pela terra para matar os egípcios, verá o sangue na viga superior e nas laterais da porta e **passará sobre aquela porta, e não permitirá que o destruidor entre na casa de vocês** para matá-los. (Êxodo 12:23 NVI)

Quem é o destruidor nesse versículo? É um anjo santo que destrói ou um anjo mau? Temos que voltar ao Salmo 78 para responder a essa pergunta.

49 quando os atingiu com a sua ira ardente, com furor, indignação e hostilidade, com muitos anjos destruidores. 50 Abriu caminho para a sua ira; não os poupou da morte, mas os entregou à peste. 51 **Matou todos os primogênitos do Egito**, as primícias do vigor varonil das tendas de Cam. (Salmos 78: 49-51 NVI)

As ferramentas de proteção dos anjos e a ira de Deus são ativadas nesses versículos. A ira de Deus consiste no fato de que Ele esconde Seu rosto e permite que os anjos maus realizem seu trabalho de destruição. Nesses versículos, esses anjos maus trazem a praga e a morte sobre os primogênitos do Egito. Isso prova que, quando Deus diz que não deixará o destruidor entrar nas casas, Ele quer dizer que não permitirá que Satanás e seus anjos façam seu trabalho de destruição.

Mas como isso explica a palavra *Páscoa*? Se Satanás está fazendo a destruição, como se pode dizer que Deus passará adiante deles? Observe como a Septuaginta traduz essa passagem:

E o sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; e eu verei o sangue, **e vos protegerei, e não haverá sobre vós praga de destruição**, quando eu ferir na terra do Egito. Êxodo 12:13 (*Tradução de Brenton da Septuaginta*)

A palavra aqui é “*proteger*” e não “*passar*”. Por que os tradutores do grego escolheram a palavra “*proteger*” em vez de “*passar*”? A palavra hebraica é *Passach*. Se procurarmos essa palavra no Antigo Testamento, encontraremos algo interessante. Ela não é usada apenas três vezes em Êxodo 12, mas mais quatro vezes no Antigo Testamento (“*Passach*” H6452 é a forma verbal do substantivo “*Pêssach*” H6453).

4 Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado dos pés. Ele tinha cinco anos de idade quando chegou a notícia de Jezreel de que Saul e Jônatas haviam morrido. Sua ama o apanhou e fugiu, mas, na pressa, ela o deixou cair, e ele ficou **manco** (*passach* H6452). Seu nome era Mefibosete. (2 Samuel 4:4 NVI)

Aqui vemos que *passach* significa “manco”, o que significa que você fica em um lugar e não se movimenta muito.

21 Elias dirigiu-se ao povo e disse: “Até quando vocês vão oscilar (*passach* H6452). para um lado e para o outro? Se o SENHOR é Deus, sigam-no; mas, se Baal é Deus, sigam-no”. O povo, porém, nada respondeu. (1 Reis 18:21 NVI)

Aqui as pessoas não conseguem avançar, pois estão enraizadas em um ponto entre duas opiniões: Seguir a Deus ou seguir a Baal.

PÁSCOA DESTRUIDOR OU PROTETOR?

26 Então pegaram o novilho que lhes foi dado e o prepararam. E clamaram pelo nome de Baal desde a manhã até o meio-dia. “Ó Baal, responde-nos!”, gritavam. E dançavam (*passach* H6452) em volta do altar que haviam feito. Mas não houve nenhuma resposta; ninguém respondeu. (1 Reis 18:26 NVI)

Aqui, os sacerdotes de Baal dançavam continuamente em um só lugar, o altar de Baal, pedindo a Baal que respondesse ao seu sacrifício. Isso parece um pouco estranho, mas é semelhante no sentido de que acontece em um só lugar. Eles não se afastavam do altar e saíam para outro lugar; eles se moviam de forma agitada (manco?) naquele único lugar.

Há outro versículo em que a palavra *passach* é usada, e esse é o mais interessante - além de Êxodo 12:

31 Como aves quando adejam, assim o Senhor dos exércitos protegerá a Jerusalém; ele a protegerá e a livrará, e, **passando** (*passach* H6452), a salvará. (Isaías 31:5 AA)

Ele (Deus) vai “poupá-la ao passar”? Essa tradução não faz sentido. Na tradução da Septuaginta de Brenton, a tradução é a seguinte:

Como as aves voam, assim o Senhor dos Exércitos defenderá; Ele defenderá e salvará Jerusalém, Ele **protegerá e livrará**. (Isaías 31:5 *Tradução de Brenton da Septuaginta*)

Aqui vemos que uma tradução “proteger”, “escudo”, “guardar” ou “vigiar” seria muito melhor do que “passar”. Deus não passa para não destruir Israel; Ele promete proteger Israel como um pássaro protege seus filhotes.

Quando pensamos em pássaros voando e protegendo seus filhotes, vêm à mente as palavras terrivelmente tristes de Jesus, que queria salvar e proteger Israel, mas eles não permitiram.

37 “Jerusalém, Jerusalém, você, que mata os profetas e apedreja os que são enviados a vocês! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram. (Mateus 23:37 NVI)

Eles não quiseram se proteger com o caráter de Deus para se protegerem do destruidor e, em vez disso, escolheram César em vez de Jesus (assim como os

egípcios seguiram Faraó em vez de Deus), e inevitavelmente pereceram. Em meio à tristeza, Deus permitiu que eles colhessem o que haviam semeado e, assim, foram destruídos pelos romanos.

Essa é exatamente a lição que Deus queria ensinar à humanidade com a Páscoa. E quão mais poderosa ela teria sido se a palavra tivesse sido traduzida de forma um pouco diferente! Vamos reimaginar alguns desses versículos em Êxodo 12:

11 Ao comerem, estejam prontos para sair: cinto no lugar, sandálias nos pés e cajado na mão. Comam apressadamente. **é a providência salvadora do SENHOR.** (Êxodo 12:11 NVI)

13 O sangue será um sinal para indicar as casas em que vocês estiverem; quando eu vir o sangue, **então eu cuidarei de vocês.** A praga de destruição não os atingirá quando eu ferir o Egito. (Êxodo 12:13 NVI)

23 Quando o SENHOR passar pela terra para matar os egípcios, verá o sangue na viga superior e nas laterais da porta e o SENHOR, guardará **a porta**, e não permitirá que o destruidor entre na casa de *vocês* para matá-los. (Êxodo 12:23 NVI)

26 Quando os seus filhos perguntarem: ‘O que significa esta cerimônia?’, 27 respondam-lhes: É o sacrifício da **Medida de proteção do SENHOR**, que passou sobre as casas dos israelitas no Egito e **protegeu** nossas casas quando matou os egípcios”. Então o povo curvou-se em adoração. (Êxodo 12:26-27 NVI)

O quão mais precioso é o pensamento de Deus guardando Seus filhos para protegê-los de Satanás, o destruidor. Aqueles que não ouviram a voz de Moisés, o representante de Deus, foram deixados à mercê de Satanás.

Para confirmar isso novamente, descobrimos que a declaração de Deus de ferir os primogênitos do Egito usa a forma *hiphil*, o que significa que podemos ler dessa forma.

Naquela mesma noite passarei pelo Egito e *permitirei matar* todos os primogênitos, tanto dos homens como dos animais, e executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o SENHOR! (Êxodo

12:12)

Satanás sabia que, ao ser autorizado a fazer esse trabalho, Deus seria entendido como o destruidor. Satanás escondeu seus atos no caráter de Deus.

Nosso querido Pai Celestial não é um matador impiedoso de crianças. Ele é o protetor daqueles que ouvem Sua voz e fazem o que Ele pede. Ele não pode proteger aqueles que não ouvem e se rebelam contra Ele.

A matança dos primogênitos no Egito não é um reflexo do caráter de Deus, mas um espelho do caráter de Satanás impresso no coração humano. A chave para desvendar essa verdade é o Princípio do Espelho, que não apresenta Deus como agindo de forma diferente de Jesus, mas nos leva a buscar as respostas onde surge qualquer contradição aparente.

Demonstramos claramente, por meio de uma leitura alternativa da palavra Páscoa, combinada com o fato de Deus não permitir que o destruidor entre nas casas dos obedientes, que Deus não é um destruidor, mas um protetor. A declaração de Deus de que Ele supostamente pretendia matar todos os primogênitos no Egito reflete a traição oculta da humanidade contra Deus e Seu Filho. Toda alma humana, consciente ou inconscientemente, está marcada com essa tendência:

1 Por que se amotinam as nações e os povos tramam em vão? 2 Os reis da terra tomam posição e os governantes conspiram unidos contra o SENHOR e contra o seu ungido, e dizem: 3 **“Façamos em pedaços as suas correntes, lancemos de nós as suas algemas!”** (Salmos 1:1-3 NVI)

Satanás e o homem natural veem Deus como um senhor de escravos. Ao olharem para essa imagem, eles se transformam no mesmo e formam uma comunidade de senhor e escravo. Satanás é o verdadeiro senhor de escravos, e seu espírito dominou o Faraó de modo que ele escravizou o povo. Foi fácil escravizar os israelitas porque eles já viam Deus como um senhor de escravos e, portanto, já estavam condicionados a pensar como escravos.

Em seus corações naturais, os seguidores de Deus não confiavam Nele, como demonstrado por sua relutância em ouvir a oferta de Deus para libertá-los por meio de Moisés (Êxodo 6). Eles se recusaram a ouvir ou a obedecer humildemente. Isso, por si só, é rebelião e ódio contra Deus. Isso foi

demonstrado em seus descendentes, que mataram Cristo quando Ele veio.

A diferença das pragas entre egípcios e israelitas fala da diferença entre as pessoas do mundo e aquelas que afirmam servir ao Deus Criador do universo. Ambos os grupos carregam dentro de si a semente do desejo de matar o Filho de Deus, e seu ódio inconsciente projeta seu próprio desejo em Deus, como se fosse Ele quem quisesse matar seu primogênito, quando, na verdade, todas as pessoas querem matar o primogênito de Deus.

Os israelitas encontraram a reconciliação em um substituto (cordeiro), enquanto os egípcios foram julgados como eles próprios haviam sido julgados. No entanto, a reconciliação dada aos israelitas teve apenas um efeito temporário, porque quase todos morreram no deserto antes de chegarem à Terra Prometida; eles não puderam entrar por causa de sua incredulidade. Apenas um grupo muito pequeno de pessoas chegou a uma experiência mais profunda da reconciliação da Nova Aliança.

Todos esses detalhes são uma estrutura importante para a cruz e nossa resposta humana a ela.

11 Quanto a isso, temos muito que dizer, coisas difíceis de explicar, porque vocês se tornaram lentos para aprender. 12 Embora a esta altura já devessem ser mestres, precisam de alguém que ensine a vocês novamente os princípios elementares da palavra de Deus. Estão precisando de leite, e não de alimento sólido! (Hebreus 5:11-12 NVI)

Sinto uma pontada ao ouvir essas palavras. Para um homem que acredita e prega o evangelho há mais de 35 anos, essas coisas sobre as quais estou escrevendo aqui são muito novas. Eu deveria tê-las aprendido anos atrás, mas, para minha vergonha, fui preguiçoso demais para ouvir.

Mas agora uma luz maravilhosa está surgindo em minha alma. Estou tentando transmiti-la a você, caro leitor, e oro para que essa luz também brilhe em sua alma. As pragas do Egito são uma revelação da crucificação de Jesus Cristo. Elas nos dão muitos detalhes que nos ajudam a entender a extensão da depravação humana e a sublime misericórdia, graça e compaixão de nosso amado Pai.

A disposição do Faraó de deixar Israel ir embora depois que o primogênito

foi morto ilustra para nós a realidade de que Satanás se curva diante da cruz e a aceita como resgate por seus capturados da raça humana. No entanto, o fato de que ele não desiste de sua vítima sem resistência é demonstrado pelo fato de que o Faraó aparentemente desperta de seu transe e persegue os escravos fugitivos para trazê-los de volta à prisão. A cruz de Cristo interrompeu temporariamente a descida da humanidade à perdição, mas os reis da Terra acabarão despertando para impor a marca da besta a toda a humanidade antes da destruição repentina e do fim do mundo.

Do ponto de vista humano, a cruz de Cristo misteriosamente toma conta do coração humano quando é contemplada com sinceridade. Ela tem o poder de libertar o coração das pessoas de sua prisão de trevas, culpa e pecado. Mas, em tudo isso, nunca devemos nos esquecer de que Deus nunca quis um sacrifício pelo pecado. É de Seu caráter fazer tudo o que for necessário, cheio de autossacrifício, mas a natureza humana precisava de sofrimento e expiação. A morte de Cristo oferece redenção ao homem em seu estado decaído e demente; Ele simplesmente concorda e lhe dá o remédio que o homem considera necessário. No entanto, esse remédio só pode reconciliar o coração com Deus em uma extensão limitada. É o início decisivo do caminho, mas um sacrifício de sangue não pode completá-lo. Somente quando reconhecermos a verdade sobre o caráter de Deus, o sacrifício e as ofertas de cereal deixarão de existir (Daniel 9:27).

A pergunta é: por que precisamos penetrar em tantas camadas para abordar a questão da cruz? Porque estamos cheios de camadas de autoengano. Toda pessoa que viveu algumas décadas começou a entender as camadas de sutileza, astúcia e engano do coração humano. Esse assunto é tão complexo por causa da demência insana da humanidade. Por causa de nossa visão obscurecida da realidade, nosso Pai não pode argumentar conosco. Como Abraão pôde ter a ideia de que seu amado pai lhe pediria para matar seu filho como um serviço a Deus? De onde vem essa loucura? Ela vem dos corações humanos governados pelo príncipe das trevas.

Olhe para as pragas do Egito e veja Cristo crucificado. Admito que é um caminho estreito, mas qualquer outro caminho sobre esse assunto leva à adoração de um deus arbitrário que mata crianças inocentes. Quando olho para o rosto de Jesus Cristo, não encontro nada disso e, portanto, minha consciência não tem a obrigação de se submeter a uma noção tão perturbada

da soberania divina.

Quando leio essa história, sou convidado a me reconhecer como Faraó, aliado a Satanás contra o Primogênito do céu, projetando minha depravação no Criador do universo e culpando-o por isso. Se eu optar por persistir nessa cegueira como Faraó, nosso Pai não terá outra escolha a não ser permitir que eu seja julgado de acordo com meu próprio julgamento: a ira de Deus esconde Sua face, a parede protetora dos anjos é aberta e eu recebo as consequências de minhas ações do próprio corruptor.

Graças a Deus, não julgo meu pai dessa forma. Julgo meu pai de acordo com o homem Jesus Cristo e, portanto, Ele também me julgará.

16 Isso tudo se verá no dia em que Deus julgar os segredos dos homens, mediante Jesus Cristo, conforme o declara o meu evangelho. (Romanos 2:16 NVI)

O que você vê em Jesus Cristo? Você vê um ser que ama a todos, fala fielmente a verdade e nunca condena ou mata aqueles que se opõem a Ele? Ou você vê um ser que tolera o mal por um tempo... e depois destrói tudo o que se interpõe em Seu caminho?

Ao julgar, você será julgado. Eu lhe imploro, pondere cuidadosamente!

CAPÍTULO 24

MATAR O DRAGÃO NO MAR

Nossa próxima meta é atravessar o Mar Vermelho. Como já mencionamos, quando a fuga de Israel foi concluída e todos os soldados egípcios foram afogados, Deus foi louvado como o Deus da guerra. (Êxodo 15:3-5 NVI)

3 O **SENHOR é guerreiro**, o seu nome é SENHOR. 4 Ele lançou ao mar os carros de guerra e o exército do faraó. Os seus melhores oficiais afogaram-se no mar Vermelho. 5 Águas profundas os encobriram; como pedra desceram ao fundo. (Êxodo 15:3-5 NVI)

No entanto, Jesus não é revelado a nós como um homem de guerra, mas como o Príncipe da Paz: santo, pacífico e sem mácula (Isaías 9:6; Hebreus 7:26). Mais uma vez, nos deparamos com um conflito entre a revelação de Deus em Jesus Cristo e a simples leitura dessa famosa história. O espelho novamente nos desafia a pesquisar mais profundamente para encontrar uma harmonia entre os dois testamentos.

Ao lermos essa história com nosso véu natural sobre os olhos, a história parece muito simples.

22 e os israelitas atravessaram pelo meio do mar em terra seca, tendo uma parede de água à direita e outra à esquerda. 23 Os egípcios os perseguiram, e todos os cavalos, carros de guerra e cavaleiros do

faraó foram atrás deles até o meio do mar. 24 No fim da madrugada, do alto da coluna de fogo e de nuvem, o SENHOR viu o exército dos egípcios e o pôs em confusão. 25 Fez que as rodas dos seus carros começassem a soltar-se, de forma que tinham dificuldade em conduzi-los.

E os egípcios gritaram: “Vamos fugir dos israelitas! O SENHOR está lutando por eles contra o Egito”.

26 Mas o SENHOR disse a Moisés: “Estenda a mão sobre o mar para que as águas voltem sobre os egípcios, sobre os seus carros de guerra e sobre os seus cavaleiros”. 27 Moisés estendeu a mão sobre o mar, e ao raiar do dia o mar voltou ao seu lugar. Quando os egípcios estavam fugindo, foram de encontro às águas, e o SENHOR os lançou ao mar. 28 As águas voltaram e encobriram os seus carros de guerra e os seus cavaleiros, todo o exército do faraó que havia perseguido os israelitas mar adentro. Ninguém sobreviveu. (Êxodo 14:22-28 NVI)

Parece um resultado satisfatório quando o archi-inimigo do povo de Deus é completamente exterminado. Parece óbvio que Deus interveio e usou Seu poder para afogar Seus inimigos.

4 Então endurecerei o coração do faraó, e ele os perseguirá. Todavia, eu serei glorificado por meio do faraó e de todo o seu exército; e os egípcios saberão que eu sou o SENHOR”. E assim fizeram os israelitas. (Êxodo 14:4 NVI)

Deus declarou que se glorificaria em Faraó. Será que presumimos que a glorificação de Deus consiste em pessoas se afogando? A glorificação de Deus é demonstrada em cadáveres espalhados na praia? Seria óbvio supor que Deus demonstra Seu amor e cuidado matando aqueles que querem matar Seus filhos. E, para a maioria das pessoas, isso faz todo o sentido. Mas nos lembramos de que os pensamentos de Deus não são os nossos pensamentos. Olhamos para Jesus e vemos que Ele nunca afogou ninguém. Portanto, é hora de pegarmos nossas ferramentas e procurarmos uma maneira de reconciliar essa história da travessia do Mar Vermelho com o caráter de Jesus.

Alguns de nós podem resistir a querer investigar mais a fundo porque parece

certo que o Faraó deve ser punido por seus crimes contra o povo escolhido de Deus. Nosso senso natural de justiça fica irritado com a possibilidade de haver algo mais nessa história do que o fato de Deus ter afogado com suas próprias mãos uma horda de soldados perversos e seus líderes tolos por perseguirem escravos que eles deveriam ter deixado ir embora há muito tempo apenas por causa das pragas.

No entanto, a própria Bíblia quer que analisemos essa história. Como sabemos disso? Porque essa história é rica em imagens que estão ligadas a muitas outras passagens bíblicas, e porque esses outros versículos descrevem os eventos com mais detalhes. Essas conexões são importantes porque essa história, como todas as histórias do Antigo Testamento, foi escrita para o benefício daqueles que vivem no fim dos tempos.

11 Essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos. (1 Coríntios 10:11 NVI)

A Bíblia usa a imagem da morte do Faraó no Mar Vermelho como uma ilustração de como o próprio Satanás perecerá um dia.

6 “Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR: “Porque você pensa que é sábio, tão sábio quanto Deus, 7 trarei [hiph’íl - permissão] estrangeiros contra você, das mais impiedosas nações; eles empunharão suas espadas contra a sua beleza e a sua sabedoria e traspasarão o seu esplendor fulgurante. 8 Eles o farão descer à cova, e **você terá morte violenta no coração dos mares.** (Hesekiel 28:6-8 NVI)

Ezequiel usa o rei de Tiro como um exemplo do trabalho de Satanás. No início do capítulo, ele escreve que esse ser é mais sábio do que Daniel e, mais tarde, diz que ele estava no Jardim do Éden. No capítulo seguinte, Ezequiel usa o mesmo princípio ao falar de Faraó.

2 Filho do homem, dirige o teu rosto contra Faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele e contra todo o Egito.³ Fala, e dize: Assim diz o Senhor Deus: Eis-me contra ti, **ó Faraó, rei do Egito, grande dragão, que pousas no meio dos teus rios,** e que dizes: O meu rio é meu, e eu o fiz para mim. (Hesekiel 29:2-3 AA)

O grande dragão simboliza Satanás, que foi expulso do céu.

U 9 O grande dragão foi lançado fora. Ele é a antiga serpente chamada Diabo ou Satanás, que engana o mundo todo. Ele e os seus anjos foram lançados à terra. (Apocalipse 12:9 NVI)

Portanto, há uma conexão óbvia entre Satanás e Faraó, não apenas porque Faraó fez o mal, mas porque suas ações refletem tão fortemente a pessoa de Satanás que Faraó é identificado com Satanás.

Vamos agora examinar essa história. Primeiro, observamos que é um lugar interessante onde Deus conduziu os israelitas pelo Mar Vermelho

2 “Diga aos israelitas que mudem o rumo e acampem perto de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar. Acampem à beira-mar, defronte de Baal-Zefom. (Êxodo 14:2 NVI)

Gesenius aponta que o nome *Pi-Hachiroth*, o local onde os israelitas acamparam antes da travessia, significa “*boca da caverna*”. A Concordância de Strong menciona *Boca das ravinas* e Josefo simplifica isso com o seguinte relato:

Quando os egípcios alcançaram os hebreus, prepararam-se para lutar contra eles. Por causa da multidão deles, forçaram-nos a entrar em um lugar estreito. Pois o número dos que os perseguiram era de seiscentos carros, cinquenta mil cavaleiros e duzentos mil soldados de infantaria, todos armados. Eles também ocuparam as passagens pelas quais os hebreus poderiam escapar, fechando-os entre encostas inacessíveis e o mar. Pois de cada lado havia cadeias de montanhas que terminavam no mar e eram intransitáveis devido à sua aspereza, bloqueando a fuga. Portanto, eles empurraram os hebreus com seu exército para onde as montanhas estavam fechadas pelo mar. Eles posicionaram esse exército nos pontos estreitos das montanhas para negar-lhes qualquer passagem para a planície. Flávio Josefo - *Antiguidades Judaicas*, Livro 2, Capítulo 15

É óbvio que os israelitas estavam viajando entre duas cadeias de montanhas em direção ao mar. Parecia impossível para eles escaparem.

A palavra *migdol* significa “torre” ou “fortaleza” e indica um posto avançado fortificado do Egito para proteger o povo. *Baal-Zefom* era uma cidade egípcia,

que é definida da seguinte forma:

Baal-Zefom (Hebreu: בַּעַל זַפּוֹן Ba'al Şəfōn; Akkadian: Bēl Ḫazi (DIM ḪUR.SAG); **ugaríticos**: ba'lu ṣapāni; Hurrian: Tešub Ḫalbaḡe;^[1] Egito: b'ṛ d'pwn³), era a forma do deus cananeu da tempestade Ba'al (literalmente: "O Senhor") em seu papel de Senhor do Monte Zefom;^[1][n 1] **Ele é chamado de Hadad nos textos ugaríticos.**^[6] ^[7] Devido à importância e à localização da montanha, ela se tornou sinônimo de "norte" em hebraico;^[8] o nome é, portanto, às vezes traduzido como **Senhor do Norte**.^[n 2] Ele foi equiparado ao **deus grego Zeus** em sua forma Zeus Kasios e, mais tarde, ao **Júpiter romano** Cassius.¹

Tanto Gesenius quanto a Concordância de Strong indicam que *Baal-Zefom* é a forma egípcia de Tifão, o corruptor, o Baal ou Senhor do Inverno.

O Tyndale's Bible Dictionary afirma que o deus Baal-Zefom é mencionado em escritos ugaríticos, egípcios e fenícios como um deus do mar e da tempestade.

2 "Diga aos israelitas que mudem o rumo e acampem perto de Pi-Hairote, **entre Migdol e o mar. Acampem à beira-mar, defronte de Baal-Zefom.** (Êxodo 14:2 NVI)

Uma leitura literal do texto hebraico sugere que Baal-Zefom estava do outro lado ou em frente ao mar, ou seja, na outra margem.

O Faraó é descrito como um dragão ou, em outras traduções, como um crocodilo deitado no meio de suas correntes. Os filhos de Israel parecem estar cercados pelos deuses de Faraó. Baal-Zefom, o deus do trovão, das tempestades e dos relâmpagos, vem em auxílio do Faraó, de modo que Israel fica preso no mar. O deus do mar parece estar aliado ao Faraó para ajudá-lo a recuperar seus despojos.

Mas, como vimos com as pragas no Egito, Deus instrui Moisés, por meio do uso da vara, a voltar a ira dos deuses do Egito contra os próprios egípcios. O Senhor disse a Moisés pouco antes da Páscoa:

12 "... e executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o SENHOR! (Êxodo 12:12 NVI)

1 <https://en.wikipedia.org/wiki/Baal-zephon>

Nesse ponto, é importante reconhecer como Deus julga aqueles que se opõem a Ele. Este é o melhor momento para acrescentar uma décima ferramenta à nossa caixa de ferramentas. Nós a chamaremos de “julgamento de Deus”.

16 O SENHOR é conhecido pela justiça que executa; os ímpios caem em suas próprias armadilhas. Interlúdio. Pausa (Salmos 9:16 NVI)

16 Sua maldade se voltará contra ele; sua violência cairá sobre a sua própria cabeça. (Salmos 7:16 NVI)

5 ..., porque eu, o SENHOR, o teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelos pecados de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam, (Êxodo 20:5 NVI)

7 Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear isso também colherá. (Galatas 6:7 NVI)

2 Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados; e a medida que usarem, também será usada para medir vocês. (Mateus 7:2 NVI)

Havia pelo menos três santuários dedicados a Baal-Zefom no norte do Egito². Essa era uma divindade adorada pelos egípcios. Quando Moisés levantou seu cajado, as águas se abriram e, assim, quebraram o poder de Baal-Zefom. O salmista explica:

13 Tu dividiste o mar pelo teu poder; quebraste as cabeças das serpentes das águas. 14 Esmagaste as cabeças do Leviatã [monstro marinho] e o deste por comida às criaturas do deserto. (Salmos 74:13-14 NVI)

Israel atravessou o fundo do mar com os pés secos e chegou em segurança do outro lado. O que acontece em seguida é fascinante. Lembramos que o Baal-Zefom é um deus da tempestade identificado com Zeus, o deus do trovão e do relâmpago. Vamos ler o que Josefo relata sobre esse evento.

Assim que todo o exército egípcio estava dentro dele, o mar voltou ao seu lugar e desceu com uma torrente causada por ventos tempestuosos e cercou os egípcios. Também choveu do

2 <https://www.bible.ca/archeology/bible-archeology-exodus-route-baal-zephon.htm>

céu, e surgiram **terríveis trovões e relâmpagos com fogo. Raios também foram lançados contra eles.** E nada do que costumava ser enviado por Deus aos homens, como sinal de sua ira, aconteceu nessa ocasião, pois uma noite escura e sombria os oprimiu. E assim todos esses homens pereceram, de modo que não restou um único homem para ser o mensageiro dessa calamidade para o restante dos egípcios. Flávio Josefo - *Antiguidades Judaicas*, Livro 2, Capítulo 16

A própria armadilha que o Faraó imaginou que funcionaria a seu favor para capturar os israelitas agora se volta contra ele; seu exército é atingido por terríveis trovões e relâmpagos com flashes de fogo. O monstro marinho que havia sido esmagado pela vara de Moisés agora se volta contra seu mestre, o Faraó, e o destrói.

O Baal-Zefom aparentemente se recupera do fato de ter sido expulso por Israel, as águas avançam e o Faraó, o dragão dos rios, é morto pelo monstro do mar. Assim, Faraó, o dragão, um tipo de Satanás, tem sua cabeça esmagada no meio do mar.

O Senhor abriu um caminho através do monstro marinho para salvar Seu povo. Os anjos de Deus estavam mantendo esse monstro à distância, mas quando o Faraó entra na água, a rebelião em sua alma corrompe o ambiente e toda a natureza entra em guerra com ele. Deus não impede que as forças destrutivas se abatam sobre ele.

Josefo expressa isso da seguinte forma:

... os egípcios não perceberam que estavam entrando em um caminho feito para os hebreus e não para os outros; que esse caminho foi feito para a salvação daqueles que estavam em perigo, mas não para aqueles que queriam usá-lo para prejudicar os outros. Flávio Josefo - *Antiguidades Judaicas*, Livro 2, Capítulo 16

Lembramos que Deus reteve elementos que eram considerados aliados do Faraó. Se o Faraó era o dragão do rio, ele não deveria ser capaz de domar o monstro serpente do mar?

Há também o aspecto da fé. Moisés e os israelitas só conseguiram atravessar a água pela fé.

29 Pela fé o povo atravessou o mar Vermelho como em terra seca;
mas, quando os egípcios tentaram fazê-lo, morreram afogados.
(Hebreus 11:29 NVI)

O caminho pelo mar era um caminho de fé. O Faraó e os soldados não tinham fé e, portanto, o caminho não poderia permanecer aberto para eles.

Outra evidência de que Deus permitiu, em vez de causar, que o Mar Vermelho viesse sobre o Faraó é encontrada na canção de vitória hebraica.

19 Quando os cavalos, os carros de guerra e os cavaleiros do faraó entraram no mar, o SENHOR fez [hiph'il – permitiu] que as águas do mar se voltassem sobre eles, mas os israelitas atravessaram o mar pisando em terra seca

O texto pode dizer que o Senhor permitiu que as águas caíssem sobre eles de acordo com sua fé e ação.

Na antiga aliança, Deus destruiu o Faraó; mas na nova aliança, Deus permitiu que o Faraó destruísse a si mesmo. O povo do Egito passou a temer Moisés no Egito, e Deus permite que os soldados egípcios obtenham o que temiam.

25 ... E os egípcios gritaram: “Vamos fugir dos israelitas! O SENHOR está lutando por eles contra o Egito”. (Êxodo 14:25 NVI)

Na nova aliança, vemos como o muro de proteção ao redor do Faraó desaparece e ele tem de arcar com as consequências de suas decisões. Vemos a projeção dos eventos em Deus nos versículos seguintes:

26 Mas o SENHOR disse a Moisés: “Estenda a mão sobre o mar para que as águas voltem sobre os egípcios, sobre os seus carros de guerra e sobre os seus cavaleiros”. (Êxodo 14:26 NVI)

Excluindo o caráter de Jesus, a impressão é de que Deus matou pessoalmente os egípcios. Todas as ferramentas que aprendemos parecem fracas nessa história. Devemos parar por aqui e simplesmente acreditar que Deus afogou os egípcios? O que isso faz com o testemunho de Jesus? Isso O torna um mentiroso. Se for esse o caso, Ele não é a revelação completa do Pai.

Há argumentos plausíveis para um entendimento alternativo dessa história, mas precisamos ir mais fundo. A história da passagem pelo Mar Vermelho

nos liga à semana da criação e aos eventos finais que envolvem a destruição de Satanás. Precisamos examinar esses eventos para lançar mais clareza sobre essa história.

CAPÍTULO 25

O EVANGELHO NO MAR VERMELHO

No capítulo anterior, colocamos a história da travessia do mar vermelho no contexto da armadilha que o Faraó fez para Israel, que acabou sendo pego em sua própria armadilha e pereceu. Embora isso explique muitas coisas, não fornece o contexto completo do motivo pelo qual Deus disse a Moisés para levantar a mão e ordenar que as águas que estavam divididas se juntassem, causando a morte do Faraó e de seu exército. Esse pensamento é enfatizado nesse versículo, que mostra que Deus trouxe o mar sobre os egípcios e os cobriu.

7 Mas os seus antepassados clamaram a mim, e eu coloquei trevas entre vocês e os egípcios; **fiz voltar o mar sobre eles e os encobrir.** Vocês viram com os seus próprios olhos o que eu fiz com os egípcios. Depois disso vocês viveram no deserto longo tempo. (Josué 24:7 NVI)

Para entender essa parte da história, precisamos apresentar a verdadeira cruz de Cristo; precisamos olhar para os egípcios por meio da coluna de fogo para ver o que os perturbou e causou sua morte. (Êxodo 14:24). Cristo era Aquele que estava na coluna de fogo e Deus estava olhando para os egípcios por meio Dele.

19 A seguir o anjo de Deus que ia à frente dos exércitos de Israel retirou-se, colocando-se atrás deles. A coluna de nuvem também saiu da frente deles e se pôs atrás, (Êxodo 14:19 NVI)

Paulo associa esse anjo de Deus a Cristo. Foi ele quem guiou os filhos de Israel.

1 Porque não quero, irmãos, que vocês ignorem o fato de que todos os nossos antepassados estiveram **sob a nuvem e todos passaram pelo mar**. 2 Em Moisés, todos eles foram batizados na nuvem e no mar. 3 Todos comeram do mesmo alimento espiritual 4 e **beberam da mesma bebida espiritual; pois bebiam da rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo**. (1 Coríntios 10:1-4 NVI)

Cristo só está ligado ao termo anjo em relação ao fato de ser um mensageiro de Deus. No livro de Daniel, Ele é chamado de Miguel, o arcanjo, e Gabriel chamou Miguel de príncipe do povo de Daniel¹.

Agora precisamos nos aprofundar nessa história à luz de nossa nona ferramenta, que fala sobre a Verdadeira Cruz de Cristo. Esse material é certamente alimento, não leite, portanto, será necessário algum esforço para mastigá-lo e digeri-lo.

O apóstolo Paulo nos diz que o evangelho de Cristo é o poder de Deus para a salvação.

16 Porque não me envergonho do **evangelho de Cristo**, pois é o **poder de Deus para salvação** de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego (Romanos 1:16 ACF)

O evangelho, ou as boas novas de Cristo, é o poder de Deus. Paulo define o poder de Deus alguns versículos adiante, onde ele escreve:

20 Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis; (Romanos 1:20 ARA)

Por esse motivo, o apóstolo João associa a proclamação do evangelho com a

1 Daniel 10,13 und 21

adoração ao Deus Criador.

6 Então vi outro anjo, que voava pelo céu e **tinha na mão o evangelho eterno para proclamar aos que habitam na terra**, a toda nação, tribo, língua e povo. 7 Ele disse em alta voz: “Temam a Deus e glorifiquem-no, pois chegou a hora do seu juízo. **Adorem aquele que fez os céus, a terra, o mar e as fontes das águas**”. (Apocalipse 14:6-7 NVI)

É necessário o poder criador de Deus para salvar uma pessoa. O mesmo poder que trouxe o mundo à existência pode renovar o coração humano e torná-lo semelhante a Cristo. Em seu livro *The Everlasting Covenant* (A Aliança Eterna), o pastor e médico E. J. Waggoner faz esta observação perspicaz:

Isso quer dizer que, desde a criação do mundo, os homens têm sido capazes de ver o poder eterno de Deus, se usarem seus sentidos, pois isso pode ser claramente discernido nas coisas que Ele fez. A criação mostra o poder de Deus. **Portanto, o poder de Deus é o poder criativo. E como o Evangelho é o poder de Deus para a salvação, segue-se que o Evangelho é a manifestação do poder criador para salvar os homens do pecado.**

17 Pois Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o evangelho, não porém com palavras de sabedoria humana, para que a cruz de Cristo não seja esvaziada. 18 Pois a mensagem da cruz é loucura para os que estão perecendo, **mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus.** (1 Coríntios 1:17-18 NVI)

23 nós, porém, **pregamos Cristo crucificado**, o qual, de fato, é escândalo para os judeus e loucura para os gentios, 24 mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, **Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus.** (1 Coríntios 1:23-24 NVI)

1 Eu mesmo, irmãos, quando estive entre vocês, não fui com discurso eloquente nem com muita sabedoria para lhes proclamar o mistério de Deus[1]. 2 Pois decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este crucificado. (1 Coríntios 2:1-2 NVI)

Pregar Cristo crucificado é pregar o poder de Deus. Portanto, é também a pregação do evangelho, porque o evangelho é o poder

de Deus. E isso está exatamente de acordo com a ideia de que a pregação do evangelho torna Deus conhecido como o Criador, porque o poder de Deus é o poder criativo, e **Cristo é Aquele por meio de quem todas as coisas foram criadas**. Ninguém pode pregar Cristo sem pregá-Lo como Criador. Todos devem honrar o Filho como honram o Pai. **Se a pregação deixar de enfatizar o fato de que Jesus Cristo é o Criador de todas as coisas, então ela não está pregando o evangelho.** (E. J. Waggoner, *The Everlasting Covenant* [O Convênio Eterno] (1900), páginas 22, 23)

A obra de Deus de salvar os israelitas mostra claramente que o poder criador de Deus estava em ação. Se observarmos mais de perto a travessia do mar vermelho, descobriremos que elementos da semana da criação são revelados. Vamos dar uma olhada em três pontos da travessia do mar vermelho que são relevantes para a história da criação:

19 A seguir o anjo de Deus que ia à frente dos exércitos de Israel retirou-se, colocando-se atrás deles. A coluna de nuvem também saiu da frente deles e se pôs atrás, 20 entre os egípcios e os israelitas. (1) **A nuvem trouxe** trevas para um e **luz** para o outro, de modo que os egípcios não puderam aproximar-se dos israelitas **durante toda a noite**.

21 Então Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o SENHOR afastou o mar e o tornou em terra seca, com um forte vento oriental que soprou toda aquela noite. (2) **As águas se dividiram**, 22 e os israelitas atravessaram pelo meio do mar em (3) **terra seca**, tendo uma parede de água à direita e outra à esquerda. 23 Os egípcios os perseguiram, e todos os cavalos, carros de guerra e cavaleiros do faraó foram atrás deles até o meio do mar. (Êxodo 14:19-22 NVI)

No primeiro dia da criação, a luz apareceu e Deus separou a luz das trevas. Vemos que, quando a coluna de nuvem se colocou entre os israelitas e os egípcios, a luz foi separada das trevas. No segundo dia da criação, Deus dividiu as águas acima das águas abaixo. Então, no terceiro dia, as águas de baixo foram reunidas e a terra seca apareceu. Exatamente a mesma palavra usada para a *terra seca* na história da criação é usada para a *terra seca* que os israelitas atravessaram.

No livro *Divine Risk (Risco Divino)*, explicamos em detalhes a história da criação e seu significado para o evangelho. Antes de Deus dizer “Haja luz”, havia trevas sobre a face da Terra e ela estava coberta de água. Satanás veio a esta Terra para impedir a obra de Cristo na criação deste mundo e frustrar os propósitos de Deus em Seu Filho. Na história do mar vermelho, Satanás frustraria os propósitos de Deus ao impedir a fuga de Israel por causa da barreira do mar.

Cristo é a luz do mundo e, na revelação Dele no céu, havia uma separação entre a luz e as trevas. Essa separação foi ampliada quando as águas foram separadas. As águas acima representam os anjos leais que confiaram na revelação de Deus sobre Seu Filho, enquanto as águas abaixo representam Satanás e seus anjos que se afastaram da luz. Às águas abaixo, Deus chamou de mares. Nas águas abaixo, Deus criou as grandes baleias. (Gênesis 1:21). A palavra *baleia* nesse capítulo é a mesma palavra usada para a serpente que saiu da vara de Moisés, e também é a mesma palavra usada no Salmo 74:13 para os dragões que tiveram suas cabeças quebradas quando Deus dividiu o mar vermelho, que mencionamos anteriormente.

Quando o povo de Deus desce a ravina até a boca do mar (*Pi-Hachiroth*), que era a boca da serpente/dragão nas águas, vemos uma ilustração que nos remete à época em que o Filho de Deus chamou o mundo à existência. A antiga serpente, o diabo, estava se preparando para impedir que Cristo realizasse Sua obra de criação; ele estava pronto para devorar a semente assim que ela fosse criada.

6 Pois Deus, que disse: “Das trevas resplandeça a luz”, ele mesmo brilhou em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo. (2 Coríntios 4:6 NVI)

A revelação de Jesus Cristo, o Filho de Deus, fez com que Satanás e seu exército recuassem, tanto na história da criação quanto na travessia do mar vermelho. A imagem de Baal Zefom, o monstro, nos fala do domínio de Satanás, no qual os israelitas estão entrando pelo poder de Deus. Os anjos da luz detêm as forças das trevas para permitir a passagem do povo de Deus.

Lemos sobre um forte vento leste que soprou as águas e fez com que elas se separassem. Na história da criação, o Espírito de Deus, que às vezes é representado pelo vento, pairava sobre as águas escuras e, no segundo dia, o

firmamento se encheu de ar entre as águas, chamado de firmamento. Se não houvesse firmamento, a vida não poderia existir. Sem a separação das águas, não haveria terra seca para vivermos em nossa jornada por este mundo.

É fundamental entender tudo isso por causa do que leremos a seguir:

23 Os egípcios os perseguiram, e todos os cavalos, carros de guerra e cavaleiros do faraó foram atrás deles até o meio do mar. 24 **No fim da madrugada, do alto da coluna de fogo e de nuvem, o SENHOR viu o exército dos egípcios** e o pôs em confusão. 25 Fez que as rodas dos seus carros começassem a soltar-se, de forma que tinham dificuldade em conduzi-los. E os egípcios gritaram: “Vamos fugir dos israelitas! O SENHOR está lutando por eles contra o Egito” (Êxodo 14:23-25 NVI)

Pouco antes do nascer do sol, a presença de Deus olhando para eles por meio da coluna de fogo e nuvem fez o exército de Faraó tremer. Cristo era o único que estava na coluna de fogo e nuvem:

O sol é um símbolo de Cristo, a luz do mundo. Quando os egípcios foram cercados pela escuridão e viram o muro entre eles e os israelitas, na verdade tiveram aviso suficiente para saber que não era prudente perseguir os israelitas. Mas depois que o coração de Faraó foi endurecido pelas pragas, ele não deu mais ouvidos às admoestações de sua consciência e, assim que a nuvem começou a se mover, eles continuaram seus esforços determinados para capturar os israelitas.

Tudo isso acontece quando o sol começa a raiar, lembrando o quarto dia da criação e o surgimento de Cristo, o Sol da Justiça.

2 Mas, para vocês que reverenciam o meu nome, **o sol da justiça se levantará trazendo cura em suas asas**. E vocês sairão e saltarão como bezerras soltos do curral. (Malaquias 4:2 NVI)

Na passagem pelo mar vermelho, descobrimos quatro pontos de conexão com a semana da criação. Mas nessa história, toda a semana da criação é revelada.

O PRINCIPIO DO ESPELHO

A semana da criação	Passagem pelo mar vermelho
1 Separação entre a luz e as trevas. Gênesis 1:2-5	1. Os egípcios foram separados dos israelitas por uma coluna de nuvem. Luz para os israelitas e escuridão para os egípcios Êxodo 14:20
2. Divisão das águas. Gênesis 1:5-8	2. Divisão águas do mar vermelho. Êxodo 14:21
3. Apareceu uma terra seca [H3004] que foi reunida em um só lugar chamado Terra; as águas também se reuniram como mares. Gênesis 1:9-13	3. Aparece terra seca [H3004] e as águas recuam. Êxodo 14:22
4. O sol e a lua foram criados. Gênesis 1:14-19	4. O sol nasce. Êxodo 14:27
5. Criaturas grandes [H8577] no mar. Gênesis 1:21	5. Faraó, o dragão [H8577], está no mar. Ezequiel 29:3
6. O homem foi criado em liberdade. Gênesis 1:26-28	6. Os israelitas foram salvos e emergiram como uma nova nação livre. Êxodo 14:30; Êxodo 15:16: "Teu povo, que adquiriste [H7069] (criaste)."
7. O poder de Deus se manifestou. Romanos 1:20	7. O poder de Deus se manifestou. Êxodo 14,31

Paulo reconheceu a realidade do evangelho manifestada na criação quando relacionou as palavras do Salmo 19 à proclamação do evangelho.

1 Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos. 2 Um dia fala disso a outro dia; uma noite o revela a outra noite. 3 Sem discurso nem palavras, não se ouve a sua voz. 4 Mas **a sua voz ressoa por toda a terra e as suas palavras até os confins do mundo.** Nos céus ele armou uma tenda para o sol, (Salmos 19:1-4 NVI)

17 Consequentemente, a fé vem **por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo.** 18 Mas eu pergunto: Eles não a ouviram? Claro que sim: **“A sua voz ressoou por toda a terra, e as suas palavras até os confins do mundo”.**

O EVANGELHO NO MAR VERMELHO

(Romanos 10:17-18 NVI)

Isso deixa claro que o poder redentor de Deus em Cristo se manifesta na história da criação. A redenção dos israelitas no mar vermelho é caracterizada pela história da criação. Eles se tornaram uma nova criação. É por isso que Paulo vê que eles foram “batizados” (1 Coríntios 10:2), o que significa que eles “nasceram de novo”.

Esse mesmo poder redentor/criador é visto na história de Noé, quando as águas divididas de cima e de baixo (o firmamento) se juntaram e Noé foi salvo com sua família na arca. Toda a redenção da raça humana é retratada na história da criação e pode ser resumida da seguinte forma:

Evento	Texto	Representação
1. Luz das trevas	Gênesis 1:1-5	Guerra no céu. (Apocalipse 12:7-9). Satanás espalhou trevas a respeito do caráter de Deus. A luz que brilha na face de Cristo. (2 Cor 4:6). Enoque, cuja pregação da justiça é a luz no primeiro período de 1.000 anos, culminou com o fato de ele ter sido levado para o céu. (Gênesis 5:21-24).
2. Divisão das águas	Êxodo 1:6-8	A luz do evangelho faz com que as trevas se transformem. Separação de Satanás e seus anjos de Deus. (Judas 1:6). A luz e as trevas agora lutam pelas mentes do universo. (1 João 1:5). Noé, o pregador da justiça no segundo período de mil anos. Suporta o encontro das águas acima e abaixo. Por meio da graça de Deus na aliança eterna, as águas são novamente separadas. (Gênesis 9: 9-17).
3. As águas se juntam e a Terra Seca aparece	Gênesis 1:9-13	O semeador sai para semear a semente do evangelho (Mateus 13:3). O evangelho fornece solo sólido para os pés e conduz para sair do poço da destruição (Gênesis 1:9; Salmo 40:3) – Deus limita a esfera de influência de Satanás e estabelece limites para as águas (Jó 26:10). A diferença entre os reinos da luz e das trevas é revelada na vida de Ninrode, Abraão e seus descendentes durante o terceiro período de mil anos.

O PRINCIPIO DO ESPELHO

4. Duas grandes luzes e as estrelas	Gênesis 1:14-19	<p>A semente do evangelho se manifesta nos céus - correspondendo ao primeiro dia.</p> <p>Os céus declaram a glória ou o caráter de Deus (Salmo 19:2). O quadro de referência para a mulher em Apocalipse 12 é confirmado (Apocalipse 12:1). Essas luzes foram dadas para os tempos determinados por Deus e para o rio da vida que procede de Seu trono (Ezequiel 46 e 47).</p> <p>Cristo, o Sol da Justiça, aparece no final do quarto período de mil anos.</p>
5. Peixes e pássaros	Gênesis 1:20-23	<p>O evangelho se manifesta no mar e no ar - corresponde ao segundo dia. (Jó 12:7-8). As aves do céu foram criadas para revelar o caráter de Deus.</p> <p>A conexão com o segundo dia também revela a separação entre a igreja no deserto e a igreja de Roma no quinto período de mil anos. (Apocalipse 12:6).</p> <p>Dois evangelhos diferentes são apresentados. Um se torna a gaiola de todo pássaro odioso (Ap 18:2) e o outro permanece como pescadores de homens de Cristo. (Mt 4:19).</p>
6. Animais e seres humanos	Gênesis 1:24-31	<p>O homem foi feito à imagem de Deus e criado para revelar Seu caráter. Os animais também foram criados para revelar a luz do caráter de Deus.</p> <p>Quando o homem se completa no segundo Adão, então estamos preparados para o descanso. (Gênesis 1:26, Jó 12:7, 1 Coríntios 15:22).</p> <p>Os 144.000 que se manifestarão no final do sexto período de 1.000 anos revelarão a glória de Deus.</p>
7. Sábado/ descanso	Gênesis 2:1-3	<p>O Grande Conflito termina e entramos no descanso quando a escuridão é eliminada e não há mais noite. Os santos estão há mil anos no céu. (Apocalipse 21:23-25).</p>

O ponto central dessa tabela é que Cristo foi revelado no final do quarto período da história humana. Ele é a luz do mundo, o Sol da justiça. A maior revelação de luz veio ao mundo nessa época. É também a época em que Cristo foi crucificado.

Deus mencionou dois sinais que fariam com que o povo acreditasse em Moisés. O primeiro sinal foi transformar a vara em uma serpente. O segundo sinal foi colocar a mão em seu peito e retirá-la como lepra. Moisés mostrou esses dois sinais aos israelitas no Egito, mas ao Faraó ele mostrou apenas a vara se transformando em serpente. O Faraó experimentou o segundo sinal?

11 Porque retiras a tua mão, a saber, a tua destra? **Tira-a de dentro do teu seio.** 12 Todavia Deus é o meu Rei desde a antiguidade, operando a salvação no meio da terra. 13 **Tu dividiste o mar pela tua força; quebrantaste as cabeças das serpentes nas águas.** (Salmos 64:11-13 ACF)

11 Porque retiras a tua mão, a saber, a tua destra? **Tira-a de dentro do teu seio.** 12 Todavia Deus é o meu Rei desde a antiguidade, operando a salvação no meio da terra. 13 **Tu dividiste o mar pela tua força; quebrantaste as cabeças das serpentes nas águas** (Salmos 64:11-13 ACF)

Cristo é aquele que habita no seio do Pai (João 1:18). Cristo é o poder de Deus (1 Coríntios 1:24). Quando o Faraó e seu exército se afogaram em pânico, Cristo estava com eles e sofreu com eles. O Salmo 18 fala de Cristo na cruz, e vemos que essa expressão é semelhante ao que o Faraó experimentou no mar vermelho.

4 As cordas da morte me enredaram; as torrentes da destruição me surpreenderam. 5 **As cordas do Sheol** me envolveram; os laços da morte me alcançaram. (Salmos 18:4-5 NVI)

12 Com o fulgor da sua presença as nuvens se desfizeram em granizo e raios, 13 **quando dos céus trovejou o SENHOR,** e ressoou a voz do Altíssimo. 14 Atirou suas flechas e dispersou meus inimigos, **com seus raios os derrotou.** 15 **O fundo do mar apareceu,** e os fundamentos da terra foram expostos pela tua repreensão, ó SENHOR, com o forte sopro das tuas narinas. (Salmos 18:12-15 NVI)

A lepra é um símbolo do pecado (Levítico 13) e, na cruz, Cristo se tornou pecado por nós. (2 Cor 5:21). Ao tirar a mão leprosa do peito, vemos Cristo crucificado na morte dos egípcios. Mas em nosso estado humano, nós os consideramos feridos por Deus e aflitos.

4 Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças; contudo nós o consideramos castigado por Deus, por Deus atingido e afligido. (Isaías 53:4 NVI)

O instrumento da cruz atual nos revela os sofrimentos de Cristo na experiência do mar vermelho. Mas Deus teve de dar os egípcios como resgate para salvar os israelitas, porque essa era a única maneira de os egípcios e os israelitas se reconciliarem com o mal cometido no Egito.

Agora chegamos ao ponto crucial de tudo o que explicamos até agora. Pensamos no capítulo seis, como a humanidade entende a frase: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” Pensamos que Deus abandona Seu Filho porque Sua justiça supostamente exige a morte de Cristo para nossa redenção. Exatamente a mesma coisa acontece na história da travessia do mar vermelho. Nosso senso de justiça nos faz ver o levantamento da vara e o derramamento das águas como o julgamento vingativo de Deus sobre o povo egípcio por seus pecados contra Israel. Nosso senso de justiça nos faz ver Deus sem Seus atributos paternais.

A escuridão que cobriu a terra, os trovões e os relâmpagos que aconteceram na cruz são entendidos como a ira de Deus contra o pecado, mas no Salmo 18 Cristo proferiu as palavras de um pai de coração partido cujo filho acabara de ser assassinado pelo homem.

Deus parece ser o destruidor do Faraó, assim como parece ser o destruidor de Cristo na cruz. Em ambos os casos, Cristo foi crucificado. Em ambos os casos, a redenção ocorre para o povo de Deus. Quando Jesus morreu na Terra, tanto os inocentes quanto os culpados foram pendurados em cruces. O coração humano exige a morte do inocente e do culpado para que seu senso de justiça seja satisfeito. Isso se baseia em ideias carnis do que achamos que Deus quer e é inspirado por Satanás. Abordei esse assunto com mais detalhes no livro *At-one-ment*, disponível em fatheroflove.info.

A morte do filho relativamente inocente do Faraó e de todos os primogênitos do Egito tornou-se a chave para permitir que os israelitas saíssem do Egito, mas foi somente após a morte do Faraó culpado no mar vermelho que Israel experimentou a redenção completa.

Há mais uma evidência que precisamos considerar em relação à travessia

do mar vermelho e que diz respeito à destruição final de Satanás. Falamos brevemente sobre isso no capítulo anterior. O texto diz que Satanás morrerá no meio do mar (Ezequiel 28:8). Vamos dar uma olhada mais de perto no versículo sete desse capítulo.

7 trarei [hiph'il - permissão] estrangeiros contra você, das mais impiedosas nações; eles empunharão suas espadas contra a sua beleza e a sua sabedoria e traspasarão o seu esplendor fulgurante. (Ezequiel 28:7 NVI)

Deus nos diz que Satanás será atacado por um exército formado pelas nações mais violentas. A palavra hebraica para *mais violento* também significa *tirano, violento, opressor*. Aqueles sobre os quais Satanás tem governado ao longo dos séculos refletem seu caráter e, quando percebem que estão perdidos, voltam-se contra Satanás e procuram destruí-lo. O capítulo de Ezequiel continua:

9 Dirá você então: 'Eu sou um deus' na presença daqueles que o matarem? Você será tão somente um homem, e não um deus, nas mãos daqueles que o abaterem. 10 Você terá a morte dos incircuncisos nas mãos de estrangeiros [H2114]. Eu falei. Palavra do Soberano, o SENHOR". (Ezequiel 28:9-10 NVI)

Deus declara que os *estrangeiros* matarão Satanás. Eles são estranhos a Deus porque não O conhecem. O mais interessante sobre a palavra "estranhos" é que ela é a mesma palavra que descreve a estranha obra de Deus.

21 O SENHOR se levantará como fez no monte Perazim, mostrará sua ira como no vale de Gibeom, para realizar sua obra, obra muito estranha [H2114], e cumprir sua tarefa, tarefa misteriosa. (Isaías 28:212 NVI)

A estranha obra de Deus é que Ele se afasta e permite que as consequências naturais aconteçam. No final, Deus se afastará e permitirá que a semente maligna que Satanás plantou nas nações brote e o destrua. Mas, assim como na história do mar vermelho, parecerá que Deus destruiu Satanás.

As águas do mar vermelho representam pessoas e nações.

15 Então o anjo me disse: "As águas que você viu, onde está sentada a prostituta, são povos, multidões, nações e línguas. (Apocalipse

17:15 NVI)

Essas águas foram agitadas por Satanás por meio de sua natureza violenta e autoritária. O Leviatã, que também simboliza Satanás, mostra essa característica.

31 Ele (o Leviatã) faz as profundezas se agitarem como caldeirão fervente e revolve o mar como pote de unguento. 32 Deixa atrás de si um rastro cintilante, como se fossem os cabelos brancos do abismo. (Jó 41:31-32 NVI)

A fúria que Satanás inspirou nos homens se voltará contra ele. Ele será afogado na colheita das sementes de violência que plantou nos homens. Deus não se deixa zombar: como Satanás semeou, assim ele colherá. Mas mesmo nesse processo, Cristo é crucificado. Ele criou Lúcifer e o ama. É uma tortura vê-lo chegar ao seu fim. Cada respiração de Satanás vem de Cristo e, portanto, Cristo sofre com ele até o fim. Mas a humanidade considera Cristo ferido por Deus, não ferido pelo homem. Não é hora de sairmos da cegueira de nossa leitura superficial da Bíblia?

Será que vamos nos contentar com uma leitura superficial das Escrituras? Essa história do mar vermelho é muito rica em significado; há outras coisas que ainda não abordamos. Há uma conexão entre Baal-Zefom, o Senhor do Norte, e o Rei do Norte, que coloca seu palácio entre a montanha gloriosa e o mar em Daniel 11:45. Mas não vamos parar para explorar isso agora. É apenas um exemplo de como a Palavra de Deus é rica e de quanto mais pode ser explorado aqui.

Estaremos estudando essas coisas para sempre e elas não se esgotarão. Como orei sobre essa história e pedi ao Pai Celestial que a explicasse para mim, as coisas que compartilhei com vocês foram o que me foi dado. Quão mais rica e bela é essa história sob essa luz. Na verdade, os pensamentos de Deus não são os nossos pensamentos, nem os nossos caminhos são os caminhos Dele. Você acreditará no evangelho do mar vermelho? Ou permanecerá na escuridão de ver Deus como o Deus guerreiro que afoga Seus inimigos? Ao julgar, você será julgado.

Vamos resumir essa história mais uma vez usando às nossas dez ferramentas:

O EVANGELHO NO MAR VERMELHO

Ferramenta	Uso
1. Família	Os egípcios também são filhos de Deus, embora O conheçam menos do que os israelitas. Não podemos simplesmente considerá-los inimigos de Deus. Eles se tornaram inimigos de Deus, mas Deus os amava tanto quanto os israelitas. Ele não faz acepção de pessoas.
2. Caráter do evangelho	Jesus nunca afogou ninguém quando esteve aqui na Terra. Os líderes judeus se tornaram Seus inimigos, de modo que a casa deles ficou deserta. Ele não os matou, mas permitiu que eles o matassem.
3. Inimizade	Moisés declarou que eles nunca mais veriam os egípcios (Êxodo 14:13). Deus não disse isso. Ele apenas disse que seria glorificado por meio de Faraó. O coração de Faraó estava tão endurecido que ele não reconheceu os sinais de advertência da coluna de nuvem que parecia iluminada e escura, nem o aviso para que voltassem atrás quando ficassem presos.
4. Dois espelhos	A ordem de Deus para Moisés levantar a mão para que as águas se juntem parece ser Deus matando os egípcios no espelho do Velha Aliança. Na Nova Aliança, o Faraó entrou em um caminho de redenção sem fé e os anjos não puderam conter as águas. As águas simbolizam as nações que finalmente destruirão Satanás por meio da fúria que ele plantou nelas.
5. Proteção dos anjos	Os anjos protegeram os israelitas quando eles atravessaram o mar vermelho, mas pararam de fazê-lo quando os egípcios passaram.
6. Maldição da Terra	A falta de fé de Faraó tornou impossível que as águas permanecessem divididas. Como nos dias de Noé, as águas se juntaram por causa de sua maldade.
7. Projeção	Quando lemos a Bíblia, pensamos que Deus é igual a nós; e como o Faraó era um tirano cruel, naturalmente pensamos que ele merece morrer. Imaginamos que o Faraó foi ferido por Deus e afligido, mas na realidade Cristo sofreu as agonias da crucificação na morte do Faraó e dos soldados egípcios

O PRINCIPIO DO ESPELHO

8. Duas alianças	A morte do Faraó e dos soldados fortaleceu a crença israelita de que Deus era um Deus de guerra. Esse traço pecaminoso foi abundante na história do mar vermelho. Ele também é evidente para todos os que acreditam que Deus afogou pessoalmente os egípcios.
9. A verdadeira cruz	Cristo foi crucificado no Mar Vermelho devido à perda dos egípcios. Eles foram dados como resgate para salvar Israel. O inocente filho primogênito de Faraó foi morto no Egito e o culpado Faraó foi morto no Mar Vermelho, completando o processo de expiação para Israel. Da mesma forma, Cristo foi morto primeiro para abrir nossas mentes, mas a reconciliação é concluída para nós quando os iníquos são destruídos junto com Satanás.
10. O julgamento de Deus	O Faraó pensou que havia atraído os israelitas para uma armadilha, mas essa armadilha o destruiu. Deus julgou o Faraó permitindo que ele sofresse as consequências de suas próprias decisões. Se Deus tivesse atraído os egípcios para a água, você poderia dizer que Deus os matou; mas Ele tentou impedi-los de entrar na água e soltou as rodas de suas carruagens para atrasá-los (Salmos 9:16).

CAPÍTULO 26

A VITÓRIA SOBRE OS AMALEQUITAS, DERROTA ISRAEL

Gritos de júbilo enchem o acampamento israelita. As mulheres, lideradas por Miriam, louvam a Deus que afogou os egípcios e destruiu o inimigo.

3 O SENHOR é guerreiro, o seu nome é SENHOR. 4 Ele lançou ao mar os carros de guerra e o exército do faraó. Os seus melhores oficiais afogaram-se no mar vermelho. 5 Águas profundas os encobriram; como pedra desceram ao fundo. 6 SENHOR, a tua mão direita foi majestosa em poder. SENHOR, a tua mão direita despedaçou o inimigo. (Éxodo 15:3-6 NVI)

Esse cântico de louvor a Jeová ocultou o medo profundo que tinham de Deus, o que acabou levando a uma falta de confiança Nele. 24 horas antes, o povo havia acusado Moisés de querer matar todos eles.

10 Ao aproximar-se o faraó, os israelitas olharam e avistaram os egípcios que marchavam na direção deles. E, aterrorizados, clamaram ao SENHOR. 11 Disseram a Moisés: “Foi por falta de túmulos no Egito que você nos trouxe para morrermos no deserto? **O que você fez conosco, tirando-nos de lá?** 12 Já tínhamos dito a

você no Egito: ‘Deixe-nos em paz! Seremos escravos dos egípcios!’ Antes ser escravos dos egípcios do que morrer no deserto!” (Êxodo 14:10-12 NVI)

7 No Egito, os nossos antepassados **não deram atenção às tuas maravilhas**; não se lembraram das muitas manifestações do teu amor leal e **rebelaram-se junto ao mar, o mar Vermelho**. (Salmos 106:7 NVI)

Josefo relata que eles queriam apedrejá-lo:

Quando os hebreus, portanto, não foram capazes de resistir, estando assim, por assim dizer, sitiados, porque não tinham provisões, nem viram qualquer maneira possível de escapar; e se tivessem pensado em lutar, **não tinham armas**; eles esperavam uma destruição total, a menos que se entregassem aos egípcios. Assim, colocaram a culpa em Moisés e esqueceram todos os sinais que haviam sido feitos por Deus para a reconquista de sua liberdade; e isso a tal ponto que **sua incredulidade os levou a atirar pedras no profeta**, enquanto ele os encorajava e lhes prometia libertação... Josefo, *Antiguidades Judaicas*, Livro 2, Capítulo 15:4

Jesus nos explicou que seremos julgados como julgamos os outros, o que significa que julgaremos a nós mesmos da mesma forma. Embora os israelitas se deleitassem com a crença de que Deus mata aqueles que O desagradam, eles ficaram com o pensamento de que sua própria pecaminosidade poderia fazer com que Deus fizesse o mesmo com eles. Para acalmar esse medo, eles precisavam de alguém para culpar por quaisquer dificuldades que surgissem, para que ninguém pensasse que Deus queria matá-los por sua ingratidão pecaminosa.

Antes de saírem da praia, algo muito significativo aconteceu. Enquanto estavam louvando o Deus da guerra, pareceu-lhes que esse mesmo Deus lhes havia enviado as armas dos egípcios.

No dia seguinte, **Moisés recolheu as armas dos egípcios, que haviam sido levadas para o acampamento dos hebreus pela correnteza do mar e pelo vento que agia contra ele, e supôs que isso também havia sido providência divina**, para que eles não ficassem

sem armas. Assim, quando instruiu os hebreus a se armarem com elas, ele os conduziu ao Monte Sinai para oferecer sacrifícios a Deus e oferecer presentes para a salvação da multidão, como havia sido ordenado anteriormente. Josefo, *Antiguidades Judaicas*, Livro 2, Capítulo 15:6

Josefo relata que Moisés *supôs* que a providência divina havia lhes dado as armas. Moisés pastoreou ovelhas com um cajado por 40 anos, e Deus permitiu que ele libertasse centenas de milhares de israelitas com um cajado, sem a necessidade de armas. O que levou Moisés a acreditar que foi a providência divina que lhes forneceu as armas das águas agitadas por Baal-Zefom?

Os israelitas louvaram o Deus da guerra, enquanto Jesus nos mostra que Seu Pai não é um Deus da guerra. Essa ignorância do verdadeiro caráter de Deus se mostrou fatal e levou a um dos maiores mal-entendidos da história humana quando as gerações posteriores leram sobre as guerras dos israelitas.

Embora sempre houvesse indícios sutis de Seu verdadeiro caráter nas relações de Deus com a humanidade, a escuridão da mente humana, combinada com as mentiras de Satanás, tornava muito difícil reconhecer isso. Deus era visto como um deus como todos os outros deuses dos pagãos. Eles invocavam seus deuses para ajudá-los na batalha, assim como os israelitas. Ele foi envolvido nas intermináveis intrigas dos reinos que lutavam em nome de seus deuses, e geração após geração pensou que Deus comprovaria Seu favor a eles dando-lhes a vitória na guerra.

É uma tragédia terrível que o coração humano possa sentir a profundidade do amor e da intimidade em seu próprio círculo familiar, mas aparentemente se esqueça do impacto que a morte de uma pessoa tem sobre a família de outra. Quão duro é o coração humano em relação à terna afeição que Deus desejou para todos nós. Jesus nos revela a natureza de Seu reino:

36 Disse Jesus: **“O meu Reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir que os judeus me prendessem. Mas agora o meu Reino não é daqui”**. (João 18:36 NVI)

Essas palavras devem ser gravadas em nossa memória. Os verdadeiros seguidores de Cristo não lutam com pistolas, espadas ou lanças. O reino ao qual eles pertencem é um reino espiritual. Até mesmo Abraão aspirava a um

reino celestial e nunca reivindicou a propriedade do lugar onde vivia.

9 Pela fé peregrinou na terra prometida como se estivesse em terra estranha; viveu em tendas, bem como Isaque e Jacó, co-herdeiros da mesma promessa. 10 **Pois ele esperava a cidade que tem alicerces, cujo arquiteto e edificador é Deus.** (Hebreus 1:9-10 NVI)

4 “Então ele saiu da terra dos caldeus e se estabeleceu em Harã. Depois da morte de seu pai, Deus o trouxe a esta terra, onde vocês agora vivem. 5 **Deus não lhe deu nenhuma herança aqui, nem mesmo o espaço de um pé.** Mas lhe prometeu que ele e, depois dele, seus descendentes, possuiriam a terra, embora, naquele tempo, Abraão não tivesse filhos. (Atos 7:4-5 NVI)

Moisés foi criado como um guerreiro no Egito. Ele dominava a arte da guerra, mas Deus o tirou do palácio egípcio para treiná-lo como pastor. Foi essa atividade que o preparou para liderar o povo de Deus, não seu treinamento como guerreiro no Egito.

O salmista diz: “O Senhor é o meu pastor”. Ele não é um guerreiro. E, novamente, quando olhamos para o rosto de Jesus, não vemos nenhuma evidência de um príncipe guerreiro. Vemos um pastor humilde que cuida de Suas ovelhas perdidas.

51 Um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, decependo-lhe a orelha.

52 Disse-lhe Jesus: **“Guarde a espada! Pois todos os que empunham a espada, pela espada morrerão.** (Mateus 26:51-52 NVI)

É nosso dever analisar o Antigo Testamento à luz desses versículos. Jesus confia incondicionalmente na proteção de Seu Pai; e quando a proteção não chega, Ele confia que o propósito de Deus será cumprido nos maus-tratos que receber. Cristo nunca se defendeu, mesmo quando as pessoas O espancavam, torturavam e açoitavam. Essa é uma lição muito desafiadora. Como Jesus disse:

39 Mas eu digo: Não resistam ao perverso. Se alguém o ferir na face direita, ofereça-lhe também a outra. (Mateus 5:39 NVI)

Esse mesmo Jesus foi aquele que guiou Israel pelo deserto. (1 Coríntios 10:1-

4). Foi-nos dito que Jesus Cristo é o mesmo ontem e sempre. (Heb 13:8). Portanto, é vital que analisemos essas histórias do Antigo Testamento em que ocorre uma guerra e saibamos com certeza que os servos de Jesus não lutam com espadas, mas confiam na proteção de Deus.

Alguns podem dizer que Jesus ordenou que seus discípulos vendessem suas vestes e comprassem uma espada.

36 Ele lhes disse: “Mas agora, se vocês têm bolsa, levem-na, e também o saco de viagem; e, se não têm espada, vendam a sua capa e comprem uma. 37 Está escrito: ‘E ele foi contado com os transgressores’; e eu digo que isso precisa cumprir-se em mim. Sim, o que está escrito a meu respeito está para se cumprir”. 38 Os discípulos disseram:

“Vê, Senhor, aqui estão duas espadas”.

“É o suficiente!”, respondeu ele. (Lucas 22:36-38 NVI)

Se Cristo ordenou que cada homem comprasse uma espada, como duas poderiam ser suficientes para os doze discípulos? E, novamente, o espelho da Antiga Aliança nos leva a acreditar que Jesus ordenou que esses homens comprassem espadas físicas, enquanto o espelho da Nova Aliança mostra que Jesus quis dizer: “Basta, pare de falar assim - com a espada eu quis dizer a espada espiritual, a Palavra de Deus”. O leitor decide o significado.

Depois que Israel recolheu as armas dos soldados egípcios mortos e marchou pelo deserto, eles chegaram a um lugar com água chamado Mara. Quando perceberam que a água era amarga, pareceram se esquecer de tudo o que Deus havia feito por eles. Josefo relata que as mulheres e as crianças “enfraqueceram a coragem dos homens”, de modo que eles reclamaram com Moisés que não tinham água suficiente para beber. Em vez de orar a Deus para ajudá-los, eles se queixaram a Moisés. Moisés ora a Deus e, por meio de um galho jogado na água, vem a salvação.

Será que os israelitas aprenderiam a confiar em Deus? Não, sua adoração a um deus assassino da guerra fazia com que sua psicose e insegurança viessem à tona toda vez que percebiam que suas necessidades não estavam sendo atendidas imediatamente.

1 Toda a comunidade de Israel partiu de Elim e chegou ao deserto de Sim, que fica entre Elim e o Sinai. Foi no décimo quinto dia do segundo mês, depois que saíram do Egito. 2 No deserto, *toda a comunidade de Israel* **reclamou a Moisés e Arão**.

3 Disseram-lhes os israelitas: **“Quem dera a mão do SENHOR nos tivesse matado no Egito!** Lá nos sentávamos ao redor das panelas de carne e comíamos pão à vontade, mas vocês nos trouxeram a este deserto para fazer morrer de fome toda esta multidão!” (Éxodo 16:1-3 NVI)

Esperamos que possamos começar a usar algumas das ferramentas que aprendemos ao longo dessa jornada para discernir a interpretação dessa passagem. Toda a congregação - note bem, *toda a comunidade* - sugeriu que havia uma conspiração em ação que os levaria à morte, e agora questionavam por que Deus não os matou no Egito?

De onde vem uma ideia tão absurda? Como toda a congregação chega à conclusão de que eles vão morrer depois de todos os milagres que Deus fez para libertá-los do Egito? Podemos ver como a adoração a um Deus assassino se desfaz quando as coisas parecem dar errado? Acreditar e querer que Deus mate os outros se voltará contra nós e nos levará a acreditar que Deus quer nos matar. Os israelitas estavam obcecados com a ideia de que Deus os preferia mortos.

Vemos esse tipo de pensamento em Caim depois que ele matou seu irmão. Ele imaginou que todos queriam matá-lo. Quando Israel se regozijou com a destruição do Faraó, inconscientemente se regozijou com o fato de Cristo ter sido perfurado nesse contexto. Eles acreditavam que Deus havia derrotado os egípcios, mas não perceberam que eles mesmos desejavam isso por causa de sua inimizade interior. A inimizade contra o primogênito do céu ainda estava dentro deles. Eles projetaram esse ato em Deus e pensaram que agora Ele também queria matá-los.

Nosso Pai celestial suporta essa falsa acusação. Em troca, Ele abençoa aqueles que O amaldiçoam e faz o bem àqueles que O odeiam. Ele lhes promete maná do céu para alimentá-los todos os dias, exceto no sábado, porque Ele lhes dá o dobro da quantidade por meio de outro milagre na sexta-feira. Que cuidado gracioso para um povo ingrato!

No final de Êxodo 15, Deus pede ao povo que simplesmente O ouça para que Ele possa protegê-los (Êxodo 15:26). No capítulo 16, Deus pede:

28...Então o SENHOR disse a Moisés: “Até quando vocês se recusarão a obedecer aos meus mandamentos e às minhas instruções? (Êxodo 16:28 NVI).

O que aconteceu com a gratidão, a alegria, o louvor e a adoração ao Deus que os havia tirado do Egito? A todo momento, Deus se depara com reclamações, reprovações, rebelião e desobediência. No capítulo 17, a reclamação sobre a água volta à tona.

1 Toda a comunidade de Israel partiu do deserto de Sim, andando de um lugar para outro, conforme a ordem do SENHOR. Acamparam em Refidim, mas lá não havia água para beber. 2 Por essa razão queixaram-se a Moisés e exigiram: “Dê-nos água para beber”.

Ele respondeu: “Por que se queixam a mim? Por que põem o SENHOR à prova?”

3 Mas o povo estava sedento e reclamou a Moisés: **“Por que você nos tirou do Egito? Foi para matar de sede a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?”** 4 Então Moisés clamou ao SENHOR: “Que farei com este povo? **Estão a ponto de apedrejar-me!**” (Êxodo 17:1-5 NVI).

Mais uma vez, Moisés é acusado pelo povo de querer matá-los, mas, como mostra o texto, são eles que querem matá-lo. Pacientemente, nosso Pai celestial os ajuda fazendo jorrar água de uma rocha no deserto, um belo símbolo de Cristo, a fonte de água viva.

Mas a constante falta de fé deles teve consequências. A Bíblia nos diz claramente:

8 Quem cava um poço cairá nele; quem derruba um muro será picado por uma cobra (serpente) (Eclesiastes 10:8 NVI)

As constantes reclamações, queixas e acusações contra Deus e Moisés causaram uma rachadura no muro de proteção. O diabo declara que essas pessoas não querem a proteção de Deus e exigem entrar. Assim como lemos no Salmo 78:49, em que Deus libera os anjos maus para fazer seu trabalho de

matança, Deus agora permite que os anjos maus induzam os amalequitas a atacar Israel. A tradução de João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada faz uma conexão entre as reclamações sobre a falta de água e o ataque dos amalequitas:

7 E chamou o nome daquele lugar Massá e Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel e porque tentaram ao SENHOR, dizendo: **Está o SENHOR no meio de nós ou não?** 8 **Então, veio Amaleque** e pelejou contra Israel em Refidim. (Êxodo 17:7-8 NVI).

A palavra *Então* conecta os dois eventos, pois um é a consequência do outro. Como eles questionaram se o Senhor estava entre eles, Ele naturalmente teve que se afastar de acordo com a falta de fé deles.

O ataque amalequita foi brutal, covarde e impiedoso. Esse ataque foi tão ofensivo que uma leitura alternativa de Êxodo 17:16 diz: “A mão de Amaleque está contra o trono de Deus”.

17 Lembrem-se do que os amalequitas lhes fizeram no caminho quando vocês saíram do Egito. 18 Quando vocês estavam cansados e exaustos, eles se encontraram com vocês no caminho e eliminaram todos os que ficaram para trás; não tiveram temor de Deus. (Deuteronômio 25:17-18 NVI)

Não há nada que possa despertar as paixões de um homem como quando os fracos e indefesos de sua família e tribo são atacados. As palavras de Jesus clamam a nós agora porque as conhecemos: “Quem pegar na espada morrerá à espada”, mas o que Moisés deveria fazer? Ele tinha acabado de sobreviver a uma ameaça de apedrejamento, e agora a ponta da comunidade estava sendo atingida.

Era necessária uma ação imediata. Não havia tempo para ir orar em silêncio! As orações eram feitas enquanto as decisões estavam sendo tomadas. Quando Moisés se levantou como um general e começou a reunir suas forças e a nomear líderes para a batalha, de repente toda a rebelião desapareceu; os homens entraram em harmonia e trabalharam juntos, em conjunto, para repelir esse ataque cruel. Josefo retrata essa importante transformação de Israel.

E com essas palavras Moisés encorajou a multidão, que então

convocou os príncipes de suas tribos e seus chefes, tanto individual quanto coletivamente. Ele instruiu os jovens a obedecerem aos mais velhos e os mais velhos a ouvirem seu líder. **Assim, o povo foi encorajado em espírito e estava pronto para tentar a sorte na batalha, esperando finalmente ser libertado de todo o seu sofrimento. Eles até desejaram que Moisés os liderasse** imediatamente contra seus inimigos, sem a menor demora, para que nenhuma restrição impedisse sua determinação.

Assim, Moisés separou todos os que estavam aptos para a guerra em várias tropas e colocou Josué, filho de Num, da tribo de Efraim, sobre elas, um homem de grande coragem e paciência, que suportava dificuldades; de grande habilidade para entender e falar corretamente; e muito sério na adoração.... Josefo, *Antiguidades Judaicas*, Livro 3, Capítulo 16:3

Como Moisés, de repente, deixou de ser um homem que eles desconfiavam querer matá-los, passou a ser um homem que eles queriam que os liderasse na batalha? Como pode ser que homens covardes e deprimidos de repente se tornem “encorajados em espírito” ao encontrarem propósito e glória na guerra? Quão misterioso é o coração humano!

9 Então Moisés disse a Josué: “Escolha alguns dos nossos homens e lute contra os amalequitas. Amanhã tomarei posição no alto da colina, com a vara de Deus em minhas mãos”. (Êxodo 17:9 NVI)

O deus da guerra, que eles adoravam às margens do mar Vermelho, agora os abençoava dando-lhes uma versão humana de si mesmo: Josué. Josué tornou-se o filho encarnado de Deus, o escolhido, o guerreiro que eles tanto desejavam.

O que Deus pode fazer nessa situação? Se Ele os tivesse abandonado completamente, eles teriam sido massacrados. Eles rejeitaram Seu Espírito e se rebelaram contra Ele, por isso Deus não conseguiu expulsar os inimigos por meio de vespas (Êxodo 23:28). Nesse ponto, nossa oitava ferramenta, as duas alianças, é muito importante. A principal razão pela qual Amaleque conseguiu atacar Israel foi a rebelião e a murmuração deles. Eles demonstraram uma total falta de fé em Deus e, portanto, não tinham um relacionamento de aliança redentora com Deus. Portanto, nesse contexto, as

declarações de Deus a eles são um reflexo de seu próprio pensamento. Eles não estão dispostos a aceitar outra coisa. As coisas que Deus lhes pediu para fazer, eles se recusaram a fazer; portanto, Ele fala a eles o que estão pensando para que o pecado deles transborde na esperança de trazê-los para a aliança eterna, também chamada de Nova Aliança, por meio da graça transbordante.

É nesse ponto que ocorre um grande mal-entendido quando lemos no Antigo Testamento. Presumimos que as palavras que Deus diz representam Seus próprios pensamentos. Mas os pensamentos dos homens não são os pensamentos de Deus e os homens naturalmente resistem aos pensamentos de Deus, então Deus é forçado a entrar na Antiga Aliança com o homem, concordar com ele para manter contato com ele e falar suas próprias palavras de volta para ele, permitindo assim que o processo do pecado cresça até o ponto em que possa ser revelado a ele. Deus está ajudando o homem a trabalhar em seu próprio processo de pensamento para que ele possa perceber sua pecaminosidade.

Quando o homem toma consciência do pecado, a graça lhe é concedida para que se arrependa e entre na Nova Aliança. Quando esse processo da Segunda Aliança for compreendido, você poderá ler o Antigo Testamento em harmonia com o caráter de Cristo.

A transformação de Israel de um grupo amedrontado, rebelde e incrédulo em um exército ordenado que derrotava seus inimigos era o que eles desejavam. Era o que eles imaginavam que deveria ser seu destino. As promessas de Deus a Abraão, Isaque e Jacó exigiam que seus descendentes não fossem exterminados, portanto, Deus os protegeu e os ajudou, não matando o inimigo, mas protegendo os israelitas e dando-lhes coragem diante do perigo, para que aprendessem a depender de Deus em seus momentos difíceis. Isso construiria o relacionamento entre eles; sua confiança aumentaria e seu medo diminuiria, o que permitiria que eles tivessem uma base para conhecê-Lo melhor.

Moisés levantando as mãos, permitindo que Israel prevalecesse, foi uma lição para um povo rebelde, incentivando-o a confiar em Deus. Os amalequitas haviam abandonado Deus e não podiam mais ser protegidos, mas, como nas pragas do Egito, Deus ainda podia ensinar os israelitas nesse vale da sombra da morte. Deus sabia que a vitória de Israel teria consequências negativas,

mas esse era o menor dos males. Deixar que todos eles morressem naquele momento não era uma opção.

Josefo detalha para nós como os israelitas reagiram à vitória que obtiveram.

Assim, nossos antepassados obtiveram uma vitória muito importante e muito oportuna, pois não apenas venceram aqueles que lutaram contra eles, mas também aterrorizaram as nações vizinhas e obtiveram grandes e esplêndidas vantagens, que obtiveram de seus inimigos por meio de seu árduo trabalho nessa batalha: pois quando tomaram o acampamento do inimigo, obtiveram um saque imediato para o povo e para suas próprias famílias, enquanto até então não tinham nenhum tipo de abundância, nem mesmo de alimento necessário.

A batalha mencionada anteriormente, quando a obtiveram, foi também a ocasião de sua prosperidade, não apenas para o presente, mas também para as eras futuras; pois não apenas tornaram escravos os corpos de seus inimigos, mas também subjugaram suas mentes e, depois dessa batalha, tornaram-se terríveis para todos os que viviam ao seu redor. Além disso, adquiriram uma grande quantidade de riquezas, pois uma grande quantidade de prata e ouro foi deixada no acampamento do inimigo, bem como vasos de bronze, que eram de uso comum em suas famílias; Também havia muitos utensílios bordados de ambos os gêneros, isto é, do que era tecido, e do que era ornamento de suas armaduras, e outras coisas que serviam para o uso da família e para a mobília de seus aposentos; eles também adquiriram a presa de seu gado, e de tudo o que servia para acompanhar os acampamentos, quando se mudavam de um lugar para outro.

Assim, os hebreus agora se valorizavam por sua coragem e reivindicavam grande crédito por sua bravura; e estavam constantemente acostumados a se esforçar, acreditando que toda dificuldade poderia ser superada. Essas foram as consequências dessa luta. Josefo, *Antiguidades Judaicas*, Livro 3, Capítulo 16:4

Observe as palavras: “Os hebreus agora elogiavam a si mesmos por sua coragem e reivindicavam grande crédito por sua valentia”. A pergunta é: a

quem eles agradeceram pela vitória na batalha? Quando estavam na margem do mar Vermelho, todos deram glória a Deus. Mas não há nenhuma indicação nessa história de que o povo estava cheio de gratidão, mesmo com o símbolo das mãos erguidas de Moisés. Eles reivindicaram a glória para si mesmos. Usaram a graça de Deus para se transformar em algo que os transformaria em máquinas de matar que exterminaram nações inteiras, homens, mulheres e bebês.

De fato, Moisés construiu um altar e o chamou de “o Senhor é a minha bandeira”. (Êx 17:15). Moisés era um dos poucos que tinham fé. Mas ele ainda tinha lições a aprender sobre o caráter de Deus.

Assim, Moisés ofereceu sacrifícios de agradecimento a Deus e ergueu um altar, que chamou de “Senhor, o Conquistador. Josefo, *Antiguidades Judaicas*, Livro 3, Capítulo 16:5

Moisés entendia Deus como um conquistador e destruidor de Seus inimigos. Isso é bastante compreensível, porque Cristo, a revelação completa do caráter de Deus, ainda não havia vindo ao mundo.

No dia seguinte, Moisés despojou os corpos de seus inimigos e **reuniu a armadura dos que haviam fugido**, recompensando os que haviam se destacado na ação. Ele também elogiou muito Josué, seu general, que foi aprovado por todo o exército pelos grandes feitos que havia realizado. Josefo, *Antiguidades Judaicas*, Livro 3, Capítulo 16:5

Mais armas foram coletadas e aqueles que se destacaram na batalha foram recompensados. Era isso mesmo que Deus queria? Quando olhamos para essa história à luz de Jesus, temos de concluir que a resposta é “não”.

O mais triste dessa história é que a vitória sobre os amalequitas anulou a necessidade de arrependimento por todos os erros cometidos no passado. Israel encontrou a reconciliação matando os outros em vez de confessar seus pecados. Nesse sentido mais sombrio, os amalequitas se tornaram um substituto para o arrependimento.

Os amalequitas haviam sido derrotados fisicamente, mas Israel havia derrotado a si mesmo ao evitar o arrependimento, ao encontrar significado e valor na guerra em vez de em seu relacionamento com Deus e ao aprender a

confiar em si mesmo conquistando os despojos de guerra. Eles não foram ao Monte Sinai como um povo humilde, manso e agradecido, mas vieram com cupons de troca para negociar um acordo com seu suposto deus guerreiro.

A aliança que Deus queria fazer com Israel não era nada parecida com a que eles queriam fazer com Ele. Eles queriam uma aliança com um Deus de guerra que os ajudaria na batalha, enquanto Ele queria enchê-los com Seu Espírito de paz. Ele prometeu levá-los para a terra de Canaã. Se eles tivessem permitido que Seu Espírito enchesse seus corações, teriam purificado Canaã da mesma forma que Jesus purificou o templo: aqueles que se apegavam à idolatria teriam sido expulsos por seus medos. Eles teriam conquistado Canaã sem ter de matar ninguém, provando assim a veracidade das palavras de Jesus: “Meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus servos pelejariam...” (João 18:36). Mas os israelitas não tinham fé para perceber um “reino que não é deste mundo”, por isso lutavam para criar um reino “deste mundo”.

Quando lemos o Antigo Testamento fora do caráter de Jesus, os israelitas parecem triunfantes e vitoriosos. O oprimido derrota o agressor contra todas as probabilidades. Nosso senso de justiça quer apoiar os israelitas contra aqueles que os atacaram sem provocação. A ajuda que Deus forneceu parece dar crédito à ideia de que Deus queria que eles matassem os amalequitas.

Olhando no espelho da Nova Aliança, comparando essa história com o caráter de Jesus, vemos a natureza humana recorrendo a seus instintos e usando a graça de Deus para reforçar seu senso de identidade como guerreiro, enquanto desvia sua mente da necessidade de arrependimento.

O importante a ser lembrado é que Deus caminhou com Israel durante o mal-entendido da Antiga Aliança. Ele os ajudou a desenvolver a fé no contexto em que queriam atuar. Ele não os abandonou. Israel queria adorar um Deus guerreiro. Era preciso ter fé para ir à batalha confiando que Deus os ajudaria a derrotar um inimigo muito maior. Deus os encontrou onde eles estavam.

Outro motivo pelo qual sabemos que Deus não queria que Israel conquistasse a terra de Canaã por meio da guerra é o fato de nenhum deles ter entrado na terra prometida, exceto Calebe e Josué. Deus lhes havia dito que queria levá-los à terra de Canaã. Ele mostrou que seus inimigos poderiam ser derrotados sem o uso de armas quando saíram do Egito. Mas eles queriam fazer as

coisas em seus próprios termos e é por isso que nenhum deles entrou na terra prometida.

16 Quem foram os que ouviram e se rebelaram? Não foram todos os que Moisés tirou do Egito? 17 Contra quem Deus esteve irado durante quarenta anos? Não foi contra aqueles que pecaram, cujos corpos caíram no deserto? 18 E a quem jurou que nunca haveriam de entrar no seu descanso? Não foi àqueles que foram desobedientes?[que não creram] 19 Vemos, assim, que por causa da incredulidade não puderam entrar. (Hebreus 3:16-19 NVI)

Há mais um texto que precisamos abordar nessa história:

14 Depois o SENHOR disse a Moisés: “Escreva isto num rolo, como memorial, e declare a Josué que farei que os amalequitas sejam esquecidos para sempre debaixo do céu”. ((Êxodo 17:14 NVI)

Josefo descreve o evento da seguinte forma:

Ele (Moisés) também predisse que os amalequitas seriam completamente destruídos e que nenhum deles permaneceria no futuro, porque haviam lutado contra os hebreus, e isso quando eles estavam no deserto e em sua aflição. Josefo, *Antiguidades Judaicas*, Livro 3, Capítulo 16:5

Quem queria que os amalequitas fossem completamente destruídos? Foi Deus ou foi Moisés? A motivação de Moisés é clara: ele era um homem que queria retribuição. Atribuir a mesma motivação a Deus torna-se muito difícil em vista da revelação de Jesus Cristo, que ama Seus inimigos.

Lembramos novamente a palavra de Deus a Adão quando Ele disse: “O homem se tornou como um de nós”. Deus respondeu aos pensamentos de Adão porque ele estava agindo no contexto da Antiga Aliança. O mesmo acontece aqui. Deus fala os pensamentos de Moisés de volta para ele porque Moisés não reconheceu ou entendeu nenhum outro contexto além do extermínio dos amalequitas.

Se Deus quisesse que a memória de Amaleque fosse completamente eliminada dos céus, por que escrever um memorial sobre isso? Por que isso está escrito na Bíblia? Isso não preserva a memória dos amalequitas? O mundo inteiro

que leu os livros de Moisés não sabe sobre os amalequitas?

A pergunta que surge automaticamente é: Por que Deus está fazendo isso? Por que Deus está falando palavras que, na verdade, são os pensamentos de Moisés? Nossa reação natural é: “Isso não faz sentido! Parece que você está distorcendo as Escrituras!” Mas presumir que o próprio Deus disse isso seria presumir que Deus acredita em genocídio e que Ele ordena que Seus seguidores golpeiem bebês até a morte com espadas. Essa é a conclusão. Se você não tem problemas com isso, então você tem um problema sério.

O caráter do evangelho não revela nada sobre genocídio. Ele dá Sua vida por Seus inimigos. A natureza humana não quer ter nada a ver com isso; ela prefere aceitar o genocídio. Mas o que o homem faz com essa característica completamente grotesca e degradante em si mesmo? Ele a projeta em Deus e faz Dele o autor dessa característica. Esse é o significado de Êxodo 17:14. As escrituras capturam a arte humana de projeção, que, nesse caso, é o genocídio.

Ofereço essas ferramentas a você. Espero que a sua consciência seja sensível o suficiente para buscar uma alternativa à crença de que Deus mata bebês inocentes como vermes esmagados sob botas com capas de aço. Quando olho para Jesus, vejo uma luz que ilumina o Antigo Testamento e me dá coragem para questionar mais profundamente; e fico maravilhado com a forma como Deus consegue interagir com Seus filhos perversos, cujos pensamentos não são nada parecidos com os Dele.

CAPÍTULO 27

TROVÕES E RELÂMPAGOS NO MONTE SINAI

Ao nos aproximarmos do Monte Sinai, chegamos ao terceiro pico mais alto depois do Moriá e do Gólgota. Sentimos o trovão sacudir a terra sob nossos pés e o clarão ofuscante dos relâmpagos que surgem da montanha. O medo nos invade ao ouvirmos as palavras de Deus a Moisés:

12 Estabeleça limites em torno do monte e diga ao povo: Tenham o cuidado de não subir ao monte e de não tocar na sua base. Quem tocar no monte certamente será morto; 13 será apedrejado ou morto a flechadas. Ninguém deverá tocá-lo com a mão. Seja homem, seja animal, não viverá. Somente quando a corneta soar um toque longo eles poderão subir ao monte”. (Êxodo 19:12-13 NVI)

Que terror isso deve ter causado no coração das pessoas! Quando eles chegaram ao pé da montanha, lemos:

17 Moisés levou o povo para fora do acampamento, para encontrar-se com Deus, e eles ficaram ao pé do monte. 18 O monte Sinai estava coberto de fumaça, pois o SENHOR tinha descido sobre ele em chamas de fogo. Dele subia fumaça como que de uma fornalha;

todo o monte tremia violentamente, (Êxodo 19:17-18 NVI)

Relâmpagos intensos, trovões estrondosos, nuvens de fumaça e um terremoto sacodem a montanha. É esse o Deus de Jesus Cristo? É esse o Deus de todo conforto, o Deus que afirma ser amor e ameaça matar qualquer um que se aproxime demais Dele?

Vamos avançar rapidamente para a época de Elias. O profeta corre para salvar sua vida, fugindo da malvada Jezabel para o mesmo Monte Sinai. Elias passa a noite em uma caverna na montanha. Na manhã seguinte, o Senhor fala com ele. O profeta reclama com o Senhor pelo fato de todos os Seus servos terem sido mortos por Jezabel e Acabe. Ele diz ao Senhor o quanto trabalhou pela verdade.

O zelo a que Elias se referiu envolveu a matança de 450 profetas de Baal no Monte Carmelo. O zelo nasce de um sentimento de indignação com a injustiça cometida contra o Senhor; ele leva o homem a agir em defesa de Deus e a destruir o mal no local. Elias estava cheio de raiva da maldade de Acabe e de seus profetas perversos.

O Senhor chama Elias até a entrada da caverna. Quando o Senhor se aproxima e passa por Elias, um vento violento de repente varre a montanha e despedaça a face da rocha. Logo em seguida, um violento terremoto sacode a montanha. Mas vamos prestar muita atenção ao que é relatado sobre esse evento:

11 O SENHOR lhe disse: “Saia e fique no monte, na presença do SENHOR, pois o SENHOR vai passar”. Então veio um vento fortíssimo que separou os montes e esmigalhou as rochas diante do SENHOR, **mas o SENHOR não estava no vento**. Depois do vento houve um terremoto, **mas o SENHOR não estava no terremoto**. (1 Reis 19:11 NVI)

O Senhor não está no vento ou no terremoto! Se o Senhor não está no vento ou no terremoto, o que causou isso? Vamos continuar lendo e descobrir:

12 Depois do terremoto houve um fogo, **mas o SENHOR não estava nele**. E depois do fogo **houve o murmúrio de uma brisa suave**. 13 Quando Elias ouviu, puxou a capa para cobrir o rosto, saiu e ficou à entrada da caverna. E uma voz lhe perguntou: “O que você está fazendo aqui, Elias?” (1 Reis 19:12-13 NVI)

Deus falou a Elias com um sussurro suave e tranquilizador, como uma mãe gentil que acalma seu filho inquieto. Elias estava correndo para salvar sua vida. Muitas emoções conflitantes estavam passando por sua mente. Em seu zelo por Deus, ele havia matado 450 homens idólatras; ele carregava a esperança decepcionada de uma nação que se recusava a entrar no rastro de suas ações e ajudá-lo a reformar a nação.

O senso de justiça e o amor pela verdade de Elias o levaram a executar a vingança contra aqueles que estavam levando a nação à ruína. Era como um fogo em sua alma que o consumia e o tornava único em seu propósito e missão.

Quando Deus se aproxima de Elias, ele age como um espelho de sua alma, intensificando os pensamentos e sentimentos dentro dele. O apóstolo Paulo se refere a esse fenômeno da seguinte forma:

8 Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem a Lei, o pecado está morto. 9 Antes eu vivia sem a Lei, mas, quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri. (Romanos 7:8-9 NVI)

20 A Lei foi introduzida para que a transgressão fosse ressaltada. Mas onde aumentou o pecado transbordou a graça. (Romanos 5:20 NVI)

Deus é a personificação viva dos mandamentos. A lei de Deus é uma transcrição de Seu próprio caráter. À medida que a lei viva na pessoa de Deus se move em direção a Elias, ela produz nele todo tipo de desejo maligno. Ela faz com que o pecado reviva e se torne mais poderoso. Mas como isso acontece? O pastor e professor Alonzo T. Jones explica da seguinte forma:

No entanto, também é verdade que a própria justiça de Deus está na lei; porque a lei é apenas a expressão da vontade de Deus, é apenas a transcrição de seu caráter. E já que isso é assim, a natureza do caso **implica que ninguém pode ver na lei a justiça de Deus, ninguém pode encontrar na lei a justiça de Deus, a não ser o próprio Deus.** E isso apenas enfatiza a poderosa verdade de que **tudo o que alguém, seja Deus ou homem, pode ver ou encontrar na lei é a**

SUA PRÓPRIA justiça. Por parte do homem, isso é pecado, porque está aquém da justiça de Deus. Mas, da parte de Deus, é justiça, porque é a própria justiça de Deus em toda perfeição. A.T. Jones, *Review and Herald*, 12 de dezembro de 1899

Quando os homens olham para a lei de Deus, eles a usam para julgar outros homens a fim de validar ou garantir sua própria justiça. Elias podia ver a maldade de outros homens, sua devassidão e depravação moral. A lei de Deus despertou nele um senso de justiça que o incentivou a executar o julgamento contra os malfeitores. Mas, por parte do homem, isso é pecado porque, como Jesus disse àqueles que queriam apedrejar a mulher apanhada em adultério, somente aqueles sem pecado estão em posição de executar o julgamento. Elias não estava sem pecado.

Agora, considere cuidadosamente o efeito da aproximação do legislador em relação a Elias. A progressão em direção a ele só pode aumentar, intensificar ou ampliar os pensamentos que Elias tem sobre Deus, a justiça e a exigência de destruição do mal. Elias era um homem fiel de Deus. Ele seguia a lei de Deus da melhor forma que sabia. Essa reação é diferente da que ocorre quando Deus ou Seus anjos se aproximam de homens perversos; eles não sentem o desejo de fazer justiça aos outros, mas sentem o terror da justiça de Deus contra si mesmos.

Com relação a Elias, descobri que este comentário bíblico parece captar esse pensamento:

Quando Elias saiu da caverna, uma tempestade varreu a montanha e um terremoto sacudiu a terra. **Tudo parecia estar em tumulto, o céu estava em chamas e a terra era agitada por forças que ameaçavam destruí-la. Tudo isso correspondia ao espírito perturbado do profeta.** O que ele teve de aprender foi que essas forças, por mais poderosas e comoventes que fossem, não refletiam uma imagem verdadeira do Espírito de Deus. - Comentário Bíblico Adventista sobre 1 Reis 19:11,12

Esse processo me faz lembrar da época em que eu trabalhava em uma fazenda. Preparávamos o solo, plantávamos as sementes e começávamos a regar a terra. Antes de a terra ser regada, tudo parecia limpo, reto e em ordem. Mas quando a água penetrou na terra, fez com que tudo nela crescesse, tanto as

coisas boas quanto as ruins.

A água é um símbolo da obra do Espírito de Deus. Ela faz crescer tudo o que está no solo. O solo é um símbolo do coração humano. Qualquer pecado encontrado no coração se manifestará quando o Espírito de Deus entrar no coração.

35 O homem bom do seu bom tesouro tira coisas boas, e o homem mau do seu mau tesouro tira coisas más. 36 Mas eu digo que, no dia do juízo, os homens haverão de dar conta de toda palavra inútil que tiverem falado. 37 Pois por suas palavras vocês serão absolvidos, e por suas palavras serão condenados". (Mateus 12:35-37 NVI)

O Espírito planta a semente no coração do homem. Se a semente for ruim, ela perturbará a alma que, por sua vez, perturbará a terra ao seu redor. Quando esse princípio é compreendido, muitas coisas que pareciam um mistério para nós se tornam claras e simples.

Quando entendemos a ferramenta Maldição da Terra que temos usado, faz sentido que as convulsões no espírito do profeta Elias se manifestem na Terra. Quando o Senhor se aproxima de Elias, esse processo se intensifica. Para os não observadores, parece que Deus está causando essas violentas comoções, mas isso mascara a realidade de que a natureza é convulsionada pela paixão humana que está fora dos mandamentos de Deus. É por isso que Deus parece hostil em relação àqueles que são hostis com intenções erradas em relação aos outros.

26 Tu és puro para os que são puros, mas és inimigo dos que são maus. 27 Tu salvas os humildes, mas humilhas os orgulhosos. (Salmos 18:26-27 NTLH)

Que nunca nos esqueçamos de que nosso Pai celestial não está no vento, no terremoto ou no fogo. Esses versículos enfatizam a realidade dos desastres naturais, como já discutimos.

5 A terra está contaminada pelos seus habitantes, porque desobedeceram às leis, violaram os decretos e quebraram a aliança eterna. 6 Por isso a maldição consome a terra, e seu povo é culpado. Por isso os habitantes da terra são consumidos pelo fogo ao ponto de sobrarem pouquíssimos. (Isaías 24:5-6 NVI)

A história de Elias nos fornece o contexto para a chegada de Israel ao monte de Deus. Josefo descreve o que aconteceu quando o povo chegou à montanha e o que eles achavam que Deus faria com eles:

Assim, eles passaram dois dias em um banquete festivo. Porém, no terceiro dia, antes do nascer do sol, todo o acampamento dos hebreus foi coberto por uma nuvem como nunca tinham visto antes, que cobriu toda a área onde as tendas estavam montadas. **E enquanto o resto do céu estava claro, tempestades violentas surgiram de repente, causando fortes aguaceiros que se transformaram em uma violenta tempestade. O clarão também foi tão terrível que todos os que o viram ficaram aterrorizados, e trovões e relâmpagos foram enviados, proclamando a presença de Deus,** que estava próximo em Seu favor e recebeu o pedido de Moisés.

Mas cada leitor pode interpretar isso como quiser; creio que só devo compartilhar o que está escrito nos Livros Sagrados. Ora, quando os hebreus viram isso e ouviram o terrível barulho, foram tomados de tremor e medo, pois não estavam acostumados a tais acontecimentos, e o boato de que Deus visitava a montanha com frequência encheu suas mentes de grande apreensão. **Portanto, permaneceram em suas tendas, abatidos e angustiados, temendo que Deus tivesse destruído Moisés em Sua ira e que o mesmo acontecesse com eles.** Flávio Josefo, *Antiguidades Judaicas*, Livro 3, Capítulo 5

Observe atentamente como a atmosfera é alterada pela alegria que Moisés sentiu em seus pensamentos sobre Deus.

Como os hebreus estavam muito assustados, **Moisés apareceu de repente para eles, parecendo alegre e exaltado. E quando o viram, o medo desapareceu e a esperança os encheu, especialmente porque o céu clareou e a tempestade desapareceu** quando Moisés chegou. Ele reuniu o povo para ouvir as ordens de Deus. Flávio Josefo *Antiguidades Judaicas*, Livro 3, Capítulo 5

Moisés era fiel a Deus e Deus parecia fiel a ele. A atmosfera mudou. Quando o povo ficou sob a influência de Moisés, seus temores se acalmaram a ponto de as condições de tempestade diminuírem.

Agora podemos entender por que o Senhor estabeleceu limites ao redor da montanha para que o povo não se aproximasse demais Dele. Isso intensificaria suas percepções da divindade na atmosfera. Quando o mandamento chegasse, o pecado dentro deles teria se reavivado e eles teriam morrido. (Rm 7:9).

Os relâmpagos, os trovões, o tremor violento da montanha, a nuvem espessa, tudo isso era uma manifestação de seus pensamentos sobre a divindade, suas percepções de justiça e seu terror em relação a esse ser que, para eles, parecia mais Zeus do que o Pai de Jesus Cristo. Nosso Pai desejava falar com eles em um sussurro suave, mas o que eles ouviram quando Deus falou foi como um trovão, e seus temores voltaram.

18 Vendo-se o povo diante dos trovões e dos relâmpagos, e do som da trombeta e do monte fumegando, todos tremeram assustados. Ficaram a distância 19 e disseram a Moisés: “Fala tu mesmo conosco, e ouviremos. Mas que Deus não fale conosco, para que não morramos”. (Êxodo 20:18-19 NVI)

Quando as pessoas ouviram a voz de Deus, sentiram que morreriam de medo. Tudo isso era um espelho de suas percepções de Deus que, combinado com seu próprio impacto sobre a natureza, causava convulsões no ambiente ao seu redor.

O som da voz de Deus muda de acordo com o ouvinte. A Bíblia registra esse fenômeno quando Jesus estava na Terra e Seu Pai falou.

28 Pai, glorifica o teu nome!” Então veio uma voz dos céus: “Eu já o glorifiquei e o glorificarei novamente”. 29 A multidão que ali estava e a ouviu disse que tinha trovejado; outros disseram que um anjo lhe tinha falado. (João 12:28-29 NVI)

Os que estão na antiga Aliança ouvem trovões, enquanto os que estão na nova Aliança ouvem uma voz angelical falando. Como lembramos, a nova aliança está olhando para o Pai por meio da vida de Jesus na Terra.

Todos os eventos do Monte Sinai poderiam ter sido diferentes se as pessoas tivessem ouvido com alegria o que Deus lhes havia pedido. Observe cuidadosamente o que Deus disse, conforme expresso literalmente em hebraico.

5 Agora, se me obedecerem fielmente e guardarem a minha aliança, vocês serão o meu tesouro pessoal entre todas as nações. Embora toda a terra seja minha 6 vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. Essas são as palavras que você dirá aos israelitas (Êxodo 19:5-6 NVI)

Deus simplesmente pediu que eles ouvissem Sua voz - Seu sussurro suave. Simplesmente ouvir significa cumprir o convênio. Isso era tudo. Ele lhes disse que, para Ele, eles já eram um reino de sacerdotes. Eles não precisavam fazer nada para se tornar um. Isso já era um fato porque Deus havia ordenado que fosse assim.

8 O povo todo respondeu unânime: “Faremos tudo o que o SENHOR ordenou”. E Moisés levou ao SENHOR a resposta do povo. (Êxodo 19:8 NVI)

A resposta do povo foi: “Tudo o que você nos disse, nós faremos”. No entanto, eles deveriam fazer apenas uma coisa, ou seja, ouvir. Todo o resto já havia sido dado a eles. Eles não precisavam fazer nada. Isso prova que eles não tinham realmente ouvido. Eles ouviram as palavras de Deus, mas não as colocaram em prática. Ouviram a lei, mas se esqueceram de sua incapacidade de fazer qualquer coisa, e isso impediu que Deus os guiasse em Seu caminho e pensamentos.

23 Aquele que ouve a palavra, mas não a põe em prática, é semelhante a um homem que olha a sua face num espelho 24 e, depois de olhar para si mesmo, sai e logo esquece a sua aparência. (Tiago 1:23-24 NVI)

Israel disse a Deus que faria as coisas que Deus já havia dado a eles. O que deveria ter acontecido é que eles deveriam ter chorado de alegria pela bondade de Deus em lhes dar tudo de graça. Eles deveriam ter confessado seus pecados e dito ao Senhor que estavam arrependidos por tudo o que haviam feito a Ele e deveriam ter dito: “Cremos que o Senhor fará o que disse”. Mas não o fizeram. Paulo nos diz que o Monte Sinai representa a escravidão. As pessoas prometeram o impossível. Nenhum homem pode prometer cumprir os mandamentos de Deus, porque nenhum de nós tem a capacidade de praticar a justiça por si mesmo.

Observemos o que Paulo diz sobre a experiência do Monte Sinai:

24 Isso é usado aqui como ilustração; estas mulheres representam duas alianças. Uma aliança procede do monte Sinai e gera filhos para a escravidão: esta é Hagar. 25 Hagar representa o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à atual cidade de Jerusalém, que está escravizada com os seus filhos. (Galatas 4:24-25 NVI)

Seria melhor dizer que o povo se escravizou à lei ao tentar fazer por si mesmo o que Deus prometeu fazer por eles. Paulo chama essa experiência de primeira aliança ou Antiga Aliança.

Israel estava fazendo exatamente o que Abraão fez com Agar: tentando cumprir as promessas de Deus por conta própria. Depois de se comprometerem com esse processo, Deus só podia revelar ao povo seu próprio pensamento; Ele só podia fazer com que “o pecado abundasse” neles na esperança de levá-los à Nova Aliança, ou Jerusalém do alto.

O povo disse que faria tudo o que Deus queria. Ele lhes pediu que ouvissem. Quando Ele falou, eles disseram a Moisés que dissesse a Deus para parar de falar porque temiam morrer. Aqui mesmo eles quebraram a aliança com Deus; eles O desobedeceram.

Ao dirigir-se às pessoas na Antiga Aliança, Deus ainda está buscando ensiná-las e atraí-las para a Nova. Ao apresentar os Dez Mandamentos, Ele diz:

2“Eu sou o SENHOR, o teu Deus, que te tirou do Egito, da terra da escravidão. (Êxodo 20:2 NVI)

No contexto de já terem sido resgatados, Deus então fala os mandamentos. Citarei nossa versão usual da João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada para mostrar o que eles ouviram e, em seguida, citarei a Nova Tradução na Linguagem de Hoje para mostrar o que Deus disse. Você verá facilmente a diferença. Vou resumir os mandamentos mais longos nesta lista.

Não terás outros deuses diante de mim.

Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.

Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão.

Lembrem-se de observar o dia de sábado, santificando-o.

Honra teu pai e tua mãe.

Não matarás.

Não adulterarás.

Não furtarás.

Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo (Êxodo 20:3-17 ARA)

Agora, mais uma vez, como Deus planejou.

Não adore outros deuses; adore somente a mim.

Não faça imagens de nenhuma coisa que há lá em cima no céu, ou aqui embaixo na terra, ou nas águas debaixo da terra.

Não use o meu nome sem o respeito que ele merece.

Guarde o sábado, que é um dia santo.

Respeite o seu pai e a sua mãe.

Não mate.

Não cometa adultério.

Não roube.

Não dê testemunho falso contra ninguém.

Não cobice a casa de outro homem. Não cobice a sua mulher. (Êxodo 20:3-17 NTLH)

As duas traduções diferentes refletem os duas Alianças. A primeira tradução interpreta o texto como uma exigência que Deus faz a eles. Mas Deus apenas lhes disse para ouvir Sua voz. Ele não lhes disse para fazer mais nada. A versão NTLH mostra o verdadeiro significado do que Deus disse a eles. Porque eu os salvei, vocês não farão essas coisas porque terão o meu Espírito

em vocês.

Mas as pessoas ficaram aterrorizadas ao ouvir Deus falar. Para eles, parecia Zeus falando com trovões e relâmpagos. Moisés era muito mais calmo do que o resto do povo e, como mediador, ele os ajudou muito.

20 Moisés disse ao povo: “Não tenham medo! Deus veio prová-los, para que o temor de Deus esteja em vocês e os livre de pecar”. (Êxodo 20:20 NVI)

Mas, embora Moisés fosse menos temeroso do que o resto do povo, a Bíblia nos diz que ele ficou com medo.

19 ...ao soar da trombeta e ao som de palavras tais que os ouvintes rogaram que nada mais lhes fosse dito; 20 pois não podiam suportar o que lhes estava sendo ordenado: “Até um animal, se tocar no monte, deve ser apedrejado”. 21 O espetáculo era tão terrível que **até Moisés disse: “Estou apavorado e trêmulo!”** (Hebreus 12:19-21 NVI)

Isso mostra que Moisés ainda via Deus parcialmente pelas lentes da Antiga Aliança. Seu conceito de Deus não era perfeito. Sabemos disso em parte porque, treze capítulos depois, Moisés diz: “Mostra-me a Tua glória”, o que significa que ele queria conhecer o caráter de Deus. Se Moisés já conhecesse Deus, não teria feito esse pedido. Era óbvio que ele ainda tinha muito a aprender sobre o caráter de Deus. O medo que Moisés tinha revela que ele ainda não havia se tornado perfeito em amor.

18 No amor não há medo; ao contrário o perfeito amor expulsa o medo, **porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor.** (1 João 4:18 NVI)

Moisés ainda era da opinião de que o pecado deveria ser punido. Isso nos leva a temer a punição. Nesse contexto, Moisés demonstra um grau surpreendente de amor por seu povo quando deseja sacrificar sua própria vida pelo Israel pecador.

32 Mas agora, eu te rogo, perdoa-lhes o pecado; se não, risca-me do teu livro que escreveste”. (Êxodo 32:32 NVI)

Esse é um belo gesto no contexto errado. Moisés está mostrando que ainda

acreditava que alguém tinha de morrer por causa do comportamento pecaminoso e que sua morte como substituto de outra pessoa era agradável a Deus. Por esse motivo, ele ainda estava tremendo de medo e terror.

Como Israel não deu e não quis dar ouvidos a Deus, o Senhor teve de lhes dar instruções que refletiam sua própria maneira de pensar. A declaração: “Tudo o que o Senhor disse, faremos!” foi um momento decisivo. Isso significava que tudo o que Deus dissesse dali em diante refletiria o modo de pensar deles.

O povo acreditava em apedrejamento, assassinato e destruição daqueles que consideravam maus. Eles queriam sacrifícios e ofertas, então o Senhor lhes deu o que eles queriam para engrandecer seus próprios pensamentos.

25 Também os abandonei a decretos que não eram bons e a leis pelas quais não conseguiam viver; (Ezequiel 20:25 NVI)

Abordaremos isso com mais detalhes em um capítulo futuro, mas é fundamental entender que muitos dos estatutos e julgamentos que Deus deu eram estatutos em harmonia com o pensamento do próprio povo. Por que Ele fez isso? Pela simples razão de que eles não estavam ouvindo o que Ele estava dizendo. Ele só podia lhes dar o que queriam ou eles se recusariam a ouvir. Como é perverso o coração humano. Quão gracioso é o nosso Pai em andar com Seus filhos iludidos que são sábios aos seus próprios olhos e fazem as coisas de acordo com seus próprios desejos.

Êxodo 21 começa com uma lista de mandamentos que o povo deseja.

14 Mas, se alguém tiver planejado matar outro deliberadamente, tire-o até mesmo do meu altar e mate-o. 15 “Quem agredir o próprio pai ou a própria mãe terá que ser executado. 16 “Aquele que sequestrar alguém e vendê-lo ou for apanhado com ele em seu poder, terá que ser executado. 17 “Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado. (Êxodo 21:14-17 NVI)

Se as pessoas tivessem acreditado em Deus e ouvido Sua voz, Ele poderia ter lhes dado Seu Espírito para obedecer aos Dez Mandamentos. Mas tentar mantê-los em sua própria força, ou seja, escravizá-los à lei, significava que Deus tinha que conceder-lhes sentenças de morte, sacrifícios e mandamentos para trabalhar com sua dureza de coração.

Se Israel tivesse sido obediente à voz de Deus, jamais teria cometido adultério ou desejado uma segunda esposa. Mas, ao dizer: “Tudo o que o Senhor disse faremos”, Deus teve de lhes dar leis como esta:

10 Se o senhor tomar uma segunda mulher para si, não poderá privar a primeira de alimento, de roupas e dos direitos conjugais. (Êxodo 21:10 NVI)

Esse é um mandamento para um homem que endureceu o coração. Tomar uma segunda esposa é cruel para ambas as mulheres. Ele simplesmente diz à primeira esposa: “Você não é suficiente para mim”. Com relação ao mandamento do divórcio, Jesus disse explicitamente que ele só foi dado por causa da dureza do coração humano.

1 “Se um homem casar-se com uma mulher e depois não a quiser mais por encontrar nela algo que ele reprova, dará certidão de divórcio à mulher e a mandará embora. 2 Se, depois de sair da casa, ela se tornar mulher de outro homem, (Deuteronômio 24:1-2 NVI)

2 Ela irá, e então poderá acontecer que case com outro homem (Deuteronômio 24:1-2 NTLH)

2 Alguns fariseus aproximaram-se dele (Jesus) para pô-lo à prova, perguntando: “É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher?”

3 “O que Moisés ordenou a vocês?”, perguntou ele.

4 Eles disseram: “Moisés permitiu que o homem lhe desse uma certidão de divórcio e a mandasse embora”.

5 Respondeu Jesus: “**Moisés escreveu essa lei por causa da dureza de coração de vocês.** (Marcus 10:2-5 NVI)

Jesus explicou claramente o verdadeiro propósito do casamento:

6 Mas no princípio da criação Deus ‘os fez homem e mulher’. 7 ‘Por esta razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher[1], 8 e os dois se tornarão uma só carne’. Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. 9 Portanto, o que Deus uniu, ninguém o separe”. (Marcus 10:6-9 NVI)

O casamento foi planejado para toda a duração da vida na Terra. O divórcio

nunca foi planejado por Deus. A Bíblia até diz que Ele odeia o divórcio.

16 “Eu odeio o divórcio”, diz o SENHOR, o Deus de Israel, “e também odeio homem que se cobre de violência como se cobre de roupas”, diz o SENHOR dos Exércitos. Por isso, tenham bom senso; não sejam infiéis. (Malaquias 2:16 NVI)

Nesse contexto, fica claro que muitas das leis que Deus deu foram dadas por causa da dureza do coração das pessoas. No entanto, elas não refletem o caráter de nosso Pai. Elas foram dadas porque o povo não quis ouvir os sussurros gentis de Deus, mas O entendeu como um trovão e um relâmpago e estava determinado a cumprir os mandamentos de Deus à sua própria maneira.

É uma triste constatação o fato de que os israelitas só viram Deus como um fogo destruidor e consumidor quando olharam para o topo do Monte Sinai.

17 Aos olhos dos israelitas, a glória do SENHOR parecia um fogo consumidor no topo do monte. (Êxodo 24:17 NVI)

Por todas essas razões, não seria seguro subir o Monte Sinai sem a mediação do caráter de Jesus. Quanto mais perto você estiver de Deus naquela montanha, maior será a probabilidade de se destruir. Prometer guardar os mandamentos de Deus, mas não descansar em Seu Espírito e pedir misericórdia, leva à loucura ou à morte.

Algumas das facções mais cruéis da história humana se formaram em torno das leis de Moisés e tentaram impô-las aos outros de acordo com seu próprio entendimento.

Como, então, podemos saber quais mandamentos refletem o caráter de Deus e quais são mandamentos adaptados ao pensamento do homem caído? Olhe para Jesus - quais mandamentos Ele viveu? Cristo é a expressão positiva da lei. Ele guardou todos os Dez Mandamentos. Guardou o sábado e as festas. Ele acreditava na santidade do casamento e, é claro, há outros, mas Jesus nos mostra quais são os mandamentos positivos a serem observados. Todos os outros são adaptações para as pessoas que tentam servir a Deus à sua própria maneira.

Não disse Jesus: “Eu não vim para abolir a lei ou os profetas”? Isso é verdade,

porque a lei dada a Moisés foi o “Tutor para nos conduzir a Cristo” (Gálatas 3:24). Ela não deve ser abolida. Não deve ser descartada. Ela deve ser estudada e seguida por aqueles que iniciam a caminhada cristã. Pois todos pecaram e não são convertidos quando começam o caminho. A lei, como foi dada, é a ferramenta de diagnóstico para revelar a verdadeira depravação da condição humana. Nada pode ser removido dela, pois grande parte dela é um espelho do coração humano.

À medida que crescemos no conhecimento do Senhor Jesus, Ele nos ensina quais leis não são boas e refletem a natureza humana, e quais refletem verdadeiramente Seu caráter. Ele nos ensina a “cessar o sacrifício e a oferta” (Daniel 9:27).

Espero que, depois de analisar essa questão com mais detalhes, o Monte Sinai não nos dê a imagem de um Deus que usa trovões e relâmpagos para aterrorizar as pessoas, mas sim um espelho da percepção que o homem tem de Deus.

É uma história trágica de advertência que fez com que os israelitas ficassem fora dos desejos de nosso Pai celestial. No entanto, independentemente de tudo isso, recebemos os Dez Mandamentos, o documento mais precioso já dado à humanidade. Que possamos ouvi-los por meio de um sussurro suave e não por meio de trovões e relâmpagos.

CAPÍTULO 28

LUZ EM MEIO ÀS TREVAS

Enquanto permanecemos aos pés do Monte Sinai e reavaliamos nossos pensamentos para entender que todos os elementos que foram liberados de forma violenta sobre a montanha vinham dos homens, não de Deus, notamos que Moisés se aproxima de Deus em uma nuvem escura.

21 Mas o povo permaneceu a distância, ao passo que Moisés aproximou-se da nuvem escura em que Deus se encontrava. (Êxodo 20:21 NVI)

Fazemos uma pergunta simples: “O que Deus está fazendo em uma nuvem escura?” As trevas e a escuridão são geralmente associadas a Satanás e ao mal. A Bíblia se refere ao reino de Satanás como reino ou domínio das trevas. A Bíblia se refere ao seu reino como o reino ou domínio das trevas.

13 Pois ele nos resgatou do **domínio das trevas** e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, (Colossenses 1:13 NVI)

Curiosamente, a Bíblia fala em vários lugares sobre Deus estar cercado de trevas.

11 Fez das trevas o seu esconderijo; das escuras nuvens, cheias de água, o abrigo que o envolvia. **12** Com o fulgor da sua presença as

nuvens se desfizeram em granizo e raios, (Salmos 18:11-12 NVI)

1 O SENHOR reina! Exulte a terra e alegrem-se as regiões costeiras distantes. 2 **Nuvens escuras e espessas o cercam**; retidão e justiça são a base do seu trono. (Salmos 97:1-2 NVI)

1 E Salomão exclamou: “O SENHOR disse que habitaria **numa nuvem escura!** (2 Crônicas 6:1 NVI)

Essa escuridão parece estar tão presente ao Seu redor que se diz que Ele habita nas trevas. Mas a Bíblia também diz que em Deus não há trevas nem escuridão alguma.

5 Esta é a mensagem que dele ouvimos e transmitimos a vocês: **Deus é luz; nele não há treva alguma** (1 João 1:5 NVI)

12 Falando novamente ao povo, Jesus disse: “**Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, nunca andar** em trevas, mas terá a luz da vida”. (João 8:12 NVI)

Como é possível que não haja trevas em Deus e, no entanto, Ele esteja cercado de trevas/escuridão? Quando Saulo de Tarso encontrou Jesus na estrada para Damasco, converteu-se e tornou-se o apóstolo Paulo, o Senhor Jesus lhe deu as seguintes instruções:

16 Agora, levante-se, fique em pé. Eu apareci para constituí-lo servo e testemunha do que você viu a meu respeito e do que lhe mostrarei.

17 Eu o livrarei do seu próprio povo e dos gentios, aos quais eu o envio 18 **para abrir-lhes os olhos e convertê-los das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus**, a fim de que recebam o perdão dos pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim’. (Atos 26:16-18 NVI)

O paralelo da conversão “das trevas para a luz” é que a pessoa é libertada do domínio de Satanás para Deus. Portanto, as trevas representam o domínio de Satanás.

14 Não se ponham em jugo desigual com descrentes. Pois o que têm em comum a justiça e a maldade? Ou que comunhão pode ter a luz com as trevas? (2 Coríntios 6:14 NVI)

9 Quem afirma estar na luz mas odeia seu irmão, continua nas trevas. (1 João 2:9 NVI)

18 A vereda do justo é como a luz da alvorada, que brilha cada vez mais até a plena claridade do dia. 19 Mas o caminho dos ímpios é como densas trevas; nem sequer sabem em que tropeçam. (Provérbios 4:18-19 NVI)

O princípio da luz é uma manifestação da vida que está no Filho de Deus, Jesus Cristo.

4 A vida estava **nele e a vida era a luz dos homens**. (João 1:4 ARA)

Em sua forma mais simples, luz = vida e escuridão = morte. Quando olhamos para Deus e O vemos cercado de escuridão, isso reflete a percepção humana de Deus como um Deus da morte. A razão pela qual O vemos como um Deus da morte é porque estamos olhando com óculos escuros.

12 Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então, veremos face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma com que sou plenamente conhecido. (1 Coríntios 13:12 NVI)

Em 1 João 2:9, lemos que aqueles que odeiam estão nas trevas. As trevas entraram no universo quando Lúcifer começou a odiar o Filho de Deus. Esse ódio levou ao desejo de matar Cristo. Cristo falou sobre isso em João 8:44, quando chamou Satanás de “ assassino desde o princípio”.

Satanás habilmente projetou seu desejo de matar Cristo em Deus ao disseminar uma teoria de justiça que tornava o perdão impossível sem a morte do ofensor ou de um substituto digno.¹

Satanás associou o desejo de matar à sua interpretação da lei de Deus. Ele introduziu a ideia de que todo pecado deve ser punido com a morte, a menos que um substituto seja encontrado. Ao introduzir a ideia de um substituto, Satanás esperava fazer com que Cristo se deixasse matar pelos crimes dos iníquos; crimes que o próprio Satanás inspirou as pessoas a cometer.

Acreditar que a justiça de Deus exige a morte é acreditar que Deus é um Deus

1 Você pode encontrar uma explicação detalhada sobre esse tópico nos capítulos 12 e 13 do livro *Divine Risk* disponível para download em fatheroflove.info

da morte que governa o universo por meio do medo da morte. No entanto, foi Satanás em seu trono de injustiça que inventou essa ideia de justiça.

20 Poderá um trono corrupto estar em aliança contigo?, um trono que faz injustiças em nome da lei? (Salmos 94:20 NVI)

20 Tu não queres nada com juízes desonestos, pois eles fazem a injustiça parecer justiça. (Salmos 94:20 NTLH)

A história de Daniel na cova dos leões ilustra como uma sentença de morte foi introduzida no início. O rei pretendia fazer de Daniel o segundo maior governante do reino.

1 Dario achou por bem nomear cento e vinte sátrapas para governar todo o reino, 2 e designou três supervisores sobre eles, um dos quais era Daniel. Os sátrapas tinham que prestar contas a eles para que o rei não sofresse nenhuma perda. 3 Ora, Daniel se destacou tanto entre os supervisores e os sátrapas por suas grandes qualidades, que o rei planejava tê-lo à frente do governo de todo o império. 4 Diante disso, os supervisores e os sátrapas procuraram motivos para acusar Daniel em sua administração governamental, mas nada conseguiram. Não puderam achar nele falta alguma, pois ele era fiel; não era desonesto nem negligente. (Daniel 6:1-4 NVI)

Quando Deus estabeleceu Seu Filho como governante de todo o universo, Satanás e alguns outros “ministros” conspiraram para matar o Filho de Deus. Na história de Daniel, foi feita uma petição ao rei para que ninguém pudesse adorar outro “deus” que não fosse o rei Dario. Esse plano parecia honrar o rei, mas na verdade tinha o objetivo de matar Daniel.

Satanás desenvolveu uma teoria de justiça que é incompatível com a graça. Ele alegou que Deus deve governar com autoridade absoluta e que qualquer violação de uma de Suas leis deve resultar na morte do transgressor. No caso de Dario, o rei autorizou a lei porque não conhecia sua verdadeira intenção. No caso de Deus, Ele não pôde evitar a sentença de morte porque Satanás foi o primeiro ser criado a infectar o universo inteiro com sua teoria. A criação desta Terra nos dá uma ideia do poder que reina no universo, pois a escuridão foi o ponto de partida da criação.

Era a terra sem forma e vazia; **trevas cobriam a face** do abismo, e o

Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.(Gênesis 1:2 NVI)

Deus é luz e vida. A presença das trevas não é um acidente. Ela está nos dizendo que o poder das trevas havia tomado conta do universo. O sistema de justiça de Satanás havia cercado Deus e Seu Filho, e eles estavam cercados em uma nuvem de escuridão. Satanás havia influenciado sutilmente todos os seres criados a verem a justiça por meio da falsa lente que ele havia criado.

Satanás aplicou o mesmo princípio ao tentar assumir o controle de Israel por meio de Absalão. O filho de Davi se apresentou como sendo a favor de uma justiça melhor e apresentou à nação o caso de que ele era o mais adequado para implementar as mudanças necessárias na corte do rei.

1 Algum tempo depois, Absalão adquiriu uma carruagem, cavalos e uma escolta de cinquenta homens. 2 Ele se levantava cedo e ficava junto ao caminho que levava à porta da cidade. Sempre que alguém trazia uma causa para ser decidida pelo rei, Absalão o chamava e perguntava de que cidade vinha. A pessoa respondia que era de uma das tribos de Israel, 3 e Absalão dizia: “A sua causa é válida e legítima, mas não há nenhum representante do rei para ouvi-lo”. 4 E Absalão acrescentava: **“Quem me dera ser designado juiz desta terra! Todos os que tivessem uma causa ou uma questão legal viriam a mim, e eu lhes faria justiça”**.

5 E sempre que alguém se aproximava dele para prostrar-se em sinal de respeito, Absalão estendia a mão, abraçava-o e beijava-o. 6 Absalão agia assim com todos os israelitas que vinham pedir que o rei lhes fizesse justiça. **Assim ele foi conquistando a lealdade dos homens* de Israel.** (2 Samuel 15:1-6 NVI) **furtava o coração dos homens 15:6 ARA*

Absalão foi inspirado por Satanás e usou seus métodos para obter o controle do reino. Satanás roubou o coração dos seres celestiais ao introduzir seu sistema de justiça que exige a morte. Os anjos não perceberam que tudo isso era uma conspiração para matar o Filho de Deus. Foi somente quando Satanás matou Cristo na cruz que os anjos perceberam o que estava acontecendo.

19 Pois foi do agrado de Deus que nele (Cristo) habitasse toda a plenitude 20 e por meio dele reconciliasse consigo todas as coisas,

tanto as que estão na terra quanto as que estão nos céus, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz. (Colossenses 1:19-20 NVI)

O que precisava ser reconciliado no céu? Cristo revelou a verdadeira motivação de Satanás ao suportar a cruz. Toda a conversa sobre justiça e punição era apenas um disfarce para o plano de Satanás de matar Cristo. Esse é o espelho embaçado ou escuro pelo qual olhamos quando olhamos para Deus (1 Coríntios 13:12). Adão adotou o sistema de justiça de Satanás acreditando que era o sistema de justiça de Deus. Isso fez com que o mundo inteiro mergulhasse nas trevas. Satanás criou uma desgraça por meio da própria lei de Deus e nos convenceu de que Deus exige a morte. Olhar para um deus da morte o matará

11 Pois o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, enganou-me e por meio do mandamento me matou. (Romanos 7:11 NVI)

Por meio dessa mentira, Satanás, assim como Absalão, assumiu o controle do trono.

13 Você (satanás), que dizia no seu coração: “Subirei aos céus; erguerei o meu trono acima das estrelas de Deus; eu me assentarei no monte da assembleia, no ponto mais elevado do monte santo. 14 Subirei mais alto que as mais altas nuvens; serei como o Altíssimo”. (Isaías 14:13-14 NVI)

Satanás havia alcançado seu objetivo de estabelecer seu trono - o trono da injustiça - acima das estrelas de Deus. Ele se tornou o deus supremo. Foi seu sistema de justiça que dominou a mente e o coração de muitos e influenciou todos os outros até certo ponto. É exatamente esse sistema de justiça que domina quase completamente o mundo atual, portanto, não é sem razão que Cristo chama Satanás de príncipe deste mundo.

Voltamos à Semana da Criação e vemos que a luz que está em Jesus, o Filho de Deus, irrompeu dessa escuridão.

6 Pois **Deus, que disse: “Das trevas resplandeça a luz”**, ele mesmo brilhou em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo. (2 Coríntios 4:6 NVI)

A luz tinha que brilhar na escuridão porque Satanás havia roubado o coração do reino. Satanás fez a ousada afirmação de que o pecado não pode ser simplesmente perdoado, mas deve ser expiado pela morte. Nesse contexto, Atos 26:18 faz muito mais sentido. Passar das trevas para a luz significa passar da impossibilidade de perdão para um perdão gratuito.

18.. para abrir-lhes os olhos e convertê-los **das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus, a fim de que recebam o perdão dos pecados** e herança entre os que são santificados pela fé em mim'.
(Atos 26:18 NVI)

A única maneira de libertar a raça humana da mentira de Satanás de que o pecado deve ser punido com a morte foi Cristo morrer pela raça humana. Essa ação devolveu à humanidade a possibilidade de acreditar que a morte foi abolida e que a vida e a imortalidade foram devolvidas a nós.

10..sendo agora revelada pela manifestação de nosso Salvador, Cristo Jesus. **Ele tornou inoperante** (*destruiu ARA/ aboliu ACF*) **a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade por meio do evangelho.**
(2 Timóteo 1:10 NVI)

O evangelho de Jesus Cristo trouxe a luz de volta à mente humana; ele abriu nossa mente para acreditar no perdão de nossos pecados. Quando estávamos sob o poder de Satanás, somente a morte de Cristo poderia salvar a família humana.

No início, Satanás não sabia nada sobre a ressurreição dos mortos, porque ninguém havia morrido ainda. Ele achava que tinha certeza de que seu plano de falsa justiça garantiria a morte do Filho de Deus. Mas a armadilha que ele havia preparado para Cristo cairia sobre ele. Assim como Hamã, que construiu a forca para Mardoqueu, foi vítima de seu próprio plano, Satanás morrerá de acordo com seus próprios princípios de justiça.

A conclusão de tudo isso é que, enquanto as pessoas acreditarem que Deus exige a morte pelo pecado, elas estarão olhando para Deus por meio de um espelho escuro. Para nós, Ele parece estar em uma nuvem escura. Jesus nos libertou de nossas noções equivocadas, trazendo-nos a graça em um contexto que entendemos. Agora que sabemos que Deus é gracioso e misericordioso, podemos conhecer toda a verdade sobre o caráter do Pai.

A escuridão está associada ao pecado e à morte. Em Deus não há escuridão alguma. Portanto, não há morte em Deus. O princípio de que o pecado é punido com a morte cria o medo da morte. Se nosso Pai pune o pecado com a morte, sempre teremos medo Dele e nunca poderemos amá-Lo de verdade.

18 No amor não há medo; ao contrário o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor. (1 João 4:18 NVI)

Experimentar o amor perfeito significa perder todo o medo da punição. Cristo tirou o poder da morte na cruz (2 Timóteo 1:10) e, portanto, Deus nunca usará a morte para nos amedrontar.

A verdade dessas coisas logo iluminará toda a Terra com a glória do verdadeiro caráter de Deus. Isso acabará levando a morte a ser lançada no lago de fogo.

14 Então a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. O lago de fogo é a segunda morte. (Apocalipse 20:14 NVI)

A aniquilação da morte significa que a ideia da morte como punição foi banida da mente de todas as criaturas do universo. A morte resulta da separação de Deus, não da própria mão de Deus. Quando compreendermos que Deus quer reconciliar nossas mentes com Ele para nos salvar, então Seu inimigo - a morte - será destruído.

26 O último inimigo a ser destruído é a morte. (1 Coríntios 15:26 NVI)

A escuridão será completamente derrotada e, graças a Deus, não haverá mais noite.

5 Não haverá mais noite. Eles não precisarão de luz de candeia nem da luz do sol, pois o Senhor Deus os iluminará; e eles reinarão para todo o sempre. (Apocalipse 22:5 NVI)

Esta é a vida eterna: que conheçamos a Deus e a Seu Filho (João 17:3) e que saibamos que neles não há morte. Eles não matam ninguém, assim como seus mandamentos nos ensinam.

Louvamos a Jesus que derrotou Satanás e o domínio que ele tinha sobre nós por meio do medo da morte. Ao pagar o resgate de Satanás, nosso espírito

pode ser libertado das trevas e podemos receber o perdão dos pecados.

14 Portanto, visto que os filhos são pessoas de carne e sangue, ele também participou dessa condição humana, para que, **por sua morte, derrotasse aquele que tem o poder da morte, isto é, o Diabo, 15 e libertasse aqueles que durante toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte.** (Hebreus 2:14-15 NVI)

Morte, onde está o seu aguilhão? Depois de aprendermos, por meio de Cristo, que a justiça de Deus nunca exigiu a morte, mas que Deus, em Seu grande amor, deu Seu Filho como resgate por nossa compreensão obscura, então podemos cantar:

1 O SENHOR é a minha luz e a minha salvação; de quem terei temor? O SENHOR é o meu forte refúgio; de quem terei medo?
(Salmos 27:1 NVI)

CAPÍTULO 29

A PENA DE MORTE

Quando Israel atravessou o mar vermelho, eles louvaram a Deus como um guerreiro assassino. Quando Israel estava com sede, eles queriam apedrejar Moisés até a morte. Quando Israel derrotou os amalequitas, eles fizeram com os outros o que achavam que Deus havia feito com os egípcios. Quando Deus pediu a Israel que ouvisse Sua voz, Ele lhes disse: “Vocês não matarão”; mas eles pediram a Moisés: “ Não queremos que Deus fale conosco”. Quando Israel disse: “Tudo o que o Senhor disse nós faremos”, eles queriam dizer que desejavam cumprir as promessas de Deus eles mesmos, revelando, na realidade, que estavam no espírito de Agar e da Antiga Aliança.

Sua recusa em ouvir fez com que Deus tivesse a triste tarefa de criar leis que refletiam seu próprio pensamento. Quando olhamos para o rosto de Jesus Cristo, não encontramos matança Nele. Quando ouvimos as palavras dos Dez Mandamentos, recebemos a promessa de que não mataremos.

Qualquer punição na Bíblia que envolva morte é um reflexo do pensamento humano e não dos pensamentos de Deus. Cristo é a própria vida (1 João 1:1-3). Ele não tem nada a ver com a morte. A morte é o domínio de Satanás (Hebreus 2:14). Portanto, todas as penas de morte fazem com que a medida do pecado no homem transborde. Elas permitem que os mandamentos de Deus sejam impostos por meio da mentalidade humana. Elas têm a intenção de satisfazer o sentimento que o homem precisa para seu senso de justiça. Como observamos no capítulo anterior, Deus deu a Israel leis que não eram

boas.

23 Com mão erguida, também jurei a eles no deserto que os espalharia entre as nações e os dispersaria por outras terras, 24 porque não obedeceram às minhas leis, mas rejeitaram os meus decretos e profanaram os meus sábados, e os seus olhos cobiçaram os ídolos de seus pais. 25 **Também os abandonei a decretos que não eram bons e a leis pelas quais não conseguiam viver;** (Ezequiel 20:23-25 NVI)

Os mandamentos que contêm uma sentença de morte não lhe trazem vida. Nos livros de Moisés, encontramos repetidamente as palavras: "... certamente morrerão" ou "... certamente serão mortos".

Quem ferir alguém, de modo que este morra, **certamente será morto.** (Êxodo 21:12 ACF)

O que ferir a seu pai, ou a sua mãe, **certamente será morto.** (Êxodo 21:15 ACF)

E quem raptar um homem, e o vender, ou for..., **certamente será morto.** (Êxodo 21:16 ACF)

Todo aquele que se deitar com animal, **certamente morrerá.** (Êxodo 22:19 ACF)

Portanto guardareis o sábado, porque santo é para vós; aquele **que o profanar certamente morrerá;** ... (Êxodo 31:14 ACF)

Quando um homem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, **certamente morrerá;** amaldiçoou a seu pai ou a sua mãe; o seu sangue será sobre ele. (Levítico 20:9 ACF)

... Qualquer que, dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel, der da sua descendência a Moloque, **certamente morrerá;** o povo da terra o apedrejará. (Levítico 20:2 ACF)

Também o homem que adulterar com a mulher de outro, havendo adulterado com a mulher do seu próximo, **certamente morrerá** o adúltero e a adúltera. (Levítico 20:10 ACF)

E o homem que se deitar com a mulher de seu pai descobriu a nudez de seu pai; **ambos certamente morrerão**; o seu sangue será sobre eles. (Levítico 20:11 ACF)

Semelhantemente, quando um homem se deitar com a sua nora, **ambos certamente morrerão**; fizeram confusão; o seu sangue será sobre eles. (Levítico 20:12 ACF)

Quando também um homem se deitar com outro homem, como com mulher, ambos fizeram abominação; **certamente morrerão**; o seu sangue será sobre eles. (Levítico 20:13 ACF)

Quando também um homem se deitar com um animal, **certamente morrerá**; e matareis o animal. (Levítico 20:15 ACF)

..a mulher que se chegar a algum animal, para ajuntar-se com ele, aquela mulher **matarás bem assim como o animal**; **certamente morrerão**; o seu sangue será sobre eles. (Levítico 20:16 ACF)

Quando, pois, algum homem ou mulher em si tiver um espírito de necromancia ou espírito de adivinhação, **certamente morrerá**; **serão apedrejados**; o seu sangue será sobre eles. (Levítico 20:27 ACF)

E aquele que blasfemar o nome do SENHOR, **certamente morrerá**; toda a congregação certamente o apedrejará; assim o estrangeiro como o natural, blasfemando o nome do SENHOR, **será morto**. (Levítico 24:16 ACF)

E quem matar a alguém **certamente morrerá**. (Levítico 24:17 ACF)

Deus deu aos israelitas leis de acordo com sua própria maneira de pensar. Todo o Israel cresceu no Egito. O adultério, por exemplo, era punido com a morte no Egito.

Embora não houvesse punição oficial para o adultério, aqueles que o cometiam eram punidos com a pena de morte por meio de fogo, mutilação, apedrejamento e açoitamento. Essas punições eram usadas para preservar a moral e os valores da sociedade e evitar que se espalhassem.¹

1 <https://pcweb.info/adultery-in-ancient-egypt-and-india>

Qualquer pessoa que blasfemasse contra um dos deuses egípcios tinha de ser apedrejada até a morte.

25 Então o faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse: “Vão oferecer sacrifícios ao seu Deus, mas não saiam do país”.

26 “Isso não seria sensato”, respondeu Moisés; “os sacrifícios que oferecemos ao SENHOR, o nosso Deus, são um sacrilégio para os egípcios. Se oferecermos sacrifícios que lhes pareçam sacrilégio, isso não os levará a nos apedrejar? (Êxodo 8:15-26 NVI)

Deus estava dando a Israel mais do que eles conheciam. Eles se recusaram a ouvir a voz de Deus e, por isso, Deus lhes deu leis pelas quais eles não podiam viver. Sabe-se hoje que as penas de morte não impedem o crime. As penas de morte geram medo da punição e o medo da punição nunca produz amor, o que significa que as penas de morte não fazem parte do caráter de Deus, pois Deus é amor.

18 No amor não há medo; ao contrário o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor. (1 João 4:18 NVI)

Vemos como Jesus lida com as penalidades de morte da Lei Mosaica quando uma mulher que foi pega em adultério é levada a Ele.

4 e disseram a Jesus: “Mestre, esta mulher foi surpreendida em ato de adultério. 5 Na Lei, Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. E o senhor, que diz?” 6 Eles estavam usando essa pergunta como armadilha, a fim de terem uma base para acusá-lo. Mas Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo.

7 Visto que continuavam a interrogá-lo, ele se levantou e lhes disse: “Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela”. 8 Inclinou-se novamente e continuou escrevendo no chão. 9 Os que o ouviram foram saindo, um de cada vez, começando pelos mais velhos. Jesus ficou só, com a mulher em pé diante dele.

10 Então Jesus pôs-se em pé e perguntou-lhe: “Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou?”

11 “Ninguém, Senhor”, disse ela.

Declarou Jesus: “Eu também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado”. (João 8:4-11 NVI)

Jesus é o autor da lei. Ele não exigiu que a mulher fosse apedrejada até a morte. Ele era o único na multidão que não havia pecado. Se Jesus acreditava na pena de morte, então deveria ter apedrejado a mulher. Mas não o fez. Jesus deu à mulher Seu Espírito para que ela tivesse forças para não mais romper o casamento. Ele conseguiu fazer isso porque ela deu ouvidos à Sua voz.

O princípio do espelho revela que todas as penas de morte na Bíblia são um reflexo dos pensamentos das pessoas. Deus lhes deu leis segundo seus próprios corações para permitir que seu caráter maligno continuasse a se desenvolver. As duras lições de vida decorrentes da progressão do mal fazem dele um mestre-escola (professor) para levar as pessoas a Cristo. Podemos ver como a pena de morte na Lei de Moisés fez com que a mulher apanhada em adultério fosse levada a Cristo. Isso é exatamente o que Deus queria alcançar por meio da compreensão da lei na Antiga Aliança. A pena de morte fez com que a medida do pecado transbordasse e a levou até o legislador. Lá, a graça e a misericórdia são oferecidas gratuitamente e o perdão é assegurado, o que, por sua vez, evoca gratidão ao nosso Pai que está nos céus.

Se a pena de morte da Lei Mosaica fosse abolida, quebraríamos o espelho que mostra a maneira dura e maligna do homem de lidar com os infratores da lei. Não ousamos remover essa ferramenta de diagnóstico. A violação da lei leva inevitavelmente à morte. Mas olhamos nos olhos de Jesus e encontramos amor, misericórdia, perdão e poder para vencer o mal. Ele não resolverá o problema nos matando, mas nos colocando em conformidade com a lei.

As leis de Moisés nunca teriam sido necessárias se Israel tivesse dado ouvidos à voz de Deus. É interessante notar que Josefo relata que a ideia de Israel era que Deus lhes desse mais instruções sobre as palavras que Ele falou no Monte Sinai.

... Nos dias seguintes, foram à sua tenda (de Moisés) e pediram-lhe que lhes trouxesse ainda outras leis de Deus. Assim, ele estabeleceu tais leis e depois lhes disse como deveriam se comportar em todos os casos... *Antiguidades Judaicas*, de Flávio Josefo, Livro 3, Capítulo 5:6.

Se Israel tivesse dado ouvidos a Deus, não precisaria de todas essas leis com penas de morte. Tudo o que eles precisariam era pedir perdão e receber o Espírito de Deus para que pudessem parar de praticar o mal.

No que diz respeito às penas de morte, o princípio do espelho nos mostra mais uma vez que essas leis são um reflexo das pessoas. O instrumento dos dois convênios nos mostra que Deus usa essas leis espelhadas para levar as pessoas a Cristo e receber o perdão.

Oro, caro leitor, para que você seja capaz de ver nosso Pai sob uma luz muito diferente da anterior. As penas de morte são sinônimo de escuridão. Em Deus não há escuridão alguma. Deixe a luz de Jesus brilhar na escuridão dessas leis que não são boas, para que possamos ouvir as palavras: “Eu também não os condeno dessa forma. Recebam o Meu Espírito e não pequem mais!”

CAPÍTULO 30

O SISTEMA DE SACRIFÍCIO E O SANTUÁRIO

No capítulo 17, examinamos o significado mais profundo do sacrifício de Isaque. Descobrimos a inclinação natural do homem de matar algo valioso para ele a fim de expiar seus pecados. No fundo, todos os homens são pagãos porque são hostis a Deus e procuram apaziguar sua própria imagem de Deus por meio de sacrifícios.

Adão e seus filhos foram até a borda do Jardim do Éden para oferecer um cordeiro como oferta pelo pecado. A Bíblia dá uma indicação da frequência com que ele era oferecido:

3 Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao SENHOR. **4** Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o SENHOR de Abel e de sua oferta; (Gênesis 4:3-4 ARA)

Essas palavras significam *no final de um ciclo*. Não está claro se esse ciclo é de um ano ou de uma semana. John Wesley parece preferir um ano porque o menciona primeiro, mas ele também dá a entender que poderia ser uma vez por semana:

O SISTEMA DE SACRIFÍCIO E O SANTUÁRIO

No decorrer do tempo - No final dos dias, ou no final do ano, quando eles faziam a festa da colheita, ou no final dos dias da semana, no sétimo dia; em certa ocasião, Caim e Abel trouxeram a Adão, o sacerdote da família, uma oferta ao Senhor; - John Wesley, Comentário sobre Gênesis 4:3

Quanto mais frequentemente uma pessoa mata animais, menos sentimento ela mantém durante o processo. Depois de algum tempo, matar um cordeiro uma vez por ano seria muito mais doloroso do que uma vez por semana. Em um ou dois anos, o coração não sentiria quase nada depois de matar um animal mais de 100 vezes.

Como dissemos anteriormente, Deus deu o sistema de sacrifício a Adão como um espelho do que Adão estava fazendo com Seu Filho. A intenção era mostrar a ele o verdadeiro horror do que seu pecado fazia a Cristo. O ato de devoção ao oferecer um cordeiro não era para satisfazer o Criador por meio do sacrifício, mas para confessar ao Criador a ação maligna que estava em seu coração e confiar que Deus o perdoaria por essa maldade.

Todo o sistema de sacrifício contido no serviço do Santuário gira em torno do sacerdote sacrificando animais e oferecendo sangue no templo. Como Deus poderia estabelecer esse sistema para Israel se Ele não deseja o sacrifício?

6 Sacrifício e oferta não pediste, mas abriste os meus ouvidos; holocaustos e ofertas pelo pecado não exigiste. (Salmos 40:6 NVI)

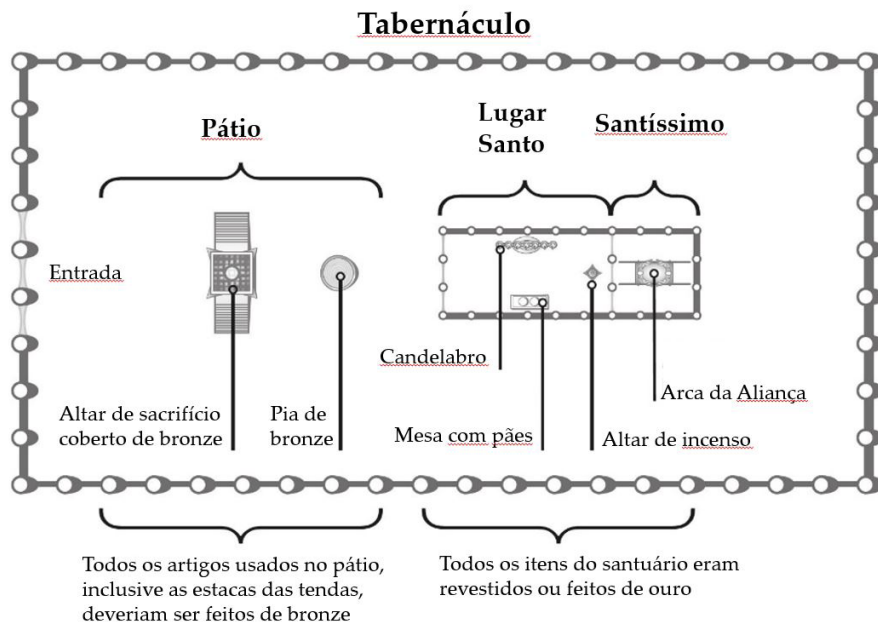
Como vimos no capítulo 27, toda a experiência do Sinai foi um espelho da Antiga Aliança. O povo se recusava a ouvir Deus ou a fazer as coisas à Sua maneira. Se nosso Pai celestial quisesse andar com Seus filhos, Ele teria de fazer as coisas do jeito deles e tentar ensiná-los por meio de suas concepções errôneas.

Deus disse a Moisés que eles deveriam construir um santuário para Ele:

8 E farão um santuário para mim, e eu habitarei no meio deles. (Êxodo 25:8 NVI)

Para que Deus pudesse viver com Israel, Ele tinha de vir a eles por meio da maneira como viviam, agiam e pensavam. Ele não poderia vir a eles como Ele pensa, porque eles não sabiam nada sobre como Deus vive. Os capítulos 25 a

27 de Êxodo relatam os detalhes do santuário.



O povo deveria trazer seus sacrifícios para o pátio. Eles deveriam tirar a vida do animal e, em seguida, o sacerdote deveria colocar o sangue nas pontas do altar do sacrifício. Em seguida, o sacerdote retirava toda a gordura do animal e colocava o restante sobre o altar para ser queimado.

Além das ofertas pelo pecado feitas pelo povo, os sacerdotes deveriam sacrificar um cordeiro duas vezes por dia, uma pela manhã e outra à noite (Números 28:4). No sábado, eles então sacrificavam quatro cordeiros em vez de dois (Números 28:9, 10). Isso significa que 834 cordeiros eram sacrificados todos os anos. Eles deveriam sacrificar sete cordeiros a cada lua nova (Números 28:11). Durante a Festa dos Pães Ázimos, eles sacrificavam sete cordeiros todos os dias, além dos sacrifícios diários (Números 28:19, 24). No Pentecostes, eles sacrificavam sete cordeiros, na Festa das Trombetas, sete cordeiros, no Dia da Expição, sete cordeiros e na Festa dos Tabernáculos, 98

cordeiros. Isso perfaz um total de 1.086 cordeiros por ano, além dos carneiros, touros e ofertas pelo pecado que cada indivíduo trazia ao longo do ano. Será que Deus exigia todo esse abate de animais?

22 Samuel, porém, respondeu: “Acaso tem o SENHOR tanto prazer em holocaustos e em sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? A obediência é melhor do que o sacrifício, e a submissão é melhor do que a gordura de carneiros. (1 Samuel 15:22 NVI)

A matança de animais impediu as pessoas de pecar?

1 A Lei traz apenas uma sombra dos benefícios que hão de vir, e não a sua realidade. Por isso ela nunca consegue, mediante os mesmos sacrifícios repetidos ano após ano, aperfeiçoar os que se aproximam para adorar. 2 Se pudesse fazê-lo, não deixariam de ser oferecidos? Pois os adoradores, tendo sido purificados uma vez por todas, não mais se sentiriam culpados de seus pecados. (Hebreus 10:1-2 NVI)

Quando lemos em Gênesis e Êxodo sobre todos esses regulamentos a respeito de quantos cordeiros deveriam ser abatidos e como deveriam ser sacrificados, temos que conciliar isso com o que Deus disse na época de Jeremias:

22 Quando tirei do Egito os seus antepassados, **nada lhes falei nem lhes ordenei quanto a holocaustos e sacrifícios.** 23 **Dei-lhes, entretanto, esta ordem: Obedeçam-me, e eu serei o seu Deus e vocês serão o meu povo. Vocês andarão em todo o caminho que eu ordenar, para que tudo vá bem a vocês.**

24 **Mas eles não me ouviram nem me deram atenção. Antes, seguiram o raciocínio rebelde dos seus corações maus.** Andaram para trás e não para a frente. 25 **Desde a época em que os seus antepassados saíram do Egito até o dia de hoje, eu enviei os meus servos a vocês, os profetas, dia após dia.** 26 **Mas eles não me ouviram nem me deram atenção.** Antes, tornaram-se obstinados e foram piores do que os seus antepassados. (Jeremias 7:22-26 NVI)

Será que entendemos o que Deus está dizendo? Ele nunca quis todos esses sacrifícios. Todas essas coisas eram um reflexo do que eles pensavam ser necessário para agradar a Deus. Todo o sistema de sacrifícios é um reflexo do pensamento humano.

Lembramos do capítulo 8, que descreve os seis aspectos de como o espelho funciona:

1. Ele reflete seus próprios pensamentos.
2. Ao mesmo tempo, Ele tenta ensinar-lhes algo por meio de suas opiniões equivocadas e preconcebidas.
3. Se eles não entenderem Sua verdadeira mensagem, então o caráter deles - por meio desse equívoco - será revelado ainda mais claramente.
4. Cristo diz ou faz algo que contradiz sua visão com relação ao mundo.
5. Para aqueles que aceitam a verdade, Ele dá Seu Espírito, que os ajuda a mudar sua maneira de pensar.
6. Eles têm de tomar uma decisão: Aceitar um novo entendimento ou permanecer em seu pecado.
7. Para aqueles que aceitam a verdade, Ele dá Seu Espírito, que os ajuda a mudar sua maneira de pensar.

Se relacionarmos os pontos acima com as vítimas, perceberemos que:

1. Deus lhes deu sacrifícios de acordo com seus próprios desejos.
2. Deus estava tentando comunicar verdades importantes a eles com base em suas ideias pré-concebidas e errôneas. Verdades espirituais profundas relacionam os sofrimentos de Cristo com os sacrifícios de animais.
3. Deus enviou profetas para incentivá-los a obedecer em vez de sacrificar, mas o povo endureceu o coração.
4. Cristo lhes ofereceu perdão dizendo-lhes que olhassem para a serpente de bronze em vez de sacrificar, mas eles não reconheceram o significado mais profundo.
5. Eles rejeitaram um novo entendimento das coisas.
6. Eles nunca chegaram a esse ponto e, portanto, persistiram em seu engano.

Israel rejeitou o significado mais profundo dos sacrifícios como um reflexo

do que estavam fazendo com Ele. Portanto, eles não puderam evitar de fato matar Jesus quando Ele veio à Terra.

O profeta Daniel profetizou que, quando o Messias viesse, Ele faria com que o sacrifício e a oferta cessassem.

27 Com muitos ele (Cristus) fará uma aliança que durará uma semana. No meio da semana **ele dará fim ao sacrifício e à oferta**. E numa ala do templo será colocado o sacrilégio terrível, até que chegue sobre ele o fim que Ihe está decretado". (Daniel 9,27 NVI)

Os ensinamentos de Jesus sobre amar o próximo, amar nossos inimigos e perdoar aqueles que nos ferem indicavam o caminho para o fim do sacrifício e da vitimização. Mas as pessoas O rejeitaram. Deus teve que impedir os sacrifícios de uma forma que o povo entendesse: Ele permitiu que os romanos destruíssem o templo em 70 d.C. e os sacrifícios pararam.

A questão de tudo isso é que todo o sistema do santuário foi desenvolvido como uma revelação das ideias de reconciliação do homem. Deus transmitiu verdades valiosas a esse sistema por meio de suas concepções errôneas.

Outra prova de que o sistema de sacrifícios reflete as ideias humanas é o bronze usado para os objetos no pátio. Esse metal não foi criado por Deus. O bronze é uma liga de cobre e zinco. É um metal feito pelo homem, inventado por Tubal-Cain, um descendente de Caim.

22 Zilá também deu à luz um filho, chamado Tubalcaim, que fabricava todo tipo de ferramentas de bronze e de ferro. Tubalcaim teve uma irmã chamada Naamá.(Gênesis 4:22 NVI)

Se Deus tivesse instituído sacrifícios como parte de Seu pensamento, o altar do sacrifício teria sido feito de ouro e prata, ou pelo menos de cobre, pois esses são metais que Ele criou. Mas o uso de um metal feito pelo homem para o altar do sacrifício nos diz que os sacrifícios são o que as pessoas precisam para fazer expiação por seus pecados.

Quão precioso é o princípio do espelho que nos revela tanto a verdade sobre a natureza humana quanto o caráter de Deus. Nosso Pai nunca quis que os animais fossem abatidos. Os cordeiros são criaturas puras e inocentes. Ele não queria que mais de mil desses cordeiros fossem mortos todos os anos.

Quando Salomão dedicou o templo em Jerusalém, ele matou 120.000 ovelhas! (1 Reis 8:63). Será que Deus queria isso? Não, Ele nunca quis isso. Nosso Pai é o doador da vida, Ele não é o destruidor.

O sistema de sacrifícios foi introduzido porque Israel disse a Deus: “Tudo o que o Senhor mandar, nós faremos”. Eles estavam dizendo a Deus que queriam seguir a solução de Hagar e fazer as coisas do seu próprio jeito.

Deus estabeleceu o sistema de sacrifícios no Éden para que um cordeiro fosse sacrificado provavelmente uma vez por ano, mas o povo o transformou em um banho de sangue com mais de 1.000 cordeiros por ano para o templo e milhares mais para cada pecador individual.

Agora que entendemos essa verdade, também podemos compreender melhor as palavras de João em Apocalipse:

1 Deram-me um caniço semelhante a uma vara de medir e me disseram: “Vá e meça o templo de Deus e o altar, e conte os adoradores que lá estiverem. **2 Exclua, porém, o pátio exterior; não o meça, pois ele foi dado aos gentios.** Eles pisarão a cidade santa durante quarenta e dois meses. (Apocalipse 11:1-2 NVI)

O pátio externo era o local onde os sacrifícios eram oferecidos. Deus mostrou a João que nos últimos dias surgiria uma mensagem na qual o princípio do sacrifício seria identificado como um desejo humano inspirado por Satanás.

Um homem que começou a descobrir a luz dessa verdade foi o médico e teólogo E. J. Waggoner. Observe o que ele escreveu sobre o sacrifício e sua origem.

“Mas”, dirá alguém, “você colocou a reconciliação inteiramente do lado do homem; sempre me ensinaram que a morte de Cristo reconciliou Deus com o homem; que Cristo morreu para satisfazer a justiça de Deus e apaziguá-lo”. Agora, deixamos a questão da reconciliação exatamente onde **as Escrituras** a colocam; e embora elas tenham muito a dizer sobre a necessidade de o homem se reconciliar com Deus, **nunca sugerem a necessidade de Deus se reconciliar com o homem. Sugerir a necessidade de tal coisa é fazer uma séria acusação ao caráter de Deus. Essa ideia entrou na igreja cristã por meio do papado, que, por sua vez, a adotou do**

paganismo. No paganismo, Deus era imaginado apenas como um ser cuja ira deveria ser apaziguada por meio de sacrifícios. Present Truth UK, 21 de setembro de 1893, p. 386.7

A ideia de um sacrifício expiatório é que a ira deve ser apaziguada. Mas observe especialmente que somos nós que exigimos o sacrifício, e não Deus. Ele fornece o sacrifício. **A ideia de que a ira de Deus deve ser apaziguada para que sejamos perdoados não encontra apoio na Bíblia. É o cúmulo do absurdo declarar que Deus está tão irado com as pessoas que não as perdoará a menos que algo seja fornecido para apaziguar Sua ira e que, portanto, Ele mesmo fornece o sacrifício pelo qual é apaziguado.** ... Present Truth UK 30 de agosto de 1894, p. 549.8

É hora de se arrepender de acreditar que Deus quer sacrifícios de sangue.

Agora podemos reconhecer que Deus enviou Seu Filho para morrer por nós a fim de nos libertar do engano de que Deus só nos perdoaria por meio de um sacrifício de sangue. A lei reflete a visão humana quando diz que não há perdão sem o derramamento de sangue (Hebreus 9:22).

Há uma luz tão preciosa nessa compreensão. A Lei de Moisés nos fala do problema humano de um sacrifício de sangue. Deus agora nos chama para nos arrependermos dessas coisas, nos voltarmos para Seu Filho e recebermos Seu Espírito.

Sou muito grato por Jesus ter se disposto a morrer para me alcançar em meu falso entendimento de reconciliação. Nada mais poderia me alcançar a não ser a morte de Cristo. Por isso, sou eternamente grato. Mas agora que fui libertado, posso deixar o pátio externo para trás e partir para a perfeição em Cristo. Você se juntará a mim?

CAPÍTULO 31

O BEZERRO DE OURO

A adoração do bezerro de ouro revelou que, embora Israel tivesse deixado o Egito, o Egito não havia deixado Israel. A vergonha desse acontecimento para o povo judeu é revelada pelo fato de Josefo omitir isso de sua história sobre eles.

No Egito, Moisés havia incentivado o povo a confiar no Senhor e segui-lo. No Mar Vermelho, ele lhes disse que o Senhor era o Salvador e ele lhes disse que confiassem no Senhor e vissem Sua salvação. Quando eles reclamaram de comida e água, ele orou a Deus e receberam o que eles precisavam. Em troca, eles o acusaram de tentar matá-los no deserto e planejavam apedrejá-lo por não suprir suas necessidades imediatas.

Agora que Moisés estava aparentemente afastado (tardio), o verdadeiro caráter dos israelitas começou a se manifestar.

1 O povo, ao ver que Moisés demorava a descer do monte, juntou-se ao redor de Arão e lhe disse: “Venha, faça para nós deuses que nos conduzam, pois a esse Moisés, o homem que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu”. (Êxodo 32:1 NVI)

Incentivado pelo espírito do povo misto (Êxodo 12:38), Israel não foi capaz de esperar pacientemente. Eles não oraram e não buscaram a orientação

do Senhor. Não ponderaram as preciosas palavras dos Dez Mandamentos, mas tomaram as coisas em suas próprias mãos e fizeram o que os egípcios lhes haviam mostrado no Egito: criaram deuses para si mesmos que se assemelhavam aos dos egípcios.

Arão, por medo do povo que já queria apedrejar seu irmão, comprometeu sua posição e se tornou cúmplice do crime do povo. Depois de tudo o que Deus havia feito para salvá-los e provê-los, eles fizeram um bezerro e o declararam seu salvador.

4 Ele (Arão) os recebeu e os fundiu, transformando tudo num ídolo, que modelou com uma ferramenta própria, dando-lhe a forma de um bezerro. Então disseram: “Eis aí os seus deuses, ó Israel, que tiraram vocês do Egito!” (Êxodo 32:4 NVI)

Arão tentou misturar a adoração do bezerro com a adoração de Jeová, proclamando um banquete ao Senhor.

5 Vendo isso, Arão edificou um altar diante do bezerro e anunciou: “Amanhã haverá uma festa dedicada ao SENHOR”. (Êxodo 32:5 NVI)

Essa é a tentação à qual as pessoas se submetem quando querem manter sua posição e poder: elas misturam a adoração ao Deus verdadeiro com as práticas de adoração dos homens.

Na adoração do bezerro de ouro, vemos mais evidências do desejo do povo por ofertas queimadas.

6 Na manhã seguinte, **ofereceram holocaustos e sacrifícios** de comunhão[3]. O povo se assentou para comer e beber, e **levantou-se para se entregar à farra**. (Êxodo 32:6 NVI)

O povo tinha ouvido a voz de Deus dizendo para não fazer uma imagem de qualquer coisa na terra para adorá-la. Eles prometeram fazer tudo o que o Senhor lhes dissera. Em poucas semanas, eles quebraram seu voto a Deus de forma catastrófica. Eles se lançaram em festas pagãs e também desobedeceram aos outros mandamentos que Deus lhes havia dado.

19 Em Horebe fizeram um bezerro, adoraram um ídolo de metal. 20 Trocaram a Glória deles pela imagem de um boi que come capim. 21

Esqueceram-se de Deus, seu Salvador, que fizera coisas grandiosas no Egito, (Salmos 106:19-21 NVI)

Será que Ele, que conhece o fim desde o princípio, ficou surpreso com essa apostasia? De forma alguma. Deus permitiu que Israel fizesse promessas a Ele que Ele sabia que nunca poderiam cumprir. Ele não podia fazer outra coisa. No entanto, em sua apostasia absoluta, eles poderiam começar a reconhecer sua total impotência e se voltar para Deus em fé e oração.

Como já observamos em histórias anteriores, a desobediência intencional leva à ira de Deus. A ira de Deus significa que Ele esconde Sua face. Esconder Sua face significa que os anjos não são mais capazes de proteger as pessoas como faziam antes, criando uma brecha.

23 Por isso, ele ameaçou destruí-los; mas Moisés, seu escolhido, intercedeu[2] diante dele, para evitar que a sua ira os destruísse. (Salmos 106:23NVI)

O salmista nos revela a brecha no muro de proteção como resultado da ira de Deus ou da ocultação de Sua face. Quando lemos que Deus queria destruir o povo, o coração natural pensa imediatamente que Deus está matando o povo. Mas quando olhamos para o rosto de Jesus, entendemos que Deus está dizendo que não pode mais protegê-los por causa de seu espírito continuamente rebelde.

Não devemos deixar de notar que, ao adorar o bezerro de ouro, Israel estava invocando Satanás como seu líder. Ao afirmar que o bezerro de ouro os havia tirado do Egito, eles expulsaram Deus.

Como representante de Deus, o próprio Moisés sentiu fortemente essa rejeição. Depois de tudo o que Moisés havia feito para salvar esse povo, surgiu nele um desejo natural de justiça. Para um líder, a ingratidão é o combustível perfeito para o desejo de punição. Nessa situação, Deus aproveita a oportunidade para desenvolver o caráter de Moisés. Quando Moisés percebeu o terrível pecado que o povo havia cometido, ele foi tentado a se perguntar se o povo poderia realmente ser perdoado por tal coisa. Nesse cenário, Deus agora fala a Moisés sobre Suas supostas intenções.

9 Disse o SENHOR a Moisés: “Tenho visto que este povo é um povo obstinado. 10 **Deixe-me agora**, para que a minha ira se acenda

contra eles, e eu os destrua. Depois farei de você uma grande nação”.
(Êxodo 32:9-10 NVI)

Ler este texto sem a mediação da vida de Cristo leva a algumas conclusões problemáticas.

11 Moisés, porém, suplicou ao SENHOR, o seu Deus, clamando: “Ó SENHOR, por que se acenderia a tua ira contra o teu povo, que tiraste do Egito com grande poder e forte mão? 12 Por que diriam os egípcios: ‘Foi com intenção maligna que ele os libertou, para matá-los nos montes e bani-los da face da terra’? Arrepende-te do fogo da tua ira! Tem piedade, e não tragas este mal sobre o teu povo! (Êxodo 32:11-12 NVI)

Se Moisés estiver realmente tentando apaziguar Deus, poderíamos concluir que Moisés é mais misericordioso do que Deus? A Bíblia nos diz que a misericórdia de Deus dura para sempre (Salmo 136). Nosso conhecimento da inimizade natural do homem nos faz perceber que ele não pode fazer nada de bom a menos que venha de Deus primeiro.

Por que, então, Deus diz a Moisés para “deixá-lo agora” para que Ele possa consumir Israel? Por que Moisés não obedece à ordem de Deus? Moisés está tentando apaziguar Deus? Ou Deus está mostrando a Moisés seus pensamentos íntimos e levando-os à sua conclusão lógica para dar a Moisés a oportunidade de se aprofundar na misericórdia de Deus?

À medida que o capítulo continua, vemos como Moisés luta contra a dimensão do pecado de Israel. Ele suplica a Deus que perdoe Israel, mas depois faz uma pausa e se oferece como sacrifício para apaziguar a justiça de Deus.

32 Mas agora, eu te rogo, perdoa-lhes o pecado; **se não**, risca-me do teu livro que escreveste”. (Êxodo 32:32 NVI)

Como já estabelecemos, esse foi um gesto admirável de Moisés, mas no contexto errado. Assim como Abraão, ele lutou para se livrar da ideia de que a morte era necessária para o pecado.

Pouco antes, Moisés havia ordenado que aqueles que não se arrependessem deveriam ser mortos. Portanto, os culpados foram abatidos. Moisés ainda teme que isso não seja suficiente e se oferece como um sacrifício inocente,

como um tipo de Cristo, para cumprir a justiça que ele acredita que deve ser satisfeita. Ao matar os iníquos e, ao mesmo tempo, sacrificar o inocente Moisés, os princípios da reconciliação humana ficam mais uma vez evidentes, como aconteceu com Cristo: o homem inocente é sacrificado ao lado dos dois ladrões culpados.

O relato de como Moisés implora a Deus para não matar Seus filhos e como ele tenta apaziguar Sua ira revela claramente a percepção humana de Deus. Devido à nossa inimizade contra Ele, Deus não pode fazer nada além de aparecer para nós dessa forma. Como não somos capazes de assumir a responsabilidade por nossas ações, qualquer calamidade que se abata sobre a humanidade devido à perda da proteção angelical é projetada em Deus, que se acredita ter causado essa calamidade por mau humor.

Como já mencionamos várias vezes, os pensamentos de Deus não são os nossos pensamentos. Nos mandamentos de Deus, é dito que Deus fica com ciúmes quando adoramos falsos deuses. A maioria das Bíblias traduz o texto simplesmente como “Deus é ciumento”. Mas a palavra “é” foi acrescentada. Deus parece ciumento porque quando o pecador sente as consequências de seu pecado, ele culpa Deus por isso, assim como Adão culpou Deus por ter criado a mulher.

No capítulo 21, vimos como funciona o muro de defesa. Quando as pessoas violam a lei de Deus, surgem brechas e fendas no muro de proteção. Moisés entrou nessa fenda e orou pelo povo de Israel. Ele fez exatamente o que Deus queria que ele fizesse, pois, à medida que a história de Israel avança, vemos que Deus está procurando um homem que entrará na fenda para salvar Israel.

30 “Procurei entre eles um homem que erguesse o muro e se pusesse na brecha diante de mim e em favor desta terra, para que eu não a destruísse, mas não encontrei nenhum. (Ezequiel 22:30 NVI)

Felizmente, em Moisés, Deus encontrou um homem que entrou na brecha que Israel havia causado. Como Moisés poderia facilmente ter levado a sério a ordem de Deus “deixe-me agora”, pois ela estava de acordo com seu pensamento natural. Deus não queria forçar Moisés a liderar os israelitas, e Ele realmente teria criado um novo povo a partir dos descendentes de Moisés, se Moisés quisesse.

Mas o Espírito de Deus trabalhou em Moisés para que ele crescesse à imagem de Cristo. Moisés respondeu de maneira maravilhosa: Ao suplicar a Deus de joelhos, vemos Cristo manifestado na carne de Moisés, assim como Ele se manifestou na carne de Abraão quando suplicou por Sodoma. Enquanto a maioria das pessoas diria “amém” quando Deus destruísse o mal, Moisés viu esperança nas palavras “então deixe-me agora”. Moisés leu atentamente o coração de Deus nesse caso.

A frase “então Me deixe agora” é equivalente ao que Cristo disse à mulher: “Não é justo pegar a comida dos filhos e jogá-la aos cachorros”. O espelho está sendo usado aqui. Moisés pode pensar que Deus agora quer fazer justiça e que o tempo para discussão acabou. Mas quando Deus expressa o pensamento e o reforça, Moisés muda para a posição de misericórdia, exatamente como Deus queria que ele fizesse.

O outro ponto de vista, de que Moisés está tentando agradar e apaziguar Deus, lembrando-O de como Ele ficaria mal “visto” pelas outras nações, é simplesmente insensato. É hora de tirarmos o véu que esconde de nós o caráter de Deus e olharmos para nosso Pai à luz do caráter de Cristo.

Deus contou a Moisés o que os israelitas haviam feito e com o que haviam se corrompido. Deus tinha visto exatamente o que eles haviam feito e os perdoou por sua maldade, mas quando Moisés viu isso, sua ira se tornou ardente.

19 Quando Moisés aproximou-se do acampamento e viu o bezerro e as danças, irou-se e jogou as tábuas no chão, ao pé do monte, quebrando-as. 20 Pegou o bezerro que eles tinham feito e o destruiu no fogo; depois de moê-lo até virar pó, espalhou-o na água e fez com que os israelitas a bebessem. (Êxodo 32:19-20 NVI)

Moisés quebrou esses preciosos mandamentos, que Deus havia escrito com Sua própria mão, como um símbolo do que o povo havia feito com as palavras de Deus. Há uma certa determinação nas ações de Moisés. O ídolo mudo e sem vida, moído até virar pó e espalhado na água para o povo beber, abriga um senso de justiça para um povo perverso e ingrato.

Arão sente o calor da pergunta de Moisés: “O que este povo lhe fez para que você tenha trazido um pecado tão grande sobre ele?” A resposta patética

de Arão, de que ele havia jogado o ouro nas chamas, o que fez com que um bezerro surgisse magicamente, não deve ter satisfeito Moisés nem um pouco.

Israel estava agora em uma crise terrível. Havia vários problemas que precisavam ser superados:

1. A adoração do bezerro de ouro causou uma fenda pela qual Satanás pôde entrar.
2. Ao entrar na terra de Canaã, as nações pagãs puderam usar a idolatria de Israel como justificativa para sua própria idolatria. A prova do desagrado de Deus tinha de ser fornecida.
3. Israel não deu ouvidos à voz de Deus e decidiu fazer sua própria aliança com Ele. Deus não podia resolver essa situação da maneira que queria, então teve de fazê-lo de acordo com a visão de justiça e reconciliação de Israel.
4. Israel adorava um deus da guerra que condenava os malfeitores à morte. Seu próprio julgamento dos outros deve agora julgá-los.
5. A história de Adão buscando expiação ao colocar a culpa em Deus e em sua esposa ainda é uma parte essencial da natureza deles e se manifesta nessa história.
6. A história de Abraão, que sentiu que Deus queria que ele oferecesse seu filho inocente para expiar seus pecados, também entrou nessa equação.

Moisés queria criar uma expiação (reconciliação) para os filhos de Israel.

30 No dia seguinte Moisés disse ao povo: “Vocês cometeram um grande pecado. Mas agora subirei ao SENHOR e talvez **possa oferecer propiciação pelo pecado de vocês**”. (Êxodo 32:19-20 NVI)

Moisés chama aqueles que se arrependeram de seus pecados para vir até ele em busca de perdão. Aqueles que não foram até Moisés e se recusaram a se arrepender mantiveram aberta a brecha em Israel. Se eles permanecessem como parte do povo de Israel, Satanás teria acesso constante a todo o acampamento. Ele poderia incitar as nações vizinhas e elas seriam capazes de destruir os israelitas por causa desse pecado.

Para que Israel e as nações vizinhas entendessem que a idolatria é uma ofensa a Deus e nunca será aceita, o julgamento tinha de cair sobre a nação e a brecha tinha de ser fechada.

Observemos cuidadosamente as palavras de Moisés ao lidar com essa situação.

26 Então ficou em pé, à entrada do acampamento, e disse: “Quem é pelo SENHOR, junte-se a mim”. Todos os levitas se juntaram a ele. **27** Declarou-lhes também: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Pegue cada um sua espada, percorra o acampamento, de tenda em tenda, e mate o seu irmão, o seu amigo e o seu vizinho’ ”. **28 Fizeram os levitas conforme Moisés ordenou**, e naquele dia morreram cerca de três mil dentre o povo. (Êxodo 32:26-28 NVI)

O que chama a atenção aqui é o fato de Moisés não mencionar a conversa que teve com Deus. Em outros lugares, Moisés escreve coisas como estas

2 Disse Deus ainda a Moisés: “Eu sou o SENHOR. 3 Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como o Deus todo-poderoso, mas pelo meu nome, o SENHOR, não me revelei a eles. 4 Depois estabeleci com eles a minha aliança para dar-lhes a terra de Canaã, terra onde viveram como estrangeiros. (Êxodo 6:2-4 NVI)

9 Moisés declarou isso aos israelitas, mas eles não lhe deram ouvidos,... (Êxodo 6:9 NVI)

E ainda:

1 O SENHOR lhe respondeu: “Dou a você a minha autoridade[1] perante o faraó, e seu irmão, Arão, será seu porta-voz. (Êxodo 7:1 NVI)

Moisés e Arão fizeram como o SENHOR lhes havia ordenado. (Êxodo 7:6 NVI)

E ainda:

4 Disse, porém, o SENHOR a Moisés: “Eu lhes farei chover pão do céu. O povo sairá e recolherá diariamente a porção necessária para aquele dia. Com isso os porei à prova para ver se seguem ou não as

minhas instruções. (Êxodo 16:4 NVI)

6 Assim Moisés e Arão disseram a todos os israelitas: “Ao entardecer, vocês saberão que foi o SENHOR quem os tirou do Egito (Êxodo 16:6 NVI)

E ainda:

3 Logo Moisés subiu o monte para encontrar-se com Deus. E o SENHOR o chamou do monte, dizendo: “Diga o seguinte aos descendentes de Jacó e declare aos israelitas: (Êxodo 19:3 NVI)

7 Moisés voltou, convocou as autoridades do povo e lhes expôs tudo o que o SENHOR havia mandado que ele falasse. (Êxodo 19:7 NVI)

Essa sequência de eventos é repetida várias vezes nos escritos de Moisés. Entretanto, esse padrão não é seguido no relato da vitória sobre os amalequitas e da morte dos três mil no Monte Sinai. Moisés não escreve: “O Senhor ordenou a Moisés que matasse todos os que não se arrependessem”. Por que Moisés não relata nada sobre sua conversa com Deus nesse caso?

28 Fizeram os levitas conforme Moisés ordenou, e naquele dia morreram cerca de três mil dentre o povo. (Êxodo 32:28 NVI)

Por que Moisés escreveu que foi uma ordem de Moisés? Por que ele não escreve que foi uma ordem de Deus? Essa pergunta é de grande importância para esta história.

Deus conhece os princípios de reconciliação segundo os quais o homem age. Quando os israelitas pediram água em Êxodo 17, Moisés recebeu a ordem de golpear a rocha para que a água saísse. O golpear da rocha é um símbolo de Cristo, a rocha que os seguia (1 Coríntios 10:4). O golpear da rocha revela o golpe de Cristo para nos dar vida.

Perto do fim de suas peregrinações no deserto, Moisés foi instruído a falar com a rocha em vez de golpeá-la, mas ele a golpeou duas vezes com raiva, repetindo o símbolo da libertação por meio da morte.¹

Nosso Pai Celestial conhece os pensamentos do povo e seus princípios de

1 Trato desse tópico com mais detalhes no capítulo 8 de *Expição*, disponível para download em <https://paidoamor.com/>

reconciliação por meio do sacrifício. Ele sabia que Israel não poderia acreditar no perdão de Deus sem que um sacrifício fosse oferecido. Portanto, Ele permitiu que Moisés agisse de acordo com Seus pensamentos de restituição quando exigiu a execução daqueles que se recusavam a se arrepender. Ao não impedir que Moisés realizasse seus pensamentos sobre essa situação, Deus colocou Sua autoridade sobre essa ação.

Esse é exatamente o mesmo resultado da morte do Faraó no mar. Deus deve permanecer como o destruidor para que as pessoas sintam que a expiação e a restituição foram feitas. Dessa forma, Deus pune o pecado daqueles que se rebelam contra Ele por meio de seu próprio sistema de justiça. Deus como pessoa não é representado nessas medidas, o que fica evidente no fato de que Moisés não diz que Deus o instruiu a fazer isso. Isso deixa claro que Deus permite esse processo, mas não é o autor dessa medida.

Ao permitir que os transgressores fossem punidos por meio dos princípios humanos de expiação, Deus fechou a brecha; as nações gentias entenderam o descontentamento de Deus com elas e Israel pôde acreditar que poderia ser perdoado.

Deus abençoou os levitas por suas ações, que correspondiam ao seu conceito de reconciliação. Quando uma criança é inábil em seu esforço para adquirir uma habilidade, os pais sábios não a repreendem, mas a abençoam para incentivá-la a continuar aprendendo.

A desvantagem para os levitas, que poucos consideram, era que agora eles tinham que conviver com as imagens de morte e destruição que eles mesmos haviam trazido para seus irmãos. Isso certamente foi extremamente traumatizante para muitos deles. Mas eles estavam determinados a fazer as pazes com Deus da melhor maneira que sabiam, e Deus os abençoou.

Como já explicamos, a morte do culpado não foi suficiente para que Moisés acreditasse que Deus perdoaria Israel. Ele se ofereceu como o sacrifício inocente.

Quando Deus rejeitou Moisés como o sacrifício inocente, foi difícil para Israel entender o perdão completo. Portanto, ainda havia uma brecha na mente de Moisés e do povo, por meio da qual Satanás poderia continuar a atormentá-los.

34 Agora vá, guie o povo ao lugar de que lhe falei, e meu anjo irá à sua frente. Todavia, quando chegar a hora de puni-los, eu os punirei pelos pecados deles". 35 E o SENHOR feriu o povo com uma praga porque quiseram que Arão fizesse o bezerro. (Êxodo 32:34-35 NVI)

Moisés havia pedido perdão a Deus por Seu povo. Nos versículos acima, vemos que parece que há uma falta de perdão de Deus, pois Ele continua a feri-los e a afligi-los. É verdade que Deus não absolve os culpados de seus atos, eles colherão o que semearam, mas a praga vem dos sentimentos de culpa do povo, por meio dos quais Satanás pode mais facilmente tentá-los a recair no pecado.

Se as pessoas tivessem sido capazes de aceitar o perdão completo na morte do culpado, teria sido menos difícil para elas. Mas quando os pecadores viram a morte dos infiéis, começaram a duvidar se Deus também não os mataria por seus pecados.

Como o coração humano é lento para reconhecer o verdadeiro amor de Deus por Seu povo e como o homem é rápido para atribuir a retribuição à mão de Deus. Quão sábio foi nosso Pai celestial ao resolver essa situação complexa com o bezerro de ouro e salvar Israel de ser completamente exterminado por Satanás.

Em resumo, a morte das 3.000 pessoas foi parte da vontade permitida por Deus para satisfazer os princípios humanos de reconciliação. A descrição que Moisés fez dessa história mostra claramente que a ordem para matar foi uma ordem de Moisés. Como nosso Pai não contradisse nem impediu a ação de Moisés, Deus se tornou responsável por tudo o que aconteceu e, assim, Seu julgamento foi revelado pelo fato de os rebeldes terem sido capturados e destruídos por seu próprio sistema de justiça.

Espero que você possa ver o verdadeiro caráter de nosso Pai nesta história. Ele não queria que ninguém fosse morto, mas os princípios humanos de reconciliação exigiam que isso acontecesse e, por isso, Deus lhes deu isso. Cristo foi crucificado naqueles que foram mortos porque Cristo está próximo de cada um de nós e sente nossa dor e sofrimento. Mas para salvar o povo, os rebeldes tiveram que morrer, a rocha teve que ser ferida.

Você consegue ver a luz preciosa nessas histórias? Oro para que nosso Pai o

O BEZERRA DE OURO

ajude a ver a beleza dessa verdade, como Deus encontra as pessoas onde elas estão em suas próprias mentes para salvá-las.

CAPÍTULO 32

NADABE E ABIÚ

Ao continuarmos nossa jornada pelas histórias do Antigo Testamento, esperamos que as ferramentas que adquirimos agora se tornem cada vez mais fáceis de aplicar a cada nova história. No início, percebi que estava desanimado quando, sem o conhecimento e a capacidade de aplicar os princípios da Nova Aliança, lia uma história que, à primeira vista, apontava tão obviamente para nosso amado Pai como o destruidor.

Muitas vezes caí de joelhos e pedi ao Pai que me mostrasse como entender uma determinada história. Quando olho para o rosto de Jesus e vejo como Ele perdoou aqueles que O odiavam e fez o bem àqueles que queriam matá-Lo, posso acreditar com esperança que Seu Pai é exatamente como Ele. Lembro-me de que nosso Pai me disse, por meio de Seu Filho, como sou infinitamente precioso para Ele e como Ele me ensinou sobre a intimidade mais terna e íntima que criou por meio da família.

Depois, lembro-me de que minha natureza é má e confesso que, por natureza, estou em guerra com meu Pai. Reconheço que naturalmente interpreto mal a Bíblia e a uso contra meu querido Pai, e isso me faz tremer.

No passado, eu lia o Antigo Testamento instintivamente, presumindo que entendia o que estava escrito ali, sem perceber que, sem saber, estava tentando entrar na presença do meu Pai celestial sem o caráter de Jesus como mediador.

Lembro-me de que, quando nutro algum sentimento hostil em relação aos outros, inevitavelmente interpreto a imagem de Deus no Antigo Testamento como vingativa e violenta. Então me lembro do verdadeiro significado da ira de Deus: que Ele esconde Seu rosto e permite que o homem sofra as consequências de suas ações decisivas. Isso inclui anjos que descem de seus postos em lágrimas quando são forçados a abrir mão da custódia de alguém que talvez tenham protegido por décadas. E por que eles têm de abandonar seu trabalho de proteção? Por causa da recusa obstinada do homem em ouvir a voz do Pai que fala por meio de Sua Palavra e de Seu Espírito. Em meio à dor, nosso Pai é forçado a enterrar o rosto em Suas mãos e abandonar os rebeldes à mercê de Satanás e dos elementos da Terra que os corromperam por meio de sua influência.

Devemos agora aplicar tudo o que aprendemos à próxima história de Nadabe e Abiú.

1 Nadabe e Abiú, filhos de Arão, pegaram cada um o seu incensário, nos quais acenderam fogo, acrescentaram incenso e trouxeram fogo profano perante o SENHOR, sem que tivessem sido autorizados. 2 Então saiu fogo da presença do SENHOR e os consumiu. Morreram perante o SENHOR. (Levítico 10:1-2 NVI)

Você consegue reconhecer o que aconteceu nessa história? Ler diretamente sem Cristo confirma nosso pensamento natural de que os malfeitores devem ser destruídos; a expiação só pode ser realizada por meio da morte. Mas ao olharmos para o rosto de Jesus, procuramos em oração por mais evidências.

5 Eles foram e os **puxaram pelas túnicas**, para fora do acampamento, conforme Moisés tinha ordenado. (Levítico 10:5 NVI)

Em uma primeira leitura, você pode pensar que Nadabe e Abiú foram queimados. Isso significaria que seus corpos eram uma pilha carbonizada e desfigurada. Mas a Bíblia nos diz que eles foram carregados com suas roupas. Isso prova que nenhum fogo literal os destruiu. John Wesley faz um comentário perspicaz sobre essa passagem.

“Do SENHOR”: do céu, ou melhor, do santuário. “Consumiu-os”: destruiu suas vidas, pois seus corpos e roupas não foram consumidos. Por isso, diz-se que a espada consome (come), 2 Samuel

2:26. Assim, o raio muitas vezes mata as pessoas sem danificar suas roupas. Comentário de Wesley sobre Gênesis 10:2

Os poderes de discernimento de Nadabe e Abiú estavam obviamente prejudicados pelo consumo de álcool.

8 Depois o SENHOR disse a Arão: 9 “Você e seus filhos não devem beber vinho nem outra bebida fermentada antes de entrar na Tenda do Encontro, senão vocês morrerão. É um decreto perpétuo para as suas gerações. (Levítico 10:8-9 NVI)

Nadabe e Abiú estavam embriagados antes de entrarem no Tabernáculo. Esses homens não eram novatos. Eles faziam parte dos setenta homens que viram Deus no Monte Sinai.

9 Moisés, Arão, Nadabe, Abiú e setenta autoridades de Israel subiram 10 e viram o Deus de Israel, sob cujos pés havia algo semelhante a um pavimento de safira, como o céu em seu esplendor. (Êxodo 24:9-10 NVI)

O caráter inconstante do pai deles, Arão, conforme revelado no incidente do bezerro de ouro, indica que ele não conseguiu ensinar conscientemente aos filhos a fidelidade às instruções de Deus. Quando Arão misturou a adoração a Jeová com a adoração a religiões pagãs, ele ensinou a seus filhos o princípio de misturar espíritos diferentes. Essa receita levou ao desastre.

Quando aplicamos a ferramenta de caráter no Evangelho, não encontramos nenhuma referência a Jesus matando pessoas com raios. Sabemos que os israelitas adoravam um deus da guerra, muito parecido com Zeus, que aparentemente tinha prazer em atirar raios nas pessoas.

Se nos lembrarmos da história de Elias, vento, terremoto e fogo surgiram quando Deus se aproximou dele. Quando Nadabe e Abiú se aproximaram da presença de Deus no santuário, o espírito dentro deles se intensificou. Deus não podia protegê-los porque eles não honravam Seus mandamentos. Sua adoração a um deus da guerra, como Zeus, pode ter se manifestado em relâmpagos que saíam do Santo dos Santos exatamente da mesma forma que eles viam Deus.

O que eu acho fascinante é a palavra que descreve o fogo no início dessa

história.

1 Nadabe e Abiú, filhos de Arão, tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles fogo, e sobre este, incenso, e trouxeram fogo **estranho** [H2114] perante a face do SENHOR, o que lhes não ordenara. (Levítico 10:1 ARA)

A palavra *estranho* significa o seguinte:

Zoor [H2114] *afastar-se* (especialmente em relação a alojamento, moradia); portanto, ser *um estranho, alheio, profanado*; especificamente (particípio ativo) *cometer adultério*: - vir (de) outro (homem, lugar), migrar, ir embora, (de-) estranho (-er, coisa, mulher).

Deus usa exatamente a mesma palavra quando descreve Sua estranha obra.

21 O SENHOR se levantará como fez no monte Perazim, mostrará sua ira como no vale de Gibeom, para realizar sua obra, obra muito estranha [H2114], e cumprir sua tarefa, tarefa misteriosa. (Isaías 28:21 NVI)

O fogo que Nadabe e Abiú ofereceram era um fogo que se desviou. De que forma o fogo era profano? Não era o fogo que Deus havia acendido no princípio. Era um fogo comum. Mas o que o tornava diferente? Simplesmente o seguinte: era fogo oferecido fora dos mandamentos de Deus. Portanto, Deus teve que se afastar e esconder Seu rosto. Ou podemos ler que Nadabe e Abiú se desviaram do caminho da vida, perdendo a proteção de Deus.

Como é vital entendermos a obra mediadora de Cristo. Será que compreendemos o fato de que nos aproximarmos de Deus com uma imaginação falsa Dele deve se refletir em nós, a menos que Cristo interceda para cobrir nossa tolice ignorante?

Peço que você considere as implicações do espelho. Aproximar-se de Deus fora do caráter de Cristo fará com que qualquer ideia falsa e insegura de Deus se manifeste. Estamos conectados à natureza, que responde a tudo o que pensamos, fazemos e sentimos. Deus disse a Caim que a maldição viria “da terra” se transgredíssemos os mandamentos de Deus.

Para aqueles que nutrem pensamentos de vingança contra os outros ou um espírito de falta de perdão que busca punir os outros, essas coisas também

se manifestarão no mundo natural quando eles se aproximarem de Deus. Portanto, aproximemo-nos do Pai sem nenhum ídolo em nossa imaginação. Pois se o fizermos, pereceremos por nosso próprio julgamento da Divindade.

Sinto um profundo senso de urgência em relação a esse tópico e oro para que o Pai lhe mostre a seriedade de saber quem é o Pai. Não há atalhos para essa questão. Se você tiver um pingão sequer de idolatria em seu pensamento, isso o destruirá. O Filho unigênito de Deus é a revelação perfeita do Pai. Somente aqueles que acreditam em Seu nome, ou seja, em Seu caráter, podem ser salvos.

Pense nos homens de Bete-Semesh na época de Eli, o sumo sacerdote. A Arca da Aliança havia sido roubada pelos filisteus. A posse da Arca da Aliança os atormentava tanto que eles só queriam se livrar dela. A ignorância dos filisteus enfraqueceu o efeito imediato da arca, que era um símbolo da presença de Deus, sobre o povo. Mas, em algum momento, eles não conseguiram mais lidar com ela.

No caminho de volta a Israel, ela chegou a Bete-Semes. O povo ficou muito feliz. Mas Israel sabia que a arca representava a presença sagrada de Deus. Entretanto, assim como Nadabe e Abiú, alguns homens se aproximaram da arca sem pensar em sua santidade.

19 O SENHOR, contudo, feriu alguns dos homens de Bete-Semes, matando setenta[4] deles, por terem olhado para dentro da arca do SENHOR. O povo chorou por causa da grande matança que o SENHOR fizera, 20 e os homens de Bete-Semes perguntaram: “Quem pode permanecer na presença do SENHOR, esse Deus santo? A quem enviaremos a arca, para que ele se afaste de nós?” (1 Samuel 6:19-20 NVI)

Quando os homens olharam para dentro da arca, olharam diretamente para a lei de Deus, que é um espelho para todos que a contemplam. Sem a mediação de um intercessor, o Deus guerreiro que os israelitas adoravam se manifestou na criação, e eles foram atingidos. Setenta foram mortos no processo.

As pessoas restantes fizeram uma pergunta crucial que os iníquos também farão quando o Deus do céu se aproximar da Terra no final dos tempos:

16 Eles gritavam às montanhas e às rochas: “Caíam sobre nós e

escondam-nos da face daquele que está assentado no trono e da ira do Cordeiro! 17 **Pois chegou o grande dia da ira deles; e quem poderá suportar?**” (Apocalipse 6:16-17 NVI)

Quando olhamos para o rosto de Jesus hoje, podemos reconhecer que não há condenação para nós, porque vemos que Jesus não condena ninguém.

15 Vocês julgam por padrões humanos; eu não julgo ninguém. (João 8:15 NVI)

Se aceitarmos esse espírito de Cristo, pararemos de condenar; e se pararmos de condenar, poderemos entrar na presença do Pai sem medo da morte, porque o espelho em nossa alma se assemelhará à face de Cristo. Zeus, o deus do trovão e do relâmpago, estará morto para nós e nós para ele. Viveremos na presença de Deus sem um intercessor para cobrir nosso espírito de condenação, pois não haverá nenhum.

Se você reconheceu o verdadeiro significado desses fatos, então você é chamado para ser um dos 144.000 que seguem o Cordeiro aonde quer que Ele vá. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz.

CAPÍTULO 33

APEDREJADO POR BLASFÊMIA

Ao nos aprofundarmos no livro de Levítico, nos deparamos com a história do homem que blasfemou o nome de Deus e foi apedrejado até a morte.

Se nos lembrarmos do capítulo 29, Deus deu leis a Israel de acordo com sua própria mente ou seu próprio pensamento. Devemos sempre lembrar que Israel nunca aceitou o desejo de Deus de ensiná-los sobre Si mesmo. Eles achavam que Deus era igual a eles. (Sl 50:21, KJA). Portanto, para os ímpios, Deus se mostra hostil. (Sl 18:26).

O homem que blasfemou contra Deus não tinha sangue israelita puro. Ele era metade israelita e metade egípcio.

10 Aconteceu que o filho de uma israelita com um egípcio saiu e foi para o meio dos israelitas. No acampamento houve uma briga entre ele e um israelita. (Levítico 24:10 NVI)

Blasfemar contra um deus egípcio significava que a pessoa era apedrejada até a morte.

Respondeu Moisés: Não convém que façamos assim porque ofereceríamos ao SENHOR, nosso Deus, sacrifícios abomináveis aos egípcios; **eis que, se oferecermos tais sacrifícios perante os**

seus olhos, não nos apedrejarão eles? (Êxodo 8:26 ARA)

Se os israelitas tivessem sacrificado um boi ou uma boiada no Egito, isso teria sido visto como blasfêmia e os egípcios os teriam apedrejado até a morte.

O que acontece a seguir na história é fascinante:

11 O filho da israelita blasfemou o Nome com uma maldição; então o levaram a Moisés. O nome de sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã. **12 Deixaram-no preso até que a vontade do SENHOR lhes fosse declarada.**

13 Então o SENHOR disse a Moisés: 14 “Leve o que blasfemou para fora do acampamento. Todos aqueles que o ouvirem colocarão as mãos sobre a cabeça dele, e a comunidade toda o apedrejará. 15 Diga aos israelitas: Se alguém amaldiçoar seu Deus, será responsável pelo seu pecado; (Levítico 24:10 NVI)

A maioria das pessoas veria esses versículos como evidência clara de que Deus queria que Seu povo apedrejasse aqueles que blasfemassem contra o nome de Deus. Mas quando comparamos isso com o que Jesus diz no Novo Testamento, encontramos uma contradição direta.

31 Por esse motivo eu digo a vocês: Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada. 32 Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem será perdoado, mas quem falar contra o Espírito Santo não será perdoado, nem nesta era nem na que há de vir. (Mateus 12:31-32 NVI)

Esse homem blasfemou contra o Espírito Santo? Como você pode blasfemar contra Jesus e encontrar perdão, enquanto não pode encontrar perdão se blasfemar contra o Espírito Santo? O Espírito Santo é o Espírito de Jesus (João 20:22). É o Espírito de Cristo que fala à consciência de uma pessoa. Se você rejeitar essa voz dentro de você que lhe pede para não fazer certas coisas, então você esgotou todas as possibilidades de obter perdão. Aqueles que pecam contra sua consciência não podem se perdoar. As Escrituras nos advertem sobre esse fato com as seguintes palavras:

13 Porque não são os que ouvem a Lei que são justos aos olhos

de Deus; mas os que obedecem à Lei, estes serão declarados justos. 14 (De fato, quando os gentios, que não têm a Lei, praticam naturalmente o que ela ordena, tornam-se lei para si mesmos, embora não possuam a Lei; 15 pois mostram que as exigências da Lei estão gravadas em seu coração. Disso **dão testemunho também a sua consciência e os pensamentos deles, ora acusando-os, ora defendendo-os.**) (Romanos 2:13-15 NVI)

Como já estabelecemos, somos julgados quando julgamos os outros. Isso é especialmente verdadeiro com relação a Deus. Se julgarmos Deus de uma determinada maneira, então nosso Pai não poderá fazer nada além de permitir que recebamos de acordo com a maneira como O julgamos.

21 (O servo disse ao seu senhor:)Tive medo, porque és um homem severo. Tiras o que não puseste e colhes o que não semeaste’.

22 “O seu senhor respondeu: ‘**Eu o julgarei pelas suas próprias palavras**, servo mau! Você sabia que sou homem severo, que tiro o que não pus e colho o que não semeiei. (Lucas 19:21-22 NVI)

A palavra para *blasfêmia* usada na história em Gênesis não é a palavra hebraica usual para blasfêmia.

Naw-kab’ - Concordância de Strong H5344. Palavra de raiz; perfurar, literalmente (perfurar, com mais ou menos força) ou figurativamente (nomear, nomear, caluniar): - nomear, blasfemar, aborrecer, amaldiçoar, expressar, perfurar, nomear, perfurar, atingir.

A maldição dessas palavras contra Deus penetrou no coração do pai. Como é triste para nosso Pai que um filho fale com Ele com raiva, amaldiçoando-O. Esse homem conhecia a lei. A lei dizia:

“Não blasfemem contra Deus nem amaldiçoem uma autoridade do seu povo. (Êxodo 22:28 NVI)

Ao amaldiçoar Deus com palavras que perfuram e cortam, somente o que saiu de sua própria boca pode ser refletido de volta para esse homem. Os filhos de Israel se aproximam de Deus para descobrir Sua vontade. Deus lhes dá os pensamentos que o próprio homem tem sobre isso. O homem sabe que

blasfemou e conhece a punição por isso, com a qual todo o Israel concordou.

Tudo o que Deus pode fazer é permitir que os pensamentos desse homem e de todo o Israel sejam engrandecidos. Se Deus tivesse dito: “Mostre-lhe misericórdia”, isso teria anulado os pensamentos de todo o povo, que estava empenhado em punir os blasfemos.

Mas, em um esforço para salvar esse homem, o Senhor diz algo que deveria tê-los impedido de matar esse homem.

17 “Se alguém ferir uma pessoa a ponto de matá-la, terá que ser executado. (Levítico 24:17 NVI)

Os israelitas não associaram essa declaração à execução desse homem. Parece que eles realmente não pensaram nisso... embora as gerações posteriores possam ter pensado, porque a pena de morte não foi usada na história posterior de Israel.¹

No entanto, se o homem tivesse se lembrado de se arrepender e pedir misericórdia, o Senhor poderia ter mostrado misericórdia a ele.

25 Para com o benigno, benigno te mostras; com o íntegro, também íntegro. (Salmos 18:25 ARA)

Nem o homem que seria condenado nem qualquer um dos presentes pensou em pedir misericórdia - porque ninguém estava esperando por isso.

. 23 Depois que Moisés falou aos israelitas, levaram o que blasfemou para fora do acampamento e o apedrejaram. Os israelitas fizeram conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés. (Levítico 24:23 NVI)

Esse pobre homem havia ferido Deus com suas palavras e, por isso, em seu próprio julgamento, foi ferido com pedras. Quando atacamos o Deus de nossa própria imaginação, só podemos receber o que nós mesmos dissemos sobre ele.

Com que alegria o Senhor teria salvado esse homem da morte, assim como Jesus salvou a mulher apanhada em adultério. Mas isso não foi possível para Ele porque não havia ninguém para entrar na brecha por Ele.

1 <https://www.myjewishlearning.com/article/the-death-penalty-in-jewish-tradition/>

Quando o Senhor disse a Moisés que se afastasse para poder destruir Israel, Moisés ficou na brecha entre o que Israel pensava que Deus faria e a verdade do caráter de Deus. Moisés poderia ter feito o mesmo por esse homem. Ele poderia ter pedido a Deus que salvasse esse homem e lhe mostrasse misericórdia. Mas, dessa vez, não era a nação inteira que estava em jogo. Esse homem havia blasfemado contra o nome de Deus. Se ele não fosse punido, o problema se espalharia. Algo tinha de ser feito.

Quando esse homem foi apedrejado, Jesus estava lá e sentiu tudo o que esse homem sentiu. Cristo foi crucificado com ele. Para que Israel recebesse o sentimento do favor de Deus, o homem tinha de ser sacrificado. Era melhor que morresse um homem do que percesse toda a nação (João 11:50).

Quando lemos essas passagens, somos tentados a pensar que o homem foi espancado e humilhado por Deus, mas a verdade é que Deus só podia dar ao homem o que ele e o povo acreditavam que expiaria (reconciliaria) aquele pecado.

Deus queria levá-los ao entendimento da Nova Aliança ao dizer: “E se alguém matar um homem, certamente deverá ser morto”. Ele os advertiu de que aqueles que matam dessa forma passarão pela mesma experiência se pecarem ou cometerem um erro. Seu próprio julgamento de outra pessoa acabará levando à sua própria destruição.

Jesus nunca apedrejou ninguém até a morte. Isso não é óbvio? Ele estava comprometido a não apedrejar pessoas até a morte. Esse é o caráter de Jesus. Esse é o caráter de Deus.

Na Antiga Aliança, se uma pessoa quiser saber qual é a vontade de Deus, Ele só pode lhe dar a Sua própria vontade, porque ela não aceita a vontade de Deus ou Sua maneira de pensar. Israel havia se recusado a ouvir Deus quando os Dez Mandamentos foram dados. Eles queriam sentenças de morte e punições como as que tinham no Egito. Então, Deus lhes deu o que seus corações desejavam.

Isso é tão difícil de entender? Como já dissemos antes: Quando você tenta falar com alguém com demência, só pode concordar com ele e dar a versão dele da realidade. Dizer a ele a verdadeira realidade só levará a conflitos, angústia e a uma falha na comunicação

CAPÍTULO 34

FOGO NO ACAMPAMENTO!

Desviemos nosso olhar das coisas abstratas do céu e visualizemos um pai ouvindo as reclamações de seus filhos. Nós o vemos ficar tão irritado que acende uma fogueira e deixa seus filhos chorões pegarem fogo. Será que ousamos manter nosso olhar e contemplar o rosto das crianças? Será que contemplamos a percepção delas de que seu valor para o pai era tão pequeno que ele não apenas pensou em queimá-las até a morte, mas de fato o fez? Cobrimos nossos ouvidos quando elas gritam em agonia e seus corpos derretem no calor abrasador das chamas?

Na realidade humana, certamente recuamos diante de um pensamento tão horrível. Mas como é possível que a mente humana bloqueie esse horror quando olha para o reino celestial? De alguma forma, o conceito de justiça divina apaga o horror, silencia os olhares questionadores e parece encorajar muitos a acreditar que Deus, em Sua busca por justiça, queima vivos Seus filhos perversos.

Vamos dar uma olhada no texto exposto das Escrituras fora da face de Cristo e refletir sobre seu significado:

1 E aconteceu que, queixou-se o povo falando o que era mal aos ouvidos do SENHOR; e ouvindo o SENHOR a sua ira se acendeu; e

o fogo do SENHOR ardeu entre eles e consumiu os que estavam na última parte do arraial. (Números 11:1 ACF)

Esfregamos os olhos e lemos o texto uma segunda vez para ter certeza de que o estamos lendo corretamente? É verdade que Deus pode se transformar em uma máquina que cospe fogo e destrói todos aqueles que O desagradam? Por que esse parece ser o caso? As ferramentas que reunimos já encontraram um lugar em nossa consciência? Podemos reconhecer um reflexo de nós mesmos nesse texto? Será que vemos as imagens de homens e mulheres que foram amarrados a estacas e queimados vivos em nome da religião na Idade Média?

Lembramos que, para ter certeza de que Deus está agindo de determinada maneira, devemos olhar para o rosto de Jesus nos Evangelhos para ver se Ele fez tal coisa. Não há nenhuma evidência de tal ação. Portanto, podemos ter certeza de que estamos olhando para o espelho da depravação humana. As Escrituras capturam perfeitamente o reflexo da face humana, que é capaz de ficar tão furiosa que destrói aqueles que a desagradam.

Vamos agora remover o véu diante de nossos olhos e olhar para o rosto do Filho de Deus para colocar essa história em harmonia com a revelação de Jesus Cristo.

E o povo é mau, como os que suspiram habitualmente aos ouvidos do SENHOR; e o SENHOR ouve, e a sua ira se acende, e o fogo do SENHOR arde entre eles, e consome a extremidade do arraial. (Números 11:1 trad.inglês YLT)

Quando lemos o texto literal em hebraico, a primeira coisa que notamos é que as pessoas estavam fazendo algo ruim ao reclamar. Não se trata de uma simples reclamação; é algo maligno que eles estão fazendo.

A essa altura, já devemos entender que o conceito da *ira de Deus* significa que Ele esconde Seu rosto da tristeza para permitir que aqueles que se rebelam colham o que semearam. Uma coisa que não examinamos até agora é a palavra para a ira de Deus.

H639 Aph De H599; [Anaph: respirar pesadamente] propriamente o nariz ou a narina; daí o rosto e, ocasionalmente, uma pessoa; também (**respiração rápida na paixão**) ira: - **raiva** , + antes, semblante, rosto, + tolerância, testa, + [longo-] **sofrimento**, nariz, narina, focinho, X

digno, sombrio.

A palavra hebraica significa *respiração rápida pelo nariz*. Isso pode ser causado por raiva, bem como por tristeza e mágoa. Sabendo que Seus filhos inevitavelmente sentirão tristeza porque ignoram Seus apelos para que se afastem do pecado, reconhecemos uma imagem de Deus chorando de tristeza. Essa é a imagem que vemos de Jesus ao falar com os líderes judeus em Mateus 23; Seus olhos estão cheios de lágrimas ao falar palavras intensas para eles. Ele não quer que eles morram em seus pecados; Ele quer salvá-los, por isso parece zangado. Exatamente a mesma coisa acontece na história em Numeros 11. A própria frase “Sua ira se acendeu” faz uma conexão direta com nossa definição da ira de Deus.

17 **Nesse dia, a minha ira se acenderá contra ele**; desampará-lo-ei e **dele esconderei o rosto**, para que seja devorado; e tantos males e angústias o alcançarão, que dirá naquele dia: Não nos alcançaram estes males por não estar o nosso Deus no meio de nós? (Deuteronômio 31:17 ARA)

Como já vimos, a ira de Deus e o muro de proteção dos anjos estão juntos. Quando Deus esconde Sua face, isso significa que os anjos que protegem as pessoas estão se retirando lentamente.

...e os seus rebanhos aos coriscos. 49 Lançou sobre eles o ardor da sua ira, furor, indignação, e angústia, mandando maus anjos contra eles. (Salmos 78:49 ACF)

Quando Deus esconde Sua face, Satanás e seus anjos são liberados para realizar sua obra de destruição. A palavra hebraica para enviar também pode ser traduzida como deixar ir. O leitor decide o significado. Deus não trabalha com anjos maus; eles não trabalham para Deus. Os anjos bons gostam de salvar, mas os anjos maus gostam de destruir - por isso, incentivam as pessoas a violar a lei para que possam reivindicar o direito de nos infligir dor.

Quando Satanás tem a oportunidade de influenciar as pessoas mais diretamente, ele pode agitar seus espíritos com tanta violência e maldade que a Terra começa a cuspi-los.

5 A terra está contaminada pelos seus habitantes, porque desobedeceram às leis, violaram os decretos e quebraram a aliança

eterna. 6 Por isso a maldição consome a terra, e seu povo é culpado. Por isso os habitantes da terra são consumidos pelo fogo ao ponto de sobraarem pouquíssimos. (Isaías 24:5-6 NVI)

Como já vimos com as pragas no Egito, Deus só se retira gradualmente. Ele não abandona as pessoas imediatamente, a menos que elas estejam em rebelião absoluta. Ele quer que as pessoas percebam sua situação e se retire pouco a pouco. Quanto mais Deus se retira, mais Satanás pode seduzir as pessoas à rebelião, o que, por sua vez, pode ter uma influência mais forte sobre a Terra.

Com a ajuda de nossas ferramentas do caráter do evangelho, os dois espelhos, a proteção angelical e a maldição terrestre, essa história começa a fazer sentido. Se olharmos novamente para a vida de Cristo, descobriremos outra dica importante sobre por que não foi Deus pessoalmente que enviou o fogo sobre o povo.

51 Aproximando-se o tempo em que seria elevado aos céus, Jesus partiu resolutamente em direção a Jerusalém. 52 E enviou mensageiros à sua frente. Indo estes, entraram num povoado samaritano para lhe fazer os preparativos; 53 mas o povo dali não o recebeu porque se notava que ele se dirigia para Jerusalém.

54 Ao verem isso, os discípulos Tiago e João perguntaram: **“Senhor, queres que façamos cair fogo do céu para destruí-los?”**

55 Mas Jesus, voltando-se, os repreendeu, dizendo: **“Vocês não sabem de que espécie de espírito vocês são, pois o Filho do homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-los”**; 56 e foram para outro povoado. (Lucas 9:51-56 NVI)

Jesus repreendeu os discípulos por sua atitude para com os samaritanos. Ele não disse: “Agora não é o momento”; Ele disse: “Este não é o Meu espírito”. Se dermos uma olhada mais de perto na palavra grega espírito, veremos o seguinte:

G4151 pneuma. De G4154; uma corrente de ar, ou seja, sopro ou brisa; analogamente ou figurativamente, um espírito, ou seja, (humanamente) a alma racional, (ligado a ela) **o princípio da vida, a atitude espiritual**, etc., ou (sobre-humanamente) um anjo, demônio

FOGO NO ACAMPAMENTO!

ou Deus (divino), o Espírito de Cristo, o Espírito Santo: - alma, vida, espírito (-ig), mente. Compare com G5590.

Jesus diz aos discípulos que não é Seu princípio de vida queimar pessoas vivas; não é Sua atitude espiritual consumir aqueles que O tratam com desrespeito. As implicações dessa declaração de Jesus são tão poderosas que não nos surpreende o fato de muitas traduções da Bíblia não a incluírem. Mas acredito que seja uma demonstração importante de como o caráter de Deus realmente é.

A recusa absoluta de Jesus em destruir os samaritanos com fogo, alegando que isso era contrário ao Seu Espírito, é a peça crucial do quebra-cabeça para mostrar que Deus não queimou os israelitas na beira do acampamento. Se Jesus é a revelação do Pai, como Ele afirmou ser, então essas ideias são impossíveis.

Lembramos do capítulo 27 que a escuridão, o relâmpago e o fogo no Monte Sinai refletem os pensamentos dos homens e não os de Deus. Esse princípio também é evidente nessa história.

17 Aos olhos dos israelitas, a glória do SENHOR parecia um fogo consumidor no topo do monte. (Êxodo 24:17 NVI)

Os filhos de Israel imaginaram Deus como um fogo consumidor e, quando Deus escondeu Seu rosto, os elementos, com a ajuda da influência de Satanás, permitiram que o fogo entrasse no acampamento e destruísse o povo. Assim como essas pessoas julgaram Deus, elas foram julgadas pelos elementos de acordo com seus próprios pensamentos. As pessoas que viram isso não conseguiam imaginar outra coisa senão Deus matando essas pessoas; a natureza humana acaba culpando Deus ou sua percepção mais elevada do divino pela calamidade.

Quão maravilhosa é a Palavra de Deus como juiz dos pensamentos e disposições do coração! Esses textos das Escrituras revelam o processo de como as pessoas projetam desastres e calamidades em Deus e fazem Dele o agressor. Deus é forçado a aceitar o julgamento porque as pessoas não leem as Escrituras por meio da revelação de Seu Filho. Oro para que os princípios que compartilhamos aqui tornem as histórias do Antigo Testamento mais compreensíveis. Oro para que você sinta em seu coração

O PRINCIPIO DO ESPELHO

a alegria transbordante que nos invade quando percebemos que nosso Pai nunca machuca ninguém.

CAPÍTULO 35

VIVENDO DE ACORDO COM CADA PALAVRA DE DEUS

Agora que já abordamos várias histórias dos livros de Moisés, é importante esclarecer aspectos do princípio do espelho que garantem a integridade de toda a Bíblia como a Palavra inspirada de Deus.

Uma das coisas mais difíceis para as pessoas que entram em contato com o princípio do espelho é que elas geralmente desenvolvem rapidamente a sensação de que a Bíblia não significa mais o que diz. As pessoas dizem coisas como: “Se a Bíblia diz que Deus envia fogo do céu, então é isso que ela quer dizer!” Elas geralmente reagem com hostilidade à ideia de que talvez não estejam lendo a Bíblia corretamente, mesmo que ela pareça muito clara para elas.

Veja, por exemplo, o assunto do julgamento. A Bíblia tem muito a dizer sobre isso.

7 O SENHOR reina para sempre; estabeleceu o seu trono para julgar. (Salmos 9,7 NVI)

3 Nosso Deus vem! Certamente não ficará calado! À sua frente vai um fogo devorador, e, ao seu redor, uma violenta tempestade. 4 Ele convoca os altos céus e a terra, para o julgamento do seu povo: (Salmos 50,3-4 NVI)

14 Pois Deus trará a julgamento tudo o que foi feito, inclusive tudo o que está escondido, seja bom, seja mau. (Eclesiastes 12:14 NVI)

Mas depois lemos que Jesus diz:

22 Além disso, o Pai a ninguém julga, mas confiou todo julgamento ao Filho, (João 5:22 NVI)

15 Vocês julgam por padrões humanos; eu não julgo ninguém. (João 8:15 NVI)

Como esses textos se encaixam? Quando lemos os Salmos ou Eclesiastes, parece claro que Deus julga, mas Jesus diz que nem Ele nem Seu Pai julgam de forma condenatória. É verdade que eles julgam com justiça, que escolhem demonstrar misericórdia e salvar, mas nunca condenam uma pessoa.

Algumas pessoas tentam resolver esse conflito alegando que os profetas que escreveram o Antigo Testamento não entendiam a verdade ou a entendiam apenas de forma limitada. O perigo aqui é que começamos a dividir a Bíblia em passagens inspiradas e não inspiradas. Entretanto, a Bíblia afirma claramente que toda a Escritura é inspirada.

16 Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, (2 timóteo 3:16 NVI)

16 Pois toda a Escritura Sagrada é inspirada por Deus e é útil para ensinar a verdade, condenar o erro, corrigir as faltas e ensinar a maneira certa de viver. (2 timóteo 3:16 NTLH)

Jesus acrescenta:

4 Jesus respondeu: “Está escrito: ‘Nem só de pão viverá o homem, **mas de toda palavra que procede da boca de Deus**’ ” (Mateus 4:4 NVI)

34 Jesus lhes respondeu: “Não está escrito na Lei de vocês: ‘Eu disse:

Vocês são deuses'? 35 Se ele chamou 'deuses' àqueles a quem veio a palavra de Deus (**e a Escritura não pode ser anulada**), (João 10:34-35 NVI)

Se quisermos saber o que a Bíblia ensina, devemos levar em conta tudo o que está escrito nela. Não podemos ignorar nenhuma parte dela. Quando as pessoas leem o texto que diz que Deus julgará a todos, muitas vezes se esquecem ou ignoram as palavras de Jesus que dizem que Deus não julga. Elas encontram harmonia simplesmente apagando partes da Bíblia de sua consciência.

Por outro lado, aqueles que querem provar que Deus e Seu Filho não julgam são tentados a retratar os autores bíblicos que escreveram sobre o julgamento como pessoas que não tinham conhecimento ou entendimento da verdade. Mas isso lança dúvidas sobre a Bíblia e coloca as pessoas em perigo se acreditarem em tais ideias.

É muito sábio da parte de nosso Pai escrever a Bíblia dessa forma, pois em todas as histórias da Bíblia somos solicitados a escolher entre Cristo e Barrabás. A cruz revela aos nossos lentos sentidos o sofrimento que Deus e Seu Filho suportaram desde a entrada do pecado. Toda condenação, violência e assassinato vêm de Satanás e do homem. Cristo perdoa Seus assassinos por sua maldade. Essa é a realidade de todas as histórias violentas da Bíblia. Toda vez que alguém é ferido ou morto, a cruz é levantada. Satanás instiga a violência, e Cristo sofre a dor da separação e da perda.

Nosso Pai não nos força a acreditar Nele. Ele está familiarizado conosco e reconhece (julga) os pensamentos e as atitudes de nosso coração por meio da maneira como inspirou a Bíblia. Somos nós que decidimos no que queremos acreditar. Cristo e Barrabás estão lado a lado em todas as situações violentas da Bíblia. Tem de ser assim. Nosso coração natural capta as imagens de Deus em que Ele parece condenar, matar e destruir, enquanto Jesus nos chama com Sua voz suave para olharmos para Ele, a Luz do Mundo, e orarmos por uma solução sem remover nada das Escrituras.

Para aqueles que perseveram pacientemente e buscam a sabedoria do Pai, o princípio do espelho acena. Se os escritores da Bíblia escreveram sobre Deus de uma forma que não corresponde à revelação de Jesus Cristo, então vemos nosso próprio rosto em um espelho. A Bíblia nos dá o diagnóstico do

nosso problema. O coração humano é tão enganoso que nunca pode aceitar a repreensão sem a ajuda do Espírito de Deus. Portanto, Deus revela nosso diagnóstico ao permitir que a Bíblia seja escrita de forma a revelar o que pensamos Dele.

21 Ficaria eu calado diante de tudo o que você tem feito? **Você pensa que eu sou como você?** Mas agora eu o acusarei diretamente, sem omitir coisa alguma. (Sal,os 50:21 NVI)

Somos repreendidos quando olhamos para o rosto de Jesus Cristo. Então, percebemos que Deus não é como nós. A obra da redenção é nos levar de volta a um relacionamento irrestrito com Deus. Primeiro, precisamos reconhecer nossa terrível condição, precisamos começar a nos ver no espelho da Palavra de Deus. Então, ao olharmos para a maravilhosa pessoa de Jesus, somos convencidos do pecado, da justiça e do julgamento (João 16:8). A Bíblia revela tanto a nossa natureza pecaminosa quanto o caráter perfeito de Deus. Mas o caráter de Jesus é a chave que revela qual parte do espelho está sendo mostrada. Seu caráter remove a máscara de nossos olhos para que a glória do Senhor seja revelada (2 Coríntios 3:14).

Quando a Bíblia aparentemente retrata Deus queimando, destruindo e arrasando nações, nossa natureza humana é revelada, porque essas coisas não correspondem à pessoa de Jesus. Se essas coisas não estivessem na Bíblia, não poderíamos compreender verdadeiramente a extensão de nossa depravação. Não podemos removê-las; elas devem permanecer nas Escrituras como uma importante ferramenta de diagnóstico.

Portanto, não precisamos descartar nenhuma parte da Bíblia. Podemos aceitar cada parte da Bíblia sem hesitação. Como é maravilhoso ter uma maneira clara de reconciliar o amoroso Jesus com o que antes conhecíamos como um Deus irado e feroz. Tudo é resolvido quando entendemos a obra do evangelho, que expõe nossa verdadeira natureza e a contrasta com o caráter de Deus. Então, recebemos a graça de nos despojarmos do velho homem e nos tornarmos uma nova criatura em Cristo. Deus o abençoe, Senhor Jesus, por nos mostrar o Pai! O senhor é a porta para a vida eterna.

CAPÍTULO 36

A LEPROSA DE MIRIÃ

Em todo movimento de avanço do esforço humano, as posições de liderança a serem preenchidas dão oportunidade para a expressão do espírito de rivalidade. As origens do grande conflito entre Cristo e Satanás encontram suas raízes no espírito de rivalidade que entrou no coração de Satanás quando ele viu a posição exaltada de Cristo, o Filho de Deus.

Satanás gasta energias especiais para influenciar aqueles que estão próximos aos líderes escolhidos por Deus. Ele procura brechas em seu pensamento e os tenta a ter inveja do ungido do Senhor. Suas constantes negociações com aqueles que ocupam posições de responsabilidade podem, muitas vezes, levar os despreparados à lama do ciúme, reivindicando autoridade e poder que não lhes foram dados.

1 Miriã e Arão começaram a criticar Moisés porque ele havia se casado com uma mulher etíope. 2 “Será que o SENHOR tem falado apenas por meio de Moisés?”, perguntaram. “Também não tem ele falado por meio de nós?” E o SENHOR ouviu isso. 3 Ora, Moisés era um homem muito paciente, mais do que qualquer outro que havia na terra. (Números 12:1-3 NVI)

Miriã é mencionada primeiro, seguida por Arão. A palavra *criticar* está no singular feminino, o que deixa claro que Miriã foi a instigadora do ciúme contra Moisés e especialmente contra sua esposa.

Deus usou Miriã para salvar a vida de Moisés e levá-lo à corte de Faraó. Era tentador para Miriã, como irmã mais velha, exercer autoridade sobre Moisés. Ela liderou as mulheres que louvaram a Deus por sua vitória sobre os egípcios. A talentosa Miriam, que pensava claramente sob pressão, desenvolveu certo desdém pela tímida e mansa Zípora. Lembramos que a esposa de Moisés relutava em circuncidar o filho porque a ideia de tanto sofrimento a assustava.

Esse contraste de caráter levou Miriam a se considerar superior em todos os aspectos. Quando Moisés foi aconselhado por seu sogro a nomear setenta anciãos, Miriã e Arão não foram consultados. Zípora estava preocupada com os fardos que seu marido tinha de suportar e contou ao pai sobre isso.

Miriã sentiu que sua influência estava diminuindo em comparação com Zípora e se encheu do mesmo espírito que encheu o primeiro grande rebelde no céu. Como sempre acontece, a parte ofendida encontra um ouvido aberto para derramar o veneno do ciúme. Arão deveria ter admoestado sua irmã a lembrar que Deus chamou o mais velho para servir o mais novo e que Deus falou com Moisés face a face e não apenas por meio de visões. Em vez disso, infelizmente, Arão atijou o fogo em Miriã e colocou Israel em perigo novamente ao favorecer um golpe em potencial contra o ungido do Senhor, como já havia feito com o bezerro de ouro.

Se essa crise não fosse contida imediatamente, poderia ter dividido toda a nação, como já havia acontecido no céu quando um terço dos anjos deixou sua morada (Judas 1:6). O sofrimento que surgiu aqui para Deus e Seu Filho era uma reminiscência do profundo sofrimento pelo que havia acontecido no céu. Lúcifer havia sido inundado com o amor de Deus e de Seu Filho. O fato de Lúcifer ter se afastado desse amor exigiu um embotamento de sentimentos, que pode ser melhor simbolizado pela lepra.

Assim como o Filho de Deus habitava no seio do Pai, Lúcifer habitava no seio do Filho de Deus. Lúcifer retirou sua mão do lugar do terno amor paternal; ele matou seus sentimentos em relação ao Criador, sonhou em assassinar seu doador de vida.

Sem perceber aonde isso levaria, Miriã foi levada por um caminho semelhante. Deus teve de intervir para salvar Miriã e Arão.

5 Então o SENHOR desceu numa coluna de nuvem e, pondo-se à entrada da Tenda, chamou Arão e Miriã. Os dois vieram à frente, 6 e ele disse: “Ouçam as minhas palavras: Quando entre vocês há um profeta do SENHOR, a ele me revelo em visões, em sonhos falo com ele. 7 Não é assim, porém, com meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa. 8 Com ele falo face a face, claramente, e não por enigmas; e ele vê a forma do SENHOR. Por que não temeram criticar meu servo Moisés?”

9 Então a ira do SENHOR acendeu-se contra eles, e ele os deixou. 10 Quando a nuvem se afastou da Tenda, Miriã estava leprosa; sua aparência era como a da neve. Arão voltou-se para Miriã, viu que ela estava com lepra (Número 12:5-10 NVI)

A essa altura, já devemos ser capazes de reconhecer rapidamente a conexão entre a ira do Senhor e a lepra que afligiu Miriã. Deus não interveio para impedir que a insensibilidade que Miriã nutria por Zípora e, conseqüentemente, por Moisés, se manifestasse. Em vez disso, a “lei entrou” e preencheu a medida do pecado para que Miriã e Arão pudessem reconhecer o caminho que estavam trilhando. Miriã reagiu com uma falta de consideração adequada por seu irmão ungido. Ela convidou a doença a entrar em seu corpo. O Senhor, em Sua ira - o que significa que Ele escondeu Seu rosto - permitiu que a semente que Miriã havia plantado brotasse. Ele fez isso para avisá-la do perigo que corria.

Nesse contexto, Deus aplicou a vara da repreensão. Arão confessou imediatamente seu pecado e o de sua irmã. Miriã não disse e não sentiu nada em seu estado espiritualmente paralisado. Moisés intercedeu por sua irmã com muito amor. Seus sentimentos em relação a ela não estavam paralisados pela lepra. Enquanto Moisés está orando, o Senhor diz algo surpreendente.

13 Então Moisés clamou ao SENHOR: “Ó Deus, por misericórdia, concede-lhe cura!”

14 O SENHOR respondeu a Moisés: “Se o pai dela lhe tivesse cuspido no rosto, não estaria ela envergonhada sete dias? Que fique isolada fora do acampamento sete dias; depois ela poderá ser trazida de volta”. (Número 12:13-14 NVI)

Satanás inspirou seus seguidores a cuspir no rosto de Jesus quando Ele estava prestes a ser crucificado. Miriã cuspiu no rosto de seu Criador quando tentou enfraquecer Seu servo ungido, Moisés. Mas o Senhor desce ao nível da compreensão humana. Embora o Senhor tenha dado a Miriã tempo para se arrepender, a lepra e o isolamento seriam entendidos como Deus cuspiendo em seu rosto. O homem natural sempre projeta suas ações em Deus como um mecanismo de defesa.

Jesus uma vez cuspiu nos olhos de um homem, mas apenas para restaurar sua visão.

23 Ele tomou o cego pela mão e o levou para fora do povoado. Depois de cuspir nos olhos do homem e impor-lhe as mãos, Jesus perguntou: “Você está vendo alguma coisa?” 24 Ele levantou os olhos e disse: “Vejo pessoas; elas parecem árvores andando”. (Marcus 8:23-24 NVI)

Jesus conduziu Miriã para fora do acampamento, assim como conduziu o cego para fora do povoado. Durante esses sete dias, Jesus realizou um milagre nos olhos de Miriã para que ela pudesse reconhecer o perigo que corria e se arrepender.

Analisamos essa história por meio da vida de Jesus Cristo. A visão alternativa, que olha diretamente para o rosto de Deus sem o nosso mediador, é a ideia de que Deus infecta Seus filhos com doenças debilitantes e potencialmente fatais a fim de assustá-los e subjugar-los. Fora de Cristo, Deus parece ser como nós, mas a realidade é completamente diferente.

A doença é o resultado do pecado; é uma desordem do corpo em resposta ao mau comportamento moral. É o resultado inevitável de andar fora dos mandamentos de Deus. Assim como a escuridão é a ausência de luz, a doença é a evidência da ausência de justiça.

Um espírito vivificante flui da pessoa de Cristo. Onde quer que esse Espírito entre, há vida (João 7:38; Ezequiel 47:9). A própria natureza de Jesus é vida. Como o apóstolo João explica:

1 O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam— isto proclamamos a respeito da Palavra da vida. 2 A vida se

A LEPRA DE MIRIÃ

manifestou; nós a vimos e dela testemunhamos, e proclamamos a vocês a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada. (1 João 1:1-2 NVI)

Jesus não apenas possui a vida eterna, Ele é a vida eterna. Tudo em que Ele toca é restaurado, curado e renovado. Não há escuridão Nele. Não há doença em Seu ser que Ele transmita aos outros. Ele jamais sonharia em infectar alguém com uma doença mortal. Por essa razão, Jesus teve que se afastar de Lázaro por alguns dias para deixá-lo morrer. Se Jesus tivesse estado na presença de Lázaro, ele não teria morrido. Como Lázaro acreditava no doador da vida, o espírito em Jesus não teria permitido que ele morresse. Ao ficar longe, Jesus permitiu que o destruidor fizesse seu trabalho. Então Jesus veio, reverteu a situação e revelou a todos a profundidade de Seu poder vivificante sobre a morte.

É completamente impossível que um espírito vivificante infecte alguém com uma doença. A única maneira de Deus fazer isso é esconder o rosto ou, como diz a Bíblia, ficar com raiva para que a doença possa se manifestar. E a única razão pela qual Deus faz isso é para encher a medida do pecado, na esperança de que Ele possa tornar a medida da graça muito mais transbordante.

Você acredita que Deus ataca Seus filhos com intenção mortal? Se sim, então você pode estar adorando um Deus de doença e morte. Se adorarmos esse Deus, só poderemos ficar doentes e morrer. Entender isso não é realmente complicado.

Vamos dar uma olhada em Jesus para entender a história de Miriã. Considere a angústia que suas ações causaram desde o início, quando Satanás retirou sua mão leprosa, amortecendo o sentimento e se voltando contra seu Criador.

Será que nosso Pai precisa colocar saliva em nossos olhos para que reconheçamos a verdade dessa história? Não seria melhor olhar para Jesus, afastar o véu e reconhecer o amor terno do Pai por Miriã e Arão, que queria salvá-los da destruição?

CAPÍTULO 37

MOTIM AO REDOR

As armas dos egípcios afogados no mar vermelho, aparentemente trazidas pela providência divina, combinadas com a adoração de Israel ao seu deus da guerra, prenunciavam os eventos que Israel experimentaria na fronteira de Canaã. A derrota dos amalequitas solidificou a convicção dos israelitas de que precisavam conquistar o que Deus prometera lhes dar por meio de sua própria coragem, usando Deus apenas como um amuleto no pescoço para acelerar a vitória.

Assim como Abraão não tinha certeza de que Deus lhe daria um filho por meio de Sara, Israel também não tinha certeza de que Deus lhes daria a terra prometida.

A ordem de Deus em Números 13 para explorar a terra de Canaã foi, na verdade, um pedido dos israelitas para avaliar melhor seus inimigos.

21 Vejam, o SENHOR, o seu Deus, põe diante de vocês esta terra. Entrem na terra e tomem posse dela, conforme o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, disse a vocês. Não tenham medo nem desanimem.

22 “Vocês todos vieram dizer-me: ‘Mandemos alguns homens à nossa frente em missão de reconhecimento da região, para que nos indiquem por qual caminho subiremos e a quais cidades iremos’.

23 “A sugestão pareceu-me boa; por isso escolhi doze de vocês, um

homem de cada tribo. (Deuteronômio 1:21-23 NVI)

Dez dos doze homens que haviam saído para explorar a terra basearam seus julgamentos apenas em suas próprias supostas habilidades, sem pensar no que Deus poderia fazer por eles. No início, deram um bom relatório da terra, mas isso logo mudou depois que descreveram a grandeza do povo de Canaã.

25 Ao fim de quarenta dias eles voltaram da missão de reconhecimento daquela terra. 26 Eles então retornaram a Moisés e a Arão e a toda a comunidade de Israel em Cades, no deserto de Parã, onde prestaram relatório a eles e a toda a comunidade de Israel, e lhes mostraram os frutos da terra.

27 E deram o seguinte relatório a Moisés: “Entramos na terra à qual você nos enviou, onde há leite e mel com fartura! Aqui estão alguns frutos dela. 28 Mas o povo que lá vive é poderoso, e as cidades são fortificadas e muito grandes. Também vimos descendentes de Enaque. 29 Os amalequitas vivem no Neguebe; os hititas, os jebuseus e os amorreus vivem na região montanhosa; os cananeus vivem perto do mar e junto ao Jordão”. (Números 13:25-29 NVI)

Somente Calebe e Josué viram as cidades de Canaã à luz das possibilidades de Deus.

30 Então Calebe fez o povo calar-se perante Moisés e disse: “Subamos e tomemos posse da terra. É certo que venceremos!”

31 Mas os homens que tinham ido com ele disseram: “Não podemos atacar aquele povo; é mais forte do que nós”.

32 E espalharam entre os israelitas um relatório negativo acerca daquela terra. Disseram: “A terra para a qual fomos em missão de reconhecimento devora os que nela vivem. Todos os que vimos são de grande estatura. 33 Vimos também os gigantes, os descendentes de Enaque, diante de quem parecíamos gafanhotos, a nós e a eles”. (Números 13:30-33 NVI)

A fé de Calebe e Josué não foi fortalecida pela verdade do caráter não violento de Deus, conforme expresso na pessoa de Jesus Cristo. Mas Deus os encontrou onde eles estavam. No contexto de seu entendimento, Calebe

e Josué demonstraram grande fé em Deus. O fato de olharem para esses homens guerreiros gigantes em cidades altamente fortificadas e continuarem a acreditar que Deus os ajudaria a derrotar essas nações foi uma fé notável.

Assim como Jesus pacientemente conduziu seus discípulos equivocados que não compreendiam o reino dos céus com relação ao uso de espadas, Ele também estava conduzindo os filhos de Israel. O desejo de Deus nunca foi que Israel tomasse a terra de Canaã por meio da guerra, mas simplesmente que confiasse Nele, como Ele lhes havia mostrado na travessia do mar vermelho. A vitória sobre os amalequitas convenceu Josué e Calebe de que Deus os conduziria na batalha com a espada. Deus não os abandonou por causa desse mal-entendido. Ele os encontrou onde estavam e continuou a procurar edificar a fé e a confiança deles Nele por meio da perspectiva da Antiga Aliança.

Nesse contexto, Calebe e Josué estavam muito acima de seus irmãos, que se revelaram infiéis. A má notícia dos dez espiões se espalhou por todo o acampamento. Nenhum deles se lembrou das palavras de Deus de que Ele lhes daria a terra prometida.

1 Naquela noite, toda a comunidade começou a chorar em alta voz. 2 Todos os israelitas queixaram-se contra Moisés e contra Arão, e toda a comunidade lhes disse: “Quem dera tivéssemos morrido no Egito! Ou neste deserto! 3 Por que o SENHOR está nos trazendo para esta terra? Só para nos deixar cair à espada? Nossas mulheres e nossos filhos serão tomados como despojo de guerra. Não seria melhor voltar para o Egito?” 4 E disseram uns aos outros: “Escolheremos um chefe e voltaremos para o Egito!” (Números 14:1-4 NVI)

Em Seu amor e cuidado, Deus libertou Israel da escravidão, mesmo que eles não acreditassem e não confiassem Nele. Ele os alimentou com maná, deu-lhes água para beber e os protegeu de todos os perigos no deserto. Moisés os salvou da destruição várias vezes ao interceder por eles e implorar por suas vidas. Ele lhes ensinou os caminhos de Deus e suportou suas queixas com paciência. Como o povo reagiu a todo esse cuidado? Eles acusaram Deus de querer matá-los. Protestaram contra Moisés e Arão e conspiraram para matá-los e substituí-los por um líder próprio.

Assim, passaram a noite em alvoroço e proferiram palavras

ofensivas contra os dois. Pela manhã, porém, **reuniram-se e conspiraram para apedrejar Moisés e Arão** e voltar ao Egito. Flávio Josefo, *Antiquidades Judaicas*, Livro 3, Capítulo 14:3

Esse sempre será o resultado quando tentamos resolver as dificuldades com nossas próprias forças. Deus havia dado ampla evidência de Sua capacidade de livrá-los. Mesmo assim, eles continuaram a duvidar Dele. O medo subjacente da morte se manifestava repetidamente no pensamento de que Deus queria matá-los. Como já estabelecemos, essa psicose era uma projeção de sua inimizade oculta contra Deus e de seu próprio desejo de matá-Lo.

Moisés e Arão não retaliaram. Eles se prostraram sobre seus rostos e começaram a interceder pelo povo. Calebe e Josué tentaram voltar a mente do povo para as bênçãos que os aguardavam se eles apenas ouvissem com fé.

5 Então Moisés e Arão prostraram-se com o rosto em terra, diante de toda a assembleia dos israelitas. 6 Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dentre os que haviam observado a terra, rasgaram as suas vestes 7 e disseram a toda a comunidade dos israelitas: “A terra que percorremos em missão de reconhecimento é excelente. 8 Se o SENHOR se agradar de nós, ele nos fará entrar nessa terra, onde há leite e mel com fartura, e a dará a nós. 9 Somente não sejam rebeldes contra o SENHOR. E não tenham medo do povo da terra, porque nós os devoraremos como se fossem pão. A proteção deles se foi, mas o SENHOR está conosco. Não tenham medo deles!” 10 Mas a comunidade toda falou em apedrejá-los. Então a glória do SENHOR apareceu a todos os israelitas na Tenda da congregação. (Números 14:5-10 NVI)

Assim como os judeus da época de Jesus conspiraram para assassinar Lázaro porque ele era uma testemunha do poder de Jesus (João 12:10), seus antepassados conspiraram para assassinar Josué e Calebe porque eles expressaram sua fé na palavra de Deus. O espírito de Caim estava vivo em Israel, enquanto o espírito de Abel repousava sobre Calebe e Josué quando eles apelaram ao povo.

Lembramos os princípios que aprendemos no capítulo 21 sobre os Mecanismos de proteção Ao rejeitar a Palavra de Deus e atribuir mentiras a Deus sobre Seu caráter, a proteção foi mais uma vez rompida.

Se Moisés não entrasse na brecha pelo povo, eles pereceriam instantaneamente. Quando Moisés recebe a notícia de que o povo quer eleger novos líderes, Satanás, sem dúvida, pressiona Moisés com o pensamento de que o povo será destruído por causa de sua ingratidão sem fé e de suas mentiras cruéis sobre Deus, Moisés e Arão.

Como no episódio do bezerro de ouro, o Senhor reflete os temores de Moisés, que são induzidos nele pelo inimigo:

11 E o SENHOR disse a Moisés: “Até quando este povo me tratará com pouco caso? Até quando se recusará a crer em mim, apesar de todos os sinais que realizei entre eles? 12 Eu os ferirei com praga e os destruirei, mas farei de você uma nação maior e mais forte do que eles”. (Números 14:11-12 NVI)

O Espírito de Cristo em Moisés imediatamente entra na brecha e intercede pelo povo. Moisés se apegava à revelação que lhe foi mostrada da misericórdia e do amor de Deus.

15 Se exterminares este povo, as nações que ouvirem falar do que fizeste dirão: 16 ‘O SENHOR não conseguiu levar esse povo à terra que lhes prometeu em juramento; por isso os matou no deserto’.

17 “Mas agora, que a força do Senhor se manifeste, segundo prometeste: 18 ‘O SENHOR é muito paciente e grande em fidelidade e perdoa a iniquidade e a rebelião, se bem que não deixa o pecado sem punição e castiga os filhos pela iniquidade dos pais até a terceira e quarta gerações’. 19 Segundo a tua grande fidelidade, perdoa a iniquidade deste povo, como a este povo tens perdoado desde que saíram do Egito até agora”. (Números 14:15-19 NVI)

Depois que a brecha foi aberta, o destino de Israel estava nas mãos de Moisés. A trama cruel para substituir Moisés desafiaria qualquer homem em uma posição de liderança como essa. Moisés, porém, permaneceu completamente nas mãos de Cristo. Seu orgulho foi crucificado com Cristo, e ele rejeitou o desejo humano natural de retaliação contra aqueles que o maltrataram. De fato, Moisés era o homem mais humilde que havia vivido na Terra até aquele momento. Nenhum homem chegou perto de tal revelação de humildade até que Jesus apareceu na Terra mais de 1.400 anos depois.

20 O SENHOR respondeu: “Eu o perdoei, conforme você pediu.
(Números 14:20 NVI)

Por meio da intercessão de Moisés, nosso Pai Celestial conseguiu fechar com sucesso a brecha em torno de Israel. Isso era exatamente o que Deus queria alcançar. Ressaltamos mais uma vez que Moisés não poderia ser mais misericordioso do que Deus. Toda a graça e misericórdia que existe neste mundo vem de Deus. Moisés foi guiado pela misericórdia de Deus e a manifestou nesse momento de dificuldade.

Se Israel tivesse perecido completamente nesse momento, as nações vizinhas, como Moisés indicou, teriam zombado desse Deus que não foi capaz de tirar Seu povo do Egito. Para o bem deles, Israel teve de ser poupado e a brecha foi fechada.

Apesar dessa graça salvadora, o pecado de Israel dessa vez os colocou na mesma posição dos anjos que caíram do céu: eles pecaram contra a luz da glória de Deus que lhes foi mostrada claramente. Eles se afastaram de qualquer esperança de acreditar na verdade do caráter de Deus e, portanto, morreriam em seus pecados.

21 Porém, tão certo como eu vivo, e **como toda a terra se encherá da glória do SENHOR**, 22 nenhum dos homens que, tendo visto a minha glória e os prodígios que fiz no Egito e no deserto, todavia, me puseram à prova já dez vezes e não obedeceram à minha voz,— 23 nenhum deles verá a terra que, com juramento, prometi a seus pais, sim, nenhum daqueles que me desprezaram a verá. 24 Porém o meu servo Calebe, visto que nele houve outro espírito, e perseverou em seguir-me, eu o farei entrar a terra que espiei, e a sua descendência a possuirá. (Números 14:21-24 ARA)

O Senhor está apontando para o tempo em que o mundo inteiro se encherá de Sua glória por causa das pessoas que se levantarão para revelar plenamente o caráter de Deus. Essa é uma referência aos 144.000 mencionados no Apocalipse que acreditam na verdade do caráter de Deus conforme revelado na Bíblia e especialmente na vida de Jesus.

1 Depois disso vi outro anjo que descia dos céus. Tinha grande autoridade, e a terra foi **iluminada por seu esplendor**. (Apocalipse

18:1 NVI)

Os mesmos pensamentos são compartilhados por Isaías:

9 Ninguém fará nenhum mal, nem destruirá coisa alguma em todo o meu santo monte, **pois a terra se encherá do conhecimento do SENHOR** como as águas cobrem o mar. 10 Naquele dia, as nações buscarão a Raiz de Jessé, que será como uma bandeira para os povos, e o seu lugar de descanso será glorioso. (Isaías 11:9-10 NVI)

A glória do Senhor se manifesta naqueles que não praticam o mal nem agem de forma prejudicial, que não ferem nem destroem. Os israelitas queriam matar Calebe e Josué e acreditavam em um Deus que queria destruí-los. Essas pessoas nunca poderão revelar a glória de Deus. O mesmo pensamento é expresso em Habacuque:

12 **“Ai daquele que edifica uma cidade com sangue** e a estabelece com crime! 13 **Acaso não vem do SENHOR dos Exércitos** que o trabalho dos povos seja só para satisfazer o fogo, e que as nações se afadiguem em vão? 14 Mas **a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR**, como as águas enchem o mar. (Habacuque 2:12-14)

Israel queria construir sua nação com base no derramamento de sangue. Sua adoração a um deus da guerra, sua reação aos amalequitas e sua ideia de que Deus queria matá-los apontavam para a construção de um reino que era completamente estranho a Deus e a Seu Filho. O Senhor estava disposto a conduzi-los através disso para levá-los a um entendimento adequado, mas quando o povo rejeitou o ungido do Senhor na pessoa de Moisés, eles O rejeitaram assim como os judeus fizeram com Jesus. É por isso que a casa deles foi deixada deserta (Mateus 23:38).

Quando olhamos através do filtro da vida de Jesus, percebemos que os israelitas foram julgados como eles próprios haviam sido julgados. Eles temiam que Deus os matasse no deserto e, por isso, Deus permitiu que eles morressem acreditando que foi Ele quem os fez perecer, quando isso era simplesmente a consequência natural de suas escolhas.

1 “Não julguem, para que vocês não sejam julgados. 2 **Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados;** e a medida que

usarem, também será usada para medir vocês. (Mateus 7:1-2 NVI)

22 “O seu senhor respondeu: **‘Eu o julgarei pelas suas próprias palavras**, servo mau! Você sabia que sou homem severo, que tiro o que não pus e colho o que não semeiei. (Lucas 19:22 NVI)

27 “Até quando esta comunidade ímpia se queixará contra mim? Tenho ouvido as queixas desses israelitas murmuradores. 28 Digalhes: Juro pelo meu nome, declara o SENHOR, que **farei a vocês tudo o que pediram**: 29 Cairão neste deserto os cadáveres de todos vocês, de vinte anos para cima, que foram contados no recenseamento e que se queixaram contra mim. (Números 14:27-29 NVI)

O julgamento de Deus de que os israelitas morreriam no deserto foi simplesmente o julgamento deles. Deus não queria que eles morressem, mas eles “limitaram o poder do Santo” (Salmo 78:41) e, como Caim, confessaram que sua culpa era maior do que poderia ser perdoada.

Quando Deus diz em Números 14:23 que esses israelitas não verão a Terra Prometida, é porque era exatamente nisso que eles acreditavam. Eles temiam os cananeus e achavam que todos morreriam. As palavras de Deus são apenas um espelho de suas próprias palavras. É assim que o espelho funciona.

Enquanto Jesus disse à mulher apanhada em adultério as palavras: “Nem eu te condeno”, que correspondiam à fé da mulher, Ele disse aos israelitas as palavras: “Vocês morrerão no deserto”, de acordo com a fé deles.

10 Por isso fiquei irado contra aquela geração e disse: O seu coração está sempre se desviando, e eles não reconheceram os meus caminhos. 11 Assim jurei na minha ira: Jamais entrarão no meu descanso”. (Hebreus 3:10-11 NVI)

18 E a quem jurou que nunca haveriam de entrar no seu descanso? Não foi àqueles que foram desobedientes? 19 **Vemos, assim, que por causa da incredulidade não puderam entrar**. (Hebreus 3:18-19 NVI)

A ira de Deus consiste no fato de que Ele permite que as pessoas recebam o que acreditam e não interfere mais para impedi-las de se destruírem. Assim como o Faraó não conseguiu atravessar o mar vermelho sem fé, os israelitas

também não conseguiram atravessar o deserto sem fé. Tanto o Faraó com seus soldados quanto os israelitas acabarão no mesmo lugar quando todo o mundo iníquo estiver diante de Deus.

15 Fora ficam os cães, os que praticam feitiçaria, os que cometem imoralidades sexuais, os assassinos, os idólatras e todos os que amam e praticam a mentira. (Apocalipse 22:15 NVI)

Que lição isso é para nós! Senhor, livrai-nos dessa inimizade oculta que vê tudo pelas lentes da morte. Confiemos nas palavras de Deus de que Ele nos livrará e nos levará para a Canaã celestial. As gigantescas multinacionais deste mundo parecem invencíveis. A Big Tech e a Big Pharma certamente parecem ser capazes de nos destruir, mas sua proteção se afastou delas à medida que procuram matar milhões de pessoas de forma enganosa. Somos perfeitamente capazes de derrotá-los se seguirmos as leis e os estatutos de nosso Deus. Oremos pelo espírito de Jesus que inspirou Calebe e Josué e acreditemos que Deus manterá Sua promessa de salvar a nós e a nossos filhos.

CAPÍTULO 38

A REBELIÃO DE CORÁ

Os israelitas ficariam um ano no deserto para cada dia que os espiões tivessem guardando sua incredulidade. Essa medida não é arbitrária por parte de Deus, mas reflete a vingança que os israelitas acreditam existir em Deus. Como Jesus afirmou, “com a medida que vocês usarem, ela será medida de volta para vocês”. (Mateus 7:2, NKJV).

34 Segundo o número dos dias em que espiastes esta terra, quarenta dias, cada dia representando um ano, levareis sobre vós as vossas iniqüidades quarenta anos, e conhecereis o meu afastamento. (Números 14:34 ACF)

O Senhor fala a eles sobre o fato de terem quebrado Sua promessa. Todos os que tinham vinte anos ou mais começariam a morrer, começando pelos mais culpados. Esse é um julgamento, como eles julgaram, e está diretamente ligado à idade em que um homem se torna um soldado capaz de matar (Números 1:3). É o cumprimento da palavra dada a Noé de que Deus exigiria a vida do homem que derramasse o sangue de outro homem (Gênesis 9:6). Todos os que tinham vinte anos ou mais estavam envolvidos na matança de outros. Matar os outros é destruir a si mesmo, pois a culpa de ter matado um filho de Deus pesa muito na alma.

Os dez espíões que causaram esse desastre estavam completamente indefesos. Deus disse a Seus anjos que eles não deveriam mais guardar aqueles que persistentemente se recusavam a acreditar Nele.

36 Os homens enviados por Moisés em missão de reconhecimento daquela terra voltaram e fizeram toda a comunidade queixar-se contra ele ao espalharem um relatório negativo; 37 esses homens responsáveis por espalhar o relatório negativo sobre a terra morreram subitamente de praga perante o SENHOR. 38 De todos os que foram observar a terra, somente Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, sobreviveram. (Números 14:36-38 NVI)

A declaração de Moisés apenas alimentou a teimosia deles em relação a ele. Se o povo tivesse o espírito de arrependimento, o Senhor nunca os teria impedido de entrar na Terra Prometida. Em vez disso, o povo agora decide tola mente fazer exatamente o que já havia declarado impossível. Em vez de se arrependerem de seus pecados, eles agora tentam conquistar a terra de Canaã por seus próprios esforços.

39 Quando Moisés transmitiu essas palavras a todos os israelitas, eles choraram amargamente. 40 Na madrugada seguinte, subiram para o alto da região montanhosa e disseram: “Subiremos ao lugar que o SENHOR prometeu, pois cometemos pecado”.

41 Moisés, porém, disse: “Por que vocês estão desobedecendo à ordem do SENHOR? Isso não terá sucesso! 42 Não subam, porque o SENHOR não está com vocês. Vocês serão derrotados pelos inimigos, 43 pois os amalequitas e os cananeus os enfrentarão ali, e vocês cairão à espada. Visto que deixaram de seguir o SENHOR, ele não estará com vocês”. (Números 14:39-43 NVI)

As pessoas admitiram que haviam pecado, mas não como Pedro, e sim como Judas. Pedro se arrependeu, mas Judas não. Moisés adverte o povo, mas, por serem tão teimosos e não quererem ouvir o mensageiro de Deus, eles agora embarcam em sua missão suicida.

44 Apesar disso, eles subiram desafiadoramente ao alto da região montanhosa, mas nem Moisés nem a arca da aliança do SENHOR saíram do acampamento. 45 Então os amalequitas e os cananeus que

A REBELIÃO DE CORÁ

lá viviam desceram, derrotaram-nos e os perseguiram até Hormá.
(Números 14:44-45 NVI)

A constante rebeldia do povo deixa Deus sem escolha a não ser instruir os jovens de dezenove anos ou menos - aqueles que sobreviverão à marcha da morte de 40 anos pelo deserto.

1 O SENHOR disse a Moisés: 2 “Diga o seguinte aos israelitas: Quando entrarem na terra que dou a vocês para sua habitação 3 e apresentarem ao SENHOR uma oferta.. (Números 15:1-3 NVI)

Essas instruções sobre sacrifícios e ofertas dão a certeza de que a próxima geração de israelitas entrará definitivamente na Terra Prometida.

Aqueles que estavam destinados a morrer no deserto naturalmente continuam a se rebelar. Satanás os tenta a planejar a derrubada do governo designado por Deus. Satanás faz com que Corá, o levita, juntamente com Datã e Abirão, ambos rubenitas, planejam uma rebelião contra Moisés e Arão o que levaria o povo de volta ao Egito.

1 Corá, filho de Isar, neto de Coate, bisneto de Levi, reuniu Datã e Abirão, filhos de Eliabe, e Om, filho de Pelete, todos da tribo de Rúben, 2 e eles se insurgiram contra Moisés. Com eles estavam duzentos e cinquenta israelitas, líderes bem conhecidos na comunidade e que haviam sido nomeados membros do concílio.

3 Eles se ajuntaram contra Moisés e Arão, e lhes disseram: “Basta! A assembleia toda é santa, cada um deles é santo, e o SENHOR está no meio deles. Então, por que vocês se colocam acima da assembleia do SENHOR?” (Números 16:1-3 NVI)

Josefo acrescenta outros detalhes:

Corá, um hebreu de linhagem e riqueza excepcionais, hábil no discurso, que convencia facilmente o povo, olhou com inveja para a dignidade extremamente elevada de Moisés (ele era da mesma tribo e parente dele) e ficou irritado com isso. Pois ele se considerava mais digno dessa posição elevada, já que era mais rico do que Moisés e não tinha origem inferior...

“Por qual razão”, continuou ele, “Moisés pode dar para conferir o

sacerdócio a Arão e seus filhos? Pois se Deus destinou essa honra a alguém da tribo de Levi, então eu sou mais digno dela do que ele, já que sou igual a Moisés em descendência e superior a ele em riqueza e idade. Mas se Deus a destinou à tribo mais velha, então, por direito e justiça, ela deve ir para a tribo de Rúben, a saber, Datã, Abirão e (On, filho de) Falaus. Pois esses são os homens mais velhos e mais ricos da tribo.” Flávio Josefo, *Antiguidades Judaicas*, Livro 4, Capítulo 2,2

Assim como Satanás ficou furioso porque Deus colocou Seu próprio filho como rei e sacerdote sobre eles, Corá ficou furioso porque Moisés nomeou seu próprio irmão como sumo sacerdote.

Toda a nação estava agora tomada de indignação. Eles queriam apedrejar Moisés e se reuniram com grande alvoroço e barulho. E, em frente ao tabernáculo de Deus, gritaram que o tirano que estava exercendo uma pressão tão cruel sob o pretexto de uma comissão divina deveria ser apedrejado até a morte e o povo libertado de seu jugo. Se Deus quisesse escolher um sacerdote, teria dado essa posição de honra a um homem mais digno, e não a alguém que seria superado por muitos. E se ele quisesse conceder esse cargo a Arão, **teria feito isso por decreto popular e não teria deixado a decisão apenas para seu irmão.** Flávio Josefo, *Antiguidades Judaicas*, Livro 4, Capítulo 2,3

Corá queria que o sacerdócio fosse determinado de forma “democrática” e não que apenas Moisés nomeasse um membro da família para esse cargo.

Moisés não se defende, mas coloca a situação nas mãos de Deus. Ele conclama seus oponentes a aceitarem o sacerdócio que estão buscando. Eles deveriam pegar seus incensários, enchê-los de incenso e trazê-los perante o Senhor. O Senhor decidiria quem seria aceito. O povo ficou satisfeito com essa competição e aguardou ansiosamente o resultado.

Moisés adverte Corá a respeito de seu caminho de ingratidão pelo que Deus já havia lhe concedido. Corá era um dos setenta anciãos que subiram ao monte com Moisés e viram a glória de Deus. Ele era um dos líderes do povo e, assim como Satanás, sua posição o levou a se arrogar uma posição mais elevada do que a que Deus lhe havia concedido.

Quando Corá foi informado de que seu pecado o impediria de entrar na Terra Prometida, ele se rebelou e instigou uma rebelião que resultou na morte de quase 15.000 pessoas (Números 16:35, 49). Quando disseram a Moisés que ele não entraria na Terra Prometida por causa de seu pecado, ele cumpriu o julgamento fielmente e sem murmurar. Que contraste entre esses dois personagens! Como a história de Corá poderia ter sido diferente se ele tivesse simplesmente confiado na sabedoria de Deus e aceitado o julgamento. Durante suas andanças pelo deserto, os israelitas tiveram muito tempo para se arrepender, reconhecer a maldade de seus corações e serem salvos.

Quando Moisés falou com Datã e Abirão, eles o encheram de acusações. Suas queixas se concentravam na posse de terras e na riqueza.

12 Então Moisés mandou chamar Datã e Abirão, filhos de Eliabe. Mas eles disseram: “Nós não iremos! 13 Não basta a você nos ter tirado de uma terra onde há leite e mel com fartura para matar-nos no deserto? E ainda quer se fazer chefe sobre nós? 14 Além disso, você não nos levou a uma terra onde há leite e mel com fartura, nem nos deu uma herança de campos e vinhas. Você pensa que pode cegar os olhos destes homens? Nós não iremos!” (Números 16:12-14 NVI)

Os israelitas fizeram de Moisés o bode expiatório e o culparam por todo o seu infortúnio. Eles não queriam a gentileza de Moisés, queriam campos e plantações de vinhas.

Moisés ficou profundamente triste com as acusações deles. Ele havia se dedicado completamente à tarefa de libertar os filhos de Israel. Agora, a maior parte da comunidade estava do lado de Corá e seus companheiros. 250 príncipes israelitas se juntaram à revolta e se adiantaram para oferecer incenso ao Senhor.

16 Moisés disse a Corá: “Você e todos os seus seguidores terão que apresentar-se amanhã ao SENHOR, você, eles e Arão.

17 Cada homem pegará o seu incensário, nele colocará incenso e o apresentará ao SENHOR. Serão duzentos e cinquenta incensários ao todo. Você e Arão também apresentarão os seus incensários”. 18 Assim, cada um deles pegou o seu incensário, acendeu o incenso, e

se colocou com Moisés e com Arão à entrada da Tenda do Encontro.
19 Quando **Corá reuniu todos os seus seguidores à entrada da Tenda do Encontro, incitando-os contra Moisés e Arão**, a glória do SENHOR apareceu a toda a comunidade. (Números 16:16-19 NVI)

Corá liderou quase todo o acampamento em rebelião contra Deus. A brecha criada nesse evento poderia ter permitido que Satanás tivesse acesso completo a todo o acampamento. Sem a mediação de Jesus, olhando por debaixo do véu, interpretamos a ação de Deus da seguinte forma.

21 “Afastem-se dessa comunidade para que eu acabe com eles imediatamente”. (Números 16:21)

Olhando através das lentes da vida de Cristo, a leitura é a seguinte:

37 “Jerusalém, Jerusalém, você, que mata os profetas e apedreja os que são enviados a vocês! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram. 38 Eis que a casa de vocês ficará deserta. 39 Pois eu digo que vocês não me verão mais, até que digam: ‘Bendito é o que vem em nome do Senhor’ ”. (Mateus 23:37-39 NVI)

A inveja de Caifás e dos outros líderes judeus em relação a Cristo, que os levou a querer matá-lo, abriu uma brecha em toda a congregação. Cristo anunciou que a casa deles seria deixada desolada, e o caminho foi aberto para Satanás destruir Israel, culminando na destruição de Jerusalém quarenta anos depois.

A inveja assassina de Corá e dos outros líderes israelitas em relação a Moisés abriu uma brecha em toda a comunidade. O anúncio de Deus de que os destruiria de uma só vez abriu caminho para Satanás destruir Israel, culminando com a aniquilação de toda a população adulta.

Assim como Jesus falou com os líderes judeus com lágrimas nos olhos, Moisés falou com Corá e seus companheiros com lágrimas nos olhos.

Depois que Moisés disse isso com lágrimas, a terra tremeu de repente, e surgiu uma onda como a do mar quando suas águas são agitadas pela violência das tempestades. Flávio Josefo, *Antiguidades Judaicas*, Livro 4, Capítulo 3,3

Assim como a liderança israelita foi devorada e a nação pereceu nos quarenta

A REBELIÃO DE CORÁ

anos seguintes, aqueles que haviam matado Cristo foram subjugados pela pregação do evangelho, levando à queda da nação quarenta anos depois.

Mas precisamos examinar mais de perto o que Deus quer dizer quando afirma: “Eu os destruirei ou consumirei de uma só vez”. A mesma sequência é encontrada no bezerro de ouro, na fronteira de Canaã e na rebelião de Corá.

Precisamos voltar à corte de Faraó, onde o cajado de Moisés se transformou em uma serpente e engoliu as serpentes dos magos, para juntar essas peças adequadamente e desvendar a rebelião de Corá.

CAPÍTULO 39

A TERRA OS ENGOLIU

Deus falou ao Faraó por meio de Moisés em uma língua que ele entendia. Deus não poderia falar com ele sobre coisas espirituais que ele não pudesse entender. No capítulo 19, falamos sobre o primeiro deus egípcio, Atum, que deu origem aos outros deuses. Atum acabaria destruindo tudo e se tornaria uma serpente.

O fato de o cajado de Moisés ter se transformado em uma serpente quando Arão o jogou no chão foi um prenúncio da destruição que estava por vir. A lição foi reforçada quando as serpentes dos magos egípcios foram devoradas pela serpente do cajado de Moisés.

12 Pois lançaram eles cada um o seu bordão, e eles se tornaram em **serpentes**; mas o bordão de Arão **devorou** os bordões deles. (Êxodo 7:12 ARA)

Exatamente as mesmas palavras para *serpente* e *devorar* são usadas muito mais tarde na história israelita para descrever o trabalho de Nabucodonosor na destruição de Israel.

34 “Nabucodonosor, rei da Babilônia, **devorou-nos**, lançou-nos em confusão, fez de nós um jarro vazio. Tal como uma **serpente** (Dragão) ele nos engoliu, encheu seu estômago com nossas finas

comidas e então nos vomitou. (Jeremias 51:34 NVI)

O Senhor enviou ao Faraó uma mensagem em uma linguagem que ele entendia. Uma obra de destruição envolveria seu povo se ele não se arrependesse e deixasse Israel partir. Quando o Faraó e seu exército se afogaram no mar vermelho, Israel louvou a Deus como aquele que os havia devorado.

12 “Estendes a tua mão direita e a terra os engole/. (Êxodo 15:12 NVI)

O ponto essencial do cântico de louvor de Israel a Deus é a alegria deles em um Deus que devora seus inimigos.

6 SENHOR, a tua mão direita foi majestosa em poder. SENHOR, a tua mão direita despedaçou o inimigo. 7 “Em teu triunfo grandioso, derrubaste os teus adversários. Enviaste o teu furor flamejante, que os consumiu como palha. (Êxodo 15:6-7 NVI)

Israel adorava um deus semelhante ao dos egípcios: um deus que esmaga e consome/devora seus inimigos.

Já falamos sobre a próxima peça do quebra-cabeça no capítulo 27, quando analisamos a lei dada no Monte Sinai. Israel havia se consolidado na adoração de uma divindade destrutiva após sua vitória sobre os amalequitas. O trovão, o fogo e o terremoto eram todas manifestações da concepção que Israel tinha de Deus por meio da natureza.

17 Aos olhos dos israelitas, a glória do SENHOR parecia um fogo consumidor no topo do monte. (Êxodo 24:17 NVI)

Falamos sobre a comparação com Elias no Monte Sinai, onde Deus não estava no vento, nem no fogo, nem no terremoto; mas quando Deus se aproxima de Seu povo, a imagem que eles têm de Deus se manifesta por meio dos elementos da natureza. Seus pensamentos interiores são refletidos de volta para eles por meio dos mesmos elementos dos quais eles próprios foram criados. Como esses elementos se tornam destrutivos quando o homem entra na presença de Deus, ele projeta a responsabilidade por esses desastres em Deus como parte de Seu caráter e os ignora ou nega como uma expressão de seu próprio caráter.

No Monte Sinai, Deus pediu ao povo que simplesmente ouvisse Sua voz,

mas o povo se recusou. Em seu medo de Deus, eles prometeram cumprir o que Deus havia prometido a eles mesmos, simplesmente porque queriam apaziguar suas ideias sobre Deus.

Sua incapacidade de ouvir Deus e obedecê-Lo fez com que se olhassem no espelho e se apegassem às suas ideias destrutivas anteriores.

23 Aquele que ouve a palavra, mas não a põe em prática, é semelhante a um homem que olha a sua face num espelho 24 e, depois de olhar para si mesmo, sai e logo esquece a sua aparência. (Tiago 1:23-24 NVI)

Uma imagem permanentemente destrutiva de Deus oferece pouco conforto e, por isso, eles logo caíram na idolatria e adoraram o bezerro de ouro. Sua rejeição em ouvir verdadeiramente a Deus e reconhecer a graça na luz que brilhava no rosto de Moisés os manteve presos no medo de um Deus que queria matá-los. A idolatria deles causou uma fenda constante que trouxe pestes e doenças. O louvor que faziam a um Deus que devora seus inimigos criou neles o medo de um Deus que os devoraria em sua ira.

35 E o SENHOR feriu o povo com uma praga porque quiseram que Arão fizesse o bezerro. (Êxodo 32:35 NVI)

Por essa razão, Deus teve que remover o tabernáculo do meio deles. Pois se a presença de Deus se manifestasse no tabernáculo em sua redondeza, os elementos da natureza mais uma vez começariam a destruir o povo de acordo com suas próprias ideias.

7 Moisés costumava montar uma tenda do lado de fora do acampamento; ele a chamava Tenda do Encontro. Quem quisesse consultar o SENHOR ia à tenda, fora do acampamento. (Êxodo 33:7 NVI)

Se ao menos os israelitas desistissem de suas falsas ideias sobre Deus! Se ao menos eles percebessem que as palavras de Deus “Não matarás” eram uma expressão de Seu próprio caráter!

A única maneira de os israelitas se aproximarem do santuário era por meio da mediação dos levitas. Sem intercessão, os elementos da natureza causariam a destruição que o povo imaginava.

19 Dentre todos os israelitas, dediquei os levitas como dádivas a Arão e aos seus filhos; eles ministrarão na Tenda do Encontro em nome dos israelitas e farão propiciação por eles, **para que nenhuma praga atinja os israelitas quando se aproximarem do santuário**". (Números 8:19 NVI)

O relatório dos espiões em Canaã revelou mais uma vez a ilusão de Israel de um Deus que devora tudo.

32 E espalharam entre os israelitas um relatório negativo acerca daquela terra. Disseram: "A terra para a qual fomos em missão de reconhecimento **devora os que nela vivem**. Todos os que vimos são de grande estatura. (Números 13:32 NVI)

I Diante de tudo isso, os elementos naturais estavam sujeitos a manifestar os pensamentos do povo, pois Corá levou todo o Israel ao tabernáculo, onde a presença de Deus aparecia.

19 ..Corá reuniu todos os seus seguidores à entrada da Tenda do Encontro, incitando-os contra Moisés e Arão, a glória do SENHOR apareceu a toda a comunidade.(Números 16:19 NVI)

Corá e seus companheiros haviam ignorado e rejeitado a mediação de Arão quando se aproximaram do santuário. Portanto, de acordo com Números 8:19, uma praga de qualquer tipo não poderia ser impedida. A percepção que o povo tinha da Divindade se manifestaria inevitavelmente.

É por isso que Deus disse várias vezes que destruiria o povo de uma só vez ou em um instante. Eram suas próprias percepções da Divindade que só foram ampliadas pela presença de Deus que se aproximava, fazendo a terra tremer. Quando a lei entrou em vigor, a medida do pecado se tornou transbordante e nada poderia detê-la, uma vez que o povo havia se entregado ao mal. É claro que as palavras de Deus são um reflexo da projeção israelita. Foram eles que continuaram dizendo que Deus queria matá-los, portanto, isso também é expresso em sua linguagem. Deus só podia falar a língua deles. Eles seriam julgados de acordo com seu próprio julgamento.

Mas Moisés e Arão intercederam pelo povo, e Deus ouviu a oração deles e salvou o povo das consequências de suas ações.

Com seu desejo de matar e substituir Moisés, Corá, Datã e Abirão foram a fonte da rebelião e impediram que a brecha fosse fechada para eles. Eles haviam absorvido o relato dos espiões malignos de que a terra estava devorando seus habitantes. Nas margens do mar vermelho, eles louvaram o Deus que devora Seus inimigos. E agora, quando estavam na presença da divindade, a terra manifestaria suas próprias percepções.

27 Eles se afastaram das tendas de Corá, Datã e Abirão. Datã e Abirão tinham saído e estavam em pé, à entrada de suas tendas, junto com suas mulheres, seus filhos e suas crianças pequenas.

28 E disse Moisés: “Assim vocês saberão que o SENHOR me enviou para fazer todas essas coisas e que isso não partiu de mim. 29 Se estes homens tiverem morte natural e experimentarem somente aquilo que normalmente acontece aos homens, então o SENHOR não me enviou. 30 Mas, se o SENHOR fizer acontecer algo totalmente novo, e a terra abrir a sua boca e os engolir, junto com tudo o que é deles, e eles descerem vivos ao Sheol, então vocês saberão que estes homens desprezaram o SENHOR”.

31 Assim que Moisés acabou de dizer tudo isso, o chão debaixo deles fendeu-se 32 e a terra abriu a sua boca e os engoliu juntamente com suas famílias, com todos os seguidores de Corá e com todos os seus bens. 33 Desceram vivos à sepultura, com tudo o que possuíam; a terra fechou-se sobre eles, e pereceram, desaparecendo do meio da assembleia. .(Números 16:27-33 NVI)

Assim como o Faraó foi engolido pelas ondas, Corá, Datã e Abirão foram engolidos pela terra. Assim como Moisés levantou o cajado da serpente e as águas caíram, Moisés foi o instrumento que sinalizou a queda desses homens e fez com que a terra desabasse sobre eles.

Deus permitiu que todo o Israel acreditasse que Ele os havia engolido, porque esse era o Deus em que eles acreditavam. Sua adoração a Deus era, na verdade, a adoração ao dragão. Em sua cegueira, Deus permitiu que essas pessoas perversas fossem enredadas na obra de suas próprias mãos (Salmo 9:17).

Satanás é o destruidor. Quando Deus retirou Sua proteção tanto do homem

quanto dos elementos, Satanás ficou livre para destruí-los. Deus sabia que a terra devoraria essas pessoas por causa do que elas já acreditavam. Deus escondeu Seu rosto enquanto as pessoas acreditavam que era Ele quem as estava destruindo.

Muitos perguntam: “Mas por que Deus faria isso?” Pelo simples fato de que nossos pensamentos não são os pensamentos de Deus. Não podemos nem mesmo ouvir o que Ele quer nos dizer. Ele só pode nos encontrar em nosso estado mental iludido e tentar nos tirar dele. Se recusarmos, o resultado será a morte.

Considerando todas as ferramentas que descobrimos em nossa jornada, é impossível supor que Deus realmente destruiu esses homens com Suas próprias mãos. Quando olhamos para o rosto de Jesus, perguntamos: “Você cuidaria para que as criancinhas fossem devoradas vivas pela terra?”

27 Eles se afastaram das tendas de Corá, Datã e Abirão. Datã e Abirão tinham saído e estavam em pé, à entrada de suas tendas, junto com suas mulheres, **seus filhos e suas crianças pequenas**. (Números 16:27 NVI)

A única maneira de essas crianças morrerem é devido a esse princípio:

5 Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o SENHOR, o teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelos pecados de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam, (Êxodo 20:5 NVI)

Deus permitiu que a terra afligisse os filhos de Corá, e eles pereceram porque foram criados por seus pais para odiar o Deus de Moisés. Esses filhos ouviram as acusações de seus pais contra Deus e Moisés, que supostamente queriam matar todos eles no deserto; eles foram imbuídos do espírito de seus pais e, portanto, sofreram com eles. As sementes dos pais foram plantadas nos filhos. Mesmo que a semente ainda não tivesse se manifestado, ela estava lá. É terrível quando os pais criam os filhos no caminho da maldade.

Quando lemos essa história fora de Cristo, vemos o Deus que Corá e os israelitas viram: Vemos Deus como o dragão que devora Seus inimigos. Nossa natureza tende a aplaudir tais ações porque é isso que naturalmente pensamos Dele. Mas notamos que o dragão não apenas devorou os líderes

da conspiração, mas também soprou fogo sobre os 250 príncipes tribais e os destruiu.

35 Então veio fogo da parte do SENHOR e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam incenso.(Números 16:35 NVI)

Aconteceu com esses 250 homens o mesmo que aconteceu com Nadabe e Abiú. Quando eles se aproximaram da presença de Deus com fogo estranho, acreditando em um Deus que destrói, os elementos caíram sobre eles de acordo com seu julgamento. O fogo no Monte Sinai foi uma manifestação de suas próprias idéias. É exatamente a mesma coisa que o fogo que se manifestou na época de Elias. O fogo irrompeu, mas Deus não estava no fogo.

40 como o SENHOR tinha dito por meio de Moisés. Isso foi feito como memorial para os israelitas, a fim de que ninguém que não fosse descendente de Arão queimasse incenso perante o SENHOR, para não sofrer o que Corá e os seus seguidores sofreram. (Números 16:40 NVI)

Ao lermos essa passagem com o véu sobre nossos olhos, ela simplesmente soa como uma ameaça de morte; mas, dentro do caráter de Jesus, é um apelo para que ouçamos a voz de Deus e não nos aproximemos Dele cheios de idolatria. Como diz Números 8:19, as pessoas não podiam se aproximar do Tabernáculo sem a mediação de Arão e seus filhos. Isso não porque Deus as mataria, mas porque suas próprias visões destrutivas da divindade se manifestariam nos elementos ao redor delas e as matariam.

Aos olhos dos homens, os mediadores são aqueles que são mais eloquentes em pacificar a divindade irada. O Senhor trabalha com esse princípio ao fornecer Arão e seus filhos como sacerdotes para proteger o povo. Mas quando as pessoas abandonam esse processo de mediação, não há proteção contra Satanás, o destruidor.

Como era de se esperar, os que permaneceram após o massacre se recusaram a aceitar que seus heróis, que os teriam levado de volta ao Egito, eram, na verdade, homens perversos que pereceram por sua própria insensatez.

41 No dia seguinte toda a comunidade de Israel começou a queixar-se contra Moisés e Arão, dizendo: “Vocês mataram o povo do

SENHOR". (Números 16:41 NVI)

O povo projetou a culpa pela morte de seus amados líderes em Moisés e Arão. Em sua rebelião, eles entraram na presença de Deus no santuário, o que lhes foi expressamente advertido, pois, caso contrário, uma praga surgiria.

42 Quando, porém, a comunidade se ajuntou contra Moisés e contra Arão, e eles se voltaram para a Tenda do Encontro, repentinamente a nuvem a cobriu e a glória do SENHOR apareceu.

43 Então Moisés e Arão foram para a frente da Tenda do Encontro, 44 e o SENHOR disse a Moisés: 45 "Saia do meio dessa comunidade para que eu acabe com eles imediatamente". Mas eles se prostraram com o rosto em terra; (Números 16:42-45 NVI)

Ao falar com o Faraó por meio da serpente que engolia as outras serpentes, Deus mais uma vez reflete a percepção que o povo tinha de si mesmo como destruidor. Na realidade, foi um pedido a Moisés e Arão para que ficassem na brecha e intercedessem pelo povo. Como o povo mais uma vez abriu a brecha, Satanás, o destruidor, pôde entrar novamente e fazer sua obra maligna.

Observe as palavras do "Livro da Sabedoria" nos Apócrifos e como esse evento é descrito ali:

21 Então o irrepreensível apressou-se e adiantou-se **para defendê-los** e, com o escudo de seu ofício, a oração e a propiciação do incenso, **opôs-se à ira e, assim, pôs fim ao desastre**, declarando que era teu servo. 22: **Assim ele venceu o destruidor, não por força física ou por força de armas, mas com uma palavra subjugou aquele que castigava, lembrando-se do juramento e do convênio de Deus com os pais.**

23 Porque, quando os mortos se amontoavam uns sobre os outros, ele se interpôs entre eles, e deteve a ira, e fechou o caminho aos vivos. 24: Porque no seu longo manto estava representado o mundo inteiro, e nas quatro fileiras de pedras [do peitoral] estava gravada a glória dos pais, e a vossa majestade no cocar da sua cabeça. 25: **Com isso, o destruidor recuou e teve medo**, pois já era suficiente que os israelitas tivessem passado por uma prova de ira. (Livro de

Sabedoria 18:21-25)

Aqui nos é dito que Arão venceu o destruidor. O apóstolo Paulo fala sobre esse evento quando escreve:

10 E não se queixem, como alguns deles se queixaram e foram mortos pelo anjo destruidor. (1 Coríntios 10:10 NVI)

A palavra *destruidor* (ou corruptor) em grego significa, na verdade, *serpente venenosa*. O Senhor não pôde proteger totalmente o povo. 14.700 pessoas morreram porque adoravam uma divindade destrutiva. Por meio da intercessão de Arão, o restante da congregação foi salvo da mesma destruição. Arão venceu o destruidor ao implorar misericórdia pelas vidas deles.

Várias peças do quebra-cabeça são necessárias para explicar essa história. É muito tentador simplesmente ler essa história sem a mediação da vida de Jesus, mas, quando fazemos isso, nós, como os israelitas, ficamos agarrados à adoração de uma divindade que devora seus inimigos, inclusive criancinhas, cospe fogo e atormenta as pessoas.

Se acreditarmos nisso, então devemos esperar que o mesmo aconteça conosco quando as últimas pragas vierem sobre a Terra. Assim como você julga Deus, a Terra manifestará sua fé em Deus quando a presença Dele se aproximar de você. Consideremos essas coisas cuidadosamente à medida que o retorno de Jesus se aproxima cada vez mais.

Olhemos para Jesus, que é manso e gentil. Acreditemos que nosso Pai é exatamente como Ele! Então a Terra estará em paz conosco. Poderemos viver diante de um Deus santo sem um mediador que tenha que interceder por nós por causa de nossas concepções errôneas de Deus. Portanto, agora não há mais condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus, porque a vida de Jesus na Terra removeu toda a condenação (julgamento) do caráter de Deus.

Tudo isso é possível para aqueles que creem.

CAPÍTULO 40

A CANÇÃO DE MOISÉS E O CORDEIRO

Durante os 38 anos seguintes no deserto, não lemos nada sobre os israelitas terem se conscientizado e percebido a maldade com que agiram contra Deus e Seus líderes escolhidos. Como teria sido maravilhoso saber que Israel teve uma experiência de reavivamento. Infelizmente, isso nunca aconteceu. Eles nunca pediram desculpas e, portanto, nunca abandonaram a ideia de que Deus era um Rei destruidor e guerreiro. Como as coisas teriam sido diferentes se Israel pudesse ter feito o que os ninivitas pagãos fizeram.

5 Os ninivitas creram em Deus. Proclamaram um jejum, e todos eles, do maior ao menor, vestiram-se de pano de saco. 6 Quando as notícias chegaram ao rei de Nínive, ele se levantou do trono, tirou o manto real, vestiu-se de pano de saco e sentou-se sobre cinza.

7 Então fez uma proclamação em Nínive: “Por decreto do rei e de seus nobres: “Não é permitido a nenhum homem ou animal, bois ou ovelhas, provar coisa alguma; não comam nem bebam! 8 Cubram-se de pano de saco, homens e animais. E todos clamem a Deus com todas as suas forças. Deixem os maus caminhos e a

violência. 9 Talvez Deus se arrependa e abandone a sua ira, e não sejamos destruídos”. (Jonas 3:5-9 NVI)

Durante quarenta anos, Israel foi abastecido com maná no deserto. A coluna de nuvem e fogo lhes proporcionou sombra e os aqueceu. No entanto, apesar de todos esses benefícios, Israel nunca se arrependeu.

8 não endureçam o coração, como na rebelião, durante o tempo da prova no deserto, 9 onde os seus antepassados me tentaram, pondo-me à prova, apesar de, durante quarenta anos, terem visto o que eu fiz. 10 Por isso fiquei irado (*me indignei) contra aquela geração e disse: O seu coração está sempre se desviando, e eles não reconheceram os meus caminhos. (Hebreus 3:8-10 NVI *ARA)

Eles não reconheciam os caminhos de Deus. Por isso, não podiam ensinar os caminhos de Deus a seus filhos.

14 Passaram-se trinta e oito anos entre a época em que partimos de Cades-Barneia e a nossa travessia do vale de Zerede, período no qual pereceu do acampamento toda aquela geração de homens de guerra, conforme o SENHOR lhes havia jurado. 15 A mão do SENHOR caiu sobre eles e por fim os eliminou completamente do acampamento (Deuteronômio 2:14-15 NVI)

Todos os que pegaram a espada no Êxodo do Egito pereceram no deserto, confirmando o princípio do qual Jesus falou: “Todos os que pegam a espada perecerão com a espada”.

O único legado que a geração de homens de vinte anos ou mais deixou para seus filhos foi a murmuração e a reclamação. Não havia nenhum exemplo de arrependimento, confissão e renovação. Assim, quando Israel estava novamente na fronteira de Canaã, os filhos repetiram os pecados de seus pais.

2 Não havia água para a comunidade, e o povo se juntou contra Moisés e contra Arão. 3 Discutiram com Moisés e disseram: “Quem dera tivéssemos morrido quando os nossos irmãos caíram mortos perante o SENHOR! 4 Por que vocês trouxeram a assembleia do SENHOR a este deserto, para que nós e os nossos rebanhos morrêssemos aqui? 5 Por que vocês nos tiraram do Egito e nos

A CANÇÃO DE MOISÉS E O CORDEIRO

trouxeram para este lugar terrível? Aqui não há cereal, nem figos, nem uvas, nem romãs, nem água para beber!” (Números 20:2-5 NVI)

Os filhos repetiram os pecados de seus pais. Eles acreditavam que Deus queria matá-los no deserto. Com esse estado de espírito, seria impossível para Israel purificar Canaã como Jesus fez com o templo. Eles não tinham o Espírito de Deus em si, o que faria com que seus inimigos fugissem com o ferrão (ou pavor) da condenação.. (Êx 23:28).

Depois de tudo o que o Senhor havia feito por Israel, Moisés ficou angustiado. Todas as instruções, orações e orientações que Moisés lhes dera da parte do Senhor foram deixadas de lado. Jesus enfrentou a mesma situação na noite anterior à Sua morte.

21 “Mas eis que a mão daquele que vai me trair está com a minha sobre a mesa. 22 O Filho do homem vai, como foi determinado; mas ai daquele que o trair!”

23 Eles começaram a perguntar uns aos outros qual deles iria fazer aquilo. 24 Surgiu também uma discussão entre eles, acerca de qual deles era considerado o maior. (Lucas 22:21-24 NVI)

No momento em que Jesus estava se aproximando de Sua maior provação, os discípulos estavam discutindo sobre qual deles era o maior. É de se admirar que Cristo tenha sentido um peso tão grande sobre Ele quando entrou no Jardim do Getsêmani? Todas as Suas orações, Seus ensinamentos e Seu amor pareciam ter desaparecido em um instante. Como teria sido fácil para Cristo fazer como Moisés e golpear a rocha duas vezes. Mas quem entre nós poderia suportar tal teste? O trabalho de toda a vida de Moisés parecia inútil. Certamente todos pereceriam e não receberiam nenhuma herança. O povo apenas murmurava o tempo todo como ovelhas estúpidas: “Deus vai nos matar no deserto”, enquanto comiam pão do céu e bebiam água que jorrava no deserto!

Moisés deixou o acampamento e entrou no santuário para buscar o Senhor em oração. Ele lutou com sua profunda tristeza pelos filhos de Israel e pelo fato de eles não terem conseguido segurar o braço do Senhor e confiar Nele.

O Senhor pacientemente instruiu Moisés sobre como proceder para dar-lhes

água para beber. Ele deveria simplesmente falar com a rocha, um símbolo de Cristo (1 Coríntios 10:4). No início da jornada, Moisés foi instruído a golpear a rocha como um símbolo de Cristo recebendo o castigo antes que Deus mostrasse misericórdia a Israel. Mas agora, na fronteira de Canaã, um novo símbolo deveria ser usado: Simplesmente falar com a rocha. “Você não quis sacrifícios e ofertas...”

A dor de Moisés se transformou em raiva humana. O desejo de punição envia um impulso do espírito de Moisés, que se manifesta em um golpe duplo contra a rocha. A paciente mansidão de Moisés foi mais longe do que a de qualquer outro ser humano que já viveu, mas esse evento trouxe à tona o último vestígio de seu ego. Os braços poderosos de Jesus podem nos carregar por todas essas provações quando sentimos nossa total e indefesa dependência, mas como é fácil expressar nossa raiva quando as pessoas fazem coisas erradas. Nosso senso de condenação e julgamento se eleva instantaneamente e se expressa de forma violenta.

Nos dias de hoje, quando a humanidade parece não conseguir definir o que é um homem ou uma mulher, e quando estamos caminhando para um colapso completo das estruturas sociais conforme definidas na Bíblia, muitos sentem o impulso de se levantar e atacar em retaliação a essa rebelião contra Deus, que nos criou homem e mulher (Gênesis 1:27).

Independentemente do fato de o povo ter pressionado Moisés e Arão até esse ponto, era óbvio que eles não tinham feito o que o Senhor havia ordenado que fizessem. Mas nosso Pai é sempre misericordioso e gracioso - por que Ele não poderia simplesmente perdoar o erro deles? Por que eles também tiveram que morrer no deserto?

24 “Arão será reunido aos seus antepassados. Não entrará na terra que dou aos israelitas, porque vocês dois se rebelaram contra a minha ordem junto às águas de Meribá. (Números 20:24 NVI)

12 Então o SENHOR disse a Moisés: “Suba este monte da serra de Abarim e veja a terra que dei aos israelitas. 13 Depois de vê-la, você também será reunido ao seu povo, como seu irmão Arão, 14 pois, quando a comunidade se rebelou nas águas do deserto de Zim, vocês dois desobedeceram à minha ordem de honrar minha santidade perante eles”. Isso aconteceu nas águas de Meribá, em

A CANÇÃO DE MOISÉS E O CORDEIRO

Cades, no deserto de Zim.

15 Moisés disse ao SENHOR: 16 “Que o SENHOR, o Deus que a todos dá vida, designe um homem como líder desta comunidade.. (Números 27:12-16 NVI)

Moisés não resiste à ordem de Deus. Ele simplesmente pede ao Senhor que indique um novo líder. Mas por que Deus exigiu isso? Olhamos para Jesus para entender esse mistério.

2 Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados; e a medida que usarem, também será usada para medir vocês. (Mateus 7:2 NVI)

22 Além disso, o Pai a ninguém julga, mas confiou todo julgamento ao Filho, (João 5:22 NVI)

15 Vocês julgam por padrões humanos; eu não julgo ninguém. (João 8:15 NVI)

Não foi o Senhor que determinou que Moisés e Arão deveriam morrer, mas foi o sistema judiciário de Moisés e Arão que determinou isso. Lembramos o que Moisés disse ao Senhor quando Israel cometeu um grande pecado.

32 Mas agora, eu te rogo, perdoa-lhes o pecado; se não, risca-me do teu livro que escreveste” (Êxodo 32:32 NVI)

No incidente com o bezerro de ouro, Moisés julgou que o povo era digno de morte. Com amor, ele perguntou ao Senhor se poderia tomar o lugar deles. Quando bateu na rocha duas vezes, sentiu-se péssimo por isso. Ele condenou (julgou) a si mesmo. Deus só poderia julgá-lo como ele havia julgado a si mesmo, pois, como Jesus nos explica, o Pai não julga ninguém.

Em segundo lugar, o povo estava ciente de que Moisés não havia agido exatamente de acordo com as instruções de Deus. Eles não acreditavam em um Deus que simplesmente perdoa. Acreditavam que o pecado deve ser punido. Se Deus simplesmente perdoasse Moisés, o povo pensaria que não importava se você obedecesse ao Senhor ou não. Deus tinha que manter a santidade da lei aos olhos do povo.

Em terceiro lugar, quando o povo viu Moisés e Arão sendo punidos, sua própria

culpa cresceu dentro deles. Eles sabiam que eram os grandes responsáveis pelo que havia acontecido. A morte de Moisés e Arão serviu como parte da expiação de seus pecados. Ao punir Moisés e Arão, os israelitas puderam começar a se sentir livres, sabendo que o problema havia sido removido e que Deus havia sido apaziguado com a morte deles. Mas outros sacrifícios eram necessários. Como vemos na cruz de Cristo, não é apenas a morte do inocente que é necessária, mas também a morte do culpado. Imediatamente após a morte de Arão, Israel fez um voto de destruir uma tribo de cananeus. Isso tornaria a reconciliação completa aos olhos deles.

Mas, assim como Cristo foi ressuscitado logo após Sua morte, nosso Pai Celestial tinha planos muito maiores para Moisés. Pouco depois de sua morte, Deus o chamou para fora da sepultura e o levou para o céu.

9 Contudo, nem mesmo o arcanjo Miguel, quando estava disputando com o Diabo acerca do corpo de Moisés, ousou fazer acusação injuriosa contra ele, mas disse: “O Senhor o repreenda!” (Judas 1,9 NVI)

O Senhor podia ver que o fardo do povo estava desgastando Moisés. Ao permitir que ele morresse, Ele pôde levar seu querido amigo para o céu para viver com Ele para sempre. Deus poderia ter dito a Moisés: “Eu o perdoo”, mas Ele tinha um plano muito melhor e mais misericordioso. Ele não o levou para a Canaã terrena, mas para a Canaã celestial, o verdadeiro cumprimento da promessa feita a Abraão.

Para Moisés, tudo parecia ter fracassado pouco antes de sua morte. Mas ele se manteve firme na fé e confiou incondicionalmente no Senhor. Esse é um cântico que tanto Moisés quanto o Cordeiro cantam (Apocalipse 15:3): um cântico de total confiança. Quando todos os discípulos abandonaram Jesus e fugiram, tudo parecia perdido. Mas Jesus se entregou nas mãos de Deus e confiou completamente em Seu Pai. Essa história é importante para nós que vivemos no fim dos tempos, porque os 144.000 passarão pela mesma provação. Tudo parecerá perdido, eles se sentirão totalmente fracassados, mas confiarão nas promessas de Deus e vencerão a besta e sua imagem.

Que pensamento precioso: Deus não condenou Moisés por suas ações na fronteira da Terra Prometida; Moisés condenou a si mesmo e, portanto, tomou um caminho doloroso para a morte. Mas Deus transformou a maldição

A CANÇÃO DE MOISÉS E O CORDEIRO

em uma bênção e o levou para o céu. Como é maravilhoso olhar para esses eventos por meio da vida de Jesus, sem o véu diante de nossos olhos.

CAPÍTULO 41

UM VOTO DE DESTRUIÇÃO

No Egito, Deus havia prometido aos israelitas que lhes daria a terra de Canaã, assim como havia prometido um filho a Abraão.

6 “Por isso, diga aos israelitas: Eu sou o SENHOR. Eu os livrarei do trabalho imposto pelos egípcios. Eu os libertarei da escravidão e os resgatarei com braço forte e com poderosos atos de juízo. 7 Eu os farei meu povo e serei o Deus de vocês. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus, que os livra do trabalho imposto pelos egípcios. 8 E os farei entrar na terra que, com mão levantada, jurei que daria a Abraão, a Isaque e a Jacó. Eu a darei a vocês como propriedade. Eu sou o SENHOR”. (Êxodo 6:6-8 NVI)

Em nenhum lugar está escrito que Deus disse: “Eu os ajudarei a matar todos os cananeus”, mas simplesmente que Ele lhes daria a terra. No Monte Sinai, Deus pediu a Israel que O ouvisse e confiasse que Ele os amava e cuidaria deles. Eles responderam: “Tudo o que o Senhor disse nós faremos”. Depois de derrotar os amalequitas com a espada, os israelitas se convenceram de que Deus queria que eles matassem todos os cananeus para conquistar a terra. Eles louvaram o Deus da guerra e se apegaram à ideia de que seu Deus era um destruidor.

Para entrar na terra de Canaã, Israel teve de passar por Edom e Moabe. Deus ordenou que eles não iniciassem uma guerra com essas tribos.

4 E diga ao povo: Vocês estão passando pelo território de seus irmãos, os descendentes de Esaú, que vivem em Seir. Eles terão medo de vocês, mas tenham muito cuidado. 5 Não os provoquem, pois não darei a vocês parte alguma da terra deles, nem mesmo o espaço de um pé. Já dei a Esaú a posse dos montes de Seir. (Deuteronômio 2:4-5 NVI)

Os edomitas não queriam deixá-los passar por suas terras. Deus impediu Israel de matar os edomitas. O cálice da iniquidade deles ainda não estava cheio. Israel foi forçado a voltar atrás e seguir um caminho diferente.

17 Deixa-nos atravessar a tua terra. Não passaremos por nenhuma plantação ou vinha, nem beberemos água de poço algum. Passaremos pela estrada do rei e não nos desviaremos nem para a direita nem para a esquerda, até que tenhamos atravessado o teu território”.

18 Mas Edom respondeu: “Vocês não poderão passar por aqui; se tentarem, nós os atacaremos com a espada”.

19 E os israelitas disseram: “Iremos pela estrada principal; se nós e os nossos rebanhos bebermos de tua água, pagaremos por ela. Queremos apenas atravessar a pé, e nada mais”.

20 Mas Edom insistiu: “Vocês não poderão atravessar”. Então Edom os atacou com um exército grande e poderoso. 21 Visto que Edom se recusou a deixá-los atravessar o seu território, Israel desviou-se dele. (Números 20:17-21 NVI)

A mesma coisa aconteceu com os moabitas. Deus ordenou a Israel que não fizesse guerra contra Moabe (Deuteronômio 2:9). Os israelitas obedeceram à ordem de Deus, o que é incomum para eles. Em seguida, o Senhor explica como Israel conquistará Canaã. Ele não pode ajudá-los da maneira que queria originalmente porque eles continuaram a se rebelar contra Ele. A única maneira de Deus ajudar Israel agora era permitir que as tribos em guerra que haviam derrotado os antigos habitantes de Canaã recebessem a mesma punição.

Isso nos mostra que Deus permitirá que os pecados dos pais sejam visitados pelos filhos até a terceira e quarta geração. Os povos que habitavam Canaã chegaram lá expulsando outras tribos por meio da guerra. Deus não será zombado; o que essas nações semearam, elas colherão. Deus puniu o pecado dos cananeus com o pecado dos israelitas. Israel se tornou o instrumento de punição de Deus para Canaã.

Na verdade, o Senhor queria que Israel se tornasse Seu instrumento de bênção a fim de conquistar os cananeus para a verdade e levá-los ao arrependimento. Mas Israel não foi capaz de atingir esse objetivo. Eles decidiram fazer as coisas do seu próprio jeito e, por isso, os homens de Israel encheram suas mentes com imagens de cananeus massacrados - homens, mulheres e bebês, todos caindo à espada.

Deus explica esse processo com muita clareza da seguinte forma:

9 Então, o SENHOR me disse: Não molestes Moabe e não contendas com eles em peleja, porque te não darei possessão da sua terra; pois dei Ar em possessão aos filhos de Ló.

10 (Os emins, dantes, habitavam nela, povo grande, numeroso e alto como os anaquins; 11 também eles foram considerados refains, como os anaquins; e os moabitas lhes chamavam emins. 12 **Os horeus também habitavam, outrora, em Seir; porém os filhos de Esaú os desapossaram, e os destruíram de diante de si, e habitaram no lugar deles, assim como Israel fez à terra da sua possessão, que o SENHOR lhes tinha dado.**) (Deuteronômio 2:9-12 ARA)

A segunda seção entre parênteses foi acrescentada depois que Israel entrou em Canaã. Ela conta como os descendentes de Esaú exterminaram os horeus que viviam ali anteriormente. Em seguida, diz que Israel expulsou os habitantes de Canaã da mesma forma que os edomitas expulsaram os horeus. Isso significa que Israel cometeu o mesmo pecado ao exterminar os cananeus que os edomitas cometeram ao exterminar os horeus.

O Senhor permitiu que os israelitas fizessem isso porque a taça da iniquidade dos cananeus estava cheia e, como Calebe disse a Israel, “a proteção deles se afastou deles”. O muro de proteção que cercava essas nações havia se rompido completamente porque elas desobedeceram aos mandamentos e

estatutos de Deus.

Após o incidente em que Moisés feriu a rocha na fronteira de Canaã, um rei cananeu da região de Arade atacou Israel.

1 Quando o rei cananeu de Arade, que vivia no Neguebe, soube que Israel vinha pela estrada de Atarim, atacou os israelitas e capturou alguns deles. (Números 21:1 NVI)

O que Israel havia aprendido em quarenta anos? Eles examinaram por que havia uma brecha no acampamento? Será que se arrependeram de suas reclamações e admitiram seu erro? Não, os filhos repetiram exatamente o mesmo procedimento de seus pais, com o mesmo resultado.

2 Por essa razão queixaram-se a Moisés e exigiram: “Dê-nos água para beber”. Ele respondeu: “Por que se queixam a mim? Por que põem o SENHOR à prova?” 3 Mas o povo estava sedento e reclamou a Moisés: “Por que você nos tirou do Egito? Foi para matar de sede a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?” (Êxodo 17:2-3 NVI)

2 Não havia água para a comunidade, e o povo se juntou contra Moisés e contra Arão. 3 Discutiram com Moisés e disseram: “Quem dera tivéssemos morrido quando os nossos irmãos caíram mortos perante o SENHOR! 4 Por que vocês trouxeram a assembleia do SENHOR a este deserto, para que nós e os nossos rebanhos morrêssemos aqui? (Números 20:2-4 NVI)

Quando os pais se queixaram, causaram uma brecha que permitiu que os amalequitas os atacassem. Quando os filhos reclamaram da mesma coisa, isso permitiu que os cananeus os atacassem. Mais uma vez, os israelitas substituíram o arrependimento pela vingança contra seus agressores; eles mataram os cananeus para expiar seus pecados e resolver o problema.

2 Então **Israel fez este voto ao SENHOR: “Se entregares este povo em nossas mãos, destruiremos totalmente as suas cidades”**. 3 O SENHOR ouviu o pedido de Israel e lhes entregou os cananeus. Israel os destruiu completamente, a eles e às suas cidades; **de modo que o lugar foi chamado Hormá**. (Números 21:2-3 NVI)

O nome *Hormá* significa *consagrado à destruição* ou *devastado*. Foi o povo de

Israel que fez esse pedido a Deus. O voto que fizeram foi um sinal de devoção a seu Deus. Se Deus era de fato um Deus destruidor, que melhor sinal de devoção do que matar aqueles que se opõem ao Deus do céu? O lugar só ficou conhecido como *Hormá* depois que Israel o destruiu.

Pode haver uma razão mais profunda para Israel querer massacrar a nação que havia feito alguns deles prisioneiros de guerra.

43 pois os amalequitas e os cananeus os enfrentarão ali, e vocês cairão à espada. Visto que deixaram de seguir o SENHOR, ele não estará com vocês". 44 Apesar disso, eles subiram desafiadoramente ao alto da região montanhosa, mas nem Moisés nem a arca da aliança do SENHOR saíram do acampamento. 45 Então os amalequitas e os cananeus que lá viviam desceram, derrotaram-nos e os perseguiram até Hormá. (Números 14:43-45 NVI)

Trinta e oito anos antes, Israel havia sofrido uma terrível derrota nas mãos dos amalequitas e cananeus quando eles tentaram tolaemente tomar a terra de Canaã depois que Deus os proibiu de subir por causa de sua rebelião. O massacre terminou em Hormá. É possível que Israel estivesse tentando vingar parcialmente o massacre de seus pais?

De qualquer forma, Israel foi subjogado pela morte de Miriã, Arão e pelo anúncio de que Moisés também morreria. Eles também foram humilhados por Edom quando lhes foi negada a passagem para a Terra Prometida. Lembremos como a geração anterior formou sua identidade e propósito de vida ao massacrar os amalequitas:

Assim, os hebreus agora se valorizavam por sua coragem e reivindicavam grande crédito por sua bravura; e estavam constantemente acostumados a se esforçar, acreditando que toda dificuldade poderia ser superada. Essas foram as consequências dessa luta. *Antiguidades Judaicas*, de Flávio Josefo, Livro 3, Capítulo 16,4

Isso também contribuiu para o voto de Israel de destruir o povo de Arade. Isso os ajudaria a recuperar seu senso de valentia e, acima de tudo, evitaria a necessidade de se arrependem de seus pecados que haviam causado a morte de Arão e Moisés.

Quando comparamos o manso e humilde Jesus, que pega crianças nos braços e as abençoa, com o soldado israelita que mata criancinhas com sua espada, não surge uma pergunta? Como esse contraste pode ser conciliado com o caráter de Deus? Isso me faz lembrar do diretor de um campo de concentração alemão que supervisionava a morte de milhares de prisioneiros todos os dias e depois começou a chorar quando chegou em casa um dia e percebeu que seu fiel cachorro havia morrido. Como essas contradições podem existir no coração das pessoas?

Acreditar que o Deus do céu ordenou que Seu próprio povo matasse centenas de milhares de pessoas revela uma profunda falta de compreensão da psicologia humana. Pergunte a qualquer soldado que tenha retornado de uma guerra difícil. Raramente, ou nunca, eles querem falar sobre os detalhes da batalha. Noite após noite, eles são assombrados em seus sonhos pelos gritos dos moribundos que viram ser mortos ou morrer. A noite geralmente se torna um fardo desagradável, revivendo os horrores do passado repetidas vezes.

Essa é a terra que Deus prometeu a Seu povo? Uma terra em que homens israelitas com TEPT (transtorno de estresse pós-traumático) são incapazes de demonstrar amor às suas famílias? Endurecer o coração para matar outro ser humano é uma coisa, mas endurecer-se a ponto de matar mulheres e crianças pequenas e indefesas exige um endurecimento tão grande que a paz na alma dos homens fica permanentemente perturbada.

As histórias do Antigo Testamento têm sido usadas pelos homens ao longo dos séculos para justificar suas próprias guerras contra outras nações. O deus da guerra de Israel foi avidamente adotado por outras nações para justificar seus próprios planos assassinos.

Quando Donald Trump estava concorrendo à presidência dos Estados Unidos, perguntaram a ele qual era seu texto bíblico favorito.

“Bem, eu acho que são muitos. Quero dizer, quando consultamos a Bíblia, penso em muitos. Muitos”, respondeu ele. “E algumas pessoas - veja, olho por olho, você quase poderia dizer isso. Não é uma coisa muito boa. Mas, sabe, quando você olha para o que está acontecendo em nosso país, quero dizer, quando você vê o que está acontecendo em nosso país, como as pessoas se aproveitam de nós

e como elas zombam de nós e riem de nós.”

<https://www.politico.com/blogs/2016-gop-primary-live-updates-and-results/2016/04/trump-favorite-bible-verse-221954>

Que contraste com a pessoa de Jesus, que declarou:

38 “Vocês ouviram o que foi dito: ‘Olho por olho e dente por dente’.

39 Mas eu digo: Não resistam ao perverso. Se alguém o ferir na face direita, ofereça-lhe também a outra. (Mateus 5:38-39 NVI)

Como descobrimos no capítulo 29, Deus deu aos israelitas leis violentas e vingativas, como “olho por olho”, porque isso refletia o pensamento deles. Ele só podia dar a eles o que queriam na esperança de que reconhecessem a insensatez de tais coisas e se voltassem para o que Ele queria. Jesus revela a verdadeira vontade de Deus quando diz que não devemos resistir a uma pessoa má.

O testemunho de Jesus para o mundo foi quase completamente ignorado pela maneira como os cristãos interpretam o Antigo Testamento. Em vez de dar a outra face, podemos simplesmente usar o Antigo Testamento para justificar a agressão, o assassinato e a retaliação.

No entanto, apesar dessa tragédia, até mesmo alguns dos homens mais endurecidos perceberam que o reino de Cristo não envolve o uso da violência. O mais notável é o testemunho de um dos guerreiros mais famosos que o mundo já viu.

“Alexandre, César, Carlos Magno e eu fundamos impérios. Mas sobre o que construímos as criações de nosso gênio? Sobre a força pura. Somente Jesus Cristo fundou Seu reino sobre o amor; e nesta hora milhões morreriam por Ele. Em todas as outras existências, exceto a de Cristo, quantas imperfeições!” - Napoleão

Deve ter sido o caso de Napoleão ter conhecido um cristianismo no qual os cristãos estavam preparados para dar a vida pelo evangelho, não de forma militante, mas recusando-se a resistir ao mal pela força.

Jesus resolveu a questão do uso da espada de uma vez por todas quando disse:

UM VOTO DE DESTRUIÇÃO

36 Disse Jesus: “O meu Reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir que os judeus me prendessem. Mas agora o meu Reino não é daqui”. (João 18:36 NVI)

O Senhor Jesus reafirmou esse ponto a Pedro quando curou a orelha que Pedro havia cortado em sua tentativa de defender Jesus. Jesus confiava no cuidado de Seu Pai e não na espada.

52 Disse-lhe Jesus: “Guarde a espada! Pois todos os que empunham a espada, pela espada morrerão. 53 Você acha que eu não posso pedir a meu Pai, e ele não colocaria imediatamente à minha disposição mais de doze legiões de anjos? (Mateus 26:52-53 NVI)

Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente. (Heb 13:8). Não é do Seu caráter usar aço afiado para cortar até a morte o sistema sofisticado (corpo humano) que Ele criou. Todo ato de destruição desonra Aquele que criou o que foi destruído.

Nenhum cristão pode apelar para as histórias do Antigo Testamento como justificativa para a guerra. Deus estava suportando os israelitas em um esforço para levá-los a uma verdadeira compreensão de Seu caráter. Como Deus revelou a Isaías:

4 Ele julgará entre as nações e resolverá contendas de muitos povos. Eles farão de suas espadas arados, e de suas lanças, foices. **Uma nação não mais pegará em armas para atacar outra nação, elas jamais tornarão a preparar-se para a guerra.** (Isaías 2:4 NVI)

A única maneira de as nações perderem o desejo de guerra é perceberem que o Deus da Bíblia não usa a violência para estabelecer Seu reino. Enquanto mantivermos a ideia de que Deus usa a violência para estabelecer Seu reino, a guerra não poderá cessar nem desaparecer da Terra.

Quando lemos a conquista de Canaã por meio da vida de Jesus, vemos a misericórdia e a longanimidade de Deus, que se recusou a abandonar Seu povo, que estava comprometido com a guerra e jurou matar nações para honrar e adorar o Deus que desejavam.

Os cananeus foram destruídos porque haviam destruído. Assim como eles julgaram, eles foram julgados. Israel foi um instrumento de punição para os

cananeus, assim como os cananeus agiram como instrumentos de punição para as nações anteriores a eles.

Essa lição é importante para nós, porque assim como as nações ocidentais governaram o mundo por meio de guerras, deve acontecer que a atual ordem mundial seja derrubada da mesma forma. Agora há uma guerra na Ucrânia e rumores de guerra entre os EUA e a China. Todos esses são os frutos da crença em um deus da guerra.

Mas nesse atual teatro de guerra, acabará surgindo um movimento que se baseia nos princípios que Gandhi - um hindu, não um cristão - entendeu. Embora tenha colocado a vida de Jesus dentro da estrutura da resistência, ele ainda foi capaz de reconhecer o tema central do amor em Sua vida.

“O que Jesus significa para mim? Para mim, Ele foi um dos maiores professores que a humanidade já teve.” “Jesus viveu e morreu em vão se não nos ensinasse a governar toda a vida pela eterna lei do amor.”

“Jesus foi o mais ativo combatente da resistência que a história pode conhecer. **Ele era a não-violência por excelência.**” “Jesus expressou o espírito e a vontade de Deus como nenhum outro. Nesse sentido, eu o vejo e o reconheço como o Filho de Deus. **E como a vida de Jesus tem o significado e a transcendência a que aludi, acredito que Ele pertence não apenas ao cristianismo, mas ao mundo inteiro, a todas as raças e povos.** Não importa sob qual bandeira, nome ou doutrina eles possam trabalhar, professar uma fé ou adorar um Deus herdado de seus ancestrais.”¹

Devemos continuar a ler as histórias do Antigo Testamento como justificativa para um Deus violento e genocida? Ou finalmente permitiremos que Jesus transforme nossas espadas em arados?

1 https://www.mkgandhi.org/articles/gandhi_christ.html

CAPÍTULO 42

HONRANDO A SERPENTE

Era muito importante para Israel atribuir a Deus o massacre dos cananeus. Embora a ideia fosse deles, como poderiam justificar a matança de mulheres e bebês para si mesmos? Ao louvar a Deus pela vitória, eles poderiam projetar todo o horror sobre Ele, como se fosse o que Ele queria.

Se Deus estivesse realmente na vitória deles, deveríamos observar sinais de gratidão duradoura com uma confiança crescente na liderança de Deus. Mas o que aconteceu foi exatamente o oposto.

4 Partiram eles do monte Hor pelo caminho do mar Vermelho, para contornarem a terra de Edom. Mas o povo ficou impaciente no caminho 5 e falou contra Deus e contra Moisés, dizendo: “Por que vocês nos tiraram do Egito para morrermos no deserto? Não há pão! Não há água! E nós detestamos esta comida miserável!” (Números 21:4-5 NVI)

Quais são os processos psicológicos por trás da derrota triunfante de seus inimigos, com Deus ao seu lado, e depois acusar Deus de querer matá-los no deserto? Se você entender a característica humana da projeção, isso faz todo o sentido. Os soldados israelitas têm em sua memória todas essas imagens horríveis da carnificina que causaram. Ao matar outras pessoas, seu medo

de serem mortos aumentou. Ao projetar suas ações assassinas em Deus, isso só aumentou seu próprio medo de que esse Deus da morte os matasse pelas atrocidades que haviam cometido.

Cegos pelo medo, os israelitas não conseguiram deduzir a causa do efeito (a ruptura) que suas acusações contra Deus e Moisés haviam causado. Satanás sabia disso e os encorajou em seus sentimentos, enchendo suas mentes de dúvida e medo.

Foi o julgamento deles que fez com que Deus quisesse matá-los no deserto. Enquanto eles julgavam, Deus permitiu que o deserto começasse a fazer exatamente o que eles alegavam. Quando Israel deixou de temer a Deus e O acusou de negligência, Ele não pôde protegê-los de Satanás por causa de sua brecha.

6 Então o SENHOR enviou serpentes venenosas que morderam o povo, e muitos morreram. (Números 21:6 NVI)

Todas as traduções que examinei dizem que Deus enviou ou mandou as serpentes. É claro que, se você acredita em um Deus assassino e trovejante que pune com a morte, então faz todo o sentido supor que Deus puniu os israelitas por sua ingratidão e falsas acusações.

Os israelitas pensaram que Deus havia enviado as serpentes para puni-los e confessaram a Moisés que haviam pecado. Eles pediram que ele pedisse a Deus que tirasse as serpentes.

7 O povo foi a Moisés e disse: “Pecamos quando falamos contra o SENHOR e contra você. Ore pedindo ao SENHOR que tire as serpentes do meio de nós”. E Moisés orou pelo povo. (Números 21:7 NVI)

Deus não instrui Moisés a dizer ao povo que não foi Ele quem enviou as serpentes, porque eles não conseguiam entender isso. Eles sabiam que haviam pecado contra Deus e, em suas mentes, fazia todo o sentido que Deus agora os punisse por seus pecados e até mesmo matasse alguns deles com raiva. Se observarmos o significado da palavra hebraica *enviar* no tempo verbal dado, veremos o seguinte:

Tempo verbal Piel

1c1) mandar embora ou para longe ou para fora ou para diante, dispensar, dar, lançar fora

1c2) deixar ir, libertar

1c3) brotar (de ramos)

1c4) deixar cair

1c5) atirar

Será que Deus os enviou diretamente para prejudicar os israelitas? Isso é coerente com o caráter de um Pai amoroso? Jesus enviou serpentes ao templo para destruir os líderes judeus?

Israel, inspirado por Satanás, acreditava em um Deus destrutivo e castigador. Faria sentido que, ao defender os princípios de Satanás, a serpente, isso pudesse atrair exatamente o que eles acreditavam? Será que alguns israelitas ainda estavam infectados pela noção egípcia de que Atum viria como uma serpente para destruí-los? O apóstolo Paulo nos dá uma visão muito interessante dessa história:

9 Não devemos pôr o Senhor à prova, como alguns deles fizeram e foram mortos por **serpentes**. [G3789] 10 E não se queixem, como alguns deles se queixaram e foram mortos pelo anjo **destruidor** [G3644]...(1 Coríntios 10:9-10 NVI)

A palavra grega que Paulo usa para serpente é usada em vários outros lugares para Satanás.

9 O grande dragão foi lançado fora. Ele é a antiga serpente [G3789] chamada Diabo ou Satanás, que engana o mundo todo. Ele e os seus anjos foram lançados à terra. (Apocalipse 12:9 NVI)

2 Ele prendeu o dragão, a antiga serpente [G3789], que é o Diabo, Satanás, e o acorrentou por mil anos; (Apocalipse 20:2 NVI)

Além disso, a definição de Strong para a palavra *destruidor* no versículo seguinte é *uma serpente venenosa e destruidora* (1 Coríntios 10:10). Também consideramos as palavras de Jesus sobre Seu caráter.

55 Mas Jesus, voltando-se, os repreendeu, dizendo: “Vocês não

sabem de que espécie de espírito vocês são, pois o Filho do homem não veio para *destruir* a vida dos homens, mas para salvá-los” (Lucas 9:55 NVI)

Tudo isso sugere fortemente que Deus liberou as serpentes anteriormente contidas por causa da imaginação dos israelitas, e que Satanás as usou para ferir e matar os israelitas. As serpentes já estavam vivendo no deserto, mas os israelitas haviam sido protegidos delas. Quando as serpentes invadiram o acampamento, os israelitas pensaram que era Deus que queria matá-los por meio das serpentes, mas, na realidade, foi Satanás que assumiu o controle das serpentes porque Israel havia aberto um buraco na parede de proteção por meio de sua ingratidão, falsas acusações e idolatria do caráter de Deus.

Para combater o povo em sua maneira de pensar, Deus deu a Moisés uma instrução muito estranha.

8 O SENHOR disse a Moisés: “Faça uma *serpente* [H8314] e coloque-a no alto de um poste; quem for mordido e olhar para ela viverá”. 9 Moisés fez então uma serpente de bronze e a colocou num poste. Quando alguém era mordido por uma serpente e olhava para a serpente de bronze, permanecia vivo. (Números 21:8-9 NVI)

Deus disse a Moisés para fazer uma imagem de bronze das cobras que os mordiam, prendê-la em um poste e pedir ao povo que olhasse para a cobra de metal - então eles viveriam.

Essa prática era comum entre os povos pagãos para apaziguar deuses irados. Encontramos isso, por exemplo, na história dos filisteus, quando eles tomaram a Arca da Aliança e, em seguida, foram afligidos por uma praga de ratos e abscessos, hemorróidas. Eles fizeram ídolos daquilo que os afligia: “cinco furúnculos de ouro e cinco ratos de ouro”.

1 Quando já fazia sete meses que a arca do SENHOR estava em território filisteu, 2 os filisteus chamaram os sacerdotes e adivinhos e disseram: “O que faremos com a arca do SENHOR? Digam-nos com o que devemos mandá-la de volta a seu lugar”.

3 Eles responderam: “Se vocês devolverem a arca do deus de Israel, não mandem de volta só a arca, mas enviem também uma oferta pela culpa. Então vocês serão curados e saberão por que a sua mão

não tem se afastado de vocês”.

4 Os filisteus perguntaram: “Que oferta pela culpa devemos enviá-lhe?”

Eles responderam: “Cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, de acordo com o número de governantes filisteus, porquanto a mesma praga atingiu vocês e todos os seus governantes. 5 **Façam imagens dos tumores e dos ratos que estão assolando o país e deem glória ao deus de Israel. Talvez ele alivie a mão de sobre vocês**, seus deuses e sua terra. 6 Por que ter o coração obstinado como os egípcios e o faraó? Só quando esse deus os tratou severamente, eles deixaram os israelitas seguirem o seu caminho. (1.Samuel 6,1-6 NVI)

Por que Deus usa uma prática pagã para curar os israelitas? Como Israel está na Antiga Aliança, Deus só pode falar com eles por meio de suas próprias imaginações, que funcionam como um espelho, porque os pensamentos deles não são os pensamentos Dele. A serpente levantada no poste era algo que eles podiam compreender. De certa forma, olhar para a serpente era um ato de homenagem, era honrar o poder da serpente que os matou. Foi exatamente isso que os filisteus fizeram: criaram imagens de metal das coisas que os mataram para honrar o Deus de Israel.

O Senhor estava tentando ensinar algo aos israelitas por meio de suas concepções errôneas. Ele queria ensinar-lhes que a bênção da água vivificante viria simplesmente pelo fato de Moisés falar com a rocha. E, simplesmente olhando para a serpente no poste, eles poderiam encontrar perdão e cura. Pois quando Deus os curou, era óbvio que eles haviam sido perdoados. Nenhum sacrifício de animais era necessário, nenhum sangue precisava ser derramado para que houvesse a reconciliação. Essa era a lição que Deus estava tentando lhes ensinar por meio de suas concepções errôneas.

As implicações dessa história são de longo alcance, pois Jesus fala sobre ela da seguinte forma:

14 **Da mesma forma como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do homem seja levantado,**
15 para que todo o que nele crer tenha a vida eterna. (João 3:14-15 NVI)

Observe com atenção: “Assim como Moisés levantou a serpente (de bronze) no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado.” Assim como Israel teve a ideia errônea de que Deus queria matá-los no deserto por causa de sua pecaminosidade, o mundo inteiro acredita falsamente que Deus condenou todos nós à morte por causa de nossa pecaminosidade. Assim como Deus falou a Israel por meio da falsa ideia de que tinha de apaziguar um Deus irado, Ele fala ao mundo inteiro que Sua justiça deve ser apaziguada por meio da morte de Seu Filho. Na pessoa de Cristo, o falso princípio da morte em Deus é derrubado. Deus nunca quis sacrifícios e presentes pelo pecado, mas encontrou o homem em seu pensamento obscuro e ofereceu-lhe o perdão em um pacote que ele pode entender.

A ideia de que era necessário que Deus sangrasse e maltratasse Seu Filho para nos perdoar vem da serpente/dragão, Satanás. As igrejas cristãs falam que a ira de Deus foi aplacada pelo Salvador exaltado, mas o que elas estão exaltando, sem querer, são as ideias da serpente que Deus teve de cumprir. Cristo crucificado é um passo importante para a redenção, mas a necessidade desse evento é completamente mal compreendida. Essa é a verdade assustadora por trás da história da serpente levantada.¹

Para muitas pessoas, esse pensamento é um choque total. O impulso natural é rejeitá-la. Mas considere isto com cuidado: *como a elevação de Jesus pode ser comparada de alguma forma à elevação de uma serpente?*

Isso nos leva ao centro do princípio do espelho. O que o pecador realmente vê quando olha para a figura maltratada de Jesus na cruz? Ele vê a ira de Deus satisfeita ou vê suas próprias ideias de justiça satisfeitas para que possa encontrar o perdão?

Pondere esses pensamentos cuidadosamente. Será que realmente acreditamos que Deus quer que Seu povo olhe para cima e honre a ideia de que é preciso haver sangue e morte para que possamos ser perdoados? Ou será que essa é a ideia de Deus na qual Satanás nos manteve cativos e, portanto, Jesus teve de ser elevado como a serpente no poste por causa de nosso pensamento obscuro? Essa era a única maneira de nos alcançar e nos redimir.

18 para abrir-lhes os olhos e convertê-los das trevas para a luz, e do

1 Você pode encontrar uma explicação detalhada sobre esse tópico no livro *Expiação*, que você pode baixar no site <https://paidoamor.com>

poder de Satanás para Deus, a fim de que recebam o perdão dos pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim'. (Atos 26:18 NVI)

Surpreendentemente, a palavra *serpente* [H8314] é usada em outra parte dessa história para um anjo.

1 No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchem o templo. 2 **Serafins** [H8314] estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobriam o rosto, com duas cobriam os seus pés e com duas voavam. (Isaías 6:1-2 ARA)

Será que é coincidência o fato de que a mesma palavra para *serafim serpente* também é usada para os serafins que estão diante do trono de Deus? Quem é o anjo que se transformou em uma serpente e esteve na sala do trono de Deus? O símbolo da serpente é uma referência a Satanás. Por que Moisés criaria um símbolo de Satanás e usaria costumes pagãos de outras nações para oferecer um caminho de salvação para os israelitas picados? Porque suas ideias de apaziguamento exigiam esse ritual para que o povo acreditasse que Deus os perdoaria e aceitaria.

De forma empolgante, descobrimos que os israelitas mais tarde realmente adoraram e sacrificaram a serpente de bronze feita por Moisés.

4 (Ezequias) Removeu os altares idólatras, quebrou as colunas sagradas e derrubou os postes sagrados. **Despedaçou a serpente de bronze que Moisés havia feito, pois até aquela época os israelitas lhe queimavam incenso.** Era chamada Neustã. (2 Reis 18:4 NVI)

O fato de a serpente ser feita de bronze ou ferro (como é chamado em algumas traduções) também é uma indicação da origem da serpente elevada. O bronze é um metal feito pelo homem e vem da linhagem de Caim (Gênesis 4:17-22). Os profetas bíblicos frequentemente usavam o símbolo do bronze para descrever a pecaminosidade do homem (Isaías 48:4; Jeremias 6:28; Ezequiel 22:18)². Se a crucificação de Cristo era o desejo de Deus, por que não foi exaltado um cordeiro de ouro ou uma pomba de ouro? Por que bronze

2 Nas traduções da Bíblia em português, essa palavra é frequentemente traduzida como *ferro* ou *estanho*.

(ferro) e por que uma serpente, um símbolo de Satanás? Vamos levantar o véu dessa história que aponta para a cruz e reconhecer quem realmente a pediu. Na serpente erguida, reconhecemos um símbolo dos princípios de apaziguamento de Satanás, que o Senhor usa para expressar princípios de perdão e aceitação por meio dela.

Quão longe nosso Pai teve de descer para atender às nossas ideias distorcidas de perdão e reconciliação. Ele nos atrai a Si por meio de símbolos que entendemos e reconhecemos.

Em vez de reconhecer a intenção de Deus por meio do simbolismo da serpente levantada, os israelitas a adoraram. Podemos dizer o mesmo sobre a cruz hoje? As pessoas se enfeitam com cruzes, colocam-nas nas igrejas e as carregam consigo como uma espécie de amuleto da sorte. Parece que não mudou muita coisa ao longo dos séculos.

CAPÍTULO 43

GENOCÍDIO DOS AMORREUS

Procuramos em vão por um relato de Moisés de que os filhos de Israel se arrependeram, confessaram seus pecados e chegaram a uma apreciação mais profunda do caráter de Deus, conforme Jesus nos revela. Assim como Faraó, eles só clamaram quando sentiram as consequências de seu próprio mau comportamento. O fato de não terem se arrependido manteve a brecha aberta e causou mais problemas. Infelizmente, parece que o povo de Deus teve de passar por essa história sombria para acordar e perceber o valor de um modo de vida melhor.

Desde que derrotou os amalequitas quarenta anos antes, Israel não registrou uma vitória importante até a vitória sobre os cananeus em Arade. Quando se aproximaram dos amorreus, seguiram o procedimento de pedir permissão a outras nações para passar por eles.

Siom, o rei dos amorreus, recusou o pedido e reuniu um exército para atacar Israel. Assim como o ataque dos amalequitas quarenta anos antes, que resultou da murmuração de Israel contra Deus, os amorreus foram incitados por Satanás a atacar Israel pelo mesmo motivo.

A resposta dos amorreus ao pedido educado de Israel selou o destino deles. Deus não poderia mais protegê-los das consequências de sua decisão

impiedosa de atacar. Israel havia jurado a Deus destruir os cananeus em Arade e, encorajados por essa vitória, continuaram em seu caminho de matança. O rei Siom colheu as consequências naturais de seu assassinato dos moabitas.

26 Hesbom era a cidade de Seom, rei dos amorreus, que havia lutado contra o antigo rei de Moabe, tendo tomado todas as suas terras até o Arnom. (Números 21:26 NVI)

O Senhor teria poupado os amorreus se eles tivessem permitido que Israel passasse por suas terras sem ser molestado. Deus já havia poupado os amorreus por 400 anos e os salvou de todas as consequências de sua maldade. O Senhor falou a Abraão sobre os amorreus e como a consciência deles ainda não estava completamente insensível.

16 Na quarta geração, tornarão para aqui; porque não se encheu ainda a medida da iniquidade dos amorreus. (Gênesis 15:16 ARA)

Mas quando Siom atacou Israel sem motivo, embora fosse óbvio que Israel era liderado por Deus, a medida de sua iniquidade estava completa. O Senhor não podia mais protegê-los das consequências naturais de sua maldade.

Assim como Siom semeou, agora ele colheria. Deus estava punindo o pecado dos amorreus com o pecado dos israelitas. Ressaltamos que a recusa de Israel em fazer parte da aliança eterna, prometendo fazer por si mesmos tudo o que Deus havia prometido, colocou Israel em uma posição em que eles mesmos tiveram que lutar contra os cananeus para conquistar a Terra Prometida por suas próprias obras. O Senhor estava limitado a desenvolver a fé no coração dos homens de guerra, mas, oh, como Ele teria gostado de ensinar-lhes os caminhos da paz - mas eles não queriam.

Quando homens como Josué e Calebe deram um passo à frente com fé e colocaram suas vidas nas mãos de Deus, a fé deles se desenvolveu. Deus foi capaz de enviar Seus anjos para proteger Israel em suas batalhas quando eles demonstraram fé Nele. Eles precisavam de ajuda porque, depois de 40 anos, Israel havia perdido todos os seus guerreiros. Somente a proteção de Deus poderia salvar Israel de ser massacrado pelos experientes guerreiros amorreus.

O fato de Deus ter protegido Israel poderia facilmente ser interpretado

como se fosse Sua vontade que essas nações pagãs fossem destruídas. Mas sabemos que nosso Pai não quer que ninguém pereça, mas que todos tenham espaço para se arrepender (2 Pedro 3:9). As declarações de Cristo no Novo Testamento sobre o uso da espada são a única maneira correta de ler essas histórias sobre matança no Antigo Testamento.

Se ao menos Israel tivesse se disposto a ouvir com mais atenção o que Deus queria lhes dizer. Se ao menos eles tivessem acreditado no que Deus havia mostrado a Moisés sobre Seu caráter 40 anos antes.

5 Tendo o SENHOR descido na nuvem, ali esteve junto dele e proclamou o nome do SENHOR. 6 E, passando o SENHOR por diante dele, clamou: SENHOR, SENHOR Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade; 7 que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, até à terceira e quarta geração! (Êxodo 34:5-7 ARA)

Amor, misericórdia, compaixão e perdão são as qualidades que foram reveladas, bem como o fato de que as pessoas colheriam os frutos de suas obras, fossem elas boas ou más. Não há nada sobre matança, massacre ou destruição nessa descrição. Mas o Senhor concordou em trabalhar com Israel, apesar de suas ideias preconcebidas e sua preferência por guerra e morte. Como o nosso Pai é incrivelmente misericordioso ao caminhar com pessoas que ignoram tanto o Seu caráter, sempre tentando até o fim atraí-las para a luz por meio de suas percepções obscurecidas.

Como discutimos no capítulo 12, a experiência do Antiga Aliança é um ministério de morte. (2 Coríntios 3:7). Quando o homem se recusa a reconhecer a verdade, Deus usa a Antiga Aliança como um espelho. Ele faz isso permitindo que as ideias falsas do homem cresçam e transbordem para que o homem tenha a oportunidade de reconhecer seus erros com mais clareza. Israel poderia ter caminhado à luz da experiência da Nova Aliança, mas agora esse é o caminho que o povo deve seguir para reconhecer no espelho a verdadeira depravação de sua natureza em seu desejo de guerra e assassinato.

Nos séculos que se seguiram, Israel se envolveu em muitas guerras. Mas,

assim como mataram com a espada, também foram mortos com a espada - especialmente em sua destruição pela Assíria, Babilônia e Roma. Uma marcha da morte de mais de 1.400 anos até a época de Cristo, quando finalmente foi revelado que devemos amar nossos inimigos e não odiá-los e matá-los.

Deus não mudou Seu caráter. Ele não era um destruidor violento no Antigo Testamento e um cordeiro gentil no Novo Testamento. Ele sempre permaneceu o mesmo, mas nós fomos cegados pela cobertura que fizemos, assumimos e usamos para esconder a verdadeira glória de Deus.

Depois de derrotar os amorreus no sul, Israel espiou o território norte dos amorreus, que era governado pelo rei Ogue. O Senhor fala a Israel da maneira que eles entendem, dizendo a Moisés:

34 Mas o SENHOR disse a Moisés: “Não tenha medo dele, pois eu o entreguei a você, juntamente com todo o seu exército e com a sua terra. Você fará com ele o que fez com Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom”. 35 Então eles o derrotaram, bem como os seus filhos e todo o seu exército, não lhes deixando sobrevivente algum. E tomaram posse da terra dele. (Números 21:34-35 NVI)

Ao ler a tradução acima, tem-se a impressão de que Deus está ordenando a Israel que massacre essas pessoas, incluindo todas as mulheres, crianças e bebês. Será que isso realmente reflete o caráter de Deus? Se lermos o hebraico literal, o quadro é diferente.

34 E disse o SENHOR a Moisés: Não o temas, porque na tua mão o entreguei, a ele e a todo o seu povo, e à sua terra; **e lhe fizeste como fizeste a Siom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom.** 35 E o feriram, a ele e a seus filhos, e a todo o seu povo, até que não lhe deixou resto algum, e possuíram a sua terra. (Números 21,34.35 engl.YLT)

O Senhor sabia o que Israel já havia decidido em seu coração contra os amorreus. Ele conhecia suas ideias sobre um Deus de morte. Como a medida da iniquidade dos amorreus estava cheia, Deus não os protegeu mais, mas preservou os israelitas porque a iniquidade deles não estava cheia. Mas lembremo-nos de que a medida de Israel também seria cheia em algum momento se eles não se arrependessem. Quando o Senhor disse a Moisés

para não temer, Ele queria fortalecer a fé de Israel, apesar de suas concepções errôneas sobre Seu caráter, na esperança de que eles estivessem prontos para aceitá-Lo mais plenamente em um momento posterior - especialmente na pessoa do Messias.

Sua vitória sobre os amorreus deveria ter evocado gratidão e confiança renovadas na proteção do Senhor. Mas sua confiança nas guerras os levou a serem enganados por Balaão, a mando de Balaque, rei de Moabe e Midiã. Se Deus podia proteger Israel dos amorreus, por que Ele também não os avisou do plano de Balaque para destruí-los? Por que Moisés e os israelitas não perceberam as intenções de Balaão?

Uma possível resposta a essa pergunta pode ser encontrada na história de Samuel matando o rei amalequita Agague. Depois que Samuel faz isso, ele teme que Saul o mate quando Deus o incumbir de ungir Davi como rei (1 Samuel 16:1, 2). Por que Samuel deveria temer, a não ser que suas ações tivessem causado uma brecha por ele ter violado o sexto mandamento?

Quando Samuel foi à casa de Jessé para ungir o escolhido do Senhor, ele não sabia qual dos filhos de Jessé deveria ser ungido.

6 Quando chegaram, Samuel viu Eliabe e pensou: “Com certeza é este que o SENHOR quer ungir”. 7 O SENHOR, contudo, disse a Samuel: “Não considere sua aparência nem sua altura, pois eu o rejeitei. O SENHOR não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o SENHOR vê o coração”. (1.Samuel 16:6.7 NVI)

Será que o Senhor não poderia lhe dizer quem era o escolhido, como fizera na unção de Saul e lhe dera instruções precisas?

16 “Amanhã, por volta desta hora, enviarei a você um homem da terra de Benjamim. Unja-o como líder sobre Israel, o meu povo; ele libertará o meu povo das mãos dos filisteus. Atentei para o meu povo, pois o seu clamor chegou a mim”. 17 Quando Samuel viu Saul, o SENHOR lhe disse: “Este é o homem de quem falei; ele governará o meu povo”.(1.Samuel 9:16-17 NVI)

Por que Samuel julgou pelas aparências externas? O Senhor ainda falou com Samuel, mas lhe disse que nenhum dos filhos mais velhos deveria ser ungido. Quando Davi finalmente chegou, o Senhor lhe disse que aquele era

o filho certo. Mas por que essa situação foi tão diferente da unção de Saul, em que não houve nenhum mal-entendido? Será que seu assassinato de Agague amorteceu as impressões que o Espírito de Deus queria lhe dar? Seria essa uma explicação para o fato de os israelitas não terem percebido as intenções de Balaão - por causa de toda a matança?

CAPÍTULO 44

BALÃO NO ESPELHO

Os moabitas e os midianitas tremeram quando souberam que o povo amorreu, pelo qual haviam sido derrotados anteriormente, havia sido exterminado pelos israelitas. O rei Balaque consultou seus anciãos para elaborar um plano para derrotar Israel por meio de adivinhação ou feitiçaria (Números 22:7). O rei estava tão desesperado que convocou um homem chamado Balaão da distante região da Mesopotâmia.

Balaão havia se tornado conhecido como um homem temente a Deus e profeta. Entretanto, como muitos homens espirituais que alcançam a fama, ele foi corrompido pela ganância.

A delegação de Moabe e Midiã pediu a Balaão que subisse e amaldiçoasse os israelitas por eles. Os presentes que eles trouxeram fizeram com que Balaão fosse com eles, mas ele decidiu seguir o procedimento e perguntar a Deus como deveria fazer.

12 Mas Deus disse a Balaão: “Não vá com eles. Você não poderá amaldiçoar este povo, porque é povo abençoado”. 13 Na manhã seguinte Balaão se levantou e disse aos líderes de Balaque: “Voltem para a sua terra, pois o SENHOR não permitiu que eu os acompanhe”. (Números 22:12-13 NVI).

Josefo escreveu o seguinte:

Balaão recebeu os enviados com muita educação e, depois de entretê-los, perguntou à vontade de Deus se deveria atender ao pedido dos midianitas. Mas quando Deus disse que não, ele voltou aos mensageiros e **explicou-lhes que estava muito disposto e ansioso para atender ao pedido deles, mas que não poderia atender ao desejo deles** porque Deus, a quem ele devia sua fama em adivinhação e profecia, não permitiria isso. O exército que eles queriam amaldiçoar era particularmente querido por Deus. Por isso, ele os aconselhou a voltarem para casa e a se absterem de inimizade contra os israelitas. Com essas palavras, ele dispensou os enviados. Flávio Josefo, *Antiguidades Judaicas*, Livro 4, Capítulo 6:2

Se Balaão não tivesse expressado sua disposição de ir com os homens, talvez Balaque não o tivesse abordado novamente com seu pedido. Balaque intensifica seu efeito sobre Balaão enviando homens mais respeitados de Moabe com ainda mais riquezas para atrair o profeta ganancioso. Nessa história, podemos literalmente sentir um homem lutando com sua consciência. Ele sabia que Deus havia lhe dito claramente para não amaldiçoar os israelitas. Mas como filho de *Peor*, que significa “ardente”, Balaão estava ardendo de desejo por riqueza e prestígio.

18 Balaão, porém, respondeu aos conselheiros de Balaque: “Mesmo que Balaque me desse o seu palácio cheio de prata e de ouro, eu não poderia fazer coisa alguma, grande ou pequena, que vá além da ordem do SENHOR, o meu Deus. 19 Agora, fiquem vocês também aqui esta noite, e eu descobrirei o que mais o SENHOR tem para dizer-me”. (Números 22:18-19 NVI).

Balaão não fala como representante de Deus, mas como alguém que não tem poder para se opor a Ele. Ele já sabe a resposta para essa pergunta, mas faz tudo o que pode para manter a porta aberta, caso Deus mude de ideia.

O Senhor poderia ter respondido a Balaão com um “não” novamente, mas isso teria escondido a verdadeira extensão de sua ganância. Deus ordena a Balaão que faça exatamente o que ele queria.

20 Naquela noite, Deus veio a Balaão e lhe disse: “Visto que esses

homens vieram chamá-lo, vá com eles, mas faça apenas o que eu disser a você”.(Números 22:20 NVI).

Tendo aprendido o que a Bíblia quer dizer com a ira de Deus, podemos ter certeza de que Deus não queria que ele fosse, mas que deu a Balaão o que ele queria.

22 Mas acendeu-se a ira de Deus quando ele foi, e o Anjo do SENHOR pôs-se no caminho para impedi-lo [Satanas] de prosseguir. Balaão ia montado em sua jumenta, e seus dois servos o acompanhavam. (Números 22:22 NVI).

Acreditar que Deus deixa Balaão ir embora apenas para ficar com raiva disso faz com que Deus pareça inconstante como os humanos, mas se deixarmos a Bíblia definir o que é a raiva de Deus, poderemos resolver a aparente contradição. O Senhor deixa Balaão ir embora para que ele se torne ainda mais consciente de seu pecado. Mas Balaão acredita que é a vontade de Deus que ele vá, porque isso é consistente com seu desejo maligno. Portanto, qualquer tentativa de Deus de impedir Balaão poderia ser interpretada como uma tentativa de Satanás de impedi-lo.

A expressão anjo do SENHOR geralmente se refere a Cristo (consulte Gênesis 3:2; 3:14; 23:20; 32:34). Cristo queria salvar Balaão por amor a ele. A fiel jumenta que havia servido a Balaão por muitos anos de repente se comporta de forma irregular. Balaão deveria ter percebido o que estava acontecendo, mas sua ganância o cegou para a realidade. Ele espancou a jumenta sem piedade. Deus dá à jumenta a capacidade de falar, mas, em sua raiva, Balaão parece não perceber esse milagre.

28 Então o SENHOR abriu a boca da jumenta, e ela disse a Balaão: “Que foi que eu fiz a você, para você bater em mim três vezes?” 29 Balaão respondeu à jumenta: “Você me fez de tolo! Quem dera eu tivesse uma espada na mão; eu a mataria agora mesmo”. (Números 22:28-29 NVI).

A crueldade de Balaão e seu desejo de matar sua fiel jumenta são exatamente espelhados por Cristo quando Ele diz a Balaão:

33 A jumenta me viu e se afastou de mim por três vezes. Se ela não se afastasse, certamente eu já a teria matado; mas a jumenta eu teria

poupado”. (Números 22:33 NVI).

Aqui é importante reconhecermos como o espelho funciona. Cristo não pode dizer a Pedro, por um lado, “Guarde a sua espada” e, por outro lado, a Balaão, “Eu teria matado você com a espada”. Cristo fala os próprios pensamentos de Balaão para incentivá-lo a se arrepender. Deus não pode perdoar Balaão até que ele confesse seu pecado e se arrependa, voltando para casa. Cristo falou as palavras “se eu te matasse” porque Balaão pensou que Deus queria fazer isso com ele porque percebeu que o que estava fazendo era errado. Ele manifestou seus pensamentos interiores batendo na jumenta e querendo matá-la.

Devemos analisar a história sem contradições. Se acreditarmos que Jesus teria realmente matado Balaão, então as palavras de Jesus a Pilatos são falsas quando Ele disse: “O meu reino não é deste mundo; do contrário, os meus servos pelejariam” (João 18:36). Quando os discípulos disseram a Jesus que tinham duas espadas porque achavam que Jesus queria lutar com eles, Jesus disse: “Basta! (Lucas 22:38). Pensar que duas espadas são suficientes é tolice, como já estabelecemos, pois duas espadas não são suficientes para lidar com um grupo de soldados romanos. Cristo não queria matar Balaão, mas mostrar a ele uma imagem espelhada do que Balaão estava realmente pensando. E por quê? Para levá-lo ao arrependimento. É assim que o evangelho funciona. Balaão estava perto de se arrepender, mas não o fez.

34 Balaão disse ao Anjo do SENHOR: “Pequei. Não percebi que estavas parado no caminho para me impedires de prosseguir. Agora, **se** o que estou fazendo te desagrada, eu voltarei”. (Números 22:34 NVI).

Balaão confessou seu pecado, mas se agarrou à esperança de que ainda teria permissão para ir, dizendo que voltaria atrás SE Cristo não concordasse com sua jornada. Balaão ignorou todos os conselhos que Cristo lhe deu:

32 E o Anjo do SENHOR lhe perguntou: “Por que você bateu três vezes em sua jumenta? **Eu vim aqui para impedi-lo de prosseguir porque o seu caminho me desagrada.** (Números 22:33 NVI).

Como Balaão pode citar a palavra SE, quando Cristo lhe disse claramente: “Fui eu que me opus a você porque você está em um caminho errado”?

(de acordo com a NLT em inglês: "... porque você teimosamente se opõe a mim!"). A facilidade com que o pecado cega uma pessoa. Como Balaão se agarrou ao seu desejo, Cristo permitiu que ele fizesse o que queria. Ele lhe pede que faça o que Balaão quer.

Balaão fez o melhor que pôde para amaldiçoar o povo de Israel como Balaque queria. Mas a única inspiração que veio a Balaão foram palavras de bênção. Deus não podia forçar Balaão a dizer algo que ele não queria dizer. O Espírito de Deus estava trabalhando em Balaão e, de certa forma, ele ainda estava sendo influenciado por Ele.

Isso frustrou Balaque tremendamente. Ele tentou quatro vezes fazer com que Balaão amaldiçoasse Israel. Por que Deus usa três capítulos inteiros para descrever esse evento? Todas essas coisas que aconteceram com eles são exemplos, e foram escritas como um aviso para nós que passaremos pelos eventos finais da história mundial.

Será que, quando o povo de Deus estiver na fronteira da Canaã celestial, aparecerá um tipo de Balaão que sabe como abrir uma brecha na defesa dos israelitas? Embora ele próprio não possa amaldiçoar os israelitas, ele astutamente sugere o envio de mulheres moabitas para seduzir Israel à apostasia. Falaremos sobre isso no próximo capítulo.

Quando o quarto anjo de Apocalipse 18 iluminar a Terra com sua glória, os reinos deste mundo ficarão aterrorizados. Eles procurarão uma pessoa, um grupo ou uma organização que já foi fiel a Deus, mas que foi corrompida por sua busca por poder e prestígio. Essa organização não conseguirá impedir o trabalho do quarto anjo, mas, conhecendo alguns dos princípios do reino de Deus, mostrará aos reis do mundo uma maneira de causar uma brecha na defesa do povo de Deus e, assim, enviar uma parte deles para a morte.

Vamos aprender com a história. Devemos estar cientes do que pode acontecer em nosso caminho. Nós mesmos temos o potencial de sermos como Balaão. O segredo para permanecer puro e fiel é não beber o vinho da Babilônia e não servir ao seu deus. Você pode encontrar uma descrição detalhada de como escapar desse processo no livro *The Escape from the Pentagon of Lies*, que pode ser baixado no site <https://fatheroflove.info>

CAPÍTULO 45

APOSTASIA NO JORDÃO

Não foi coincidência o fato de as mulheres moabitas terem ido ao acampamento israelita para seduzir os homens do povo para encontros íntimos.

1 Enquanto Israel estava em Sitim, o povo começou a entregar-se à imoralidade sexual com mulheres moabitas, 2 que os convidavam aos sacrifícios de seus deuses. O povo comia e se prostrava perante esses deuses. (Números 25:1-2 NVI)

Esse plano terrível foi arquitetado por Balaão, que estava frustrado por não poder ajudar Balaque como gostaria. Ele sabia como funcionava o muro de proteção e sabia que os israelitas poderiam ser destruídos se fossem tentados a pecar. Josefo explica o contexto dessa história.

Mas Balaque ficou muito zangado porque os israelitas não haviam sido amaldiçoados e dispensou Balaão sem honras. Quando estava prestes a partir e atravessar o Eufrates, ele mandou chamar Balaque e os chefes midianitas e disse-lhes: - “Ó Balaque e vós, midianitas presentes, devo mostrar-me agradável a vós, mesmo contra a vontade de Deus. É verdade que o povo hebreu nunca será completamente destruído, nem por guerras e pestes, nem por falta de alimento ou outros acidentes imprevistos. **Pois o cuidado de Deus os protege de**

todo infortúnio e não permite que aconteça nenhum desastre que os destrua. Porém, uma pequena calamidade pode lhes sobrevir por um curto período de tempo, o que os sobrecarregará e os curvará, mas depois eles recuperarão suas forças e aterrorizarão aqueles que lhes infligiram a calamidade.

Mas se você quiser dominá-las por algum tempo, conseguirá isso se seguir o seguinte conselho: **Pegue a mais bela de suas filhas, que provavelmente inflamará a paixão por sua beleza, deixe-as vestir suas joias mais esplêndidas,** envie-as para perto do acampamento dos hebreus e ordene-lhes que se entreguem aos jovens que desejem a companhia delas “. Mas assim que as vissem presas na rede da sensualidade, deveriam ficar como se quisessem fugir. Se os jovens lhes pedissem para permanecerem com eles, elas não deveriam ceder até que os tivessem persuadido a abandonar a obediência às leis paternas e a adoração ao Deus que lhes havia dado esses mandamentos e a adorar os deuses de Midiã e Moabe. Isso provocaria a ira de Deus. Seguindo esse conselho, Balaão foi embora. Flávio Josefo, *Antiguidades Judaicas*, Livro 4, Capítulo 6:6

O plano de Balaão funcionou perfeitamente. Israel se curvou aos falsos deuses e sofreu a ira do Senhor. O muro angelical de proteção foi quebrado, e o Senhor não impediu as consequências da idolatria. Como Ele disse no segundo mandamento:

4 Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. 5 Não as adorarás, nem lhes darás culto; **porque [pois] eu sou [serei] o SENHOR, teu Deus, Deus zeloso,** que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem (Êxodo 20:4-5 ARA)

Deus parece ficar com ciúmes quando Seu povo se entrega à idolatria, pois Deus esconde Seu rosto porque eles se voltam para outros deuses. Quando ocorre um desastre, as pessoas pensam que Deus é aquele que, em Sua agressividade, lança essas flechas da morte com Sua própria mão, quando, na realidade, Ele sofre com a dor porque tem de permitir que as pessoas sofram as consequências de suas próprias escolhas.

No texto acima, acrescentei duas palavras entre colchetes. A palavra POIS pode ser traduzida como porque. A palavra SOU foi acrescentada. Ela também poderia ser lida como vontade. Deus não é ciumento no sentido em que nós, humanos, entendemos o termo, mas parece-nos que Ele se torna ciumento quando permite que as consequências de nossa transgressão recaiam sobre nós.

Assim que Israel se prostrou diante dos deuses de Moabe, uma praga começou a destruí-los. O povo viu Deus como o autor de sua morte. O princípio adotado por Adão de propiciação exigia que tanto os representantes do povo inocente quanto os do culpado fossem sacrificados para satisfazer a percepção de Israel da ira de Deus. Adão havia acusado Deus (o inocente) e Eva (a culpada) de serem dignos de morte em vez dele mesmo. Israel agora segue os mesmos passos.

Como discutimos na história da última praga no Egito, a morte do primogênito envolveu não apenas a morte de adultos, mas também de crianças pequenas. Isso proporciona a morte tanto do culpado quanto do inocente. Só isso foi suficiente para persuadir o Faraó a libertar Israel. A libertação de Israel representa o que a mente humana carnal exige antes de se sentir libertada de sua culpa. Deus não exige sacrifícios e ofertas pelo pecado, mas a natureza caída de Adão exige. Deus precisa pagar o resgate exigido por Satanás na forma de um sacrifício expiatório substitutivo pelo homem antes que ele possa acreditar que está perdoado.

A maior parte de Israel havia se relacionado com outro deus. É óbvio que todos os outros deuses, além do Deus verdadeiro, são inspirados por Satanás. Israel escolheu sair da proteção de Deus e se colocar sob os “cuidados” de Satanás. Eles conheciam os mandamentos sobre a adoração de outros deuses, mas fizeram isso mesmo assim.

Se uma mulher deixa o marido e começa um relacionamento com outro homem que depois a espanca e mata, o primeiro marido deve ser culpado por sua morte? Se culparmos o primeiro marido por isso, então também estamos justificados em culpar Deus pela destruição dos israelitas.

Esse é o contexto dos eventos em Números 25, onde os líderes culpados da apostasia foram mortos e 24.000 pessoas pereceram na praga. O processo de reconciliação é concluído em Êxodo 31, em que os homens culpados de

Moabe são mortos juntamente com seus filhos inocentes do sexo masculino. Só então os israelitas puderam aceitar o perdão e acreditar que Deus havia sido apaziguado e que Sua ira contra eles havia sido satisfeita.

3 Assim Israel se juntou à adoração a Baal-Peor. E a ira do SENHOR acendeu-se contra Israel. 4 E o SENHOR disse a Moisés: “Prenha todos os chefes desse povo, enforque-os diante do SENHOR, à luz do sol, para que o fogo da ira do SENHOR se afaste de Israel”. (Números 25:3-4 NVI)

Quando olhamos para o rosto de nosso Pai e Ele diz: “Tomai todos os príncipes do povo e enforcai-os perante o Senhor”, será que ousamos julgar o significado dessas palavras sem a vida de Cristo, o Mediador? O povo espera que Deus os confronte na forma de um juiz e exija que eles ofereçam a Ele um sacrifício humano para apaziguar Sua ira. Eles precisam ver que a justiça foi feita antes que possam acreditar que seu deus assassino foi apaziguado. Deus não tem escolha a não ser entregar os malfeitores à morte, pois esse é o processo de propiciação que eles entendem.

Essa era a única maneira de o povo aceitar a misericórdia; era necessário um sacrifício ou punição indireta. Todo o povo estava envolvido na festa, mas aqueles que mais os haviam incitado ao mal estavam agora enforcados diante dos olhos do povo.

Quando o povo olhava para os homens pendurados à vista do sol, podia começar a acreditar - como aconteceu com a serpente de bronze levantada - que Deus os perdoaria e que eles poderiam ser curados da praga.

Enquanto a praga aterrorizava o acampamento, um dos líderes de Israel levou uma mulher midianita para o centro do acampamento, onde os cadáveres estavam pendurados no ar, para dormir com ela.

6 Um israelita trouxe para casa uma mulher midianita, na presença de Moisés e de toda a comunidade de Israel, que choravam à entrada da Tenda do Encontro. (Números 25:6 NVI)

Embora muitos no acampamento tivessem pecado, a ação desse homem proporcionou a oportunidade de servir como um para-raios para a manifestação da retidão humana. Zinri, o simeonita, tornou-se o portador do pecado, não apenas para si mesmo, mas para toda a nação.

7 Quando Fineias, filho de Eleazar, neto do sacerdote Arão, viu isso, apanhou uma lança, 8 seguiu o israelita até o interior da tenda e atravessou os dois com a lança; atravessou o corpo do israelita e o da mulher. Então cessou a praga contra os israelitas. 9 Mas os que morreram por causa da praga foram vinte e quatro mil. (Números 25:7-9 NVI)

Quando Finéias (que significa *boca de serpente*, em outras versões também *boca de bronze*) viu o ato descarado de Zinri, seu senso de justiça foi despertado. Enquanto Israel era atormentado pelo medo e pelo castigo por causa de seus pecados, esse homem perverso ignorou seu pecado na frente de todos. Finéias, que seguia os princípios humanos de justiça e julgamento (boca de serpente), pegou uma lança e matou Zinri e Cozbi durante a relação sexual. O povo achou que isso era justo e acreditou que satisfazia a justiça de Deus (quando, na verdade, era a justiça humana projetada em Deus que estava satisfeita).

Depois desse ato, a praga cessou. Deus então abençoou Finéias da seguinte forma:

11 “Fineias, filho de Eleazar, neto do sacerdote Arão, desviou a minha ira de sobre os israelitas, pois foi zeloso, com o mesmo zelo que tenho por eles, para que em meu zelo eu não os consumisse. 12 **Diga-lhe, pois, que estabeleço com ele a minha aliança de paz.** 13 **Dele e dos seus descendentes será a aliança do sacerdócio perpétuo,** porque ele foi zeloso pelo seu Deus e fez propiciação pelos israelitas”. (Números 25:11-13 NVI)

Ao matar Zinri e Cosbi, Finéias fez reconciliação por Israel. Assim como a cura veio a Israel ao olhar para a serpente, agora Israel foi curado pela boca da serpente, trazendo apaziguamento a Deus por Israel. Esse foi um processo de expiação que eles entenderam. É assim que a expiação se parece no espelho da Antiga Aliança.

Ela segue o mesmo padrão da batida na rocha. Israel não podia acreditar que Deus os perdoaria até que Zinri estivesse morto, porque a justiça humana exige a morte para que o perdão possa ocorrer. Sem o derramamento de sangue, não há perdão (Hebreus 9:22).

Reconhecemos o processo pelo qual Finéias recebeu o sacerdócio eterno: ele ofereceu um sacrifício humano por meio do qual Deus foi apaziguado. O cristianismo vê Cristo da mesma forma. Ele se ofereceu como um sacrifício humano para apaziguar a ira de Deus. Depois de ressuscitar dos mortos, Ele recebeu o sacerdócio eterno.

6 E diz noutro lugar: “Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”.(Hebreus 5:6 NVI)

24 mas, visto que vive para sempre, Jesus tem um sacerdócio permanente. (Hebreus 7:24 NVI)

Deus abençoou Finéias porque Israel precisava de um mediador que o defendesse. Arão havia morrido e Finéias assumiu um papel central como sacerdote do povo. Todo esse processo satisfaz as concepções errôneas do povo, mas não havia outra maneira de Deus chegar até eles. Assim, Deus abençoou Finéias conforme o desejo do povo.

Se Finéias não tivesse feito isso, Israel teria continuado a sofrer a condenação que sentia de Deus. Eles não teriam sido capazes de acreditar que Deus os perdoou. Portanto, a praga teria continuado até que a maioria dos israelitas tivesse morrido. Somente o perdão liberta o coração humano do poder de Satanás.

... 18 para abrir-lhes os olhos e convertê-los das trevas para a luz, e **do poder de Satanás para Deus, a fim de que recebam o perdão dos pecados** e herança entre os que são santificados pela fé em mim’. (Atos 26:18 NVI)

Se Israel tivesse entendido que o sacrifício não faz parte da verdade do caráter de Deus, eles poderiam ter vindo e pedido perdão e sido aceitos. Eles poderiam ter falado com a rocha e recebido as águas da vida gratuitamente. Mas os caminhos do homem não são os caminhos de Deus, portanto, Zinri teve de morrer pela *boca da serpente* para que a nação inteira não perecesse.

Mais tarde, na história de Israel, temos uma visão mais profunda do pensamento dos homens por trás do “pendurar/ enforcar de homens” perante o Senhor.

1 Durante o reinado de Davi houve uma fome que durou três anos.

Davi consultou o SENHOR, que lhe disse: “A fome veio por causa de Saul e de sua família sanguinária, por terem matado os gibeonitas”.
2 O rei então mandou chamar os gibeonitas e falou com eles. (Os gibeonitas não eram de origem israelita, mas remanescentes dos amorreus. Os israelitas tinham feito com eles um acordo sob juramento; mas Saul, em seu zelo por Israel e Judá, havia tentado exterminá-los.)

3 Davi perguntou aos gibeonitas: “Que posso fazer por vocês? **Como posso reparar o que foi feito** (*fazer Expição*), para que abençoem a herança do SENHOR?”
4 Os gibeonitas responderam: “Não exigimos de Saul ou de sua família prata ou ouro nem queremos matar ninguém em Israel”. Davi perguntou: “O que querem que eu faça por vocês?”,
5 e eles responderam: “Quanto ao homem que quase nos exterminou e que pretendia destruir-nos, para que não tivéssemos lugar em Israel, **que sete descendentes dele sejam executados** (**enforquemos*) **perante o SENHOR**, em Gibeá de Saul, no monte do SENHOR”. “Eu os entregarei a vocês”, disse o rei. (2.Samuel 21:1-6 NVI *ARA)

Reconhecemos os princípios da reconciliação humana nessas ações. Uma fome havia atingido Israel. Para acabar com a maldição, sete homens tinham de morrer. Nesse caso, os homens eram relativamente inocentes. Eles não haviam cometido nenhum crime contra os gibeonitas. No entanto, a punição substitutiva pelo pecado de seu pai foi imposta a eles. Depois dessa medida, Israel acreditou que o pecado havia sido perdoado e que a chuva poderia voltar.

Como já mencionamos, a morte de uma pessoa inocente é uma parte importante da reconciliação humana. Como vemos na cruz de Cristo, o inocente deve ser morto junto com o culpado.

39 Um dos criminosos que ali estavam dependurados lançava-lhe insultos: “Você não é o Cristo? Salve-se a si mesmo e a nós!”
40 Mas o outro criminoso o repreendeu, dizendo: “Você não teme a Deus, nem estando sob a mesma sentença?
41 **Nós estamos sendo punidos com justiça, porque estamos recebendo o que os nossos atos merecem. Mas este homem não cometeu nenhum mal**”. (Lucas

23:39-41 NVI)

É minha fervorosa oração que você possa reconhecer que Deus teve de trazer a Israel um sacrifício que satisfizesse suas ideias de justiça e reconciliação. Deus não queria um sacrifício, mas sem ele a nação inteira teria perecido. Deus teve de responder a essa linha de pensamento:

50 Não percebeis que vos é melhor que morra um homem pelo povo, e que não pereça toda a nação". (João 11:50 NVI)

Caifás não foi inspirado por Deus nessas palavras, mas por Satanás. O Senhor teve que pagar as exigências de sacrifício de Satanás a fim de salvar Israel da destruição total pela praga.

Agora que a praga havia sido evitada, era preciso encontrar um sacrifício inocente para completar o processo de expiação. Veremos isso no próximo capítulo.

CAPÍTULO 46

O MASSACRE DOS MIDIANITAS

Vimos como uma das mais belas declarações da Bíblia contém uma hostilidade inconsciente.

as agora, eu te rogo, perdoa-lhes o pecado; se não, risca-me do teu livro que escreveste". (Êxodo 32:32 NVI)

No Monte Sinai, Moisés luta mentalmente entre os limites do perdão divino e o sistema de justiça que todas as pessoas entendem: a morte como punição para as transgressões. Quando jovem, Moisés provou sua convicção de que os culpados devem ser punidos com a morte.

11 Certo dia, sendo Moisés já adulto, foi ao lugar onde estavam os seus irmãos hebreus e descobriu como era pesado o trabalho que realizavam. Viu também um egípcio espancar um dos hebreus. 12 Correu o olhar por todos os lados e, não vendo ninguém, **matou o egípcio** e o escondeu na areia. (Êxodo 2:11-12 NVI)

Quarenta anos no deserto cuidando de ovelhas amenizaram esses sentimentos de retribuição em Moisés. Mas sem a revelação completa do caráter de Deus, conforme revelado em Cristo, era extremamente difícil livrar-se completamente dessa concepção errônea.

Como Deus sabe como é difícil remover concepções errôneas tão profundamente enraizadas no homem e não quer forçar um entendimento diferente sobre ele, Ele ensina ao homem onde ele está e registra os detalhes de Seus esforços para alcançá-lo para que um dia, no futuro, o homem possa juntar as peças e chegar a um entendimento mais preciso do caráter de Deus e de Sua justiça. Isso é tudo o que Deus pode fazer e o que Ele vem fazendo há 6.000 anos: caminhar com o homem por meio de sua compreensão obscurecida enquanto ele prova o fruto amargo de suas escolhas, falando gentilmente a ele por meio de Seu Espírito sobre um caminho melhor.

3 Ora, Moisés era um homem muito paciente, mais do que qualquer outro que havia na terra. (Números 12:3 NVI)

Moisés era a pessoa mais paciente e atenciosa do mundo naquela época e, depois dele, poucos possuíam esse nível de gentileza. No entanto, a maldade oculta dos dias de Adão ainda estava escondida em seu caráter. Nosso Pai celestial queria libertar Moisés dessa inimizade não reconhecida.

A única maneira de fazer isso era permitir que as inclinações naturais de Moisés transbordassem em uma situação difícil. Ao fazer isso, a graça de Deus poderia se tornar ainda mais transbordante. No momento em que Moisés golpeou a rocha duas vezes com raiva da ingratidão do povo, a inimizade oculta dentro dele veio à tona. O golpear da rocha simbolizava o golpear de Cristo. Antes de Moisés subir o Monte Nebo e morrer, Deus revelou a ele a profundidade de sua inimizade a tal ponto que ficou claro que Moisés tinha a mesma natureza do Faraó, que queria matá-lo quando era criança.

No último capítulo, lemos como os culpados em Israel foram mortos por permitirem a idolatria e a imoralidade sexual no acampamento. Agora era hora de as nações culpadas de Moabe e Midiã colherem o que haviam semeado. Deus diz a Moisés:

2 “Vingue-se dos midianitas pelo que fizeram aos israelitas. Depois disso você será reunido aos seus antepassados”.(Números 31:2 NVI)

Essa é sua última tarefa antes de morrer: vingar-se dos midianitas. Mas de quem foi a vingança satisfeita aqui? Vamos dar uma olhada em duas outras traduções:

Execute a vingança dos filhos de Israel contra os midianitas - então

você será reunido ao seu povo (Números 31:2 engl. YLT)

Vinguem-se [os filhos de Israel com castigo] dos midianitas, e por fim vocês serão acrescentados ao seu povo. (Números 31:2 engl. Apostolic Polyglot)

O que Moisés e os israelitas entenderam por vingança?

3 Então Moisés disse ao povo: “Armem alguns dos homens para irem à guerra contra os midianitas e executarem **a vingança do SENHOR** contra eles. (Números 31:3 NVI)

Para Moisés, vingança significava matar e destruir aqueles que haviam cometido erros. Moisés descreveu aqui a vingança humana como a vingança de Deus. Essa é uma projeção dos traços de caráter de Israel, incluindo Moisés, em Deus. A astuta traição de Balaão na aliança com os midianitas inflamou a ira de Moisés e fez com que a medida de sua iniquidade se enchesse (Romanos 5:20).

Deus falou a Moisés sobre a vingança dos filhos de Israel. Moisés falou da vingança de Jeová. Moisés diz aos israelitas que se preparem para a guerra. Entretanto, Deus nem sequer mencionou a palavra guerra ou se armaram. Como Deus se vinga de Seus inimigos?

19 Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: “Minha é a vingança; eu retribuirei”, diz o Senhor.

20 Ao contrário: “**Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele**”. (Romanos 12:19-20 NVI)

A vingança de Deus alimenta Seus inimigos e lhes dá de beber. Quando seu inimigo lhe faz o bem, ele atormenta sua consciência (supondo que ainda exista uma consciência) e causa grande desconforto em sua alma. É assim que Deus torna Seus inimigos (que incluem todas as pessoas em seu estado natural) Seus amigos: Sua bondade para conosco nos leva ao arrependimento e à reconciliação. (Romanos 2:4).

Como Eliseu tratou seus inimigos?

21 Quando o rei de Israel os viu, perguntou a Eliseu: “Devo matá-los, meu pai? Devo matá-los?” 22 Ele respondeu: “Não! O rei costuma

matar prisioneiros que captura com a espada e o arco? Ordena que lhes sirvam comida e bebida e deixe que voltem ao seu senhor”.

23 Então o rei preparou-lhes um grande banquete e, terminando eles de comer e beber, mandou-os de volta para o seu senhor. Assim, as tropas da Síria pararam de invadir o território de Israel. (2 Reis 6:21-23 NVI)

Por que os bandos de ladrões sírios não entraram mais na terra de Israel? Por causa das brasas ardentes em suas cabeças. Esses soldados pensaram que morreriam. Em vez disso, o fato de terem recebido um grande banquete lhes tocou o coração e eles ficaram envergonhados por quererem matar os israelitas, por isso pararam de atacar Israel.

Mas, como dissemos, não foi a vingança de Deus que foi executada, mas a vingança de Israel. Ao dizer que era a vingança de Deus, Moisés golpeou a rocha, um símbolo de Cristo, novamente. Foi uma manifestação da inimizade oculta que se originou no coração de Adão.

O homem mais manso da Terra de repente revela a inimizade oculta dentro dele ao querer massacrar os midianitas. Se Deus não tivesse dito as palavras que disse, essa inimizade oculta provavelmente não teria vindo à tona.

É o mal-entendido do que Deus quer dizer que faz com que Ele seja envolto em trevas. Em outras palavras, é a projeção dos pensamentos do homem sobre as palavras de Deus que faz com que Deus pareça estar envolto em trevas. Não há escuridão em Deus, mas como as pessoas que O representam entendem mal Seu caráter, Deus é cercado de escuridão. A escuridão é Deus mal representado por Seus seguidores.

É vital que a profundidade da inimizade de Moisés seja revelada antes que ele morra. Deus não faz isso para condenar Moisés, mas para que ele possa receber uma graça transbordante. Deus nunca condena; Ele apenas convence a fim de curar a inimizade e facilitar uma reconciliação mais profunda. É o homem que, em seu entendimento errôneo, percebe essa obra de convicção como condenação e, assim, perece em culpa e medo.

Israel entrou em guerra contra Midiã com a ideia de que estava travando a guerra de Deus e exigindo Sua vingança. Os midianitas foram dizimados. Israel se certificou de que Balaão, o falso profeta, também fosse destruído.

Mas quando retornaram, Moisés reagiu com muita raiva.

14 Mas Moisés indignou-se contra os oficiais do exército que voltaram da guerra, os líderes de milhares e os líderes de centenas. 15 “Vocês deixaram todas as mulheres vivas?”, perguntou-lhes. 16 “Foram elas que seguiram o conselho de Balaão e levaram Israel a ser infiel ao SENHOR no caso de Peor, de modo que uma praga feriu a comunidade do SENHOR. 17 Agora matem todos os meninos. E matem também todas as mulheres que se deitaram com homem, (Números 31:14-17 NVI)

Deus disse algo a Moisés sobre matar meninos? De que maneira os meninos midianitas seduziram Israel e como eles causaram a praga? Todas as mulheres que já haviam se deitado com um homem foram mortas. Mas as moças que não haviam dormido com um homem foram deixadas vivas para serem preparadas para dormir com os homens israelitas e se tornarem escravas deles.

Não é difícil entender a lógica humana do motivo pelo qual as mulheres foram mortas, mas, à luz do caráter de Jesus, que perdoou a mulher apanhada em adultério, todos nós percebemos a posição do nosso coração nessa questão.

A vida de Moisés foi poupada quando o faraó egípcio ordenou que todos os meninos israelitas fossem mortos e que as meninas fossem poupadas.

15 O rei do Egito ordenou às parteiras dos hebreus, que se chamavam Sifrá e Puá: 16 “Quando vocês ajudarem as hebreias a dar à luz, verifiquem se é menino. Se for, matem-no; se for menina, deixem-na viver”. 17 Todavia, as parteiras temeram a Deus e não obedeceram às ordens do rei do Egito; deixaram viver os meninos. (Êxodo 1:15-17 NVI)

Também é interessante que Moisés tenha encontrado refúgio na terra de Midiã quando fugiu do Egito.

15 Quando o faraó soube disso, procurou matar Moisés, mas este fugiu e foi morar na terra de Midiã. Ali assentou-se à beira de um poço. (Êxodo 2:15 NVI)

Moisés casou-se com a filha de Jetro, o sacerdote de Midiã (Êxodo 2:16-21).

Todas essas coisas deveriam nos fazer estremecer. Moisés foi o homem mais manso que já existiu. Mas quando chegou o teste crucial, Moisés demonstrou ter as mesmas qualidades do Faraó, que mandou matar os bebês israelitas.

Se você realmente quer saber o que está escondido no fundo de sua alma, olhe para o rosto de Moisés e verá a si mesmo. Porque tudo o que dantes foi escrito, para nossa instrução foi escrito (Romanos 15:4). Não há bem algum no homem; não há ninguém que busque a Deus (Romanos 3:11, 12). Como Jesus nos disse, ninguém é bom a não ser somente Deus.

No assassinato dos reis de Midiã e de seus homens, vemos o sacrifício do culpado. Também reconhecemos o sacrifício da culpa das mulheres que seduziram os homens israelitas. Na morte das mulheres que não haviam seduzido Israel e dos meninos, vemos o sacrifício dos inocentes - e assim a expiação da punição substitutiva está completa. Tudo isso é um eco da acusação no jardim: “A mulher que você (o Filho) me deu...” A mulher culpada e o filho inocente são condenados à morte para que a expiação por Adão seja concluída.

O restante do capítulo trata dos despojos de guerra, como eles foram divididos e o que foi dedicado a Deus. Em seguida, lemos algo extremamente importante sobre reconciliação:

50 Por isso trouxemos uma oferta ao SENHOR, cada um o que achou, objetos de ouro, cadeias, ou manilhas, anéis, arrecadas, e colares, **para fazer expiação pelas nossas almas** perante o SENHOR. (Números 31:50 ACF)

Ao matar os midianitas, tomar os despojos de guerra e oferecer um sacrifício a Deus, os israelitas obtiveram expiação (reconciliação) para suas almas. Mas como um homem pode fazer expiação por sua alma se ninguém é justo, nem mesmo um só? Como Deus disse, era a vingança de Israel que deveria ser satisfeita, portanto a expiação também era para eles mesmos.

Por um breve momento, Moisés se parece com o Faraó, com a mesma semente de inimizade, movido pelo desejo de preservar seu povo. O ponto crucial a ser lembrado é que Deus não condena ninguém por suas falhas, mas apenas nos mostra a verdade de nossa própria natureza para que Ele possa nos dar

graça e cura espiritual quando reconhecemos essa verdade.

Muitos reagem com horror à ideia de que Moisés errou. Essa é uma evidência de que estão tentando justificar a inimizade oculta em seus corações. Jesus nunca ordenou que ninguém fosse morto; isso não faz parte de Seu caráter. Cristo suportou a cruz na morte de todos esses midianitas para que o processo do evangelho pudesse ser concluído em Moisés.

Vamos entender isso corretamente: Os midianitas colheram as consequências naturais de suas escolhas. Eles queriam destruir Israel, então Deus permitiu que os pecados dos pais recaíssem sobre os filhos. Deus não impediu as consequências, mas a matança dos midianitas não representa o caráter de Deus.

Oro para que, ao lermos todas essas histórias com novos olhos, o princípio do espelho adquira um significado muito maior. Quando lemos sobre expiação (reconciliação) nas Escrituras, é uma imagem espelhada da expiação humana. Os pensamentos de Deus não são os nossos pensamentos, mas Ele nos encontra onde estamos. Oro para que toda a depravação da natureza humana seja exposta e lançada ao pó para que todos nós nos apeguemos a Cristo como nossa única esperança de salvação. Não há ninguém que seja bom, não, nem um sequer. É por isso que nos foi dada essa história:

11 Essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos. (1 Coríntios 10:11 NVI)

Todos nós temos a mesma carne de Moisés e Faraó. Temos o potencial de fazer exatamente o que eles fizeram, mesmo que sejamos a pessoa mais mansa do mundo.

CAPÍTULO 47

CONTEMPLANDO SEM O VÉU

E todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito. (2 Coríntios 3:18 NVI)

Em minha busca por meu Pai no céu, confesso que Ele me encontrou como a ovelha perdida. O Pai que encontrei por meio das Escrituras é amor do começo ao fim. As Escrituras, combinadas com minhas experiências pessoais com meus pais, minha esposa e meus filhos, confirmam a ternura que deve ser encontrada no coração de nosso Criador, pois esses desejos sinceros e amorosos não poderiam vir de mim mesmo, porque sei que as trevas habitam em meu coração.

Satanás fez o possível para me impedir de encontrar meu Pai, guiando o caminho do Antigo Testamento por sua própria sala de espelhos. É quase impossível discernir o verdadeiro do falso porque, quando leio essas escrituras do Antigo Testamento fora de Cristo, elas só me transmitem um Deus que é como eu. Minha carne está bastante satisfeita com esse relato, mas o testemunho fiel de Jesus me implora para buscar mais e mais profundamente.

Eu me esforcei para nos levar através das histórias dos primeiros cinco livros da Bíblia para reconciliar a pessoa de Deus na Torá com a pessoa de Cristo no Novo Testamento. Tentei mostrar nessas histórias quais são os pensamentos do homem e quais são os pensamentos de Deus. Neste livro, apresentei dez ferramentas que você pode usar para esclarecer a confusão na sala de espelhos.

Jesus Cristo é a revelação do Pai. Ele é a única chave para remover o véu ao ler o Antigo Testamento. É tentador pensar que podemos ler o Antigo Testamento sem parar e entender as histórias que ele contém. Mas se a Bíblia estiver certa e o coração humano for realmente muito enganoso, então faríamos bem em abordá-lo com humildade, desafiar nossos pontos de vista e procurar harmonizar toda a Bíblia.

Conheci muitas pessoas que se mostraram muito desconfiadas quando souberam que o que liam era muitas vezes um espelho de seu próprio pensamento. Isso também parece muito perturbador no início, mas a alternativa seria acreditar, sem querer, que Jesus não é a revelação perfeita de Deus e que Deus não vive de acordo com Seus próprios Dez Mandamentos.

O que mais me surpreende é a calma com que tantos cristãos justificam o extermínio de nações inteiras e a matança de crianças inocentes. Justificar tais atos como aprovados por Deus é endurecer o coração a tal ponto que nossa humanidade corre o risco de cair na vala da condenação. Uma pessoa com essa mentalidade exigirá a destruição de todos que discordam dela e acreditam que Deus aprova isso.

A adoração de um deus da violência, do genocídio e da queima de bilhões de pessoas é a causa principal da violência e da destruição neste mundo, porque nos tornamos aquilo em que acreditamos; somos embaixadores do deus que adoramos.

Muitos cristãos ignoram as perguntas de ateus e agnósticos sensatos - isso é fácil (especialmente se você acredita em predestinação) se você os julgar como sem Deus e destinados ao inferno de qualquer maneira. O cristianismo perdeu profundidade no mundo porque defende o poder de Deus. A sensibilidade de homens e mulheres que ficam chocados com as atrocidades atribuídas a Deus faz com que eles se orientem em outras direções em busca de respostas para perguntas perturbadoras. Em vez de demonstrar compaixão e estudar

mais profundamente para encontrar respostas melhores, os cristãos muitas vezes desprezam essas pessoas como ímpias e sem entendimento.

Oro para que o material contido neste livro provoque reflexão e faça brotar as sementes da esperança no alegre pensamento de que o Criador de Tudo não é o Destruidor de Muitos. Se as Escrituras estão certas e somos transformados ao contemplar, não deveríamos também contemplar uma imagem de perfeita bondade, amor, misericórdia e graça, sem qualquer ameaça de violência? Com base nesse princípio, qualquer imagem que contenha violência fará com que a violência seja incorporada para sempre à experiência humana. Se quisermos banir a violência de nós mesmos, então também devemos bani-la do Deus que adoramos. A simplicidade desse argumento deveria ser óbvia para qualquer pensador sincero.

Esperaríamos que uma jovem encontrasse paz completa nos braços de um namorado que assassinou milhares de crianças e milhões de homens e mulheres? Como alguém pode encontrar paz no peito (no seio) de tal destruidor? Isaías descreve o que significa olhar com o rosto descoberto para a face do Deus verdadeiro:

6 O lobo viverá com o cordeiro, o leopardo se deitará com o bode, o bezerro, o leão e o novilho gordo pastarão juntos e uma criança os guiará. 7 A vaca se alimentará com o urso, seus filhotes se deitarão juntos, e o leão comerá palha como o boi. 8 A criancinha brincará perto do esconderijo da cobra, a criança colocará a mão no ninho da víbora. 9 **Ninguém fará nenhum mal, nem destruirá coisa alguma em todo o meu santo monte, pois a terra se encherá do conhecimento do SENHOR como as águas cobrem o mar.** (Isaías 11:6-9 NVI)

Na montanha sagrada de Deus, ninguém fará mal ou dano, pois Seus súditos são acariciados por um Espírito que nunca fez mal ou dano a ninguém, jamais. Podemos dizer com confiança que consideramos essa verdade garantida para todo espírito que luta pela liberdade?

Ao longo de minha vida, às vezes me sinto sobrecarregado ao pensar nas guerras que devastaram nosso mundo pouco antes de eu nascer. Meu pai viveu a Segunda Guerra Mundial na Holanda e essa experiência o marcou para o resto de sua vida. Estudei esse período mais de perto para entender

um pouco do horror que meu pai sofreu, como a visão de corpos nas ruas, despedaçados por bombas ensurdecedoras lançadas do céu.

Lamentei os milhares de anos de desumanidade cometidos pelas pessoas contra sua própria raça. Por que a história humana é tão cheia de guerras e derramamento de sangue? Tantas vezes as pessoas disseram “nunca mais” depois de um crime contra a humanidade, apenas para repeti-lo. Parece ser um legado de raiva e loucura do qual não conseguimos nos livrar.

Anseio por um princípio de vida em que eu possa ter certeza de que encontrei um caminho que me impediria de repetir essas atrocidades, não apenas com minhas mãos, mas também em meu coração. Oh, se eu fosse completamente purificado de qualquer desejo de violência contra um homem ou uma mulher!

Em Jesus Cristo, encontro um homem que está livre desse mal que existe no homem. Meu dilema era o caráter do Pai, que parecia estar em um contraste insuperável com o de Seu Filho. Mas, nos últimos anos, fui tomado de alegria pela certeza crescente de que meu Pai no céu não é um ser de repressão, violência ou morte. Essa esperança, que antes era inconstante, agora se transformou na mais doce certeza: Deus é amor, não apenas em palavras, mas em cada ato de Sua existência! Não apenas na letra, mas no espírito e na verdade!

Procurei esse Pai com todo o meu coração; dediquei-me a essa busca, às vezes tremendo, às vezes confuso, muitas vezes em oração e muitas vezes em lágrimas, quando a solução finalmente veio depois de horas de busca na Bíblia por seus versículos de ouro.

Agora, quando olho para o rosto de Jesus que andou nesta Terra, tenho a certeza de que estou vendo o Pai. Deus está verdadeiramente em Cristo e me reconcilia consigo mesmo. Considero Seu amor irresistível, Sua paciência inesgotável, Sua misericórdia inigualável e Seu perdão minha maior alegria.

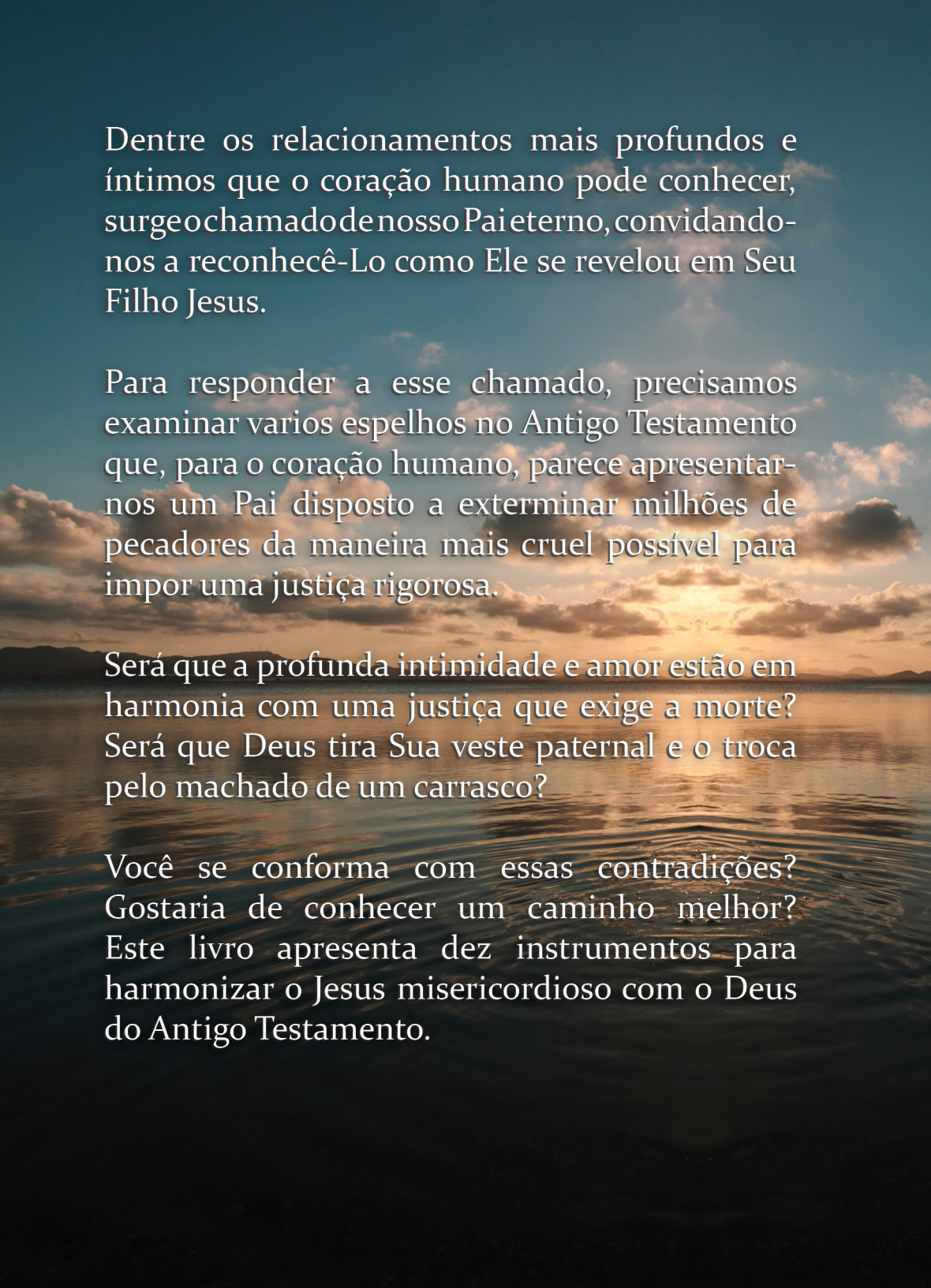
Oro com a mais sincera esperança de que meus fracos esforços para falar do divino tenham aberto uma janela em sua mente para compreender a beleza do Deus infinito, para sentir Sua verdadeira glória como um Pai terno e amoroso e para saber que Ele fez tudo em Seu imensurável poder para reconciliar nossas mentes cegas, infectadas pelas mentiras de Satanás, de volta a Ele.

Provem e vejam que o Senhor é bom. Examine por si mesmo os princípios

CONTEMPLANDO SEM O VÉU

que apresentei e que você, caro leitor, encontre a mesma alegria preciosa que encontrei no seio de nosso amoroso Pai, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Ninguém jamais viu a Deus, mas o Deus Unigênito, que está junto do Pai, o tornou conhecido. (João 1:18 NVI)

A sunset over a body of water with mountains in the distance. The sky is a mix of blue and orange, with clouds catching the low sun. The water is calm, reflecting the colors of the sky.

Dentre os relacionamentos mais profundos e íntimos que o coração humano pode conhecer, surge o chamado de nosso Pai eterno, convidando-nos a reconhecê-Lo como Ele se revelou em Seu Filho Jesus.

Para responder a esse chamado, precisamos examinar vários espelhos no Antigo Testamento que, para o coração humano, parece apresentar-nos um Pai disposto a exterminar milhões de pecadores da maneira mais cruel possível para impor uma justiça rigorosa.

Será que a profunda intimidade e amor estão em harmonia com uma justiça que exige a morte? Será que Deus tira Sua veste paternal e o troca pelo machado de um carrasco?

Você se conforma com essas contradições? Gostaria de conhecer um caminho melhor? Este livro apresenta dez instrumentos para harmonizar o Jesus misericordioso com o Deus do Antigo Testamento.